



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ADRIANA CLÁUDIA DE SOUSA COSTA

**A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA
FRANÇA (2000-2019): EDITORAS, LÓGICAS E REPERCUSSÕES**

JOÃO PESSOA
AGOSTO DE 2022

ADRIANA CLÁUDIA DE SOUSA COSTA

**A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA
FRANÇA (2000-2019): EDITORAS, LÓGICAS E REPERCUSSÕES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito institucional necessário para obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de concentração: Literatura e Cultura
Linha de pesquisa: Tradução e Cultura

Orientador: Prof.^a Dr.^a Marta Pragana Dantas

JOÃO PESSOA
AGOSTO DE 2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C8381 Costa, Adriana Cláudia de Sousa.
A literatura brasileira traduzida na França
(2000-2019): editoras, lógicas e repercussões. /
Adriana Cláudia de Sousa Costa. - João Pessoa, 2022.
285 f. : il.

Orientação: Marta Pragana Dantas.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Tradução literária. 2. Literatura brasileira. 3.
Mercado editorial. I. Dantas, Marta Pragana. II. Título.

UFPB/BC

CDU 81'255.4(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



ATA DE DEFESA DE TESE DO(A) ALUNA
ADRIANA CLAUDIA DE SOUSA COSTA

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de defesa de Tese intitulada: “A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA (2000-2019): EDITORAS, LÓGICAS E REPERCUSSÕES”, apresentada pela aluna Adriana Claudia de Sousa Costa, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de DOUTORA EM LETRAS, área de Concentração em Literatura, Cultura e Tradução, segundo encaminhamento da Prof.^a Dr.^a Daniela Maria Segabinazi, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. O professor Doutor Roberto Carlos de Assis (PPGL/UFPB), em substituição à professora orientadora Marta Pragana Dantas, presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte os Professores Doutores Jean-Yves Mollier (UVSQ/França), Daniel Antônio Alves (PPGL/UFPB), Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFPB/UFRN), Marie-Hélène Catherine Torres (UFSC) e Maria Teresa Rabelo Rafael (COLUN/UFMA). Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra à doutoranda para apresentar uma síntese de sua tese, após o que foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, ao qual foi atribuído o seguinte conceito: APROVADA. Proclamados os resultados pelo presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Roberto Carlos de Assis (Secretário *ad hoc*), lavrei a presente ata que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

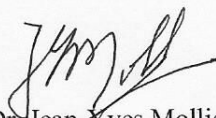
João Pessoa, 26 de agosto de 2022.

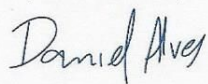
Parecer:

A banca enfatiza e parebeniza pela qualidade e o fôlego da tese e sugere sua publicação completa em formato de livro.

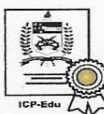
Documento assinado digitalmente
gov.br ROBERTO CARLOS DE ASSIS
Data: 26/08/2022 14:26:39-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis
(Presidente da Banca)


Prof. Dr. Jean-Yves Mollier
(Coorientador)


Prof. Dr. Daniel Antônio Alves
(Examinador)

Prof.^a Dr.^a Wiebke Röben de Alencar Xavier
(Examinadora)

Documento assinado digitalmente

Marie Helene Catherine Torres
Data: 26/08/2022 14:34:31-0300
CPF: 785.025.199-72
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dr.^a Marie-Hélène Catherine Torres
(Examinadora)


Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Rabelo Rafael
(Examinadora)


Adriana Claudia de Sousa Costa
(Doutoranda)

AGRADECIMENTOS

À inteligência suprema do Universo, que costumamos chamar de Deus, agradeço por fazer reverberar em mim a vontade de aprender e de compartilhar tudo o que adquiri.

Aos meus pais, Ademi e Bernadete, e os meus irmãos, Iracilda e Ademir Júnior, meu amparo e meu abrigo em todos os momentos.

Aos meus filhos, Bruno e Lucas, por compreenderem as dificuldades de uma mãe doutoranda e por me presentear com tanto amor.

À Márcio Lucena, incansável e amorosa companhia.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Marta Pragana Dantas, por tudo o que me ofereceu: não apenas em relação ao conhecimento, mas pela maneira como dirigiu esta tese, pelas oportunidades de pesquisa que me abriu e pelas trocas ideias que enriqueceram enormemente minha consciência e meu trabalho.

Ao Prof. Dr. Jean-Yves Mollier por ter me dado a honra de ser coorientador desta tese, pela generosidade, respeito, paciência e sensibilidade intelectual com que me acolheu durante todo período relacionado à pesquisa, em especial, ao doutorado sanduíche.

Aos professores doutores Daniel Antônio Alves, Jean-Yves Mollier, Maria Teresa Rabelo Rafael, Marie-Hélène Catherine Torres, Roberto Carlos de Assis e Wiebke Röben de Alencar Xavier, membros da banca de defesa, por terem me honrado com sua participação.

Aos professores do *Centre d'histoire culturelle des sociétés contemporaines* - CHCSC da *Université de Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines* – UVSQ, Profa. Dra. Anaïs Fléchet, que supervisionou meu percurso de doutorado sanduíche, e o Prof. Dr. Jean-Claude Yon, diretor do referido centro, que me acolheu enquanto pesquisadora.

Às editoras Anne Marie Métaillé e Paula Salnot, por terem encontrado disponibilidade para colaborar nesta pesquisa, dedicando seu tempo a me conceder preciosas entrevistas.

À Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardozo, que me recebeu e orientou durante o estágio de docência.

Aos professores e às professoras do PPGL/UFPB de quem tive oportunidade de ser aluna nas disciplinas do doutorado: Profa. Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio, Prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves, Profa. Dra. Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne, Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis.

Às secretarias do PPGL, Rose e Josilene, sempre cordiais e eficientes.

À Priscila Novais, a grande incentivadora nas horas amargas e a amiga de todas as horas.

À Flora Ajala por me ceder seus livros, seu apoio e sua amizade.

Às amigas doutoras Lavínia Teixeira e Eneida Gurgel, muito obrigada por terem me encorajado a ingressar no doutorado.

Aos amigos André Higo, Moniky Duarte, Yanara Barbosa e Zilca Versânia por me apoiarem e suportarem tanto.

Aos amigos que a vida acadêmica me trouxe e com quem muito aprendi: Anderson, Caio, Dayse, Guilherme, Janner Paula (que saudade!), Maria Teresa, Pedro Paulo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que, apesar de mudanças político-econômicas contestáveis no país, proporcionou-me uma bolsa durante todo o doutorado e uma bolsa de doutorado sanduíche através do seu Programa Institucional de Internacionalização – PrInt.

Àquela que despertou em mim o amor pela docência:
minha avó e professora Hilda Costa

COSTA, Adriana Cláudia de Sousa. *A literatura brasileira traduzida na França (2000-2019): editoras, lógicas e repercussões*. 2022. 287 páginas. Defesa de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Universidade Federal da Paraíba.

RESUMO

Nesta tese, realizamos um levantamento geral das traduções de literatura brasileira na França entre 2000 e 2019. Com base nos dados obtidos, construímos um panorama das editoras, gêneros literários, obras e autores a fim de distinguir os espaços que ocupam no interior dos campos literário e editorial francês. Constatando que as pequenas e médias editoras são as maiores responsáveis pela circulação dessas traduções, realizamos o estudo de caso das duas editoras que consideramos pioneiras no que diz respeito à importância dada à nossa literatura em seus catálogos no período estudado: as edições *Métailié*, primeira editora francesa a criar uma coleção voltada para literatura brasileira; e a *Anacaona*, primeira editora especializada em traduções de autores brasileiros. O aporte teórico de Pierre Bourdieu (1996, 2002) foi fundamental no sentido de compreender as operações sociais por meio das quais as transferências entre os campos nacionais se realizam. Do mesmo modo, os estudos de Gisèle Sapiro (2007, 2008, 2009), Johan Heilbron (2009, 2010) e Pascale Casanova (1999, 2002, 2015) foram imprescindíveis para a apreensão da estrutura do espaço internacional em que ocorrem as trocas culturais e a dupla hierarquia nacional e linguística em que todas as operações de tradução ocorrem, bem como as relações de força entre países e suas línguas. Tais estudos nos possibilitaram, de um lado, uma melhor compreensão da posição da língua portuguesa dentro do sistema mundial das traduções; e de outro, da situação de desvantagem do português no conjunto das relações de força desiguais entre as culturas nacionais. Enfim, de modo a poder examinar como se deu a repercussão da literatura brasileira durante o período estudado realizamos um mapeamento de notícias, críticas, resenhas e comentários, publicados na imprensa e/ou veiculados na rádio francesa. Nesse sentido, inferimos que a pouca repercussão da literatura brasileira nas diversas mídias francesas está atrelada a um desencontro entre as expectativas do leitor potencial, as seleções dos editores e os interesses das mídias.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Tradução. Edição. Circulação. *Éditions Métailié*. *Éditions Anacaona*.

COSTA, Adriana Cláudia de Sousa. *Brazilian literature translated in France (2000-2019): publishers, logics and repercussions*. 2022. 287 páginas. Doctoral defense. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Universidade Federal da Paraíba.

ABSTRACT

In this dissertation, we carried out a general survey of the translations of Brazilian literature in France between 2000 and 2019. Based on the data compiled, we have built an overview of publishers, literary genres, works and authors in order to distinguish the spaces they occupy within the editorial literary French field. Since we have noticed that small and medium-sized publishers are the most responsible for the circulation of these translations, we carried out a case study of the two major publishing houses that in terms of the importance given to our literature in their catalogs during the period studied: the Métailié editions, the first French publishing house to create a collection focused on Brazilian literature; and Anacaona, the first publishing house specialized in translations by Brazilian authors. The theoretical contribution of Pierre Bourdieu (1996, 2002) was fundamental in order to understand the social operations through which transfers between national fields take place. Likewise, the studies of Gisèle Sapiro (2007, 2008, 2009), Johan Heilbron (2009, 2010) and Pascale Casanova (1999, 2002, 2015) were essential not only for understanding the structure of the international space in which cultural exchanges take place and the dual national and linguistic hierarchy in which all translation operations take place, but also the power relations between countries and their languages. Such studies enabled us, on the one hand, to better understand the position of the Portuguese language within the world system of translations; and on the other hand, the disadvantaged situation of the Portuguese in the set of unequal power relations between national cultures. Finally, in order to examine the impact of Brazilian literature during the period studied, we carried out a mapping of news, criticism, reviews and comments, published in the press and/or broadcast on French radio. In this sense, we infer that the little repercussion of Brazilian literature in the various French media is linked to a mismatch between the expectations of the potential reader, the editors' selections and the interests of the media.

Keywords: Brazilian literature. Translation. Edition. Circulation. Métailié Editions. Editions Anacaona.

COSTA, Adriana Cláudia de Sousa. *Littérature brésilienne traduite en France (2000-2019) : éditeurs, logiques et répercussions*. 2022. 287 pages. Soutenance de thèse. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Universidade Federal da Paraíba.

RÉSUMÉ

Dans cette thèse, nous avons réalisé un état des lieux général des traductions de la littérature brésilienne publiées en France entre 2000 et 2019. Sur la base des données obtenues, nous avons construit un panorama des éditeurs, des genres littéraires, des œuvres et des auteurs afin de distinguer les espaces qu'ils occupent dans les champs littéraire et éditorial français. En remarquant que les petits et moyens éditeurs sont les principaux responsables de la circulation de ces traductions, nous avons réalisé une étude de cas sur les deux maisons d'édition : *Métailié* et *Anacaona*. Nous les considérons comme des pionnières quant à l'importance accordée à notre littérature dans leurs catalogues durant la période étudiée. Les éditions *Métailié*, première maison française à créer une collection centrée sur la littérature brésilienne (la Bibliothèque brésilienne); et *Anacaona*, la première spécialisée dans les traductions d'auteurs brésiliens. L'apport théorique de Pierre Bourdieu (1996, 2002) a été fondamental pour comprendre les opérations sociales par lesquelles s'opèrent les transferts entre champs nationaux. De même, les études de Gisèle Sapiro (2007, 2008, 2009), Johan Heilbron (2009, 2010) et Pascale Casanova (1999, 2002, 2015) ont été essentielles pour comprendre la structure de l'espace international dans lequel se déroulent les échanges culturels, la double hiérarchie nationale et linguistique dans laquelle s'inscrivent toutes les opérations de traduction, ainsi que les rapports de force entre les pays et leurs langues. De telles études nous ont permis, d'une part, de mieux comprendre la place de la langue portugaise dans le système mondial des traductions ; et d'autre part, la situation défavorisée du portugais dans l'ensemble des rapports de force inégaux entre les cultures nationales. Enfin, afin d'examiner l'impact de la littérature brésilienne durant la période étudiée, nous avons réalisé une cartographie des critiques et commentaires, publiés dans la presse et/ou diffusés à la radio française. En ce sens, nous en déduisons que la faible répercussion de la littérature brésilienne dans les différents médias français est liée à une inadéquation entre les attentes du lecteur potentiel, les sélections des éditeurs et les intérêts des médias.

Mots-clés: Littérature brésilienne. Traduction. Édition. Circulation. Éditions Métailié. Éditions Anacaona.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Capa de título da coleção <i>Bleue</i> , da editora <i>Stock</i>	49
Figura 2 –	Capa de título da coleção <i>Rose</i> , da editora <i>Hachette</i> em 2020	49
Figura 3 –	Capa de título da coleção <i>Rose</i> , da editora <i>Hachette</i> , 1896.	49
Figura 4 –	Capa da tradução de título de Daniel Galera, inserido na coleção <i>Du Monde Entier</i> , da editora <i>Gallimard</i>	50
Figura 5 –	Capa da tradução de título de Bernardo Carvalho, coleção <i>Bibliothèque brésilienne</i> , da editora <i>Métailié</i>	50
Figura 6 –	Capa da tradução de título de Luiz Ruffato, coleção <i>Suites</i> , da editora <i>Métailié</i>	50
Figura 7 –	Autores mais traduzidos da língua portuguesa	107
Figura 8 –	Charge do artista argentino Michaël Queiroz (Captura de tela do jornal <i>Le Monde</i> de 19/03/2015)	154
Figura 09 –	Capturas de tela da página internet do <i>Le Nouvel Observateur</i> (<i>L’Obs</i>) do dia 09/12/2014	155

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	As 5 editoras que mais traduziram romances brasileiros (1970-1999)	31
Gráfico 2 –	Traduções de literatura brasileira entre 1824 e 2019 (N=834)	31
Gráfico 3 –	O volume de negócios dos dez maiores grupos editoriais na França em 2018	62
Gráfico 4 –	Número de traduções por ano (incluindo reedições)	73
Gráfico 5 –	Repartição das traduções (incluindo reedições) por gênero literário (N = 522)	97
Gráfico 6 –	Números de traduções de romances por década (incluindo reedições) (1970-2019)	98
Gráfico 7 –	Fluxo anual das traduções da literatura brasileira na Editora Métailié (1980-2019) - reedições incluídas	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Evolução dos números de cessões e aquisições de direitos de tradução por editoras francesas entre 2002 e 2018 (em números absolutos)	43
Quadro 2 –	Autores e títulos traduzidos pelas editoras <i>Grasset, Fayard, JC Lattès, Éditions du Masque, Belfond, Des deux terres</i> e <i>Les escales</i> (incluindo reedições) (2000-2019)	84
Quadro 3 –	Autores e títulos traduzidos pelas editoras <i>Denoël, Mercure de France, Sarbacane, Casterman, Quai Voltaire, Points</i> e <i>EP Éditions</i> (incluindo reedições) (2000-2019)	88
Quadro 4 –	Autores e títulos traduzidos pelas editoras <i>Bayard Jeunesse, Zulma, Castelmor</i> e <i>Rivages</i> (incluindo reedições) (2000-2019)	96
Quadro 5 –	Editoras que não publicaram romances (2000-2019)	104
Quadro 6 –	Autores que publicaram entre três e sete títulos (2000-2019)	112
Quadro 7 –	Clarice Lispector, - Títulos traduzidos e reedições (2000-2019)	114
Quadro 8 –	Traduções de obras Machado de Assis por editora (2000-2009) – reedições incluídas	115
Quadro 9 –	Distribuição dos autores traduzidos pela <i>Métailié</i> segundo grau de reconhecimento (1979-1999)	131
Quadro 10 –	Distribuição dos autores traduzidos pela <i>Métailié</i> segundo grau de reconhecimento (2000-2019)	131
Quadro 11 –	Títulos traduzidos pela <i>Éditions Anacaona</i> (2009-2019) – Coleção <i>Urbana</i>	135
Quadro 12 –	Títulos traduzidos pela <i>Éditions Anacaona</i> (2009-2019) – Coleção <i>Terra</i>	137
Quadro 13 –	Títulos traduzidos pela <i>Éditions Anacaona</i> (2009-2019) – Coleção <i>Epoca</i>	138
Quadro 14 –	Títulos traduzidos pela <i>Éditions Anacaona</i> (2009-2019) – Coleção <i>Anacaona Junior</i>	139
Quadro 15 –	Títulos traduzidos pela Editora Anacaona com apoio da FBN - Programa de Apoio à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior (2011-2017)	144

Quadro 16 –	Títulos traduzidos pela Editora <i>Métailié</i> com apoio da FBN - Programa de Apoio à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior (2011-2017)	145
Quadro 17 –	Radio France Culture - documentos sonoros referentes à literatura brasileira (2000-2019)	167

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Número de traduções por língua na França: as dez línguas mais traduzidas (1980-2019)	40
Tabela 2 –	Os 25 autores mais traduzidos (2000-2009) - reedições incluídas	117
Tabela 3 –	Autores brasileiros traduzidos pela <i>Métailié</i> (2000-2019)	130

A LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA (2000-2019): EDITORAS, LÓGICAS E REPERCUSSÕES

ADRIANA CLÁUDIA DE SOUSA COSTA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1. ELEMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A CIRCULAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA	27
1.1 DA PRIMEIRA TRADUÇÃO OFICIAL À PRIMEIRA COLEÇÃO	27
1.2 TRADUÇÃO E CIRCULAÇÃO: ESPAÇOS, LÓGICAS E FUNÇÕES	33
A hierarquia das línguas no sistema mundial de tradução	33
O grau de centralidade de uma língua	34
A posição da língua portuguesa	38
A função consagradora da tradução	44
O papel das editoras nas operações sociais de seleção e marcação	47
1.3. GLOBALIZAÇÃO EDITORIAL: O CONTEXTO FRANCÊS	55
Grandes concentrações e mudanças na configuração do espaço editoria	56
A participação dos grupos no espaço editorial francês	63
A participação das editoras independentes	66
2. PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA: EDITORAS, GÊNEROS, AUTORES E OBRAS	73
Fluxo das traduções (2000-2019)	75
2.1 EDITORAS	78
Editoras vinculadas aos gigantes editoriais <i>Hachette</i> e <i>Editis</i>	81
Editoras vinculadas aos três grupos de porte médio	84
Editoras vinculadas a grupos independentes, pequenas editoras e microestruturas editoriais	91
2.2 GÊNEROS LITERÁRIOS	99
Romance	101
Conto	104
Poesia	105
História em quadrinhos - HQ	106

Infanto-juvenil	107
Teatro	108
2.3 AUTORES E OBRAS	109
3. MÉTAILIÉ E ANACAONA: DUAS EDITORAS PIONEIRAS	120
3.1. EDITORA MÉTAILIÉ.....	120
Das humanidades às literaturas latino-americanas	120
Começando pelos brasileiros: o Brasil na <i>Métailié</i>	124
3.2. EDITORA ANACAONA.....	132
A literaturas da periferia como ponto de partida	132
Compondo um catálogo e uma trajetória	138
3.3 APOIOS INSTITUCIONAIS À TRADUÇÃO	141
4. MAPEAMENTO DAS REPERCUSSÕES SOBRE A LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA	146
4.1 IMPRENSA ESPECIALIZADA	147
La Quinzaine littéraire	147
Magazine Littéraire	153
Brésil Culture	154
4.2. IMPRENSA NÃO ESPECIALIZADA	157
Télérama	157
Le Parisien	158
Le Figaro	158
Le Monde	159
Le Nouvel Observateur	161
La Croix	163
4.2 RÁDIO.....	164
Radio France Culture	164
Radio cœur Internationale (RFI).....	165
CONCLUSÃO	167
REFERÊNCIAS	175
APÊNDICES	185
APÊNDICE A – LEVANTAMENTO GERAL DA LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA (2000 – 2019)	186
Quadro A1 – Autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação de 72 editoras (incluindo reedições) (2000-2019).....	186

Quadro A2 – Editora Actes Sud – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	191
Quadro A3 – Editora Anne Carrière – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	193
Quadro A4 – Editora Albin Michel – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	193
Quadro A5 – Editora Anacaona – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	194
Quadro A6 – Editora Asphalte – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	196
Quadro A7 – Editora Bayard – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	196
Quadro A8 – Editora Buchet Chastel – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	197
Quadro A9 – Editora Ça et là – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	197
Quadro A10 – Editora Cambourakis – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	197
Quadro A11 – Editora Chandeigne – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	198
Quadro A12 – Editora Corps 16 – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	199
Quadro A13 – Des femmes – Antoinette Fouque – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	199
Quadro A14 – Editions Caractères – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	200
Quadro A15 – Editions Corti – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	200
Quadro A16 – Éditions De l'Aube – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	200
Quadro A17 – Éditions des deux terres – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	201
Quadro A18 – Editora Envolume – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	201
Quadro A19 – Editora Eulina Carvalho – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	201
Quadro A20 – Editora Flammarion – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	202
Quadro A21 – Editora Folies d'encre – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	203

Quadro A22 – Editora <i>François Baudez</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	203
Quadro A23 – Editora <i>Gallimard</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	204
Quadro A24 – Editora <i>Hachette</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	205
Quadro A25 – Editora <i>J.Losfeld</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	205
Quadro A26 – Editora <i>Kanjil</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	206
Quadro A27 – Editora <i>Les solitaires intempestifs</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	206
Quadro A28 – Editora <i>Les Arêtes</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	206
Quadro A29 – Editora <i>L'Harmattan</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	207
Quadro A30 – Editora <i>Métailié</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	208
Quadro A31 – Editora <i>Petra</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	210
Quadro A32 – Editora <i>Ruisseaux d'Afrique</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	210
Quadro A33 – Editora <i>Serpent à Plumes</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	210
Quadro A34 – Editora <i>Seuil</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	211
Quadro A35 – Editora <i>Stock</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	212
Quadro A36 – Editora <i>Urban Comics</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	212
Quadro A37 – Editora <i>Urban Comics</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	213
Quadro A38 – Editora <i>Classiques Garnier Editeur</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	213
Quadro A39 – Editora <i>Libra Diffusio</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	213
Quadro A40 – Editora <i>Pocket</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	213
Quadro A41 – Editora <i>Libra 10 18</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)	214

Quadro A42 – Editora <i>Le livre de poche</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	215
Quadro A43 – Editora <i>J'ai lu</i> – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019).....	216
APÊNDICE B.....	218
EDITORAS FRANCESAS, AUTORES E OBRAS FINANCIADAS PELO PROGRAMA DE APOIO À TRADUÇÃO DE LIVROS BRASILEIROS NO EXTERIOR (2011-2018)	218
APÊNDICE C.....	221
Quadro C1 - Autores já falecidos – títulos e reedições publicadas entre 2000 e 2019.....	221
Quadro C2 – Autores vivos – títulos e reedições publicadas entre 2000 e 2019.....	223
APÊNDICE D – GÊNEROS LITERÁRIOS TRADUZIDOS (2000 – 2019).....	227
Quadro D1 – Editoras, títulos e autores de contos.....	227
Quadro D2 – Editoras, títulos e autores de poesia.....	230
Quadro D3 – Editoras, títulos e autores de histórias em quadrinhos.....	232
Quadro D4 – Editoras, títulos e autores de teatro.....	233
Quadro D5 – Editoras, títulos e autores de literatura infanto-juvenil.....	234
Quadro D6 – Editoras, títulos e autores de romances.....	236
APÊNDICE E – AUTORES EDITADOS PELAS EDITORAS COMPANHIA DAS LETRAS, RECORD E ROCCO.....	252
ANEXOS	255
ANEXO A – SUMÁRIO DO CATÁLOGO COM MORATIVO DE 40 ANOS DAS ÉDITIONS MÉTAILLÉ.....	256
ANEXO B – LA NOUVELLE QUINZAINE LITTÉRAIRE, Nº 1.124 : CAPA.....	257
ANEXO C – LA NOUVELLE QUINZAINE LITTÉRAIRE, Nº 1.144 : RESENHA DOS LIVROS MES CHÉRIES E LA DÉCOUVERTE DU MONDE DE CLARICE LISPECTOR.	258
ANEXO D – LE FIGARO, 18/03/2015: RESENHA SOBRE O LIVRO FIM/FIN, DE FERNANDA TORRES.	259
ANEXO E - LE FIGARO, 16/03/2015: PROGRAMA DE ENCONTROS E DEBATES DO SALÃO DO LIVRO DE PARIS.	2601
ANEXO F - LE FIGARO, 19/03/2015: DESTAQUES DO SALÃO DO LIVRO DE PARIS. ...	262
ANEXO G - L'HUMANITÉ, 19/03/2015: ENTREVISTA COM LUIZ RUFFATO.	265
ANEXO H - L'HUMANITÉ, 19/03/2015: RESENHA DO LIVRO L'HOMME DU CÔTÉ GAUCHE, DE ALBERTO MUSSA.	270

ANEXO I - <i>L'HUMANITÉ</i> , 19/03/2015: RESENHA DO LIVRO <i>CORPS ÉTRANGER</i> , DE ADRIANA LUNARDI.	273
ANEXO J - <i>L'HUMANITÉ</i> , 19/03/2015: RESENHA DO LIVRO <i>MES CHÉRIES</i> , DE CLARICE LISPECTOR.....	276
ANEXO K - <i>L'HUMANITÉ</i> , 19/03/2015: SELEÇÃO DE LIVROS BRASILEIROS.....	279
ANEXO L – <i>LE MONDE</i> , 10/03/2015 : <i>LE BRÉSIL SE LIT CRU</i> , ARTIGO DE NICOLAS BOURCIER.	281
ANEXO M – <i>LE MONDE DES LIVRES</i> , 20/03/2015 : <i>LE BRÉSIL SE LIT CRU</i> , ARTIGO DE NICOLAS BOURCIER.	285
ANEXO N – <i>LE NOUVEL OBSERVATEUR</i> , 20/03/2015 : ENTREVISTA COM ANA MARIA MACHADO.	286

INTRODUÇÃO

As traduções de literatura brasileira na França têm aumentado significativamente desde as últimas décadas do século XX, em especial após 1980, período em que se observa o surgimento de alguns fatores que contribuíram para o aumento do fluxo de traduções do Brasil na França, a exemplo da implantação de algumas políticas de incentivo à tradução tanto no Brasil quanto na França, e da participação ativa das editoras em feiras internacionais e outros eventos relacionados ao livro (CUNHA, 1997).

Desde a década de 1980, diversos eventos literários colocaram o país no centro das atenções. Na França, o Brasil foi convidado pelo *Centre National du Livre* (CNL) para ser objeto da primeira edição do festival literário *Belles étrangères* (1987), evento promovido com o apoio do Ministério da Cultura francês com o objetivo de apresentar autores pouco conhecidos de um país ou de uma região, e de incentivar novas traduções através de encontros com leitores na França. Em 2005 o *Ano do Brasil na França*, ocasião em que se realizou, entre os meses de março e dezembro, uma extensa programação de eventos culturais em diversas regiões da França. No ano de 2015, o país foi pela segunda vez o convidado de honra do salão do livro de Paris, a primeira havia sido em 1998. Foi a primeira vez que a feira parisiense, um dos principais eventos literários europeus, homenageou o mesmo país pela segunda vez, o que, para Karine Pansa, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL) entre 2011 e 2015, “demonstra, mais uma vez, o interesse dos países europeus em conhecer melhor nossa cultura e nossa produção editorial” (BRASIL, 2017).

Outros eventos literários internacionais como as Feiras do Livro de Bogotá (2012), de Frankfurt (2013) e de Caracas (2014), a Feira do Livro Infantil de Bolonha (2014); ou ainda o festival cultural belga *Europalia* (2011), enfatizaram o Brasil e a sua cultura em suas edições. Em 2013, a participação do Brasil como convidado de honra na Feira do Livro de Frankfurt, um dos eventos mais importantes do mundo editorial, epicentro anual de comercialização de direitos autorais, representou um considerável impulso às exportações da literatura brasileira. Como ressalta Rosanne Pousada (2021, p. 44),

No caso particular da Feira do Livro de Frankfurt de 2013, é importante destacar ainda que o acordo entre o governo brasileiro e os organizadores da feira incluía uma cláusula especificando a necessidade de se criar ou reforçar um programa de apoio à tradução de obras da literatura brasileira. A FBN aproveitou a oportunidade para fortalecer seu programa de bolsas, que já existia desde 1991, mas de forma muito discreta. O resultado do acordo entre

o governo brasileiro e a Feira de Frankfurt foi um grande aumento no número de bolsas solicitadas por editoras estrangeiras.

Do lado brasileiro, em 1984, foi criado o *Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior*¹, que, mais tarde, em 2011, foi ampliado e transformou-se no *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior*, contemplando não apenas a tradução de títulos de literatura brasileira para diversas línguas, mas também a publicação das obras de autores brasileiros nos países de língua portuguesa. A ampliação desse programa representou um importante passo para a difusão da cultura e da literatura brasileira no exterior “marcando uma virada na forma de pensar o lugar da produção literária no mercado internacional, agora objeto de uma política de Estado.”² (DANTAS, 2015, p. 63). Na ausência de dados referentes aos sete primeiros anos (1984-1990), evocamos aqui que o volume de concessões de apoios entre 1991 e 2010 foi de 213 bolsas, isto é, uma média de onze por ano; e entre 2011 e 2019 o número de apoios foi de 881 bolsas, uma média de 98 por ano. Ao todo, foram 1.094 concessões de apoios à tradução de autores brasileiros a editoras estrangeiras. No que concerne a França, segundo dados da FBN, desde a ampliação do programa, em 2011, foram concedidos 93 apoios a 43 editoras francesas.

Não podemos deixar de evocar outro importante empreendimento, a saber: a criação, em 2007, do *Conexões Itaú Cultural*, que consiste em um mapeamento internacional da presença da literatura brasileira no mundo em diversos setores: na mídia, na pesquisa universitária, no mercado editorial. A partir dos resultados obtidos, foi produzido um banco de dados disponível on-line, além de documentários e textos analíticos.

Esse conjunto de ações, que se estende desde os anos 1980, tanto de iniciativa doméstica quanto internacional, “imprimiu mais dinamismo ao ritmo das traduções de obras brasileiras no exterior”³ (DANTAS, 2018, p. 64). Nesse ínterim, o número de editoras interessadas em publicar traduções de obras literárias brasileiras cresceu significativamente: de 49 editoras no fim dos anos 1990 (cf. TORRES, 2000), passa-se a 116 em 2019 (Apêndice A). Um aumento

¹ O então chamado *Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior* estreou com o apoio da Fundação Vitae, que a partir de 1990 ficou sob a esfera do Departamento Nacional do Livro, vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e à Coordenadoria Geral de Livro e Leitura (CGLL) (DANTAS, 2018).

² No original: [m]arque un tournant dans la façon d’envisager la place de la production littéraire sur le marché international, désormais objet d’une politique d’État.

As traduções para o português das citações são todas de nossa lavra.

³ No original: [a] imprimé plus de dynamisme au rythme des traductions des oeuvres brésiliennes à l’étranger [...]. Tradução nossa.

que não é aleatório, mas efeito direto e indireto das iniciativas e dos eventos aos quais nos referimos anteriormente.

Como afirma Marta Dantas (2018, p. 67),

Quanto mais traduções houver de uma determinada literatura, quanto mais variados forem os autores e as editoras associados a esses projetos de tradução, mais diversificadas serão as representações culturais do país receptor sobre essa cultura estrangeira traduzida, favorecendo a transformação de imagens estáticas relacionadas a esta⁴.

Assim, vimos a necessidade de verificar se o aumento do número e da variedade de editoras francesas traduzindo autores e obras de literatura brasileira implica modificações no modo como nossa literatura (e cultura) é inserida no campo de chegada, bem como os lugares que ocupa. Para isso, foi necessária a realização de um levantamento geral dessas traduções editadas na França entre primeiro de janeiro de 2000 e 31 de dezembro de 2019. Os dados levantados concernem títulos traduzidos, reedições, adaptações e retraduições de obras de literatura de autores brasileiros escritas em língua portuguesa. Este recorte se justifica na medida em que intencionamos identificar o perfil da literatura brasileira em circulação nesse país através do estudo das publicações das 116 editoras que mediarão suas traduções.

Nosso estudo parte, portanto, da análise dos dados estatísticos que levantamos – referentes a editoras, autores, títulos das obras e gêneros literários – de forma a encontrar respostas para três questões fundamentais: (i) quais os gêneros literários, autores e obras estão em circulação na França no que concerne a literatura brasileira traduzida?; e (ii) de que modo nossa literatura está inserida nos catálogos das editoras que mediarão sua tradução?; (iii) qual o lugar ocupado pela literatura brasileira na França no período fixado?

Em estudo no qual investiga o lugar da literatura brasileira no espaço literário francês, Marta Dantas constata que:

A literatura brasileira é majoritariamente publicada por editoras de pequeno e médio porte, caracterizadas pela especialização e seu trabalho na prospecção de novos autores. Essas editoras se veem investidas de uma espécie de missão, a de descobrir e publicar autores desconhecidos. Dentre essas casas, podemos citar: *Anacaona*, exclusivamente dedicada à literatura brasileira; *Chandeigne*, especialista em literatura de língua portuguesa; *Folies d'Encre*, focado em histórias sobre cruzar fronteiras; *Asphalte*, que publica ficção urbana e

⁴ No original: Plus il y a de traductions d'une littérature donnée, plus variés sont les auteurs et les maisons d'éditions associées à ces projets de traduction, plus diversifiées seront les représentations culturelles du pays de réception sur cette culture étrangère traduite, favorisant la transformation des images figées liées à celle-ci. Tradução nossa.

cosmopolita, *Métailié*, dedicada sobretudo à literatura de língua portuguesa e espanhola, ou ainda a *Maison Des Femmes-Antoinette Fouque*, centrada nos escritos de mulheres⁵ (DANTAS, 2022, p. 538).

Logo, considerando que as pequenas e médias editoras são as maiores responsáveis pela difusão das traduções de literatura brasileira na França, decidimos realizar o estudo de caso das duas editoras que consideramos pioneiras no que diz respeito à importância dada à nossa literatura em seus catálogos no período estudado: as edições *Métailié*, primeira editora francesa a criar uma coleção voltada para literatura brasileira; e a *Anacaona*, primeira editora especializada em traduções de autores brasileiros. Os estudos de caso visam compreender a evolução das traduções de literatura brasileira em duas casas editoriais especializadas em tradução que iniciaram suas atividades com a publicação de obras brasileiras. A escolha da *Métailié* e da *Anacaona* como estudo de caso se justifica ainda pelo fato de serem as editoras com mais títulos traduzidos no período estudado.

No que diz respeito ao embasamento teórico da pesquisa, será utilizado o aporte de Pierre Bourdieu (2002) em dois momentos. Primeiramente para compreender as operações sociais por meio das quais as transferências entre os campos nacionais se realizam. Abordaremos duas operações: a de seleção e a de marcação. A primeira referindo-se “ao que se traduz, ao que se publica, a quem traduz e a quem publica” (BOURDIEU, 2002b, p. 7). No âmbito desta tese, a ênfase recai sobre as editoras em seu papel de selecionar, no campo de partida, o que e quem traduzir para o campo de chegada, servindo como intermediária para essa transposição. A segunda operação social diz respeito às marcas ou às etiquetas que o texto traduzido recebe ao ser transferido do campo de origem ao de chegada. Ou seja, da série de elementos de que será revestido ao ser inserido em um novo campo, mais precisamente, nesta tese, as marcas das editoras e coleções.

Apreendido como um bem cultural e simbólico, o livro, em nosso caso, o livro traduzido, não é produzido e comercializado como outras mercadorias, mas obedece a lógicas de produção e circulação específicas. Em vista disso, a fim de compreender as lógicas econômicas que regem o mercado dos bens simbólicos, nos fundamentamos da teoria dos campos de Pierre Bourdieu

⁵ No original: La littérature brésilienne est majoritairement publiée par des éditeurs de petite et moyenne tailles, caractérisés par la spécialisation et leur travail de prospection de nouveaux auteurs. Ces éditeurs se voient investis d’une sorte de mission, celle de découvrir et publier des auteurs inconnus. Parmi ces maisons, on peut citer : Anacaona, exclusivement consacrée à la littérature brésilienne ; Chandeigne, spécialisée dans les littératures lusophones ; Folies d’Encre, tournée vers des récits sur la traversée de frontières ; Asphalte, qui publie des fictions urbaines et cosmopolites, Métailié, consacrée surtout aux littératures lusophone et hispanophone, ou encore de la maison Des Femmes-Antoinette Fouque, centrée sur les écrits de femmes.

(1996) que estabelece dois modos de produção e circulação antagônicos e regidos por lógicas inversas: o circuito de grande produção e o circuito de produção restrita.

A tradução é entendida, nesta tese, “como importante vetor das trocas culturais internacionais, no seio das quais ela pode assumir diferentes funções, de acordo com as condições de circulação transnacional dos bens culturais” (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 13). Sendo assim, vamos considerá-las dentro da teia de relações sociais em que são produzidas e circulam, baseando-nos nas premissas da Sociologia da Tradução, que

[l]eva em conta diversos aspectos das condições de circulação transnacional dos bens culturais, a saber, a estrutura do espaço das trocas culturais internacionais, os tipos de exigências – políticas e econômicas – que pesam sobre essas trocas, os agentes da intermediação e os processos de importação e de recepção no país de destino (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 16).

Os estudos de Gisèle Sapiro (2007, 2008, 2009), Johan Heilbron (2009, 2010) e Pascale Casanova (1999, 2002, 2015) serão aplicados para compreender a estrutura do espaço internacional em que ocorrem as trocas culturais e a dupla hierarquia nacional e linguística em que todas as operações de tradução ocorrem, bem como as relações de força entre países e suas línguas.

Pascale Casanova (1999, 2002, 2015) analisa as desigualdades e hierarquias, tanto literárias como linguísticas, que ordenam o campo literário, considerando-o como transpassado por questões de ordem política, econômica e ideológica. Johan Heilbron (2009, 2010), especialista em sociologia histórica das ciências sociais, arte e cultura, empresas transnacionais e financeirização, descreve a estrutura e as dinâmicas do Sistema Mundial de Tradução e admite o significado das traduções no interior dos grupos linguísticos como dependente da posição do idioma no interior do sistema internacional. Os estudos de Gisèle Sapiro (2007, 2008, 2009), especialista em sociologia dos intelectuais, literatura e tradução, para além de uma perspectiva sociológica, trouxeram-nos também as bases para a compreensão do mercado de tradução na França e das mudanças que a globalização desencadeou na cadeia produtiva do livro.

Nesse sentido, evocamos igualmente os estudos do professor de história contemporânea, especialista em história do livro e da edição, Jean-Yves Mollier, que analisa as evoluções do setor editorial na França, desde suas origens até hoje.

Por fim, baseamo-nos nos textos do autor e editor independente franco-americano, André Schiffrin (2005, 2006, 2011), para melhor apreender o efeito das corporações sobre o mercado editorial.

Esta tese se desenvolve em quatro capítulos, além desta introdução e da conclusão. O primeiro capítulo é dedicado à discussão da base teórica que fundamenta nossa pesquisa. Na primeira seção (1.1.), discorreremos sobre aspectos históricos referentes às obras de literatura brasileira traduzida na França. Para tanto, apoiamo-nos em estudos realizados por Teresa Dias Carneiro Cunha (1997), Marie-Hélène Catherine Torres (2004, 2011, 2014), Marta Dantas (2012, 2017, 2018, 2019), e nas dissertações de mestrado de Kátia Spézia (2015) e Flora Ajala (2018).

Na segunda seção (1.2.), discutimos a respeito da circulação internacional das traduções, de seus espaços, lógicas e funções. Nesse sentido, apoiamo-nos nos estudos de Gisèle Sapiro, Johan Heilbron e Pascale Casanova (2002) sobre a estrutura do espaço literário internacional e a função consagradora da tradução. Em seguida, com base em textos do sociólogo Pierre Bourdieu (1999, 2002), discorreremos sobre as operações sociais (de seleção e de marcação) realizadas pelas editoras francesas ao traduzir e publicar literatura brasileira no século XXI, bem como sobre os lugares ocupados por essa literatura e pelas editoras que as publicam no interior dos campos literário e editorial francês.

Na terceira e última seção (1.3.), a fim de contextualizarmos o espaço editorial em que as traduções objeto desta tese são recebidas e circulam, abordamos alguns aspectos relacionados à edição e ao mercado editorial francês e internacional. Sendo assim, fundamentando-nos em estudos do historiador e especialista em história da leitura e da edição Jean-Yves Mollier (2009, 2010, 2015) e do editor e ensaísta franco-americano, André Schiffrin (2005, 2006, 2011) sobre a globalização editorial e as transformações ocasionadas no contexto francês em decorrência das novas lógicas comerciais com que os grandes grupos e conglomerados editoriais e midiáticos passaram a produzir e fazer circular o livro desde as últimas décadas do século XX.

No capítulo 2, descrevemos e analisamos o conjunto das traduções da literatura brasileira traduzida na França entre 2000 e 2019. Sendo assim, primeiramente [2.1], delineamos um panorama das editoras que mediarão sua travessia transatlântica e sua inserção no campo francês, distinguindo os perfis dessas empresas no que diz respeito ao porte e ao grau de (in)dependência em relação aos grandes grupos e conglomerados editoriais. Para distinguir o porte das editoras, partimos da associação entre o volume de capital financeiro e o número de funcionários; e com relação ao grau de (in)dependência de uma editora, levamos em conta os aspectos referentes à vinculação da editora a um grupo editorial.

Em um segundo momento [2.2], apresentamos e analisamos a distribuição das traduções (incluindo reedições) por gênero, avaliando o crescimento e/ou a redução do volume de traduções ao longo do período concernido; e a participação das editoras na difusão de cada um dos gêneros.

Enfim, em uma terceira e última seção desse capítulo [2.3], examinamos os 25 autores com mais títulos traduzidos entre 2000 e 2019 de acordo com alguns aspectos: (i) a proporção entre autores vivos e já falecidos; (ii) os grupos aos quais pertencem os autores vivos em relação ao seu grau de reconhecimento no campo de origem; (iii) os prêmios recebidos tanto no âmbito nacional quanto internacional; (iv) o tempo decorrido entre a publicação do original e a da tradução na França, e (v) as editoras que publicaram, respectivamente, o original e a tradução.

O terceiro capítulo é dedicado ao estudo de caso das edições *Métailié* e *Anacaona*. Analisamos a trajetória das duas fundadoras dessas editoras, o modo como compuseram seus catálogos no que se refere à literatura brasileira, e o papel que desempenham na difusão da nossa literatura na França. Desse modo, o capítulo é composto de três seções: na primeira (3.1) realizamos o estudo das edições *Métailié*; na segunda (3.2) o das edições *Anacaona*, e na terceira (3.3) fazemos um balanço sobre as duas editoras e os apoios institucionais à tradução recebidos ao longo do período considerado.

No quarto e último capítulo realizamos um mapeamento de notícias, críticas, resenhas e comentários, publicados na imprensa e/ou veiculados na rádio francesa, de modo a poder examinar como se deu a repercussão da literatura brasileira durante o período estudado. Nosso mapeamento comporta a pesquisa em três suportes: a imprensa especializada em literatura e/ou crítica literária, representada pelo jornal quinzenal *La (Nouvelle) Quinzaine Littéraire*, pela revista mensal *Magazine Littéraire*, e pela revista virtual *Brésil Culture*; a imprensa não especializada, de circulação nacional (em versão impressa) e internacional (em versão virtual): *L'Humanité*, *La Croix*, *Le Monde*, *Le Parisien*, *Le Figaro*, *L'Express*, *Le Nouvel Observateur* (*L'Obs*), *Le Point* e *Libération*; e as rádios *France Culture*, estação cultural pública nacional francesa pertencente ao grupo *Radio France*; e *Radio France Internationale – RFI*, estação pública francesa com transmissão internacional.

Na conclusão, retomamos as questões fundamentais de nossa pesquisa de modo a realizar um balanço das discussões empreendidas ao longo desta tese.

1. ELEMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A CIRCULAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA

1.1 DA PRIMEIRA TRADUÇÃO OFICIAL À PRIMEIRA COLEÇÃO

A história das traduções de obras brasileiras na França iniciou-se depois da chegada da família real portuguesa ao Brasil, quando a “proibição de se imprimir algum material literário internamente foi revogada e que se inicia alguma atividade editorial nacional” (CUNHA, 1997, p. 292). Assim, essas traduções tornaram-se realidade depois que a edição e a publicação nacional foram oficialmente possibilitadas.

No âmbito desta tese, consideramos relevante evocar alguns estudos e algumas pesquisas que, publicados em décadas distintas, têm em comum o estudo das traduções de obras brasileiras na França a partir de um levantamento quantitativo. Os trabalhos de Teresa Dias Carneiro Cunha (1997), Marie-Hélène Catherine Torres (2004), Kátia Spézia (2015) e Flora Marina Figueiredo Ajala (2018), apesar de adotarem abordagens diferentes, além de um levantamento quantitativo das obras brasileiras traduzidas e publicadas na França, apontam uma visão francesa da literatura e da cultura brasileiras através da imagem construída a partir das traduções.

As quatro pesquisas mencionadas indicam um aumento quantitativo crescente dessas traduções entre 1824 e 2015. O estudo de Teresa Cunha (1997) desconsidera o intervalo entre a chegada oficial dos portugueses em 1500 até a Proclamação da Independência do país. A autora justifica a ausência de traduções nesse período pelo caráter oral da literatura indígena e pelo fato de a literatura escrita em língua portuguesa ainda estar em fase de afirmação. Assim, são estabelecidos cinco períodos históricos⁶ de atividades tradutórias, tendo como marco inicial o ano de 1822 e terminando em 1994. A autora constata um movimento crescente do número de traduções tanto literárias quanto não literárias ao longo desses 172 anos. Ela observa que as obras de literatura ganharam mais espaço no decorrer do século XX, tornando-se muito mais numerosas que as demais, especialmente depois dos anos 1950, com os impulsos dados pela

⁶ Os períodos apontados por Teresa Cunha são: 1º - 1822-1889; 2º - 1890-1939; 3º - 1940-1959; 4º - 1960-1979 e 5º - 1980-1994.

primeira tradução de Clarice Lispector na França em 1954, abrindo caminhos para traduções de outras escritoras; e pelo *boom* das literaturas latino-americanas iniciado nos anos 1960.

O professor, tradutor e estudioso da literatura brasileira Michel Riaudel, no prefácio do livro *Brésil-Brésils: l'année du Brésil en France* (2005), corrobora com o estudo de Cunha (1997), indicando que a história das relações entre os dois países, iniciada no século XVI e reforçada desde o século XIX, vem se intensificando cada vez mais:

Até a primeira guerra mundial, o ritmo [de publicações de traduções] é em média de um livro a cada dois anos, para passar a um por ano no entre-guerras, e decolar progressivamente a partir dos anos 1950, até anos faustos onde o volume de traduções vindo do Brasil se aproxima da vintena de títulos. É assim que nove a cada dez traduções do Brasil em francês são posteriores a 1945 (RIAUEL, 2005, p. 22).

Teresa Cunha (1997) aponta ainda que, entre 1960 e 1979, as traduções de obras brasileiras se beneficiaram até certo ponto do fenômeno do *boom* das literaturas latino-americanas. Não tanto quanto as obras dos países de língua espanhola, mas também não ficou completamente à margem desse fenômeno, tendo alcançado uma significativa visibilidade no exterior.

O fato é que, apesar dessa dificuldade de identificação, o Brasil se beneficiou do fenômeno do estouro de vendas das literaturas latino-americanas no mundo todo, que sem dúvida deu uma visibilidade a estas literaturas nunca vistas anteriormente (CUNHA, 1997, p. 296).

Ainda assim a autora lança alguns questionamentos sobre essa desimportância do Brasil no contexto do *boom* latino-americano, relacionando-a a quatro pontos: a diferença do idioma falado no Brasil, que é o português e não o espanhol, como em quase todos os países da América Latina; as particularidades das literaturas desses países relacionadas ao realismo fantástico que não era tão importante dentro da produção brasileira; as diferenças econômicas entre o Brasil e os demais países em questão; e a “tendência ancestral de nos identificarmos muito mais com o que vem da Europa e dos Estados Unidos do que com o que vem dos nossos vizinhos” (CUNHA, 1997, p.296).

Por outro lado, Marie Hélène Torres (2004) ressalta que, mesmo sendo o país latino-americano que mais editava livros, o Brasil não se beneficiou tanto desse *boom*, e um dos motivos estaria relacionado ao fato de sua produção literária ser escrita em língua portuguesa, e não em espanhol, que já na década de 1960 era uma das dez línguas mais traduzidas no mundo, enquanto o português nunca ocupou lugar de destaque nessa classificação⁷.

⁷ TORRES (2004, p. 47) se baseia em dados de anuários da UNESCO. Essas informações puderam posteriormente ser consultadas online no *Index Translationum*.

Em sua obra *Variations sur l'étranger dans les lettres : cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes*⁸, Marie-Hélène Catherine Torres (2004) aborda cem anos de traduções de obras literárias brasileiras na França, com enfoque nas traduções de romances. A autora ressalta que “uma longa história de atração mútua une o Brasil e a França, a qual, na esperança de se apossar daquele país quase continental, tentou invadi-lo várias vezes, política e economicamente falando, mas também culturalmente” (TORRES, 2004, p. 39)⁹. Para Torres (2004), a emergência literária do Brasil só foi possível depois de seu “divórcio cultural” de Portugal, após o que o país “seguiu um longo processo de formação de sua nacionalidade, seja política, cultural, linguística ou literária, voltando-se, por determinado tempo, para a França”¹⁰ (TORRES, 2004, p. 31).

A autora destaca ainda o papel das editoras enquanto intermediárias da tradução, ressaltando o seu papel na disseminação da literatura brasileira na França ao longo do século XX. Inspirada em Pierre Bourdieu (1999, p. 3), para quem “o editor é aquele que tem o poder extraordinário de garantir a publicação, isto é, de dar acesso a um texto e a um autor à existência pública, conhecida e reconhecida”¹¹, a autora aponta o editor como aquele que “dá o tom à vida literária e cultural”¹² (TORRES, 2004, p. 64) devido ao seu papel de selecionador dos textos que serão publicados e que é essa escolha que confere ao autor – ainda não consagrado – a possibilidade de obter alguma notoriedade. Essa notoriedade, porém, estará relacionada ao prestígio da editora em seu campo literário, que depende, por sua vez, do capital simbólico que tenha acumulado.

O marco inicial das traduções de literatura brasileira, portanto, tanto para Cunha (1997) quanto para Torres (2004), coincide com o início do Brasil Império (1822), sendo as traduções da literatura brasileira iniciadas em 1824, segundo Cunha (1997), com a tradução de Marília de Dirceu, de Tomás, de Antônio Gonzaga. Desde então, de acordo com o levantamento realizado por Flora Ajala (2018) em sua dissertação de mestrado sobre a edição de literatura brasileira na França, essas traduções ocorreram de modo esparsa ao longo dos séculos XIX e XX.

⁸ *Variações sobre o estrangeiro: cem anos de traduções francesas de letras brasileiras.*

⁹ No original: *Une longue histoire d'attirance mutuelle unit le Brésil et la France, laquelle dans l'espoir d'une mainmise sur ce presque continent tenta de l'envahir à plusieurs reprises, politiquement et économiquement parlant, mais également culturellement parlant.*

¹⁰ No original: [a] suivi um long processus de la formation de la nationalité, qu'elle soit politique, culturelle, linguistique ou littéraire, se tournant, à une certaine époque, vers la France.

¹¹ No original: *L'éditeur est celui qui a le pouvoir tout à fait extraordinaire d'assurer la publication, c'est à dire, de faire accéder un texte et un auteur à l'existence publique, connue et reconnue.*

¹² No original: [d]onne souvent le ton à la vie culturelle et littéraire.

A dissertação de Ajala (2018), tendo como objetivo identificar a imagem cultural e literária do Brasil construída pelas obras traduzidas por três editoras francesas, oferece-nos um panorama das publicações de literatura brasileira traduzida na França¹³. No tocante ao século XIX, Ajala (2018, p. 33), aponta que “de 1824 a 1889, foram publicadas 27 obras, sendo nove literárias e 18 não literárias. De 1890 a 1900, foram publicadas três obras, sendo uma literária e duas não literárias. [...] Então, em 77 anos, apenas dez obras literárias foram publicadas”¹⁴. Ao longo do século XX, as traduções de literatura brasileira na França aos poucos se intensificaram, tendo maior impulso nas suas duas últimas décadas. Entre 1901 e 1979 foram publicadas 134 traduções literárias, e entre 1980 e 1999, 170 (AJALA, 2018, p. 33). Ou seja, 56% da literatura traduzida foi publicada nos últimos 20 anos do século.

Assim, o estudo de Ajala (2018) corrobora com o de Cunha (1997) e o de Torres (2004), que destacam as três últimas décadas do século XX como as mais prolíficas para as traduções de literatura brasileira na França, havendo uma redução do intervalo entre a publicação de uma obra literária no Brasil e sua tradução no Hexágono, significando uma travessia mais rápida entre os dois campos literários (CUNHA, 1997).

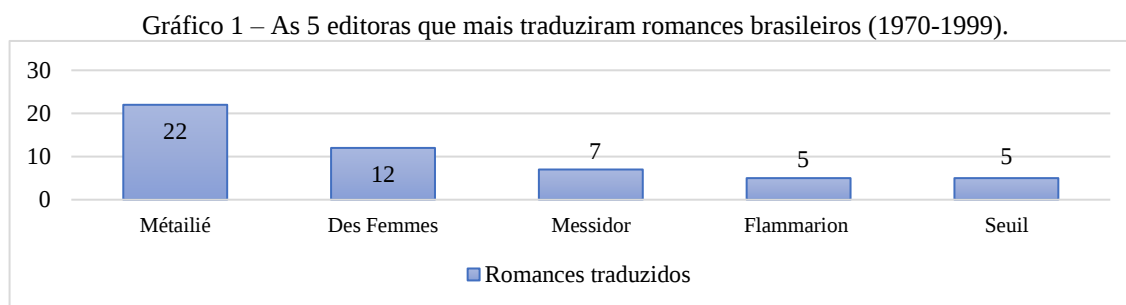
Nesse sentido, Michel Riaudel (2005, p. 29) reforça que “é de fato a partir do fim dos anos setenta que o trabalho de tradução das atualidades e dos clássicos literários brasileiros vai se intensificar”. O professor ressalta ainda que “a criação, em 1979, das *Éditions Métailié*, onde é aberta a primeira coleção verdadeiramente brasileira da edição francesa, assinala uma reviravolta importante nas mentalidades”. De fato, as edições *Métailié* tiveram importante participação na importação de romances brasileiros para a França. A criação da *Bibliothèque brésilienne*, primeira coleção dedicada à literatura brasileira em uma editora francesa, representou um marco importante não apenas para uma maior visibilidade da nossa literatura, bem como para a dissociação com relação às literaturas dos demais países da América Latina.

Cabe mencionar que a referida editora, nos seus vinte primeiros anos de existência, já constava entre as editoras francesas que mais publicavam os romances brasileiros traduzidos ao lado de outras mais antigas como *Plon*, *Stock*, *Gallimard*, *Flammarion* e *Albin Michel* (TORRES, 2004, p. 66). Ainda segundo Torres (2004, p. 66-67), entre os anos 1970 e 1999,

¹³ Com base em dados levantados em pesquisas desenvolvidas anteriormente por Teresa Cunha (1997), Marcia Martins (2008), Karla Spézia (2015), Estela Abreu (2008), Marta Dantas, além dos dados disponibilizados pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

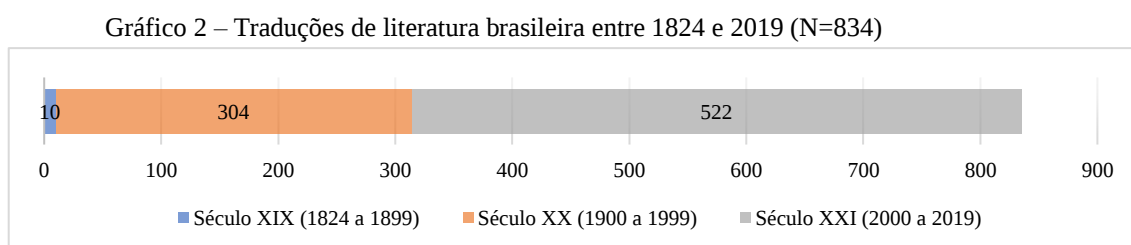
¹⁴ No original: De 1824 à 1889, ont été publiées 27 œuvres, dont neuf littéraires et 18 non littéraires. De 1890 à 1900, trois œuvres ont été publiées, dont une littéraire et deux non littéraires. [...] Donc, pendant 77 ans, n’ont été publiées que dix œuvres littéraires.

“as grandes editoras, que configuram o panorama editorial em que se desenvolve o volume de traduções de obras brasileiras para o francês, compartilham dois terços das publicações de traduções”. Desse modo, a editora *Métailié* parece assumir um papel ainda mais relevante no que concerne à literatura brasileira, pois, além de ter criado a primeira coleção específica, também foi a que mais traduziu no período, como observamos no Gráfico 1 a seguir:



Fonte: TORRES, 2004. Gráfico elaborado pela autora, 2022.

No que concerne as traduções literárias brasileiras no século XXI, nosso objeto de estudo, de acordo com o levantamento que realizamos a partir de dados colhidos na plataforma *Electre*, foram publicadas 522 traduções de literatura brasileira (incluindo reedições) entre 2000 e 2019. É um número 66% maior que a soma das traduções publicadas ao longo dos 175 anos compreendidos entre a primeira tradução oficial, em 1824, e o último ano do século XX. Significa que, do volume total de traduções publicadas entre 1824 e 2019, 60% se referem aos primeiros 20 anos do século XXI.



Fonte: AJALA, 2018; ELECTRE, 2020. Gráfico elaborado pela autora.

O Gráfico 2 mostra o impulso no fluxo de traduções literárias entre o Brasil e a França ocorrido entre os anos 2000 e 2019. Os diversos fatores que fomentaram esse impulso serão discutidos mais adiante. Todavia, cumpre ressaltar, ainda nesta seção, que as edições *Métailié* se mantêm como a que mais traduz, sendo acompanhada pela *Anacaona*, editora criada em

2009, primeira a se especializar em traduções de obras brasileiras. As especificidades inerentes a cada uma dessas casas editoriais – criação da primeira coleção de um lado; e, de outro, especialização em traduções de obras brasileiras – serão objeto de estudo de caso no capítulo quatro desta tese.

1.2 TRADUÇÃO E CIRCULAÇÃO: ESPAÇOS, LÓGICAS E FUNÇÕES

As traduções circulam dentro de um espaço internacional de trocas entre estados-nações e grupos linguísticos que estabelecem entre si relações de concorrência e rivalidade. Assim, precisam ser apreendidas como parte de um sistema em que devem ser consideradas não apenas suas diferenças linguísticas, mas a distribuição desigual de suas forças (meios de luta) políticas, econômicas e culturais que deixarão transparecer relações hierárquicas.

A hierarquia das línguas no sistema mundial de tradução

O sistema mundial das traduções, formado no interior desse espaço internacional de trocas culturais, pode ser entendido como um conjunto fortemente hierarquizado de relações entre países e línguas dominantes e dominados (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 27). Do ponto de vista linguístico, é possível observarmos, a partir dos dados referentes ao mercado mundial de livros, uma predominância da língua inglesa no sistema das traduções desde a segunda metade do século XX, quando as estatísticas dos fluxos internacionais de livros traduzidos¹⁵ já apontavam que mais da metade das traduções em circulação no mundo eram realizadas a partir dessa língua. Desse modo, na hierarquia das línguas estabelecida no interior desse sistema, o inglês ocupa desde então o lugar hipercentral; seguido pelo francês e o alemão, línguas centrais (apresentando índices bem mais baixos: entre 10% e 12% das traduções mundiais); e um grupo de oito línguas consideradas semiperiféricas – dentre elas o espanhol, o italiano e o russo – constituem um percentual entre 1 e 3%; enfim, somando menos de 1% das traduções mundiais, as demais línguas existentes situam-se na posição periférica, dentre elas o português, língua de partida das traduções objeto desta tese (HEILBRON, 2010, p. 2).

Nesse contexto, Heilbron e Sapiro (2009) destacam a observação de algumas regularidades: (i) os fluxos de tradução ocorrem muito mais no sentido centro-periferia que o inverso; (ii) a comunicação entre as línguas periféricas é frequentemente intermediada por uma língua central; (iii) quanto mais central é uma língua, mais livros são traduzidos a partir dela, com maior variedade de gêneros. E, inversamente, quanto menos central, menor a variedade de gêneros. Essas regularidades, no entanto, apesar de explicarem, em certa medida, o funcionamento dos fluxos de tradução no interior desse sistema mundial, não revelam

¹⁵ Os dados estatísticos sobre esses fluxos foram registrados e encontram-se disponíveis no banco de dados *Index Translationum*, produzido pela UNESCO.

completamente o que define a posição das línguas dentro dessa estrutura hierarquizada. O número de falantes de uma língua não tem relação com seu grau de centralidade dentro do sistema das traduções, como se pode observar, por exemplo, através da posição periférica ocupada pelo chinês e o português, duas das línguas com maiores números de falantes no mundo.

Inspirado no modelo de Abram de Swaan (1993, 2001) para uma hierarquia das línguas, Johan Heilbron (1999, 2009, 2010) propõe que o grau de centralidade de uma língua dentro do sistema internacional das traduções seja medido pela proporção entre extraduções, ou seja, ao quanto ela exporta em traduções para outras línguas, e intraduções, isto é, a importação de traduções (CASANOVA, 2002, p. 170-171). Significa que, quanto mais se traduzir a partir de uma língua, mais ela será central e, inversamente, quanto menos livros forem traduzidos de uma língua, mais sua posição será periférica (SAPIRO, 2007, p. 234).

O grau de centralidade de uma língua

Segundo Pascale Casanova (2002), o grau de centralidade de uma língua varia de acordo com o número de políglotas praticantes e de tradutores literários dessa língua que possibilitam, pela importação ou pela exportação, a circulação dos textos. Em outras palavras, não é o número de falantes, de escritores ou de leitores de uma língua que definirá o seu grau de centralidade, mas o número de agentes capazes de conectá-la ao centro (à língua considerada central) e fazer circular textos a partir dessa língua ou para ela (CASANOVA, 2002, p. 8-9). Sendo assim, o aspecto estritamente linguístico não é suficiente para a definição do grau de centralidade de uma língua dentro do espaço internacional das trocas culturais, pois os fatores culturais, políticos e econômicos devem ser considerados conjuntamente.

Em uma analogia entre as noções de centro/periferia delineadas por Heilbron (2010) e dominantes/dominadas, por Casanova (2002), as línguas mais próximas da periferia seriam consideradas dominadas; e as línguas mais próximas do centro, as dominantes. Essa estrutura, porém, não é estática. Os fluxos de traduções em ambos os sentidos podem variar ao longo do tempo.

Segundo Pascale Casanova (2002), as línguas dominadas são caracterizadas por sua nacionalização recente, por serem pouco dotadas de capital literário, por um reduzido número de tradutores, por terem pouco reconhecimento internacional e por terem permanecido muito

tempo invisíveis nos grandes centros literários. Essa situação de dominação pode, todavia, ser modificada ao longo do tempo. Algumas línguas, dominadas em uma determinada época histórica podem vir a se tornar dominantes em outra, “por seu prestígio específico, sua antiguidade, pelo número de textos declarados universais escritos nessas línguas e por serem dotadas de um volume importante de capital literário” (CASANOVA, 2002, p. 9)¹⁶.

Pascale Casanova (2002, p.148) explica que “a dominação política – principalmente nos países que foram submetidos à colonização – também se exerce sob a forma linguística, que implica, por sua vez, dependência literária”. Assim, a França, ou mais especificamente Paris, exerce o papel de centro consagrador para as literaturas de língua francesa, assim como Londres e Nova Iorque para as de língua inglesa.

No que concerne às traduções de outras línguas para o francês, o aumento dos fluxos de intradução não indica um declínio da centralidade do francês no sistema mundial de traduções. Ao contrário, pode reforçar sua posição de língua literária dominante, como afirma Pascale Casanova (2002, p. 148-149):

Porém, a dominação pode ser igualmente específica, ou seja, só se exercer e se medir em termos literários. A eficácia da consagração das instâncias parisienses, o poder dos decretos da crítica, o efeito canonizador dos prefácios ou das traduções assinadas pelos próprios escritores consagrados no centro [...] o prestígio de grandes coleções, o papel importante dos grandes tradutores são algumas das manifestações dessa dominação específica.

[...] não é possível reduzir a uma simples relação de força política, à questão das relações de dominação literária.

Se considerarmos que a característica mais marcante do ponto de vista do funcionamento do espaço internacional de trocas culturais, regido por relações de força entre países e línguas, diz respeito à relação entre o grau de centralidade de uma língua e a importância relativa das traduções, entenderemos, por exemplo, a baixa proporção de importação de traduções para países com uma língua central – entre 2 e 4% –, bem como os altos percentuais de livros traduzidos em países de línguas consideradas periféricas/dominadas, como é o caso de países como Brasil¹⁷, Grécia e Portugal, com percentuais superiores a 30% (HEILBRON, 2010, p.3-4).

¹⁶ No original: *[l]eur prestige spécifique, leur ancienneté, du nombre de textes déclarés universels écrits dans ces langues, sont dotés d'un volume important de capital littéraire.*

¹⁷ “Segundo os dados da Fipe, nos últimos quatro anos com pesquisa divulgada, 2016 a 2019, considerando apenas os títulos com novos números de ISBN, os livros traduzidos responderam por cerca de 40% da produção editorial, em relação aos autores nacionais” (MARTINS, 2021, p. 153)

Conforme já afirmamos anteriormente, as línguas centrais/dominantes exportam mais traduções do que importam. O fluxo de saída de traduções é muito maior do que o de entrada. Por outro lado, para línguas periféricas/dominadas como o português, os índices de intradução superam os de extradução (CASANOVA, 2002, p. 170-171).

Os volumes de extradução e intradução também podem estar relacionados ao porte dos mercados nacionais do livro, tendo em vista que a produção editorial em uma determinada língua tem consequências sobre sua presença no mercado internacional de livros. Nesse sentido, o caso do Brasil é paradoxal. Marie-Hélène Torres (2004, p. 47) observa, com base nos dados do *Anuário Estatístico da UNESCO* para o período 1963-1999, que o país, apesar de ser o líder sul-americano em publicação de títulos, não obteve, no âmbito internacional, a mesma visibilidade alcançada pelos países vizinhos de língua espanhola. Segundo a autora (2004, p. 47), “a língua portuguesa [...] nunca foi incluída nas estatísticas das línguas mais traduzidas do mundo da UNESCO¹⁸”.

A produção nacional de livros, por sua vez, pode ainda sofrer influência de fatores políticos como censura e controle do Estado, a exemplo do que ocorre em países sob regimes ditatoriais; ou econômicos, relacionados às pressões mercadológicas sobre a produção de livros, por exemplo, que interfiram na sua projeção internacional (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p.19).

O modo de circulação dos textos depende dessas diferentes lógicas conforme a estrutura dos campos de produção cultural nos países de origem e de destino seu grau de autonomia em relação a esses dois tipos de restrições, e as modalidades de exportação e importação, que condicionam em parte a transferência (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p.19).

O Brasil, portanto, apesar de ocupar o 13º lugar na classificação dos maiores mercados de livros no mundo (dados de 2017¹⁹), tem pouca projeção literária e linguística no sistema internacional das traduções. O que se deve não apenas a fatores relacionados à língua, mas igualmente a aspectos políticos e econômicos. Cabe evocar aqui a notável projeção política e econômica internacional que o Brasil alcançou na primeira década do século XXI sob a administração 2003-2010 (do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva). Internamente, no âmbito nacional, o país vivenciou a criação de programas direcionados à população que vivia abaixo da linha da pobreza. Com o intuito de combater a fome e a miséria, e de reduzir as

¹⁸ No original: *La langue portugaise, disons-le, n'a jamais fait partie des statistiques de l'UNESCO, des langues les plus traduites dans le monde.*

¹⁹ Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2017/10/05/qual-o-tamanho-do-mercado-editorial-mundial> Acesso em: 02 fev. 2021.

desigualdades sociais, foram implementadas durante o governo do referido presidente, além das políticas compensatórias de distribuição de renda, outras políticas que visavam, por exemplo, a discriminação positiva, o acesso diferenciado a bens de consumo e ao crédito para a casa própria. Assim, no plano internacional, o país tornou-se referência em programas de inclusão econômica e social.

Apesar de não ter avançado com a mesma intensidade no plano cultural, o Brasil, desde o início dos anos 2000, aproveitou-se da situação favorável no cenário mundial para investir na divulgação de sua produção cultural no exterior. Em sua dissertação de Mestrado sobre o papel da Fundação Biblioteca Nacional – FBN na tradução e internacionalização da literatura brasileira, Roseanne Pauzeiro Pousada (2021), descreve e analisa as estratégias da FBN no sentido de promover a literatura brasileira no exterior. Originalmente criado em 1984, o *Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior*²⁰ foi reformulado e expandido em 2011, através de edital do Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional (FBN), o programa de apoio à tradução da FBN passou a chamar-se *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior*. Estabelecendo o financiamento de projetos de tradução e publicação de obras brasileiras no exterior, representa um grande impulso para a promoção da literatura nacional no âmbito internacional.

Assim, com o objetivo de difundir a literatura e a cultura do Brasil fora do território nacional, o referido programa, exerce um importante papel ao promover autores brasileiros através da concessão de bolsas a editoras, instituições e agentes culturais estrangeiros “interessados em organizar atividades com autores brasileiros ou convidá-los para períodos de residência no exterior” (POUSADA, 2021, p. 47). Entre os anos 2012 e 2017, a FBN concedeu 132 bolsas de intercâmbio a autores brasileiros no exterior, sendo 17 na França, o 3º país em número de bolsas concedidas no período, atrás de Alemanha e México (29 bolsas cada).

Em 2021, o *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior* completou trinta anos de existência, tendo concedido apoio à tradução de mais de mil títulos para diversos países e línguas. Em termos quantitativos, mais de 80% das bolsas de tradução foram cedidas desde 2010, quando, segundo Pousada (2021, p. 70), “a preocupação com a internacionalização da literatura brasileira foi, de fato, incorporada de forma sensível aos esforços da FBN no sentido de projetar a imagem do país no exterior”.

²⁰ O então chamado *Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior* estreou com o apoio da Fundação Vitae, que a partir de 1990 ficou sob a esfera do Departamento Nacional do Livro, vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e à Coordenadoria Geral de Livro e Leitura (CGLL) (DANTAS, 2018).

A posição da língua portuguesa

“Uma característica importante do sistema mundial de traduções é que a estrutura centro-periférica corresponde aproximadamente à proporção de traduções dentro de cada país ou, mais precisamente, dentro de cada grupo de línguas”²¹ (HEILBRON, 2010, p. 3). É o que pode ser observado em países de língua hipercêntrica, como o Reino Unido ou os Estados Unidos, onde os percentuais de intradução giram em torno de 3%. Em países de língua central, como França e Alemanha, a porcentagem de traduções situa-se entre os 12% e os 18% (FERRO, 2017, p. 1014-1015). Gisèle Sapiro (2007, p. 227), em seu artigo sobre o caso, problematiza o impacto da globalização nas trocas culturais internacionais, apontando para o mercado internacional de tradução como um bom campo de observação. Nesse sentido, a fim de depreender o lugar do francês nesse contexto, ela elege alguns indicadores que podem ser aplicados igualmente às demais línguas: o volume de extraduições, o volume de intraduições, e a razão entre o número de extraduições e de intraduições.

Na análise de Sapiro (2007), o primeiro indicador refere-se ao número de traduções do francês para outras línguas (extraduições). Apesar da dominação crescente do inglês na segunda metade do século XX, o francês mantém-se até os dias atuais como língua central juntamente com o alemão. Isso pode ser atestado através de dados como a sua permanência enquanto língua mais traduzida nos Estados Unidos e no Reino Unido; como segunda língua mais traduzida em países de língua latina como Itália, Espanha, Brasil²², Argentina, Romênia, bem como em países árabes e em Israel, perdendo apenas para o inglês; e em terceiro lugar, atrás do inglês e do alemão, nos países da Europa do Leste (SAPIRO, 2007, p. 240-244).

O segundo indicador é representado pelo número de traduções para o francês dentro do total de livros traduzidos no mundo (intraduições). Dentro desse contexto, levantamos as estatísticas das dez línguas mais traduzidas para o francês²³, dentre as quais encontra-se o português, língua de origem das traduções objeto desta tese.

²¹ No original: *An important feature of this world system of translation is that this core-periphery structure roughly corresponds to the level of translations within each country or, more precisely, within each language group.*

²² Márcia Martins (2021, p.157) aponta que, “segundo dados referentes ao período de 2005 a 2009, os únicos disponíveis na pesquisa anual da Fipe (CBL c2016), em média 62% de todos os títulos traduzidos para o português do Brasil se originaram de textos em língua inglesa. A proporção de textos-fonte em inglês nas traduções brasileiras foi entre cinco e seis vezes maior do que a segunda língua mais traduzida, quase sempre o espanhol [...]”.

²³ Os dados coletados referem-se ao período de 1980 até 2019, abrangendo o recorte temporal da análise de Sapiro (2007) – 1980 a 2002 – e o desta tese (2000-2019).

De acordo com os dados sobre traduções para o francês que constam nos relatórios anuais do *SNE – Syndicat National de l'Édition* [Sindicato nacional da edição] (2007 a 2019), observa-se que o hipercentral inglês continua sendo a língua mais amplamente traduzida na França, com um percentual que chegou a um ápice de 62% do total das intraduzções em 2009²⁴, e registrou 57,9% em 2019. Dentre as línguas mais traduzidas em 2019 vêm, em seguida, com percentuais bem inferiores, o japonês (13,7%), o alemão (5,5%), o italiano (4,8%), o espanhol (3,2%) e o russo (1,0%), constituindo assim 86,1% do total de títulos. Além dessas cinco línguas, outras cinco completam o quadro das dez mais traduzidas para o francês entre 1980 e 2019²⁵.

²⁴ Em relação ao período compreendido entre 1980 e 2019.

²⁵ Para a realização desse quadro, baseamo-nos nas informações disponíveis no Index Translationum para o intervalo entre 1980 e 2006, e em relatórios do SNE para os anos de 2007 a 2019. Para o holandês, as línguas escandinavas, o português e o chinês, não conseguimos obter dados referentes a alguns anos do período de 2009 a 2019.

Tabela 1 – Número de traduções por língua na França: as dez línguas mais traduzidas (1980-2019)

	1.Inglês	2.Japonês	3.Alemão	4.Italiano	5.Espanhol	6.Russo	7.Holandês	8.Línguas escandinava s	9.Português	10.Chinês
1980-1989	26.093	285	5.455	2.050	1.154	3.232	952	304	253	193
1990-1999	52.302	1.339	7.858	3.833	3.038	1.404	881	357	588	426
2000	6.700	314	864	583	358	99	144	125	119	54
2001	6.842	314	1.113	574	427	138	147	84	61	52
2002	6.965	421	1.025	637	421	113	166	95	65	58
2003	7.585	600	853	583	541	121	186	108	71	79
2004	8.532	763	1.070	673	556	132	218	80	83	136
2005	9.544	1.159	1.151	683	505	192	201	130	117	151
2006	8.851	1.160	1.071	679	411	103	154	104	73	108
2007	9.528	1.228	1.093	655	495	121	132	149	74	101
2008	6.446	967	792	487	373	100	56	164	60	82
2009	5.638	751	566	388	362	117	85	162	-	-
2010	5.562	939	692	391	334	118	105	145	-	-
2011	6.130	898	669	466	367	96	88	230	-	-
2012	6.653	1.191	754	554	403	117	102	242	-	-
2013	6.993	1.296	714	511	450	118	96	260	83	102
2014	7.060	1.396	644	538	439	118	115	284	106	76
2015	6.879	1.432	754	523	379	100	106	247	124	110
2016	7.184	1.555	773	625	423	137	140	240	99	105
2017	7.642	1.574	807	620	488	164	-	274	104	64
2018	8.833	1.726	801	634	518	195	-	-	137	-

2019	7.152	1.697	677	592	393	136	130	244	73	-
Total	225.114	23.005	30.196	17.279	12.835	7.171	4.204	4.028	2.290	1.897

Fonte: SNE (2007-2019); *Index Translationum* (1980-2006). Elaborado pela autora.

Ao considerarmos as dez línguas mais traduzidas na França, observamos que o português aparece em nono lugar, após as línguas escandinavas, mas com um número de traduções bem inferior. É certo que a ausência de dados referentes ao português para os anos de 2009 a 2012 interferem na soma total de traduções dessa língua, ainda assim, tendo em vista os volumes de traduções nos demais anos, considerando que as médias se mantêm, esse número não passaria de três mil, permanecendo o português na nona posição.

O terceiro indicador da posição central da língua francesa no mercado mundial das traduções diz respeito à relação entre cessões de direitos de tradução para outros países (extradução) e às aquisições de direitos de tradução por editoras francesas (intradução), ou seja, da razão entre o número de extraduições e de intraduições. Esse indicador permite avaliar as possíveis mudanças de posições das línguas na hierarquia do sistema mundial de traduções em dado período.

Em 2009, o relatório sobre a política de apoio ao livro francês no exterior, trouxe reflexões sobre questões relacionadas a toda a cadeia de distribuição de livros e da criação literária francesa no exterior, fornecendo dados sobre a exportação e distribuição física do livro, a tradução para línguas estrangeiras e tradutores, e a presença de autores e editores franceses no exterior. Nesse documento, os dados estatísticos fornecidos pela *Centrale de l'édition* demonstravam a evolução crescente das cessões de direitos de tradução por editores franceses na primeira década do século XXI²⁶, que se confirmou na segunda década do século.

O Quadro 1 apresenta, com base em dados estatísticos divulgados em estudos produzidos pelo Ministério da Cultura e Comunicação francês, pelo SNE ou ainda por entidades como a *Centrale de l'édition*, as cessões e aquisições de direitos de tradução para o período entre 2002 e 2018²⁷:

²⁶ Além disso, esse estudo, assim como o de Sapiro (2007), reafirma o francês como a segunda língua mais traduzida no mundo, atrás do inglês apenas.

²⁷ As informações sobre aquisição de direitos que constam no Quadro 1 limitam-se aos anos de 2007 a 2018 pois não obtivemos dados oficiais precisos sobre intraduições para o período compreendido entre 2000 e 2006, e os dados do SNE para 2019 ainda não tinham sido publicados até o momento em que esta tese foi escrita.

Quadro 1 – Evolução dos números de cessões e aquisições de direitos de tradução por editoras francesas entre 2002 e 2018 (em números absolutos)

ANO	CESSÃO DE DIREITOS DE TRADUÇÃO – EXTRADUÇÃO	AQUISIÇÃO DE DIREITOS DE TRADUÇÃO – INTRADUÇÃO	RAZÃO ENTRE EXTRADUÇÕES E INTRADUÇÕES
2002	4.698	-	-
2003	5.956	-	-
2004	6.077	-	-
2005	6.028	-	-
2006	6.578	-	-
2007	7.216	8.549	0,84
2008	6.869	8.920	0,77
2009	8.607	9.088	0,94
2010	9.478	9.406	1,00
2011	9.664	10.226	0,94
2012	10.798	11.313	0,95
2013	11.892	11.623	1,02
2014	13.046	11.859	1,10
2015	12.225	11.809	1,03
2016	12.296	13.089	0,94
2017	13.452	12.340	1,09
2018	13.785	13.932	0,98

Fonte: realizado pela autora a partir dos dados dos relatórios anuais do SNE.

Conforme observamos no Quadro 1, os números de cessões de direitos referentes a 2018 (último ano do período analisado), são quase duas vezes maiores que os atribuídos ao ano de 2007. O mesmo crescimento pode ser constatado nos números de aquisições, atestando, assim, uma intensificação da atividade tradutória na França. A razão entre extraduições e intraduições, no entanto, é pouco variável, o que indica uma estabilidade que é própria das línguas centrais.

A estabilidade do francês enquanto língua central emerge como um importante elemento de contextualização do *corpus* desta tese, composto essencialmente por obras literárias traduzidas nessa língua. A manutenção ou o aumento do volume de intraduições, por sua vez, significa uma afirmação de sua posição central no sistema mundial das traduções, ou, em outras palavras, a conservação de seu *status* de língua dominante.

Para línguas periféricas como o português, a tradução para uma língua central representa muito mais que “uma simples mudança de língua”, pode significar “uma forma de reconhecimento literário” (CASANOVA, 2002a, p. 169).

Sendo o *corpus* desta tese composto essencialmente por obras literárias traduzidas do português, língua periférica, para o francês, língua central, procuramos compreender a função da tradução nesse contexto.

A função consagradora da tradução

A tradução é a grande instância de consagração específica do universo literário. Desdenhada como tal pela sua aparente neutralidade, ela é, contudo, via de acesso principal ao universo literário para todos os escritores “excêntricos”: é uma forma de reconhecimento literário e não uma simples mudança de língua (CASANOVA, 2002a, p.169).

É, portanto, na condição de determinar com precisão a direção em que se dá a transferência do capital literário que podemos definir a tradução: ou como meio de acumulação de capital, ou como consagração²⁸ (CASANOVA, 2002b, p. 6).

Diferentemente de outros autores, que descrevem a estrutura do espaço mundial em que circulam as traduções como um sistema hierarquizado, no qual as línguas se opõem em uma disposição espacial centro-periferia, Pascale Casanova entende essa oposição entre as línguas em termos de dominação. Para a autora, “como a língua não é uma ferramenta literariamente autônoma, é pela língua que o universo literário permanece submetido a dependências políticas” (CASANOVA, 2002a, p. 148). Assim, ao se referir às línguas, em vez de utilizar os termos “central” e “periférica”, a autora faz uso de “dominante” e “dominada”, pois esses termos indicam relações de poder e de dominação.

Em artigo sobre consagração e acumulação de capital literário, Casanova (2002b, p. 9) defende que as línguas dominantes são dotadas de um grande volume de capital literário devido à sua antiguidade, ao número de textos declarados universais escritos nessas línguas e ao seu prestígio específico. As línguas dominadas, por sua vez, são aquelas “recentemente ‘nacionalizadas’ [...], dotadas de pouco capital literário, pouco reconhecimento internacional, [...], ou pouco conhecidas, permanecendo muito tempo invisíveis nos grandes centros literários”. Dentre as línguas dominadas, Casanova (2002b) diferencia quatro grupos: (i) as línguas orais, que não podem ser traduzidas por serem desprovidas de uma escrita e, por conseguinte, de capital literário; (ii) as línguas recém-criadas ou recriadas para se tornarem línguas nacionais em contextos de independência; (iii) as línguas nacionais antigas com poucos

²⁸ No original: : *C’est donc à condition de déterminer précisément le sens dans lequel s’effectue le transfert du capital littéraire qu’on pourra définir la traduction : soit comme moyen d’accumulation de capital, soit comme consécration.*

falantes em pequenos países; (iv) as línguas amplamente faladas e com tradição literária, mas pouco valorizadas internacionalmente.

Por sua vez, Márcia Martins (2021, p. 153), em artigo sobre a tradução no Brasil e a retradução de clássicos ressalta que

A língua portuguesa, pelo menos nas variedades brasileira e europeia, parece encaixar-se neste último subgrupo identificado por Casanova, gerando um movimento bastante forte de importação, por meio de traduções, do que é produzido no universo não só das línguas dominantes, em um esforço de acumulação de capital, mas também de outras línguas dominadas.

Considerando que a tradução não é neutra, que envolve inúmeros aspectos culturais, linguísticos, sociais, econômicos e políticos, esta “exportação de textos para uma língua literária central” é “bem mais que uma simples mudança de língua”, como afirma Casanova (2002a, p. 171). Para a autora, a tradução não é apenas um meio, mas a grande instância de consagração literária, ou seja, a exportação de textos para uma língua literária central é entendida como uma tradução-consagração (CASANOVA, 2002a, p. 171).

Para línguas dominadas como o português, em situação de desvantagem no conjunto das relações de força desiguais entre as culturas nacionais, isto é, mais “desprovidas” de capital linguístico-literário, ter livros traduzidos para línguas dominantes como o francês configura uma elevação a um patamar literário superior, o acesso à literarização. Isso porque, ainda segundo Casanova (2002a, p.171), “é a tradução para uma grande língua literária que vai fazer seu texto entrar para o universo literário”. Deste modo, para um autor de língua portuguesa, e para a língua em si, é de grande importância ser traduzido em uma língua central/dominante como o francês, pois permite-lhes percorrer o caminho da periferia ao centro, sendo lidos por leitores falantes de uma língua dominante e assim buscarem obter o “certificado de literariedade” mencionado por Casanova (2002a, p.172-173):

É a tradução para uma grande língua literária que vai fazer seu texto entrar para o universo literário: a tradução não é uma simples “naturalização” (no sentido de mudança de nacionalidade), ou a passagem de uma língua para outra; é, muito mais especificamente, uma “literarização”.

Obviamente, a consagração de uma literatura traduzida em francês não é automática nem imediata. A literatura brasileira, por exemplo, é um universo amplo de autores, obras e gêneros traduzidos por editoras de diversos portes e que ocupam posições diferentes dentro do espaço editorial. Muitos autores tornam-se reconhecidos nesse espaço devido às traduções de suas obras, recebendo o “certificado de literariedade” (CASANOVA, 2002a). No entanto, sua

consagração está relacionada a uma acumulação de capital simbólico ao longo do tempo, que vai depender de fatores específicos, dentre os quais podemos ressaltar as posições das línguas, dos autores e dos agentes consagradores, tanto no campo de chegada quanto no de partida.

De acordo com Casanova (2002b, p. 8), para se entender as questões reais (e na maioria das vezes negadas) da tradução de um texto, é necessário compreender que a tradução não ocorre em um único sentido e seu significado depende, de fato, da posição respectiva das três instâncias: a língua, o autor e o tradutor. Assim, conforme “a posição ocupada pela língua de origem e pela língua de chegada no mundo das línguas literárias”, a autora distingue duas “operações-funções”: a tradução-acumulação ou a tradução-consagração.

[p]ode ser em particular “tradução-acumulação” – quando, por meio de uma estratégia coletiva, os espaços literários nacionais dominados procuram importar capital literário; ou “tradução-consagração” – quando os devotos dominantes importam um texto de um espaço literário dominado (CASANOVA, 2002b, p. 9)²⁹.

No caso da literatura brasileira, objeto de estudo desta tese, a tradução da língua portuguesa (dominada) para a língua francesa (dominante) corresponde a uma “tradução-consagração”. Em um espaço mundial estruturado em torno de desigualdades linguístico-literárias, em que o valor literário de um texto depende, ao menos em parte, da língua em que está escrito, representa alcançar o reconhecimento de que está conforme os critérios definidos pelo centro, pelo meridiano de Greenwich literário (CASANOVA, 2002b, p. 13).

Essa estrutura desigual impõe dificuldades aos escritores de línguas dominadas e suas obras de penetrar e de alcançar o reconhecimento no mercado mundial de bens literários. Assim, para os autores de língua portuguesa do Brasil, ser traduzido para uma das grandes línguas literárias constitui uma forma de consagração, conferindo-lhes visibilidade literária no centro, no meridiano de Greenwich literário. A tradução, neste caso, funciona como condição à existência internacional, concedendo ao autor uma existência fora das fronteiras nacionais (CASANOVA, 2002b, p. 14).

Casanova (2002b, p. 17) ressalta ainda a posição dos agentes consagradores, uma cadeia complexa de mediadores, dentre os quais, o editor. A tradução, por se tratar de um modo de transferência de capital literário, depende do capital literário dos mediadores, ou seja, quanto

²⁹ No original: [e]lle peut être notamment « traduction-accumulation » – lorsque, par une stratégie collective, les espaces littéraires nationaux dominés cherchent à importer du capital littéraire ; ou bien « traduction-consécration » – lorsque les consacrants dominants importent un texte venu d’un espace littéraire dominé.

maior o prestígio do mediador, mais nobre e mais consagrada a tradução. Assim, podemos extrair o grau de legitimidade do livro traduzido das posições da língua de chegada, dos mediadores em seus campos nacionais e do editor do livro traduzido. No que se refere a este último, consideram-se ainda o prestígio da coleção em que são publicados os textos e da imprensa que o avalia.

O papel das editoras nas operações sociais de seleção e marcação

Pierre Bourdieu (2002a, p. 2), em *Les conditions sociales de la circulation internationale des idées*, retoma uma proposta que Karl Marx enuncia de passagem no Manifesto Comunista, onde ressalta que os pensadores alemães entendiam mal os pensadores franceses, por receberem textos portadores de uma conjuntura política como textos puros, transformando o agente político que estava na origem desses textos em um sujeito transcendental (BOURDIEU, 2002a).

“As trocas internacionais estão sujeitas a um certo número de fatores estruturais que geram mal-entendidos. Primeiro fator: o fato de os textos circularem sem seu contexto” (BOURDIEU, 2002b, p. 2)³⁰. Assim, segundo o autor, toda obra que circule internacionalmente encontra-se destituída do contexto em que foi gerada, sai de seu campo original e é reinserida e reinterpretada em outro campo, o de recepção. A transferência de um campo nacional para outro implica, assim, algumas operações sociais que vão muitas vezes ignorar a função do texto no campo de origem e determinar sua função no campo de recepção.

Assim, o sentido e a função de uma obra estrangeira são determinados tanto ou mais pelo campo de chegada quanto pelo campo de origem. Em primeiro lugar porque o sentido e a função no campo de origem são muitas vezes completamente ignorados. E também porque a transferência de um campo nacional para um outro se faz por meio de uma série de operações sociais: uma operação de seleção (o que se traduz? O que se publica? Quem traduz? Quem publica?); uma operação de marcação (de um produto anteriormente “sem etiqueta”) pela editora ([...] e anexando-a a seu próprio ponto de vista e, em todo caso, a uma problemática inscrita no campo de chegada e que só raramente realiza o trabalho de reconstrução do campo de origem, em primeiro lugar porque é muito difícil); uma operação de leitura, enfim, com os leitores aplicando à obra categorias de percepção e problemáticas que são produto de um campo de produção diferente. (BOURDIEU, 2002b, p. 4).

³⁰ No original: *Les échanges internationaux sont soumis à un certain nombre de facteurs structuraux qui sont générateurs de malentendus. Premier facteur : le fait que les textes circulent sans leur contexte.*

Isso nos permite afirmar que a operação de seleção realizada pelas editoras francesas produz efeitos diretos sobre o perfil da literatura brasileira traduzida e sobre o lugar que ela ocupa na França nas duas primeiras décadas do século XXI. Ao elegerem os títulos e autores a serem inseridos no campo literário francês, ou seja, que serão apresentados ao público leitor de língua francesa, as editoras desempenham a função de intermediárias da tradução, podendo atuar tanto como intermediárias culturais, enquanto descobridoras de novidades (aqui nos referimos ao que é novo, original e inédito, mas também ao que é estranho e diferente) e formadoras de gosto; quanto econômicas, na qualidade de empresas importadoras do produto livro (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 22).

O processo de seleção varia de uma editora a outra de acordo com aspectos relacionados ao seu porte (uma pequena ou uma grande editora); ao seu modo de inscrição no mercado editorial (edição independente ou incorporada por grandes grupos editoriais e/ou midiáticos); ao dispositivo institucional (comitês de leitura, leitores, diretores de coleção, especialistas) do qual depende a escolha das obras em cada editora; à política editorial que adota e segue ou, ainda, à postura de seu editor-chefe/diretor editorial (BOURDIEU, 1999, p. 3).

Convém lembrar que nem todas as editoras contam com comitês de leitura ou leitores especializados em línguas periféricas, o que representa um obstáculo à tradução dessas línguas. A seleção das obras decorre, assim, do *modus operandi* de cada editora. Nas grandes, notadamente naquelas pertencentes a grandes grupos, resulta das resoluções de um complexo dispositivo institucional com ramificações externas. Por outro lado, nas estruturas menores e nas independentes, está vinculada ao desejo de inovar, de descobrir e inserir no campo talentos ainda desconhecidos. Em tais casos, “esses editores selecionam as obras obedecendo mais a critérios que refletem suas disposições individuais” (COSTA; DANTAS, 2021, p. 80).

No caso das editoras que elegemos como estudo de caso, as *Éditions Métailié* e as *Éditions Anacaona*, a operação da seleção de títulos a serem traduzidos e publicados é realizada, na maioria das vezes, por suas próprias fundadoras. As edições *Anacaona* concentram em Paula Salnot as várias funções que podem ser desempenhadas em uma empresa de edição literária, dentre elas, a de selecionar os textos a serem publicados, o que ela faz pessoalmente.

A editora sou eu. Ainda mais na escolha dos livros. Sempre sou eu e quero que continue assim. Quando vejo editores que leem dez linhas de um livro e já decidem se vão publicar, eu penso: não posso! Eu quero ler o livro todo para tomar a decisão. (SALNOT, 2020).

Na *Métailié*, editora de médio porte e pertencente ao grupo *Le Seuil (La Martinière)*, a seleção de uma obra a ser traduzida decorre de decisões em conjunto entre os responsáveis pela leitura dos textos, sejam eles manuscritos enviados via postal ou eletrônica, sugestões de autores, de editores, de tradutores ou de agentes literários. Os leitores emitem pareceres favoráveis ou desfavoráveis às obras. A decisão final acerca de sua publicação, no entanto, é tomada por Anne-Marie Métailié, sua fundadora, com base nas recomendações do comitê de leitura e em suas percepções acerca de cada obra. Sobre o processo decisório, ela afirma em entrevista³¹:

Quanto à escolha das obras, não é por acaso. Eu tenho formação universitária em literatura brasileira, estudei com o Antônio Cândido, então eu tenho critérios, eu leio muito, vou bastante ao Brasil, tenho amigos brasileiros. Em particular, tenho amigos editores brasileiros que me mantêm atualizada do que está acontecendo, que me apontam coisas que acham interessantes. É assim que um catálogo é feito. Todos nós, editores, temos relações, e há os agentes que propõem textos, há também os autores.

E acrescenta, em tom de brincadeira:

Eu sou uma ditadora. Não, eu sou uma déspota esclarecida! Então eu tomo todas as decisões, especialmente em relação ao que vem do Brasil e da América Latina. Há outras áreas da Editora em que há diretores de coleção, porque são línguas que eu não falo e áreas que não conheço. Mas, caso lhe interesse, meu... meus domínios são a língua espanhola e a língua portuguesa. Então sou eu quem decide [sobre essas línguas]³² (MÉTAILIÉ, 2011).

No que concerne à lógica de cada editora para decidir sobre seleção das obras e autores, Pierre Bourdieu (2002b, p. 4) refere-se às “eleições mútuas” que podem ocorrer entre editores que ocupam posições homólogas em seus respectivos campos. Segundo o teórico, as homologias podem corresponder aos interesses, aos estilos, aos partidos e aos projetos

³¹ Agradecemos à professora Marta Pragana Dantas por nos ter concedido o acesso à entrevista com a editora Anne-Marie Métailié, realizada em 2011, como parte de pesquisa sobre a globalização editorial desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB).

³² No original : Pour ce qui est du choix des œuvres ce n'est pas au hasard. J'ai une formation universitaire en littérature Brésilienne, j'ai fait mes études avec Antonio Cândido, donc j'ai des critères, et puis je lis beaucoup, je vais assez souvent au Brésil, j'ai des amis brésiliens. En particulier j'ai des amis éditeurs brésiliens qui me tiennent au courant de ce qui se passe, qui me signalent des choses qui leur paraissent intéressantes. C'est comme ça qui se fait un catalogue. Tous les éditeurs, nous avons des relations, il y a des agents qui proposent des textes, et puis il y a aussi les auteurs. [...] Je suis un dictateur. Non, je suis un despote éclairé ! Donc, c'est moi qui prends toutes les décisions, surtout pour ce qui est du Brésil et de l'Amérique Latine. Il y a d'autres domaines dans la Maison où il y a des directeurs de collection, parce que ce sont des langues que je ne parle pas et des domaines que je ne connais pas. Mais, si vous voulez, mon... mes domaines à moi c'est la langue espagnole et la langue portugaise. Donc c'est moi qui décide.

intelectuais das editoras (BOURDIEU, 2002, p. 5). Nesse sentido, Marta Dantas (2018) aponta ao caso das editoras *Companhia das Letras* e *Gallimard* (DANTAS, 2018, p. 75-76):

Verificamos também que os sete títulos publicados pela Gallimard entre 2000 e 2015 provêm da mesma editora brasileira, a prestigiosa Companhia das Letras, o que indica uma relação privilegiada entre a editora francesa e sua homóloga brasileira³³.

A autora refere-se à coleção *Du Monde entier* da editora *Gallimard*, indicando que praticamente todos os títulos do período citado são provenientes de uma mesma editora brasileira, a *Companhia das Letras*. Nesse caso, a homologia refere-se ao porte da empresa e à sua posição dentro do espaço editorial ao qual pertence, ou ainda em relação aos estilos, partidos ou projetos intelectuais (BOURDIEU, 2002, p. 5). Ambas possuem catálogos diversificados, com publicações de livros de diversas áreas e, no que tange à literatura, editam obras tanto da tradição literária quanto da contemporaneidade nacional, além de traduções de obras contemporâneas e da tradição literária internacional, incluindo autores laureados. Além disso, e o mais relevante, nesse caso, é que as editoras ocupam lugares semelhantes em seus campos nacionais, sendo ambas grandes estruturas de prestígio.

Ainda segundo Pierre Bourdieu (1999), em *Une révolution conservatrice dans l'édition*/ Uma revolução conservadora da edição³⁴, os critérios utilizados pelos agentes responsáveis por discernir entre o “publicável” e o “não publicável” em cada editora estão vinculados ao lugar que tais agentes ocupam no campo editorial. As editoras podem assim, tender para um perfil mais literário ou mais comercial. Esses perfis são dinâmicos e podem variar com o tempo e em consequência da formação dos catálogos de cada editora. Desse modo, em determinado período, uma editora pode estar mais inclinada ao polo comercial, e em outro, tender mais para o polo oposto, o literário, como afirma Bourdieu (2002b, p. 3)

Cada editora ocupa de fato, em dado momento, uma *posição* no campo editorial, a qual depende de sua posição na distribuição dos recursos raros (econômicos, simbólicos, técnicos, etc.) e de poderes que elas conferem ao campo [...] A maior mudança observada na política editorial das várias casas pode, portanto, estar relacionada com mudanças na posição que ocupam no campo, sendo a mudança para posições dominantes acompanhada por um fortalecimento da tendência para favorecer a publicação em detrimento da

³³ No original : Nous avons pu constater par ailleurs que les sept titres publiés par Gallimard entre 2000 et 2015 proviennent de la même maison d'édition brésilienne, la prestigieuse Companhia das Letras, ce qui relève une relation privilégiée entre l'éditeur français et son homologue brésilien.

³⁴ Artigo publicado na revista *Actes de la recherche en sciences sociales* em março de 1999.

procura da inovação e de colocar o capital simbólico a serviço de autores muito mais "comerciais" do que o foram, nos tempos heroicos dos primórdios, aqueles que contribuíram para a acumulação deste capital³⁵.

Significa que o lugar que a editora ocupa no campo editorial é mutável, variável de acordo com o momento, com o tempo. Por isso, algumas editoras consideradas mais eruditas em dado momento podem aparecer, em outro, com um perfil mais comercial, voltado para a produção de *best-sellers*, por exemplo. Isso não ocorre de forma brusca, mas pode acontecer com o tempo, a depender do modo como as editoras construam seus catálogos.

Nas editoras *Anacaona* e *Métailié*, as escolhas das obras evidenciam a ênfase conferida às literaturas de línguas periféricas, e, no tocante à língua portuguesa, priorizam obras originárias do Brasil. Em ambas as editoras, as primeiras publicações de textos literários foram de obras brasileiras. O trabalho editorial da *Anacaona* desde sua fundação está orientado para traduções da literatura brasileira, abrangendo os diversos gêneros literários: romances, livros de contos, textos de teatro, quadrinhos e histórias infanto-juvenis. Recentemente, desde 2019, a editora vem diversificando seu campo de atuação, enfocando mais as ciências humanas, e conservando, ao mesmo tempo, sua especialidade em obras brasileiras. A *Métailié*, ainda que seus primeiros títulos de literatura tenham sido traduções do português do Brasil, não restringiu suas publicações a uma língua específica. Ao contrário, abriu importantes espaços em seu catálogo para as línguas ditas menores, sem deixar de publicar traduções do inglês, língua hipercêntrica, importando literaturas de diversos países anglófonos. A editora vem, portanto, ampliando constantemente o mapa geográfico de suas traduções, ainda que predominem em seu catálogo traduções provenientes da América Latina.

“Após a seleção, há a marcação que, de certa forma, completa o trabalho”³⁶ (BOURDIEU, 2002, p. 6). A outra operação social que destacamos nesta tese é a da marcação, que, em suma, reveste a tradução de uma nova marca. Significa que o livro traduzido, enquanto produto que está sendo inserido em um novo mercado, será apresentado sob um novo rótulo.

³⁵ No original: *Chaque maison d'édition occupe en effet, à un moment donné, une position dans le champ éditorial, qui dépend de sa position dans la distribution des ressources rares (économiques, symboliques, techniques etc.) et des pouvoirs qu'elles confèrent sur le champ [...] Le plus gros des changements observés dans la politique éditoriale des différentes maisons peut ainsi être rapporté à des changements de la position qu'elles occupent dans le champ, le déplacement vers les positions dominantes s'accompagnant d'un renforcement de la tendance à privilégier la gestion des acquis au détriment de la recherche de la novation et à mettre le capital symbolique détenu au service d'auteurs beaucoup plus « commerciaux » que ne l'étaient, aux temps héroïques des commencements, ceux qui ont contribué à l'accumulation de ce capital.*

³⁶ No original: *Après la sélection, il y a le marquage qui, en quelque sorte, achève le travail.*

Ao ser traduzido, o livro passa a portar certamente a marca de uma editora diferente da de origem e de um tradutor; e possivelmente de um prefaciador e de uma coleção. Ele é revestido de uma série de elementos que podem (ou não) lhe transferir capital simbólico, a depender da posição e do espaço que cada agente (editora, tradutor, prefaciador, diretor de coleção) ocupa no interior do campo em que a obra está sendo inserida.

No artigo supracitado, Pierre Bourdieu (2002, p. 7) refere-se a alguns tipos de marcação, sendo o primeiro deles o “efeito de capa”. O autor explica a identificação e o significado simbólico que assumem as capas características de certas editoras e suas coleções. Ou seja, as editoras e, em muitos casos, suas coleções são reconhecidas por uma capa característica que pode conferir mais prestígio ao título e ao seu autor. Um exemplo disso é a capa branca da prestigiosa coleção *Blanche*³⁷ da *Gallimard*, que, além de títulos de literatura e de crítica, está destinada a “acolher igualmente os grandes títulos estrangeiros do acervo”³⁸. Em muitos casos há uma diferenciação material visual entre as coleções de uma editora marcada pelo elemento capa, sendo sua cor um dos fatores de identificação: a coleção *Blanche* de *Gallimard*, ou a *Bibliothèque Bleue* de *Stock*³⁹ (Figura 1), ou ainda a *Bibliothèque Rose* das edições *Hachette*⁴⁰ (Figuras 2 e 3). “Nesse caso, o simples efeito da capa já é uma imposição simbólica.” (BOURDIEU, 2002, p. 7).

Figura 1 - Capa de título da coleção *Bleue*, da editora *Stock*

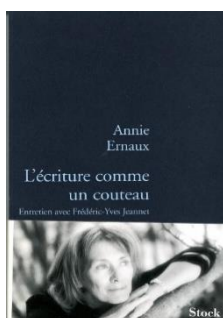
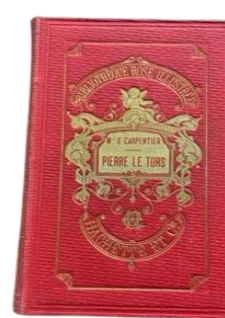


Figura 2 - Capa de título da coleção *Rose*, da editora *Hachette* em 2020



Figura 3 - Capa de título da coleção *Rose*, da editora *Hachette*, 1896.



Fonte: Google Images,

³⁷ A referida coleção é mencionada por Bourdieu (1999, p.4) “[...] os próprios editores, mas também os críticos, que são particularmente sensíveis ao efeito de etiqueta exercida pelas capas (“la Blanche” de Gallimard) [...]”. No original: [...] *les éditeurs eux-mêmes, mais aussi les critiques, particulièrement sensibles à l'effet de label exercé par les couvertures (« la Blanche » de Gallimard)* [...].

³⁸ Disponível em: <https://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Blanche>

³⁹ A coleção reúne obras da literatura de língua francesa e os livros são reconhecíveis pela capa azul escuro.

⁴⁰ Trata-se de uma coleção de livros infantis criada em 1856 e caracterizada pela capa rosa.

Alguns mal-entendidos, na acepção bourdieusiana, já foram gerados devido à inserção de obras brasileiras traduzidas na França em coleções que não condiziam com o que ela representava no campo de origem, isto é, destituídas de seu contexto original. Como exemplo, citamos romance *O Guarany*, de José de Alencar, traduzido pelo francês Xavier de Ricard e publicado na revista *Les droits de l'homme* entre janeiro e abril de 1899, e posteriormente editado em formato de livro pela editora francesa *Tallandier* sob o título *Le fils du soleil* (HEINEBERG, 2016) e inserido em uma coleção voltada para o público infanto-juvenil. A esse respeito Ilana Heineberg (2016) comenta:

[a] reputação da editora *Tallandier*, assim como a estratégia de publicar romances que circularam previamente em folhetins, não deixa dúvida sobre a roupagem de romance de aventuras infanto-juvenil que o sistema literário francês reservou a *O Guarany*, sobretudo num momento em que esse tipo de literatura conhecia um desenvolvimento extraordinário (HEINEBERG, 2016, p. 194).

Algumas editoras de nosso *corpus* não elaboram capas com ilustrações para as coleções em que a literatura brasileira está inserida (Figura 4). Não obstante, em outras como as edições *Métailié*, encontramos dois tipos de capas no que diz respeito à literatura brasileira: as traduções publicadas na coleção *Bibliothèque brésilienne* (Figura 5) apresentam imagens coloridas, geralmente fotos, e o título destacado em letras vermelhas. Esse mesmo padrão é seguido nas

Figura 4 - Capa da tradução de título de Daniel Galera, inserido na coleção *Du Monde Entier*, da editora Gallimard

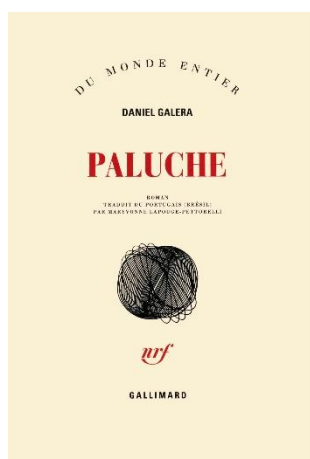


Figura 5 - Capa da tradução de título de Bernardo Carvalho, coleção *Bibliothèque brésilienne*, da editora Métailié

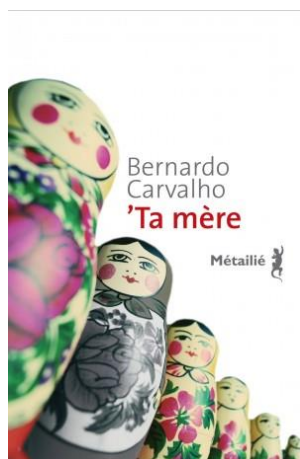


Figura 6 - Capa da tradução de título de Luiz Ruffato, coleção *Suites*, da editora Métailié



outras coleções da editora também chamadas *Bibliothèque*⁴¹. Na coleção *Suites* (Figura 3), destinada a reedições, as capas são em preto e branco, ilustradas por um desenho vetorial⁴² chapado e o título destacado em cores. Desse modo, é possível observar um padrão interno para o desenho das capas da série de coleções *Bibliothèques*, o que de certo modo pode representar um esforço de criação de uma identidade visual da editora no mercado editorial e, em decorrência disso, um tipo de marcação.

Para Bourdieu (2002, p. 6), os prefácios são “atos típicos de transferência de capital simbólico”, no sentido de que o mais dotado de capital vai transmiti-lo ao menos dotado através da operação de marcação que o prefácio representa. De acordo com o autor, “[n]ão lhe damos apenas Simmel; damos-lhe Simmel com o prefácio de X”⁴³ (BOURDIEU, 2002, p. 5). Significa, nesse caso, que “X” está conferindo capital simbólico à obra de Simmel no campo de chegada, através da operação social da marcação.

Dentre os livros que compõem o corpus desta tese, em uma minoria observamos a presença de prefácios. Nas obras publicadas pelas editoras *Anacaona*, especificamente, das 33 traduções, apenas seis contam com prefácios: *Crépuscules /Fogo morto*, de José Lins do Rego, prefácio da tradutora; *Manuel pratique de la haine*, de Reginaldo Férrez, prefaciado por Paulo Lins; dois títulos de Conceição Evaristo prefaciados pela própria autora: *Insoumises/Insubmissas lágrimas de mulheres*, tradução do prefácio do original; e *L’histoire de Ponciá/ Ponciá Vicêncio*; *Dandara et les esclaves libres/ As lendas de Dandara*, prefácio de Jarid Arraes, a própria autora. Dentre as 46 traduções da *Métailié*, os prefácios estão presentes em quatro obras brasileiras: *Brésil 2000-2015*, coletânea organizada e prefaciada por Luiz Ruffato; *L’empereur d’Amazonie*, romance de Márcio Souza e prefácio de Jorge Amado; *Cette Terre*, romance de Antônio Torres prefaciado por Mário Carelli; e *La Montre en or*, de Machado de Assis com prefácio de Antonio Cândido. A respeito das implicações dos prefácios para a discussão, retomaremos de forma mais detida no capítulo 4, referente aos estudos de caso das referidas editoras.

⁴¹ Há oito coleções denominadas *Bibliothèque* relacionadas a uma nacionalidade, língua ou cultura. Assim, além da *Bibliothèque brésilienne*, existem *Bibliothèque portugaise*, *Bibliothèque hispanique*, *Bibliothèque italienne*, *Bibliothèque allemande*, *Bibliothèque nordique*, *Bibliothèque anglo-saxonne* e *Bibliothèque écossaise*.

⁴² Os desenhos vetoriais são ilustrações criadas a partir de formas geométricas básicas ou primitivas como polígonos, formas, curvas, linhas e pontos. Muito utilizados em serigrafia, geralmente produzidos em programas de gráficos vetoriais. O que se denomina chapado ou desenho chapado refere-se ao preenchimento da(s) forma(s) sem nuances de cores (Informação disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11062010-131616/publico/DIDIER_DOMINIQUE_CERQUEIRA_DIAS_DE_MORAES.pdf).

⁴³ No original: *On ne vous donne pas seulement Simmel ; on vous donne Simmel avec la préface de X*.

E por fim, a terceira operação diz respeito à leitura, operação social realizada no campo de recepção, na qual os leitores aplicam às obras categorias de percepção e questões que são o produto de um outro campo de produção. Marcado pela cultura de seu campo, o leitor recebe a obra traduzida segundo a percepção e as problemáticas que lhe são próprias. (BOURDIEU, 2002, p. 4-5). Nessa perspectiva, uma problemática que se avizinha da discussão da tese seria a reflexão sobre presença (ou ausência?) de títulos brasileiros nas bibliotecas escolares, bem como ao ensino do português nas escolas e universidades francesas. No entanto, este seria outro objeto de pesquisa.

1.3. GLOBALIZAÇÃO EDITORIAL: O CONTEXTO FRANCÊS

Na segunda metade do século XX, começaram a emergir os primeiros passos da globalização. Iniciada no campo da economia, a globalização não tardou a atingir muitos outros domínios de alguma forma relacionados ao modelo econômico no qual estamos imersos, incluindo a produção cultural em seus diversos setores. A edição, setor cultural da produção de livros, não escapou a esse fenômeno capitalista. Seus efeitos e suas consequências, contudo, tornaram-se perceptíveis mais cedo em alguns países como os Estados Unidos. Na Europa, mais especificamente na França, demorou mais tempo para que se tornassem evidentes.

Nos Estados Unidos, no limiar dos anos 2000, quase 80% dos livros vendidos foram editados por apenas cinco corporações transnacionais, indicando que a globalização editorial já constituía uma realidade, constatada pela formação de conglomerados midiáticos que absorviam muitas editoras (algumas bem consolidadas no mercado internacional), e que uma nova lógica se impunha à produção de livros (SCHIFFRIN, 2006).

Na França do início dos anos 2000, acreditava-se ser muito improvável o estabelecimento de tal modelo, como aponta André Schiffrin na introdução do seu livro *Le contrôle de la parole*⁴⁴, lançado em 2005 na França. A respeito das grandes mudanças ocorridas na mídia desde 1999, o editor franco-americano comenta, que: “essa era uma situação muito séria para os Estados Unidos, mas que uma evolução desse tipo nunca poderia acontecer em outro lugar”⁴⁵ (SCHIFFRIN, 2005, p. 7).

⁴⁴ Ainda sem tradução no Brasil. Apenas dois livros de André Schiffrin foram traduzidos para o português: *O negócio dos livros* e *O dinheiro e as palavras*. *Édition sans éditeur*, publicado na França em 1999 e sua continuação *Le contrôle de la parole*, de 2005, não foram ainda editados em língua portuguesa.

⁴⁵ No original: *[u]ne situation très grave pour les États-Unis, mais qu’une évolution de ce genre ne pourrait jamais se produire ailleurs* (SCHIFFRIN, 2005, p.7).

Grandes concentrações e mudanças na configuração do espaço editorial

Por outro lado, Jean-Yves Mollier em *Une autre histoire de l'édition française* (2015), descreve que a forte concentração editorial se estabelece na França nos primeiros anos do século XXI, mas, diferentemente do modelo americano, sob a forma de um oligopólio de franja – sistema em que dois ou três grupos dominantes coexistem com diversas outras estruturas menores que formam assim uma franja concorrente. Esse sistema encontrou mais receptividade nesse país por ser menos polêmico e menos ideologicamente conotado do que o de monopólio (MOLLIER, 2015, p. 356). Contudo, não se mostrou capaz de proteger a França (nem a Europa) da tendência mundial à forte concentração editorial, cujos primeiros sinais surgem após as duas guerras mundiais e se tornam mais intensos e evidentes desde a década de 1980, juntamente com o processo de globalização em diversos níveis.

André Schiffrin relata, em *O negócio dos livros* (2006) e *O dinheiro e as palavras* (2011), muitas das mudanças ocorridas no cenário editorial mundial a partir de sua experiência como editor nos Estados Unidos e no Reino Unido. Analisando a conjuntura mundial das últimas décadas do século XX e dos primeiros anos do século XXI, ele se questiona sobre “o futuro da produção editorial”⁴⁶ diante de uma corrida desenfreada por aumento de lucros pretendida e perseguida pelos conglomerados que vêm engolindo até mesmo algumas das maiores, mais consolidadas e tradicionais estruturas editoriais no mundo inteiro.

De acordo com Schiffrin (2011, p. 23-24), ao longo de grande parte dos séculos XIX e XX, as editoras da Europa Ocidental e dos Estados Unidos obtinham lucros anuais de 3% a 4%, equilibrando o “imperativo de ganhar dinheiro com o de lançar livros importantes, e funcionavam bem desse modo” (SCHIFFRIN, 2006, p. 23). Todavia, o início dos anos 1980 marcou o surgimento no cenário mundial de uma indústria global de comunicação que não tardou a absorver empresas nos domínios da imagem, do som e do texto, reunindo-as em um mesmo grupo que pretendia obter uma margem de lucro uniformizada para todos esses setores de produção cultural (MOLLIER, 2009). Por conseguinte, deu-se início a uma pressão para que a atividade editorial subisse seu patamar lucrativo a fim de se alinhar ao “mínimo de 10% ao ano, se não 15%” que essas outras empresas de mídia do conglomerado conseguiam alcançar (SCHIFFRIN, 2011, p. 24).

⁴⁶ Esse é o título de um dos capítulos do livro *O dinheiro e as palavras*, publicado originalmente em 2010 nos Estados Unidos e em 2011 no Brasil.

Enquanto as editoras se satisfaziam com lucros de 3% a 4% durante todo o século XX, os novos proprietários queriam retornos muito mais próximos do que obtiveram com suas outras empresas de mídia – jornais, televisão, etc. A pressão para lucrar de 10% a 15%, se não mais, alterou profundamente a produção das grandes editoras (SCHIFFRIN, 2011, p. 11).

Segundo Schiffrin (2011, p. 30), “tanto nos Estados Unidos como na Europa existe uma tendência crescente para a centralização, com conglomerados amalgamando o que eram empresas independentes em entidades maiores”. Nesse sentido, Jean-Yves Mollier (2009), em artigo sobre as estratégias dos grupos de comunicação no século XXI, aponta que a financeirização acelerada da economia, as concentrações cada vez mais esmagadoras, fazem com que os impérios construídos pelos editores do passado pareçam frágeis como castelos de areia.

A acelerada financeirização da economia, que substitui uma lógica do caso a caso pela vontade dos grupos gigantes de se manterem perenes, é aparentemente o elemento perturbador que atrapalha todas as construções eruditas feitas nos últimos anos e que derruba como castelos de areia. As fortalezas construídas por Jean-Marie Messier e seus congêneres ⁴⁷ (MOLLIER, 2009, p.30).

A gestão das editoras, anteriormente colocada nas mãos de especialistas do setor, passa para as mãos de gestores profissionais, que tentarão conduzir a produção de livros como um negócio guiado muito mais pela rentabilidade, encarando o livro como objeto mais material que simbólico. As novas lógicas de seleção adotadas pelos grandes grupos editoriais formados nas últimas décadas representam uma grande mudança nos modelos de gestão das editoras, habituadas às já mencionadas taxas de lucro que raramente ultrapassavam 5%, equilibrando os ganhos entre publicações mais e menos rentáveis, com variedades de títulos em áreas diversas.

Na Europa e nos Estados Unidos, o trabalho de edição de livros tem longa tradição de ser uma profissão intelectual e politicamente engajada. Os editores sempre se orgulharam de sua capacidade de equilibrar o imperativo de ganhar dinheiro com o de lançar livros importantes. Nos últimos anos, à medida que a propriedade das editoras mudou de mãos, essa equação foi alterada. Hoje, frequentemente o único interesse do proprietário é ganhar dinheiro, e o máximo possível (SCHIFFRIN, 2006, p. 23).

⁴⁷ No original: *La financiarisation accélérée de l'économie, qui substitue une logique du coup par coup à la volonté des groupes géants de demeurer pérennes, est apparemment le trouble-fête qui perturbe toutes les savantes constructions opérées ces dernières années et qui abat comme des châteaux de sable les forteresses édifiées par Jean-Marie Messier et ses semblables.*

De acordo com o que descrevem Schiffrin (2006, 2011) e Mollier (2007, 2009, 2015), os editores responsáveis pelas obras a serem publicadas foram muitas vezes substituídos por experientes executivos e, quando isso não ocorria, encontravam-se submetidos àqueles que dirigiam empresarialmente o grupo. Resulta que a pressão em termos de rentabilidade tornou-se uma constante.

Uma das consequências dessa equiparação das práticas editoriais a um patamar lucrativo muito acima do praticado historicamente pelas editoras em geral foi a busca pelo investimento em autores e obras de ciclo imediato. Nesse caso, contrário do que ocorre com as obras de ciclo longo, as tiragens de um mesmo título são altas, tendo em vista um maior retorno financeiro que corresponda a margens de lucro mais satisfatórias.

Seguindo esse modelo, no qual o valor do livro tende a residir muito mais no seu retorno financeiro que nos conteúdos que aborda ou nos debates que poderia suscitar, os autores ligados a critérios estéticos mais exigentes ou a temáticas mais diversificadas, que não correspondem à dinâmica do retorno financeiro em curto prazo, passam a dispor de espaços cada vez mais restritos e mais concorridos nessas editoras que “[...] seguramente continuarão publicando *best-sellers* e beneficiando-se das vendas de seus catálogos, montados em tempos melhores. Sua produção nova, porém, continuará encolhendo, na medida em que a limitam para produzir o lucro requerido” (SCHIFFRIN, 2011, p. 31).

Os livros considerados não rentáveis passam então a ser preteridos em favor de outros que possam representar lucro certo. Ou seja, aqueles livros cujo ciclo de produção é lento, exigindo investimentos de longo prazo e cujo interesse, no que diz respeito ao público leitor, não seja certo, tornam-se incompatíveis com a visão empresarial empreendida pelos conglomerados editoriais.

Roger Bordier, em capítulo intitulado *Histoire d'une derive*/História de uma deriva, retoma alguns pontos da linha histórica da edição na França na tentativa de elucidar a situação de forte concentração editorial em que o país se encontrava em meados dos anos 2000. Para o autor, a emergência da função do editor na segunda metade do século XIX representou uma mudança fundamental para a constituição do espaço editorial da primeira metade do século XX. A edição de um livro, antes tratada entre o autor e o *libraire-imprimeur*, aquele que ao mesmo tempo fabricava e comercializava o livro, passa então a ser decidida por quem vai selecionar os textos e autores que serão publicados com seu nome na capa: o editor. “Nascia a edição moderna e, nos anos 20 e 30, a personalização aumentaria consideravelmente com Gaston Gallimard,

Bernard Grasset, Robert Denoël, para citar apenas os mais representativos”⁴⁸ (BORDIER, 2005, p. 20).

De fato, os últimos anos do século XIX e o início do XX viram surgir grandes estruturas editoriais: empreendimentos familiares comandados por seus fundadores. O autor relata que, antes das duas grandes guerras mundiais, o espaço da edição de livros se configurava como uma estrutura em que um diretor literário dirigia um comitê de leitura e trabalhava separadamente do serviço comercial da editora, que, por sua vez, tinha seus próprios diretores, os quais não intervinham nas escolhas literárias.

O dono do lugar tem sob suas ordens um diretor literário – durante muito tempo bastante poderoso – e este dirige um comitê de leitura. Os serviços comerciais, que também têm diretores próprios, nunca intervêm *a priori* e, se por acaso contestam escolhas literárias, essa violação da deontologia causa espanto (BORDIER, 2005, p. 21)⁴⁹.

Essa estrutura, no entanto, gradativamente cedeu seu lugar àquela que prioriza o livro como objeto mais comercializável que simbólico. Com a industrialização dos processos de fabricação de livros e impressos ao longo do século XIX, a atividade editorial tornou-se cada vez mais independente e os editores assumiram um caráter mais e mais comercial, a tal ponto que, nas últimas décadas do século XIX, fez-se necessária uma regulamentação dos mercados e das trocas tendo em vista a contenção dos efeitos do liberalismo econômico e a proteção dos mercados nacionais (SAPIRO, 2007).

[c]om a Convenção de Berna, primeira convenção internacional da propriedade literária e artística, assinada em 1886, o direito moral (direito à divulgação, direito ao respeito, direito ao arrependimento) é inalienável: assim, uma obra não pode, por exemplo, ser cortada sem autorização do autor ou dos seus sucessores titulares dos direitos autorais. É o que diferencia o direito autoral da legislação americana sobre o copyright, que considera o livro um bem comercial como outro qualquer (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p. 21).

A Convenção de Berna surge então como medida de regulação ao estabelecer internacionalmente os direitos dos autores sobre suas obras literárias e artísticas. Desse modo,

⁴⁸ No original: *L'édition moderne était née et, dans les années 20 et 30, la personnalisation allait s'accroître considérablement avec Gaston Gallimard, Bernard Grasset, Robert Denoël, pour ne citer que les plus représentatifs.*

⁴⁹ No original: *La structure semble alors définitivement constituée : le maître des lieux a sous ses ordres un directeur littéraire – longtemps très puissant – et ce dernier anime un comité de lecture. Les services commerciaux, qui ont aussi leurs propres directeurs, n'interviennent jamais a priori et s'il leur arrive de contester des choix littéraires, ce manquement à la déontologie fait sursauter.*

reconhece o livro como bem cultural cuja “circulação transnacional, [...] dotada de um valor ao mesmo tempo simbólico e ideológico, inscreve-se então num quadro de relações diplomáticas entre estados-nações” (SAPIRO, 2007, p. 229).

No período posterior à Segunda Guerra mundial, uma liberalização dos mercados nacionais é favorecida por acordos econômicos internacionais tais como o GATT – *General Agreement on Tariffs and Trade*, em português “Acordo Geral de Tarifas e Comércio”. A Rodada do Uruguai (1986-1994), como ficou conhecido o ciclo de negociações ocorrido nesse país, foi o mais longo, sendo considerado como “a maior negociação comercial de todos os tempos e, possivelmente, a maior negociação da história, de todos os gêneros”⁵⁰. Estendendo-se por sete anos e meio, as discussões versavam, sobre tarifas alfandegárias, medidas não tarifárias, serviços e, o que mais importa a esta pesquisa, a propriedade intelectual.

A Rodada do Uruguai teve fundamental importância para o entendimento do livro como bem cultural, porque foi a primeira vez em que foram discutidas e estabelecidas “regras relacionadas à propriedade intelectual no sistema multilateral de comércio”⁵¹. Por outro lado, ao mesmo tempo em que a propriedade intelectual parecia estar mais protegida, bens culturais como o livro puderam ser vistos e tratados como bens muito mais comerciais que simbólicos.

Nos três últimos capítulos do livro *Une autre histoire de l'édition française*⁵², Jean-Yves Mollier (2015) descreve as mudanças ocorridas no espaço editorial francês ao longo do século XX e início do XXI. Segundo o autor, no fim dos anos 1960 a edição francesa já passava por “sua primeira onda de grandes concentrações”⁵³ com a formação dos grupos *Gallimard*, *Hachette* e *Presses de la Cité*. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, *Hachette* já era o maior grupo editorial francês, atuando em diversas áreas (livros, jornais, revistas). Contava com um sistema de distribuição próprio e, em 1975, já havia constituído um império imbatível diante de seus concorrentes.

Nesse contexto, muitas editoras, como já mencionamos, originalmente empresas tradicionais e familiares, adeptas da política de autor, vão sendo progressivamente absorvidas pelos grandes conglomerados e submetidas às posturas comerciais exigidas pelos grupos dos quais passam a fazer parte.

⁵⁰ Informação disponível em: https://www.wto.org/french/thewto_f/whatis_f/tif_f/agrm7_f.htm Acesso em: ago. 2020.

⁵¹ Informação disponível em: https://www.wto.org/french/thewto_f/whatis_f/tif_f/agrm7_f.htm Acesso em: ago. 2020.

⁵² “Outra história da edição francesa” (tradução nossa), ainda não traduzido no Brasil.

⁵³ No original: [...] *l'édition française de l'après-guerre a dirigé sa première vague des grosses concentrations à la fin des années 1960.*

No entanto, foi entre os anos 1980 e 2000 que a edição francesa “se modificou completamente” através de transações de compra-venda, absorções, fusões e incorporações de editoras por conglomerados de empresas alheias à atividade editorial. Essas inúmeras operações e manobras comerciais transformaram o cenário editorial francês, como aponta Mollier (2015, p. 365):

Em menos de 15 anos, uma parte considerável do mercado editorial francês mudou de mãos e foi fundida no interior/dentro de um conglomerado de porte mundial [...] a edição mudou completamente de fisionomia em poucos anos. Entrou em uma lógica industrial quando as empresas familiares deram lugar a conglomerados, e passou agora para uma lógica financeira onde a única coisa que conta é a rentabilidade do capital investido, e até, cada vez mais, a valorização da cotação das ações, mesmo que pelos meios mais questionáveis [...] ⁵⁴.

De fato, o espaço editorial francês esteve por muito tempo estruturado em torno de três partes mais ou menos equivalentes: os grupos *Hachette* e *Vivendi* (que se tornou posteriormente *Editis*) cada um dominando um terço desse espaço, e o terço restante repartindo-se entre os principais independentes “tradicionais” (*Le Seuil*, *Gallimard*, *Albin Michel* e *Flammarion*) e ainda uma infinidade de estruturas menores. “Essa bela organização entrou em colapso quando as tentativas da *Vivendi* ⁵⁵ de se transformar em um conglomerado internacional de mídia entraram em colapso e todo o grupo se viu à beira da falência” (SCHIFFRIN, 2005, p. 27). As duas últimas décadas do século XX são, portanto, permeadas por operações mercadológicas que delineariam a estrutura do mercado editorial francês em três segmentos principais: os grupos gigantes, os grupos médios e as tantas pequenas estruturas editoriais.

Diante desses gigantes que crescerão ainda mais rápido nos anos 1980-2000 e mudarão completamente a cara de uma edição francesa que permanecera em grande parte de propriedade familiar e independente até então, várias editoras continuarão seu desenvolvimento. Eles formarão, ao lado dos dois gigantes, um grupo de porte médio: *Flammarion*, fundada em 1875, *Albin Michel* em 1900, *Gallimard* em 1911 e *Le Seuil* em 1937. O Sindicato Nacional dos Editores, como hoje é chamado, reúne cerca de 300 editoras que, atrás das seis

⁵⁴ No original *En moins de 15 ans, une partie considérable de l'édition française a changé de mains et a été fondue à l'intérieur d'un conglomerat de taille mondiale [...] l'édition a totalement changé de physionomie en quelques années. Entrée dans une logique industrielle lorsque les maisons familiales ont cédé la place à des conglomerats, elle vient de basculer dans une logique financière où seule compte la rentabilité du capital investi, et même, de plus en plus, la valorisation du cours de l'action, fût-ce par les moyens les plus contestables.*

⁵⁵ A *Vivendi* é um conglomerado de mídia da França, especializado no setor de comunicação e entretenimento.

mais importantes, dividem entre elas o essencial do mercado do livro francês⁵⁶ (MOLLIER, 2015, p.353).

Entre 1980 e 2000, o segmento das editoras de médio porte era representado, como indica Mollier (2015), pelas casas de edição até então familiares e independentes: *Flammarion*, *Gallimard*, *Albin Michel* e *Le Seuil*. Em 2015, apesar de continuarem no mesmo segmento editorial, essas editoras faziam parte de grupos que abrangiam também empresas de distribuição. Dentre essas quatro que citamos, *Gallimard* e *Albin Michel* criaram seus próprios grupos e as outras duas foram incorporadas por grandes grupos em negociações consideradas controversas pela imprensa francesa da época. Os irmãos Antoine e Isabelle Gallimard fundaram o grupo *Madrigall* em 1992, ao qual a *Flammarion* foi integrada em 2012. A *Le Seuil* desde 2012 pertence ao grupo *La Martinière*, que, por sua vez, foi incorporado ao *Média Participations* em 2017. E a *Albin Michel* formou um grupo homônimo que permanece familiar e independente⁵⁷.

A configuração que tem se consolidado ao longo das primeiras décadas do século XXI é, portanto, representada pela liderança inalcançável imposta pelo grupo *Hachette*, que, juntamente com o também gigante, porém de muito menor porte, *Editis*, vão dominar grande parte do mercado editorial francês, a parcela restante, dividindo-se entre os grupos médios e pequenos. Esses últimos são formados por um conjunto de editoras relativamente antigas, algumas das quais permanecem até os dias atuais sob o comando dos descendentes de seus fundadores, a exemplo da *Gallimard*, dirigida por Antoine Gallimard, neto de Gaston Gallimard, seu fundador; e da *Albin Michel*, cujo grupo homônimo é dirigido por Francis Esménard, neto do fundador da editora (MOLLIER, 2015, p. 367-378).

A configuração do espaço editorial francês das primeiras décadas do século XXI decorre, desse modo, das diversas transformações estruturais resultantes, notadamente, dos efeitos da globalização no setor. A exigência de lucro em cada livro, tornou-se cada vez mais imperativa apesar de denunciada no início dos anos 2000 por editores como André Schiffrin (2005, p. 27), para quem “se todo livro deve dar lucro, então a própria natureza da função editorial é irreparavelmente alterada”.

⁵⁶ No original: *Face à ces géants qui vont grandir encore plus vite dans les années 1980-2000 et modifier de fond en comble le visage d’une édition française demeurée largement familiale et indépendante jusque-là, plusieurs maisons d’édition vont continuer leur développement. Elles formeront, à côté des deux géants, un groupe de taille moyenne : Flammarion, apparu en 1875, Albin Michel en 1900, Gallimard en 1911 et Le Seuil en 1937. Le Syndicat national des éditeurs, comme il se nomme désormais, réunit, quant à lui, environ 300 maisons qui, derrière les six plus importantes, se partagent alors l’essentiel du marché du livre français.*

⁵⁷ O conceito de independência será discutido posteriormente, na última parte desta seção.

Se as mudanças no modo de produzir e comercializar livros são desencadeadas por motivos comerciais, e exercidas pelas grandes editoras e pelos grupos que dominam o mercado, a produção editorial relacionada a critérios estéticos mais exigentes e, portanto, mais distantes de um circuito prioritariamente comercial, é assumida por editoras alheias a esse circuito. Assim, como menciona Schiffrin (2005, p. 28), “a realidade nos leva a crer que seremos cada vez mais dependentes das editoras que não tiverem sido compradas pelos conglomerados”.

A participação dos grupos no espaço editorial francês

Campo de recepção das traduções que analisamos na nossa pesquisa, ou seja, lugar em que elas são produzidas e circulam, o espaço editorial francês, em sua configuração atual, como tratado no tópico anterior, resulta de inúmeras transformações que decorrem em especial das exigências impostas pelas lógicas comerciais com que os grandes grupos e conglomerados editoriais e midiáticos passaram a produzir e fazer circular o livro desde as últimas décadas do século XX. Essas transformações vêm sendo acompanhadas por estudiosos de diferentes áreas – indivíduos e coletividades – que as observam e emitem seus diagnósticos e prognósticos sob diversos pontos de vista.

Na França, entidades relativas à edição realizam periodicamente pesquisas estatísticas sobre a atividade editorial, de produção e comercialização do livro, divulgando seus resultados em relatórios cujas sínteses são em grande parte divulgadas na mídia. Destacamos aqui três entidades cujos estudos se tornaram imprescindíveis ao desenvolvimento desta tese: o *Syndicat national de l'édition* [Sindicato nacional da edição] (SNE), a *Bibliothèque nationale de France* [Biblioteca Nacional da França] (BnF) e a revista *Livres Hebdo*.

O SNE publica todos os anos um relatório estatístico baseado na combinação de dados resultantes de pesquisas realizadas junto a cerca de 160 editoras⁵⁸. Esses relatórios, que se tornaram um referencial tanto para editores como para as autoridades públicas, e apresentam dados concernentes às atividades de produção e comercialização de livros, às cessões de direitos, aos livros traduzidos para o francês e à sua exportação para outras línguas.

A BnF, por sua vez, desde 2010 publica anualmente uma edição do Observatório do depósito legal⁵⁹, publicação que apresenta os dados referentes à produção cultural francesa, fornecendo informações sobre “a diversidade tipológica e temática de sua coleção patrimonial”,

⁵⁸ A depender do ano esse número de editoras sofre oscilações. Segundo o relatório de 2018/2019 essas 160 editoras representam 650 selos.

⁵⁹ No original: *Observatoire du dépôt legal*.

bem como sobre sua “cadeia de produção – do autor ao editor e ao distribuidor”⁶⁰ (FRANÇA, 2018).

A revista *Livres Hebdo*, cujas publicações de periodicidade semanal estão voltadas para os profissionais da edição, em especial livreiros, editores e bibliotecários, desde 1996 lança a cada ano um número contendo um dossiê dedicado à classificação anual das editoras francesas e no qual apresenta detalhes da produção do setor. Além da classificação das 200⁶¹ maiores e mais atuantes editoras e grupos editoriais na França, a revista analisa a situação econômica do setor, os volumes de vendas dos maiores grupos e editoras, bem como as transformações relacionadas às fusões e incorporações entre editoras e grupos.

O cruzamento das informações fornecidas pelos estudos divulgados por essas três entidades oferece suporte para que se possa delinear o estado da produção editorial na França a cada ano. Assim, em 2019, o 23º ranking anual *Livres Hebdo* da edição francesa revelou um panorama editorial remodelado, mais concentrado e menos impregnado pelo capital estrangeiro, mas ainda dominado pela gigante global *Hachette*, à frente da *Editis*, da *Madrigall* (*Gallimard*), da *Média Participations* e da *Lefebvre Sarrut*, grupos cujas vendas anuais movimentam mais de 500 milhões de euros (PIAULT, 2019).

Hoje, *Hachette Livre*, *Editis*, *Madrigall*, *Média-Participations* e *Lefebvre Sarrut* faturam mais de 500 milhões de euros por ano. Eles dominam amplamente o 23º ranking anual do *Livres Hebdo* da edição francesa, que classifica 207 empresas com faturamento superior a 800.000 euros e pertencentes a 97 grupos e casas independentes (PIAULT, 2019, p. 1)⁶².

É a *Hachette Livre*, braço editorial do grupo *Lagardère*, que ainda mantém a liderança com um faturamento francês de 788 milhões de euros (2,252 bilhões de euros de faturamento mundial), à frente da *Editis* (750 milhões), *Madrigall* (574 milhões), *Média Participations* (548 milhões), reforçada pela aquisição da *La Martinière*, e do grupo *Lefebvre Sarrut Dalloz* (508,327 milhões de euros) (AUDRERIE, 2019).

Os gigantes *Hachette* e *Editis* permanecem, inalteradamente, em primeiro e segundo lugares em comercialização de livros na França desde muitos anos. O primeiro, líder em livros de referência, educação, e nas áreas de culinária, turismo, saúde. Está fortemente estabelecido

⁶⁰ No original: [l]a diversité typologique et thématique de la collection patrimoniale de référence ainsi constituée. Ils fournissent des éléments précieux sur la chaîne de production de ces documents – de l’auteur à l’imprimeur, jusqu’au distributeur – et certaines tendances sont commentées dans la présente synthèse.

⁶¹ Conforme os dados divulgados pela revista referentes aos anos de 2018 e 2019.

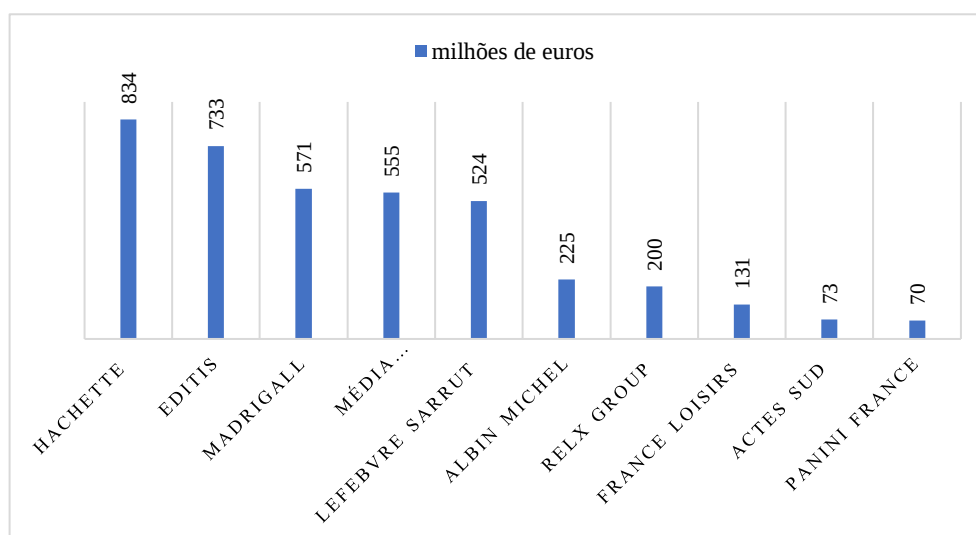
⁶² No original: Aujourd’hui, Hachette Livre, Editis, Madrigall, Média-Participations et Lefebvre Sarrut affichent tous un chiffre d’affaires annuel supérieur à 500 millions d’euros. Ils dominent largement le 23e classement annuel Livres Hebdo de l’édition française, qui classe 207 sociétés réalisant plus de 800 000 euros de chiffre d’affaires et relevant de 97 groupes et maisons indépendantes [...].

na literatura geral, infanto-juvenil e livros de arte, com várias subsidiárias como a *Hachette Collections* (livros ilustrados, histórias em quadrinhos/HQ e outras publicações em série), *Hatier* (incluindo *Foucher*), *Larousse*, *LGF (Le Livre de Poche)*, *Audiolib* (áudio livros), *Dunod* (incluindo *Armand Colin*), *Fayard*, *Grasset*, *Didier*, *Lattès*, *Pika*, *Estoque*, *Rageot*, *Calmann-Lévy*, *Kero*, *Hazan* e *Albert-René*, além de ter uma poderosa ferramenta de logística: sua própria distribuidora, a *Hachette Distribution* (VINCY, 2019).

O *Editis* representava 13% do volume de vendas de 2017 quando ainda era subsidiário do grupo espanhol Planeta, e 11,7% em 2018 após a reaquisição pela Vivendi. É um grupo consolidado em livros nas áreas de educação, literatura geral e infanto-juvenil, publicados pelas diferentes editoras que o compõem, como *Plon*, *Perrin*, *Presses de la Renaissance*, *Acropole*, *Belfond*, *Hemma*, *Hors collection*, *Langue au chat*, *Omnibus*, *Pré-aux-Clercs*, *Presses de la Cité*, dentre outras.

Em seguida estão os grupos *Madrigall*, *Média Participations* e *Lefebvre Sarrut* em um segundo patamar, completando o “grupo dos cinco” primeiros editores que dominam amplamente essa classificação. A seguir, outros cinco grupos editoriais completam os dez principais grupos da edição francesa em 2018: em sexto lugar, o grupo *Albin Michel*, com um volume anual de vendas de 225 milhões de euros (bem inferior ao quinto lugar, ver Gráfico 3); o *RELX Group* vem em sétimo lugar (200 milhões), o *France Loisirs* em oitavo (131 milhões), o *Actes Sud* em nono (73 milhões) e *Panini France* em décimo (70 milhões) (PIAULT, 2019).

Gráfico 3 – O volume de negócios dos dez maiores grupos editoriais na França em 2018



Fonte: PIAULT (2019).

Os números evocados no Gráfico 3 atestam a marcha implacável das concentrações, o que pode ser ratificado observando-se os percentuais referentes aos dez líderes no faturamento total dos 97 grupos e editoras independentes classificadas. Em 2012, essa participação dos dez maiores grupos era de 77,1%, elevando-se para 88,9% em 2018 e atingindo um recorde de 89% em 2019 (PIAULT, 2019). Desse modo, os demais editores evocados na classificação anual *Livres Hebdo* repartem entre si 11% do faturamento.

A participação das editoras independentes

Para além dos grupos gigantes e dos de porte médio, a classificação da *Livres Hebdo* compreende também alguns grupos e editoras independentes. Ainda que não especifique o grau nem o tipo de independência a que se refere, é oportuno lembrar que a revista utilizou como critério um patamar mínimo de 800 mil euros de volume de negócios⁶³ para que um grupo ou uma editora fosse incluído em sua classificação, o que restringiu a 104 grupos e editoras a sua lista de 2018, dentre os quais 17 independentes.

As 17 editoras e grupos independentes que movimentaram pelo menos 800 mil euros em vendas em 2017 constituem um universo bastante diversificado, cujas publicações abrangem desde livros técnicos a romances sentimentais. *Actes Sud* (1) e *Michel Lafon* (2), cada uma com uma participação de 1% no volume de vendas do ano de 2017, são destacados como as principais editoras independentes de literatura geral e livros ilustrados infanto-juvenis, de arte e quadrinhos. Os demais grupos e as editoras independentes são os seguintes: *Groupe Delcourt* (3), grupo independente de publicação de quadrinhos, tendo se iniciado em literatura em 2018 sob o selo *Delcourt Littérature*; o *Groupe Revue Fiduciaire* (4), de publicações técnicas; a *Bamboo* (5), principal editora independente de gibis, possuindo uma rede de distribuição própria; a *Bragelonne* (6), líder em livros de fantasia e romances sentimentais de bolso e semi-bolso; a *Ellipses* (7), editora universitária especializada livros didáticos; a *Leduc* (8), especializada em bem-estar e desenvolvimento pessoal; a *Lavoisier* (9), voltada para publicações técnicas e científicas; a *Ki-oon* (10), principal editor independente de mangás; a *L'Harmattan* (11), editora independente de humanidades que compreende uma dúzia de selos editoriais, incluindo *Harmattan*, *Michalon*, *Téraèdre*, *Odin*, e quinze subsidiárias no exterior, principalmente na África; a *Lito* (12), especialista de livros infantis; a *SED* (13), editor escolar

⁶³ A expressão utilizada no artigo original em francês é *chiffre d'affaires*, que pode significar a rotatividade do capital de uma empresa, ou seja, a soma das vendas de produtos e serviços realizadas em determinado período de exercício contábil (geralmente um ano). O *chiffre d'affaires* de uma empresa é um indicador do seu porte.

que concentra sua produção em títulos voltados para a educação infantil, fundamental e especial; a *Sand* (14), que inclui *Mengès*, *Tchou* e *Place des Victoires*; a *La Plage* (15), de cunho ecológico, publica livros sobre culinária orgânica e vegetariana, saúde e dietética; a *Philippe Rey* (16), que edita literatura em geral; e a *Economica* (17), editora universitária especializada em economia e administração.

Contudo, sem dúvida, há, em atividade no mercado editorial francês, um número significativamente maior de editoras identificadas como independentes. Segundo dados publicados na plataforma aberta de dados públicos franceses (DATA.GOUV.FR, 2020), portal de divulgação de dados públicos oficiais do governo francês, no ano de 2014 havia 778 editoras registradas como independentes apenas na região *Île-de-France*, onde se encontra Paris. Dentre elas, todas as 17 supracitadas.

O conceito de independência aplicado pela *Livres Hebdo* em sua classificação não é esclarecido no documento. Tampouco algumas associações de editoras independentes, como a *Fontaine Ô Livre* [A Fonte do Livro] e a *L'Autre Livre* [O outro livro], e nem mesmo a *Alliance internationale des éditeurs indépendants* [Aliança Internacional de Editores Independentes] apresentam uma definição objetiva do que seja uma editora independente. Essas instituições apoiadoras da edição independente não definem explicitamente sua categoria; todavia, na descrição da missão e dos objetivos de cada uma dessas associações, é possível depreender suas concepções de independência. Em sua página oficial na internet, a *Alliance internationale des éditeurs indépendants* afirma:

A Aliança apoia projetos editoriais internacionais (copublicação conjunta, traduções, transferência de direitos etc.), para maior circulação de textos e acesso mais justo aos livros para os leitores, e todas suas atividades visam a promover e apoiar a bibliodiversidade (diversidade cultural aplicada ao mundo dos livros)⁶⁴ (ALLIANCE, 2020).

A *L'Autre Livre*, por sua vez, declara que

[s]e esforça para resistir à mercantilização dos livros e defende as exceções culturais, a pluralidade e a diversidade face à crescente concentração da edição e distribuição em grupos industriais e financeiros, e diante da chegada de gigantes globais do livro digital na cadeia de livros”⁶⁵.

⁶⁴ No original: *L'Alliance soutient enfin des projets éditoriaux internationaux (coéditions solidaires, traductions, cessions de droits...), pour une plus grande circulation des textes et un accès aux livres le plus équitable possible pour les lecteurs.*

⁶⁵ No original: *Depuis sa création en 2002 l'association l'Autre Livre s'attache à résister à la marchandisation du livre et défend l'exception culturelle, la pluralité et la diversité face à la concentration croissante de l'édition et*

Compreendemos, portanto, que se trata de instituições independentes que lutam contra a mercantilização da produção de livros através do apoio a projetos editoriais que visem à (biblio)diversidade. Assim, são iniciativas que almejam resistir à uniformização cultural e à industrialização do livro, agindo na contracorrente dos grandes grupos e conglomerados editoriais.

O fato de o estudo da *Livres Hebdo* mencionar apenas 17 editoras independentes remete à pouca representatividade do setor nesse levantamento, indicando, não somente o espaço circunscrito ao qual elas estão relegadas dentro do mercado editorial francês, mas também mostrando como essas editoras trabalham com uma cifra de negócios infinitamente inferior à dos grandes grupos.

Ainda que considerássemos somente aquelas 778⁶⁶ sediadas na *Île-de-France* (sendo 597 em Paris), perceberíamos que 761 delas, isto é, 97,8%, estão excluídas do ranking por não atingirem o patamar de 800 mil euros em vendas anuais, um valor praticamente irrisório se comparado aos mais de 2 bilhões movimentados pelo grupo líder do mercado.

O editor independente Gilles Colleu⁶⁷, dedica um capítulo de sua obra *Éditeurs indépendants: de l'âge de la raison vers une offensive?* [Editores independentes: da idade da razão a uma ofensiva?], ao questionamento sobre o que é a edição independente, propondo uma discussão acerca do que poderia caracterizar essa condição e em relação a quê. Dentre os fatores levantados pelo autor como possíveis determinantes para a independência de uma editora, destacamos aqui os dois que consideramos mais pertinentes para esta tese: a independência econômica e a independência editorial, a primeira podendo gerar a segunda. Para Colleu (2006, p. 74), “um editor deve possuir seu capital”, ou seja, uma editora que depende financeiramente de acionistas, bancos ou outros atores que possam intervir na sua política editorial não pode se declarar independente.

Não importa seu tamanho ou seu regime jurídico, a posse do capital pode livrar a editora de interferências externas em suas decisões editoriais, o que constitui um fator primordial para sua independência. Ter parte(s) de seu capital nas mãos de parceiros, financiadores ou

de la distribution dans des groupes industriels et financiers, et face à l'arrivée de géants mondiaux du numérique dans la chaîne du livre. Disponível em: <https://www.lautrelivre.fr/>. Acessado em: 15/06/2020.

⁶⁶ Na França, é possível observar que existe uma grande concentração geográfica de editoras na região *Île-de-France*, onde está localizada a capital, Paris. Portanto, o número total de editoras independentes no país é, evidentemente, superior às 778 localizadas nas cercanias parisienses.

⁶⁷ Cofundador e diretor da editora *Vents d'Ailleurs* juntamente com Jutta Hepke, ambos membros da *Alliance internationale des éditeurs indépendants*.

acionistas como bancos e fundos de investimentos, que obviamente esperam das editoras os retornos a seus investimentos, geralmente em prazos que satisfaçam as exigências de rentabilidade, priva as editoras do seu poder de decisão sobre suas publicações e, por conseguinte, de seu caráter independente.

Por outro lado, é possível observar editoras cujo capital passou a ser controlado majoritariamente por agentes externos, mas que declaram resguardar sua independência com relação a suas decisões editoriais. Citamos aqui como exemplo o caso das edições *Métailié*, que desde 2009 tem 80% de seu capital financeiro controlado pelo grupo *Le Seuil*, pertencente a um grupo maior, *La Martinière*. Segundo Anne-Marie Métailié, que fundou a editora e desde então está à frente de todas as suas ações, o fato de pertencer a um grupo não modificou em nada sua política editorial, nem interferiu em seu poder de decisão com relação ao que publica ou deixa de publicar. Em seu discurso no Encontro das Editoras Independentes do Mundo Latino e Bibliodiversidade, ocorrido em 2005 em Guadalajara, México, ela afirma não atribuir a perda da independência de um editor à sua incorporação por um grupo, mas à hegemonia da indústria do entretenimento e à intenção de reduzir a cultura a uma mercadoria.

Parece-me essencial definir os editores independentes sob a ótica da *Aliança dos Editores Independentes* em critérios qualitativos e éticos em vez de critérios econômicos.

[...]

O editor independente é militante, ativo. Sua produção é reivindicativa: os critérios de qualidade primam sobre os de rentabilidade. É sua política editorial que vai condicionar sua política comercial e orientar suas decisões econômicas e não o contrário” (MÉTAILIÉ *apud* COLLEU, 2006, p. 82-83).

No entanto, para Colleu (2006), em um caso como esse trata-se mais de autonomia do que independência, pois, grande ou pequeno, um grupo sempre exercerá algum controle sobre a(s) editora(s) que vier a absorver e, desse modo, não haverá como afirmar sua independência plena. Assim, “um editor de criação em um grande grupo pode, portanto, ter a ilusão de independência quando, no máximo, possui autonomia editorial”⁶⁸ (COLLEU, 2006, p. 76).

A questão que emerge ao contrastarmos as falas de Anne-Marie Métailié, no México, e de Gilles Colleu em seu livro é se a autonomia editorial não seria suficiente para assegurar o trabalho fundado em critérios qualitativos e éticos a que se refere a fundadora das edições

⁶⁸ No original: Un éditeur de création dans un grand groupe peut ainsi avoir l’illusion d’une indépendance alors qu’il a tout au plus une autonomie éditoriale.

Métailié não somente em seu discurso em Guadalajara, mas em entrevista que nos foi concedida em 2020. Ao ser questionada sobre sua independência enquanto editora inserida em um grupo, ela responde: “Sou independente, principalmente porque não preciso do aporte financeiro do grupo que me comprou. Tenho minha independência financeira e minha independência intelectual absoluta!”⁶⁹. Mais adiante, sobre sua liberdade para escolher tudo o que publica, afirma: “Sim! Eu nem sequer digo a eles [Grupo *Le Seuil*] o que estou comprando. Porque eles entenderam que para serem rentáveis os editores devem ser livres”⁷⁰ (MÉTAILIÉ, 2020).

Os dois editores expressam, portanto, concepções diferentes no que tange à independência editorial, o que diz muito sobre suas posições dentro do mesmo campo. Enquanto Colleu (2006) defende que a independência deve abranger igualmente o aspecto financeiro, além do editorial; para Anne-Marie Métailié, “a independência do editor está acima de tudo em sua cabeça” (MÉTAILIÉ *apud* COLLEU, 2006, p. 83).

Em 2005, no âmbito da associação *L’Autre Livre*, sob a coordenação de Charles Onana, diversos colaboradores, juntamente com profissionais e instituições relacionadas à edição, realizaram os primeiros *États généraux de l’édition indépendante*⁷¹, evento em que se discutiram o estatuto e as perspectivas da edição independente na França, resultando em um documento intitulado *L’édition menacée – le livre blanc sur l’édition indépendante*⁷². Nesse documento, “a concentração excessiva da edição nas mãos de grupos industriais e até mesmo fabricantes de armas” é apontada como perigosa (ONANA, 2005, p.11).

O fato de 70% da edição francesa em 2005 estarem nas mãos de empresas multinacionais (ONANA, 2005, p.9) significa não apenas que a atividade editorial está sendo gerida por empresas que pouco têm a ver com edição, mas ainda que a sua lógica de produção está sujeita a adaptar-se às lógicas que prevalecem nessas empresas. Ora, observando-se que o que rege a prática das empresas que comandam a edição atualmente – incluindo-se aí desde indústrias do entretenimento a fabricantes de armas! – é a do lucro constante e em curto prazo, devemos considerar que, como afirma Gilles Perrault (2005) no prefácio do documento supracitado,

⁶⁹ No original: Je suis indépendante, d’autant plus que je n’ai pas besoin de l’apport financier du groupe qui m’a racheté. J’ai mon indépendance financière et j’ai mon indépendance intellectuelle absolue!

⁷⁰ No original: Oui! Je ne leur dit même pas ce que j’achète. Parce qu’ils ont compris que pour être rentable les éditeurs doivent être libres.

⁷¹ Estados gerais da edição independente,

⁷² A edição ameaçada – o Livro Branco sobre edição Independente,

[o] maior perigo para a edição não é ter administradores autoritários à frente, ditando o que pode ou não ser escrito por um autor ou publicado por um editor. A grande ameaça reside na exagerada exigência de rentabilidade da parte dos grupos que agora comandam a atividade editorial como quem comanda uma indústria. (PERRAULT, 2005, p.10).

Nesse sentido, a fundadora das edições *Métailié* afirma que “existem mil maneiras de [uma editora] perder a sua independência, por exemplo, trazer um banco para o seu capital e ser confrontada com uma lógica de rentabilidade a curto prazo, em contradição com esse longo tempo que é o dos livros” (MÉTAILIÉ, apud COLLEU, 2006, p. 82)⁷³. O que Anne-Marie Métailié aponta em sua fala é que uma editora, ao entregar seu capital nas mãos de investidores, corre o risco de ter de se submeter a lógicas de produção mais interessadas no retorno financeiro do livro, tratando-o mais como produto comercializável que como objeto simbólico. Assim, a independência das escolhas e decisões editoriais, e o papel mesmo do editor numa acepção bourdieusiana, aquele que “tem o poder extraordinário de garantir a publicação, isto é, de dar acesso a um texto e a um autor à existência pública, conhecida e reconhecida” (BOURDIEU, 1999, p. 3), encontram-se submetidos aos cálculos e aos estudos de mercado realizados pelos diretores financeiros e de marketing dessas empresas.

Concordamos com Colleu (2006, p. 81) quando ele se nega a sustentar “a visão maniqueísta da boa editora independente frente à má editora dependente”. Tendo em vista que nem sempre as editoras financeiramente independentes se dedicam a publicações regidas por critérios éticos e estéticos, ou que contribuem para a diversidade cultural. Muitas vezes, as editoras veem na venda de seu capital, no todo ou em parte, um modo de permanecerem em atividade, dando continuidade a seus catálogos e gozando de relativa autonomia, a depender, entre outros fatores, do grupo ao qual se filie.

Vender, neste caso, permite "entregar o cargo" pouco a pouco ou de repente, e permitir que o catálogo continue vivo. A tentação de se juntar a um grupo também pode vir de se dedicar em tempo integral ao que você prefere e delegar aos outros tudo o que você não gosta⁷⁴.

[...]

⁷³ No original: *Il y a mille façons de perdre son indépendance, par exemple faire rentrer une banque dans son capital et se trouver confronté à une logique de rentabilité à court terme, en contradiction avec ce temps long qui est celui des livres.*

⁷⁴ No original: *Vendre, dans ce cas, permet de "passer la main" petit à petit ou brutalement, et de permettre au catalogue de continuer à vivre. La tentation d'intégrer un groupe peut venir également é de se consacrer à temps plein à ce que l'on préfère et de déléguer aux autres tout ce que l'on aime pas.*

O editor também pode ter ambições para seu catálogo que ele sabe que não pode atender. Projetos de longo prazo podem exigir investimentos muito grandes, além de seu alcance. A tentação é então grande de vender-se ao maior lance, convencendo-se de que não se perde a independência editorial abrindo mão da independência financeira⁷⁵ (COLLEU, 2006, p. 81).

Entendemos, portanto, existirem alguns pontos de vista a partir dos quais podemos delinear o que sejam editoras independentes. Do ponto de vista econômico-financeiro, são aquelas cujo capital não pertence a agentes externos que possam intervir na sua autonomia de gestão comercial e editorial. Outrossim, para além das questões relacionadas ao capital financeiro, as editoras independentes investem em obras de ciclo longo, que obedecem a determinados critérios estéticos e intelectuais incompatíveis com as leis impostas pelo mercado.

Esta tese, como mostraremos no capítulo a seguir, toma por base um levantamento geral da literatura brasileira na França publicadas entre 2000 e 2019 (ver Apêndice A) em que constam os dados referentes às obras, bem como às editoras que as publicaram. Desse modo, pudemos identificar em que setores da edição francesa estão distribuídas as traduções, quais gêneros literários e que autores foram traduzidos no período destacado. De fato, a maioria das editoras a veicular traduções de literatura brasileira são micro, pequenas e médias estruturas editoriais que preservam sua independência editorial, que assumem os riscos simbólicos e financeiros diante dos quais editoras geridas por lógicas comerciais hesitam ou recuam.

⁷⁵No original: L'éditeur peut aussi avoir des ambitions pour son catalogue qu'il sait ne pas pouvoir assumer. Les projets sur le long terme peuvent nécessiter des investissements très importants, hors de sa portée. La tentation est grande alors de se vendre au plus offrant, en s'autopersuadant qu'on ne perd pas son indépendance éditoriale en renonçant à son indépendance financière.

2. PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA TRADUZIDA NA FRANÇA: EDITORAS, GÊNEROS, AUTORES E OBRAS.

Para a realização um levantamento geral das traduções da literatura brasileira na França, iniciamos a coleta de informações no *Index Translationum*⁷⁶ e nos sites das próprias editoras. No entanto, essas fontes demonstraram-se insuficientes para a obtenção dos elementos com os quais pretendíamos compor um quadro detalhado das traduções, em que constasse o máximo de informações precisas. Isso porque, de um lado, o *Index Translationum* havia deixado de ser alimentado desde 2008, o que nos impossibilitou de obter nele os dados referentes a todo o período considerado. Por outro lado, no tocante às editoras, observamos que nem todas tinham páginas oficiais com informações atualizadas, e nem sempre disponibilizavam os dados necessários ao nosso levantamento. Dessa forma, tornou-se imprescindível encontrar uma fonte de dados que abrangesse toda a extensão de nosso recorte temporal, ou seja, de 2000 a 2019.

O acesso à *Electre Data Services*, uma importante base de dados bibliográficos produzida para editores e profissionais do livro francês, revelou-se de fundamental importância para a realização desta tese⁷⁷. No interior da referida plataforma, ajustamos os filtros e indexadores aos nossos objetivos: listar as traduções de livros impressos provenientes da língua portuguesa, de autores brasileiros, lançados na França entre primeiro de janeiro de 2000 e 31 de dezembro de 2019. A partir de então, pudemos extrair os dados referentes a cada tradução: editora, autor, título, data de publicação e coleção sendo os mais importantes ao levantamento. Tendo como objetivo estabelecer um panorama das traduções da literatura brasileira das duas primeiras décadas do século XXI, organizamos as informações coletadas em quadros que se encontram no Apêndice A desta tese. Nos referidos quadros apresentamos títulos traduzidos, reedições, retraduições e adaptações.

As reedições identificadas em nosso levantamento representam aproximadamente 1/3 do total das traduções publicadas no período estudado, assumem um espaço relevante dentro desse conjunto. Em nossa pesquisa foram identificadas 171 reedições de 45 autores diferentes,

⁷⁶ O *Index Translationum* - *bibliografia internacional de traduções* é um banco de dados de obras traduzidas, contendo informações bibliográficas cumulativas sobre livros traduzidos e publicados desde 1979 em cerca de 100 Estados-Membros da UNESCO. “Criado em 1932 por iniciativa do Comitê Internacional de Cooperação Intelectual da Liga das Nações, o *Index Translationum*, que começou como um catálogo trimestral de livros traduzidos em quinze países, foi assumido pela UNESCO após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente é o programa mais antigo da UNESCO.” (Informação disponível em: http://www.unesco.org/new/en/media-services/single-view/news/the_index_translationum_always_at_the_forefront_of_innovation/)

⁷⁷ O acesso à *Electre* não teria sido possível sem a mediação, junto ao *Cercle de la librairie française*, do coorientador desta tese, Professor Jean-Yves Mollier, a quem somos profundamente gratas.

publicadas por 34 editoras. Dentre essas, destacamos que 11 publicaram exclusivamente reedições: a *J'ai Lu* (34), a *Le Livre de Poche* (15), a *Pocket* (3), a *Libra Diffusio* (3), a *Classiques Garnier Editeur* (3), a *Succès du livre* (2), a *La Table ronde* (2); e outras cinco editoras: *Nous*, *Retrouvées*, *A vue d'oeil*, *Ed. de la Seine* e *Philman - Conseil spirite international* (uma reedição cada).

Em seu livro *Método na História da Tradução*⁷⁸, Anthony Pym (1998) apresenta dados de sua pesquisa sobre traduções entre francês e alemão no final do século XIX e dedica uma seção às “retraduções, reedições e não traduções”⁷⁹ (PYM, 1998, p. 79). O autor explica, em capítulo específico, que as reedições de traduções anteriores de um título “podem ser consideradas como um bom índice de demanda pública. No entanto, apontam mais precisamente para algum tipo de importância derivada do objeto”⁸⁰ (PYM, 1998, p. 79). Ou seja, para Pym (1998), a reedição ressalta a importância do título traduzido, correspondendo a certa demanda do público.

O gênero literário com mais reedições é o romance, o que, em grande parte, deve-se às traduções de Paulo Coelho, o autor mais traduzido (14) e reeditado (57) do período estudado. Junto à Jorge Amado, que teve 19 romances reeditados, e Machado de Assis, com oito reedições, são os três autores com mais traduções do gênero em nosso levantamento. São três autores de épocas e estilos bem diferentes. Paulo Coelho, sendo o único ainda em atividade, autor de *best sellers* e conhecido mundialmente. Jorge Amado, segundo autor brasileiro mais traduzido mundialmente, teve diversas de suas obras traduzidas na França no século XX, mas nenhum título traduzido desde o ano 2000.

Machado de Assis, por sua vez, além das oito reedições de romances, teve 4 títulos traduzidos desde 2002, todos livros de contos. Aliás, Assis é o autor com o maior número de contos traduzidos no período fixado, sendo 4 traduções e 13 reedições. Depois dele, Clarice Lispector, com 3 títulos e 2 reedições.

Dos demais gêneros literários com reedições, identificamos um livro de poesias – *Galaxies*, de Haroldo de Campos, pela editora *Nous* – e um romance gráfico⁸¹ – *Daytripper: au jour le jour*, de Fábio Moon e Gabriel Ba, pela *Urban Comics*.

⁷⁸ Título original do livro: *Method in Translation History*

⁷⁹ No original: *Retranslations, re-editions and nontranslations*.

⁸⁰ No original: *This might be considered a good index of public demand. Yet it should point more precisely to some kind of object-derived importance.*

⁸¹ Romance gráfico é um tipo de história em quadrinhos publicada em formato de livro e não de revista, como ocorre comumente com as publicações seriadas.

As retraduições, no entanto, não seguem a mesma lógica, pois diferem de uma simples contagem de reedição. Segundo Pym (1998, p. 83), “enquanto a reedição tenderia a reforçar a validade da tradução anterior, a retradução desafia fortemente essa validade, introduzindo uma negatividade marcante na relação ao mesmo tempo em que afirma o desejo de trazer à tona um determinado texto”⁸².

As retraduições e as adaptações listadas em nosso *corpus* são consideradas como novos textos. Ainda que mantenham, em alguns casos, o mesmo título da primeira (ou da última) tradução, consistem em nova versão da obra, realizada, via de regra, por um novo tradutor. O romance “Menino de Engenho”, de José Lins do Rêgo, por exemplo, foi traduzido para o francês pela primeira vez em 1953 por Jeanne Worms-Reims e publicado pela editora *Deux Rives* sob o título *L'Enfant de la plantation*. Em 2013, as edições *Anacaona* empreenderam a retradução deste livro pela tradutora Paula Salnot, proprietária da editora, que decidiu conservar o mesmo título da primeira tradução.

Em relação à tradução de uma adaptação, evocamos aqui o título “Dois irmãos”, romance de Milton Hatoum, cuja primeira tradução foi publicada em 2003, sob o título *Deux Frères*, pelas edições *Le Seuil*. O romance foi adaptado para os quadrinhos por Fábio Moon e Gabriel Bá em 2015 e publicado pelo selo *Quadrinhos e Cia*, da *Companhia das Letras*. Conservando o mesmo título, com tradução do professor Michel Riaudel, o romance gráfico foi traduzido e publicado em 2015 pela *Urban Comics*.

Diante do exposto, nesta tese trataremos como novos textos, além dos títulos traduzidos em francês pela primeira vez, as retraduições e as adaptações.

Explicitados os critérios e a metodologia de construção do levantamento, a fim de examinar mais claramente nosso objeto de estudo vamos discorrer sobre o fluxo das traduções, bem como sobre as editoras, os gêneros literários, os autores e as obras traduzidos.

Fluxo das traduções (2000-2019)

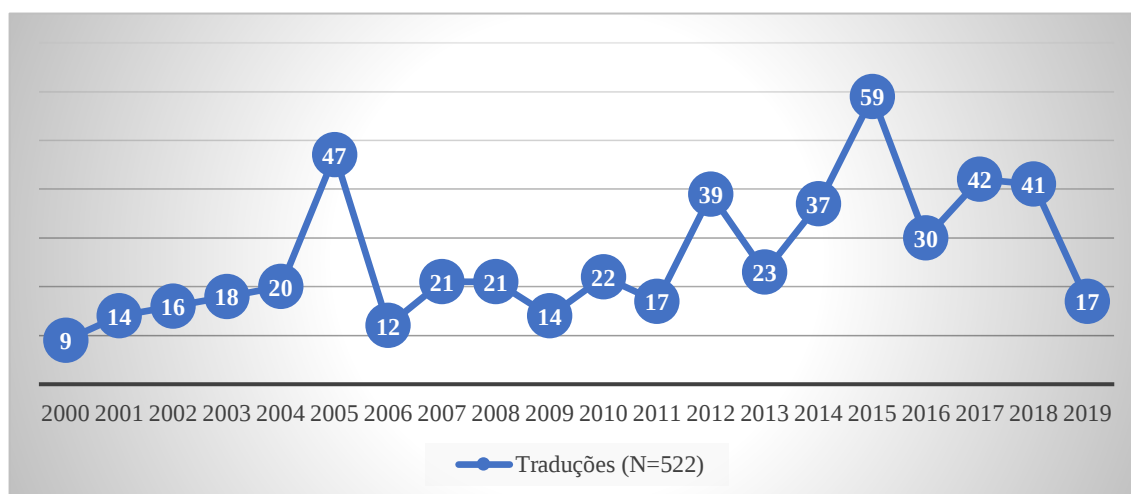
O Gráfico 4 mostra ritmo das traduções ano a ano desde 2000. Observamos duas altas no volume de intraduições nos anos 2005 e 2015, épocas em que ocorreram os dois maiores eventos relacionados à cultura brasileira no período, o que justifica de certo modo o aumento no número de obras traduzidas.

⁸² No original: *Whereas re-edition would tend to reinforce the validity of the previous translation, retranslation strongly challenges that validity, introducing a marked negativity into the relationship at the same time as it affirms the desire to bring a particular text closer.*

Entre 2000 e 2004, sucederam-se crescimentos gradativos. O número de traduções em 2005 com relação ao ano anterior mais que dobrou, subindo de 20 para 47. Em 2006, a quantidade de traduções cai drasticamente, registrando 12 obras, isto é, quase $\frac{1}{4}$ do publicado no ano anterior, o segundo menor volume de traduções por ano do período. Um comportamento esperado, após uma alta importante devida a um forte esforço de tradução no ano anterior.

Entre 2006 e 2011, as traduções oscilam de 12 para 17, passando por 21 (2007 e 2008), 14 (2009) e 22 (2010). A partir de 2012, há um incremento do número de traduções, sem dúvida devido, em grande parte, aos efeitos do *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior*, reformulado em 2011 (ver Apêndice B). O maior volume anual de traduções registrado para o período estudado refere-se a 2015 (59), ano em que o Brasil foi convidado de honra do salão *Livre Paris*.

Gráfico 4 – Número de traduções por ano (incluindo reedições)



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2021)

Os três anos seguintes ao salão *Livre Paris 2015* registraram uma redução na quantidade de traduções, ainda assim, com números maiores que no período de 2000 a 2014, refletindo a continuidade das estratégias de divulgação de autores brasileiros no exterior através dos apoios institucionais como o da FBN. A esse respeito, Rosanne Pousada (2021, p. 69) esclarece:

Em outubro de 2010, o governo brasileiro aceitou participar mais uma vez como convidado de honra da edição de 2013 da Feira do Livro de Frankfurt. Entre as cláusulas do acordo assinado com a organização da feira, estava a recomendação de se estabelecer um fundo de apoio à tradução de obras brasileiras para outras línguas. Esse foi o ponto de partida para expandir e fortalecer as políticas públicas, ainda muito incipientes, de incentivo à difusão

da literatura brasileira no exterior. Além do aumento do aporte financeiro, que ampliou consideravelmente o número de iniciativas apoiadas, uma das principais conquistas alcançadas desde então tem sido a manutenção ininterrupta dos editais que regem e viabilizam a concessão de incentivos, garantindo ao programa continuidade, fator decisivo para o sucesso das políticas culturais do Brasil.

Em 2019, último ano do nosso recorte temporal, o número de traduções decresce para menos da metade do registrado nos dois anos precedentes. Ao mesmo tempo, os apoios à tradução oferecidos pela FBN também reduziram: de 13 apoios em 2017 para 5 em 2018 e 3 em 2019. Com relação à diminuição dos auxílios concedidos pelos editais da FBN, uma das explicações pode residir no impacto causado pela extinção do Ministério da Cultura (MinC), em 1º de janeiro de 2019, a partir da reforma administrativa do governo recém-empossado.

Isto posto, a seguir, delineamos um panorama da literatura brasileira na França entre 2000 e 2019. Para tanto, organizamos este capítulo em três seções. Primeiramente, na seção 2.1, a fim de distinguir os espaços que ocupam as editoras francesas que mediarão a tradução e publicação no interior dos campos literário e editorial francês, dispusemos essas empresas em três perfis no tocante ao porte e ao grau de (in)dependência em relação aos grandes grupos e conglomerados editoriais. Além disso, inventariamos os autores e obras que cada editora traduziu, publicou e/ou reeditou. E, ao final do capítulo, realizamos uma análise desse conjunto relacionando-o ao perfil de editoras no qual está inserido: o primeiro concerne às editoras pertencentes aos gigantes editoriais *Hachette* e *Editis*; o segundo abrange as subsidiárias de três grupos de porte médio; e o terceiro reúne as micro e pequenas editoras.

Para distinguir o porte das editoras, partimos da associação entre o volume de capital financeiro e o número de funcionários; e com relação ao grau de (in)dependência de uma editora, levamos em conta os aspectos referentes ao vínculo da editora com grupos editoriais.

Em um segundo momento na seção 2.2, discorreremos sobre os gêneros literários referentes às traduções identificadas no levantamento. Iniciamos pelas estatísticas dos gêneros traduzidos; em seguida, sua repartição entre os três perfis de editoras; enfim, analisamos a evolução das traduções por gênero ao longo do período fixado.

Finalmente, na seção 2.3, tratamos dos autores e das obras traduzidas, discorrendo primeiramente sobre os autores brasileiros mais traduzidos segundo a lista do *Index Translationum*. Em seguida, diferenciamos os autores identificados no levantamento em dois grupos (falecidos e vivos), e por fim, analisamos os dez autores vivos mais traduzidos entre 2000 e 2019 no que diz respeito a: quantidade de títulos traduzidas e reedições no período;

editoras envolvidas no campo de partida e no de chegada; tempo entre a publicação no Brasil e a tradução em francês; e Prêmios conferidos aos autores e/ou suas obras.

2.1 EDITORAS

Se retirarmos estas “editoras” ocasionais, restam cerca de trezentas editoras, das quais 144 tinham um volume de negócios superior a 1 milhão de euros em 2013 e outras 150 a 160 tinham um volume de negócios inferior a este limiar. Podemos, portanto, perceber que, dependendo do ângulo a partir do qual observarmos, a edição francesa apresenta um aspecto totalmente fragmentado ou, pelo contrário, extremamente concentrado”⁸³. (MOLLIER, 2015, p. 355)

Conforme discutimos no capítulo anterior, desde meados da década de 1980, os reflexos da globalização editorial, representados pelos movimentos de fusões e aquisições do setor vêm se intensificando e tendendo, a cada ano, a uma concentração cada vez maior. Esses movimentos têm sido estudados não apenas por entidades francesas relacionadas à edição e circulação de livros, mas por especialistas em história da edição como o historiador e professor emérito de história contemporânea da Universidade de Versalhes-Saint-Quentin-en-Yvelines, Jean-Yves Mollier. Em *Une autre histoire de l'édition française* [Outra história de edição francesa], o autor elucida, em capítulo dedicado à análise das duas faces da edição francesa no final do século XX⁸⁴, os processos que a conduziram a uma situação crescente de concentração. No referido capítulo, Mollier (2015) aponta que, em 2013, na França, havia cerca de 4.500 editores a publicar pelo menos um título ao ano. Dentro desse número, excetuando-se os casos dos denominados “editores ocasionais”⁸⁵, restam cerca de 300 editoras “oficiais”. Dessas, 144 “tinham um volume de negócios superior a 1 milhão de euros e outras 150 a 160 tinham um volume de negócios inferior a esse limiar”⁸⁶ (MOLLIER, 2015, p.355). Em 2018, de acordo com a classificação anual da edição realizada pela *Livres Hebdo* (PIAULT, 2019), o número total de editoras chega a 7.500, dentre as quais 200 realizaram uma movimentação financeira

⁸³ No original: *Si l'on enlève ces éditeurs occasionnels, il reste environ trois cents maisons d'édition, parmi lesquelles 144 ont réalisé un chiffre d'affaires supérieur à un million d'euros en 2013 et 150 à 160 autres in CA inférieur à ce seuil. On voit donc que, selon l'angle où lon se situe, l'édition française présente un aspect totalement éclaté ou, au contraire, extrêmement concentré.*

⁸⁴ No original: *Les deux visages de l'édition française à la fin du XXe siècle.*

⁸⁵ Segundo o autor, os editores ocasionais, além dos “numerosos indivíduos que praticam a autopublicação”, são as “empresas de todos os setores que tenham publicado pelo menos um catálogo de mais de 48 páginas, ou um grande relatório, ou mesmo um livro de recordações”. No original: *les individus, nombreux, qui pratiquent l'autoédition [...] les entreprises de tous les secteurs qui ont publié au moins un catalogue de plus de 48 pages, ou un gros rapport, voire un livre de souvenirs.*

⁸⁶ No original: *144 ont réalisé un chiffre d'affaires supérieur à un million d'euros en 2013 et 150 à 160 autres in CA inférieur à ce seuil.*

superior a 800 mil euros. No documento, quase todas as 200 editoras classificadas pertencem a grupos editoriais gigantes – *Hachette* e *Editis* – ou de médio porte – *Madrigall*, *Média Participation* e *Albin Michel*. As editoras não citadas na classificação, correspondem às pequenas e microestruturas editoriais não relacionadas aos grupos.

A edição francesa “oficial”, a depender do ângulo de observação, pode revelar uma face “extremamente concentrada”, objeto de estudo de “organizações que examinam periodicamente o mundo dos livros”⁸⁷, a exemplo do SNE; e outra com uma “aparência totalmente fragmentada”⁸⁸ (MOLLIER, 2015, p.355), concernindo às editoras que não atingiram o patamar mínimo de quase 1 milhão de euros em volume de negócios anual.

À esta tese interessam as duas faces a que se refere Mollier. Em nosso levantamento, identificamos que pouco mais de uma centena (116) de editoras publicaram traduções de literatura brasileira. Dentre essas, 29 movimentaram acima de 800 mil euros, e as demais 87 editoras não atingiram o supramencionado patamar mínimo de volume de negócios. Nesse cômputo estão inseridas, por exemplo, microestruturas como as edições *Anacaona*, uma das que mais traduziram literatura brasileira no período que analisamos.

Como o livro, objeto de duas faces, econômica e simbólica, é uma mercadoria e um significado, a editora é também uma dupla personagem, condenada a conciliar arte e dinheiro, o amor à literatura e a busca do lucro, em estratégias que se situam em algum lugar entre os dois extremos: a cínica submissão a considerações comerciais e a indiferença heroica ou sem sentido para com as necessidades da economia (BOURDIEU, 1999, p.14).

Em artigo publicado em 1999 na revista *Actes de la recherche en sciences sociales*, intitulado *Une révolution conservatrice dans l'édition* [Uma revolução conservadora na edição⁸⁹], Pierre Bourdieu se baseia em dados de 61 editoras que publicaram literatura francesa e traduzida entre julho de 1995 e julho de 1996, para analisar o campo editorial francês. O referido estudo desenvolve-se em três eixos a partir da observação de oposições entre editoras e/ou grupos, e visa mostrar os determinantes econômicos e sociais das estratégias editoriais. No primeiro eixo, analisa as editoras no que se refere ao volume do capital global próprio, examinando a oposição entre

Em suma, vemos assim a oposição, em termos de volume total de capital possuído, entre as grandes empresas antigas que acumulam todas as espécies de capital, econômico, comercial e simbólico, e cujo paradigma é Gallimard, e as pequenas

⁸⁷ No original: *organismes qui auscultent périodiquement le monde du livre*.

⁸⁸ No original: *un aspect totalement éclaté*.

⁸⁹ Ainda sem tradução no Brasil.

empresas recentes que, estando em fase de acumulação inicial de capital, são mais ou menos desprovidas de todas as espécies de capital [...] (BOURDIEU, 1999, p.3)⁹⁰.

No segundo eixo, Bourdieu (1999, p. 3) diferencia as editoras de acordo o “peso relativo de seu capital financeiro e pelo capital simbólico que devem ao seu passado recente ou à sua presente atividade”. Enfim, no terceiro, o autor analisa de maneira contrastiva as editoras que não publicam tradução e as que, sujeitas a imposições e restrições de ordem mercadológica, publicam muitas traduções voltadas para uma “literatura comercial com sucesso garantido” (BOURDIEU, 1999, p. 3). O autor diferencia, assim, o conjunto das editoras, ressaltando a oposição entre as empresas estabelecidas e as pequenas e novas editoras num momento em que o ambiente editorial francês atravessa a transição da gestão familiar para uma organização cada vez mais comercial.

Desde o fim os anos 1990, época da publicação deste artigo de Bourdieu, a edição francesa sofreu grandes mutações que geraram um espaço editorial concentrado e com tendência à uma concentração mais forte, como explicamos anteriormente no capítulo 1.3 desta tese. Nesse ínterim, levando em consideração a configuração e a situação do espaço editorial francês do período 2000-2019, distinguimos o conjunto das editoras francesas identificadas em nosso levantamento em três perfis segundo o critério do porte econômico-financeiro (pequeno, médio ou grande), e do grau de (in)dependência no que tange seu vínculo (ou não) a um grupo editorial.

O primeiro perfil concerne às editoras pertencentes aos gigantes editoriais *Hachette* e *Editis*. E se caracterizam, como aponta Bourdieu (1999, p.15), de duas formas: ou por não publicarem traduções (ou publicarem muito pouco); ou por traduzirem bastante, geralmente da língua inglesa, atendendo às imposições do mercado.

O segundo perfil abrange as subsidiárias de três grupos de porte médio: *Madrigall*, *La Martinière/Média Participations* e *Albin Michel*. Trata-se dos grupos em que estão inseridas algumas das mais antigas e tradicionais editoras francesas, remanescentes das empresas familiares, a exemplo da *Gallimard*, à qual Bourdieu (1999, p.14) se refere como o paradigma das grandes empresas antigas que combinam todo tipo de capital, econômico, comercial e simbólico.

⁹⁰ No original: Bref, on voit ainsi s'opposer, sous le rapport du, volume global du capital possédé, les grandes entreprises anciennes qui cumulent toutes les espèces de capital, économique, commercial et symbolique, et dont le paradigme est Gallimard, et les petites entreprises récentes qui, étant dans la phase d'accumulation initiale du capital, sont à peu près démunies de toutes les espèces de capital, même si elles détiennent un certain capital symbolique sous la forme de l'estime ou de l'admiration de quelques «découvreurs», critiques et écrivains d'avant-garde, libraires éclairés et lecteurs informés.

No terceiro perfil encontram-se reunidas, de um lado, as editoras e os grupos que, tendo realizado um volume de negócios superior a 800 mil euros, não estão submetidas a aos grupos editoriais de médio e grande porte; e de outro, as 87 editoras com volume de negócios inferior ao limiar mencionado. As editoras analisadas neste eixo constituem a maioria das identificadas em nosso levantamento. São, em grande parte, como detalharemos mais adiante, estruturas pequenas ou, em muitos casos, minúsculas: empresas sem funcionários, que concentram em seu/sua fundador(a) as diversas funções necessárias à edição; e nas quais a produção, bem como a distribuição dos livros chega a ser artesanal.

A seguir, vamos discorrer sobre as editoras que traduziram literatura brasileira na França no período fixado, agrupando-as de acordo com o perfil correspondente. Nosso objetivo é o de discernir o que cada perfil de editoras faz circular no espaço literário francês no tocante à diversidade de gêneros e autores, bem como ao circuito de produção, numa acepção de Bourdieu, ao qual está relacionada.

Editoras vinculadas aos gigantes editoriais *Hachette* e *Editis*⁹¹

As nove editoras desse perfil – *Stock*, *Hachette*, *Grasset*, *Fayard*, *JC Lattès*, *Éditions du Masque*, *Belfond*, *Des deux terres*, pertencentes ao grupo *Hachette Livres*; e a *Les Escales*, do grupo *Editis* – representam 6,9% do total das casas editoriais identificadas pelo levantamento, respondendo por 25 títulos traduzidos, isto é, uma média de 3,1 títulos por editora. Essa baixa média de títulos traduzidos – em comparação aos demais eixos – vem apontar o grau de (des)interesse por traduções oriundas de línguas periféricas por parte dos grupos gigantes e suas subsidiárias.

As edições *Stock* foram fundadas em 1708 e construíram, ao longo do tempo, um acervo de obras de literatura tanto estrangeira quanto nacional, com a prestigiosa *Collection Bleue*, acumulando a publicação de mais de 20 obras laureadas com o prêmio Nobel. A literatura brasileira na *Stock* (Quadro A35, Apêndice A) destaca-se principalmente pelas publicações das obras de Jorge Amado, apesar de contar também com traduções de autores como Rachel de Queiroz, Zélia Gattai, José Mauro de Vasconcelos e Lygia Fagundes Telles. Ao todo, foram traduzidos onze autores brasileiros desde 1976, mas apenas Jorge Amado (9) e Lygia Fagundes

⁹¹ Não podemos deixar de levar em conta o caráter dinâmico do campo editorial, que está frequentemente passando por transformações, especialmente do ponto de vista econômico, com constantes fusões entre grupos e aquisições de editoras por parte deles. Desse modo, nos referimos, nesta tese, ao campo editorial francês e internacional anterior a dezembro de 2019, data limítrofe de nossas análises.

Telles (1) tiveram obras publicadas dentro do nosso recorte temporal. Suas obras encontram-se inseridas na coleção *La Cosmopolite*, que, criada por André Bay no fim do século XIX sob o nome de *Bibliothèque Cosmopolite*, hoje reúne autores de diversas literaturas estrangeiras, dos mais diversos países e línguas, do passado e da atualidade.

Hachette Livre é o maior grupo editorial francês atualmente, constando entre os dez maiores conglomerados editoriais com 2,4 bilhões de euros em receita anual em 2020. Tendo sido fundada em 1826 por Louis Hachette, a editora reúne hoje um grande acervo proveniente das aquisições de diversas editoras tradicionais como a *Calman-Lévy*, que editou *Madame Bovary*, de *Gustave Flaubert*; a *Fayard*, editora de *Chéri*, de *Colette*; ou ainda a *Albert René*, fundada pelos autores René Goscinny e Albert Uderzo, dos quadrinhos *Astérix*.

No que diz respeito à literatura brasileira, a editora *Hachette Livre* publicou sete traduções pelo selo *Hachette Jeunesse* (Quadro A24, Apêndice A), sendo quatro entre 2001 e 2005: três foram reedições de títulos de Malba Tahan e José Mauro de Vasconcelos; e três romances infanto-juvenis em 2017: dois de Toni Brandão e um de Gustavo Magnani.

As demais editoras inseridas neste primeiro eixo traduziram um ou dois títulos cada, todos romances. A *Grasset* foi fundada em 1907 por Bernard Grasset e vendeu seu capital para a *Hachette* em 1954. A editora publica literatura francesa e estrangeira, ensaios, romances e obras de humanidades. Dentro de nosso recorte temporal consta a tradução de um título: *Ni partir ni rester / A resistência*, de Julián Fuks em 2018.

A editora *JC Lattès*, existente desde 1968, ingressou no grupo *Hachette Livre* em 1981. Conheceu grande sucesso com a publicação, nos últimos anos, das trilogias de EL James, *Fifty Shades of Grey / Cinquante nuances*, e de Dan Brown, *The Da Vinci code / Le Da Vinci code*. No tocante à literatura brasileira, publicou, dentro da coleção *Domaine étranger*, um título de Letícia Wierzchowski em 2013: *A casa das sete mulheres* (2002) / *La maison des sept femmes* (2013). A *JC Lattès* adquiriu, em 1996, a *Éditions du Masque*, conhecida pela publicação de romances policiais, em especial pelas versões francesas dos romances de Agatha Christie. Publicou, em 2018, a tradução do título *Jantar secreto* (2016) / *Dîner secret*, de Raphael Montes.

A *Fayard*, pertencente ao grupo *Hachette* desde 1962, publicou um título de Roberto Drummond, *Sangue de Coca-Cola* (1980) / *Sang de Coca-Cola*, em 2008.

A editora *Les Escales* publicou um título de Luíze Valente, *Sonata em Auschwitz* (2017), traduzido sob o título *Sonate pour Haya* (2019); e a *Belfond* publicou dois títulos Edney

Silvestre: *Se eu fechar os olhos agora* (2009) / *Si je ferme les yeux* (2013) e *A felicidade é fácil* (2011) / *Le bonheur est facile* (2014).

Quadro 2 – Autores e títulos traduzidos pelas editoras Grasset, Fayard, JC Lattès, Éditions du Masque, Belfond, Des deux terres e Les escales (incluindo reedições) (2000-2019)

Editora	Autor	Título da tradução	Data de publicação	Coleção
Belfond	Silvestre, Edney (1954-)	<i>Le bonheur est facile</i>	07/05/2014	Littérature étrangère
		<i>Si je ferme les yeux</i>	18/04/2013	Littérature étrangère
Ed. des 2 terres	Montes, Raphael (1990-)	<i>Jours parfaits</i>	11/02/2015	Best-seller
	Soares, Jô (1938-)	<i>Les yeux plus grands que le ventre</i>	09/01/2013	-
		<i>Meurtres à l'Académie</i>	30/04/2008	-
Du Masque	Montes, Raphael (1990-)	<i>Dîner secret</i>	12/09/2018	Grands formats
Fayard	Drummond, Roberto (1933-)	<i>Sang de Coca-Cola</i>	23/01/2008	Fayard noir
Grasset	Fuks, Julian (1981-....)	<i>Ni partir ni rester</i>	14/03/2018	En lettres d'ancre
Lattès	Wierzchowski, Leticia (1972-)	<i>La maison des sept femmes</i>	05/06/2013	-
Les escales	Valente, Luize (1966-)	<i>Sonate pour Haya</i>	17/10/2019	-

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Nesse conjunto de editoras observamos a relação das obras traduzidas e de seus autores com outras mídias como a televisão. As edições *Stock* (10), que reeditou obras de Jorge Amado que já havia traduzido e que foram adaptadas para o cinema e a televisão. As traduções da *Hachette* (7), por exemplo, estão relacionadas a filmes e jogos de vídeo. De modo semelhante, as traduções da *Fayard* e da *Lattès* estão relacionadas às mídias, como são os casos das séries de televisão *Hilda Furacão*, inspirada no romance de Roberto Drummond, e de *A casa das sete mulheres*, adaptação do livro homônimo de Letícia Wierzchowski. Os autores das traduções publicadas pelas editoras *Les Escales* e *Belfond*, por sua vez, são ambos jornalistas atuantes na mídia televisiva brasileira e como correspondentes internacionais das emissoras.

Em outra perspectiva, podemos entender que, no tocante à literatura brasileira, o interesse dessas editoras está mais voltado para a tradução de títulos de autores que já tenham alcançado alguma repercussão no campo de origem ou também no cenário internacional, o que pode lhes poupar de riscos em relação à rentabilidade da publicação.

O caso dos títulos do escritor e roteirista Raphael Montes, por exemplo, foram traduzidos para o francês pouco mais de um ano após o lançamento do original no Brasil, é representativo. O segundo livro do autor – à época um jovem de 24 anos – *Dias perfeitos* (2014), editado pela Companhia das Letras, teve uma tiragem de dez mil exemplares, considerada como recorde tendo em vista que a tiragem média de um título de literatura contemporânea no Brasil é de 3.500 exemplares⁹². A repercussão, ao menos comercial, no campo de origem, levou o livro de Raphael Montes a ser traduzido para dez línguas em um espaço de cerca de um ano. Na França, foram editados pela *Éditions des deux terres*, especializada em tradução de romances de língua inglesa; e pela *Éditions du masque*, voltada para romances policiais.

As reedições de títulos esgotados de autores já reconhecidos pelo campo de chegada também podem se configurar como investimento menos arriscado. As onze reedições de romances de Jorge Amado pela editora *Stock* constituem um exemplo dessa lógica

Editoras vinculadas aos três grupos de porte médio

Madrigall, *La Martinière/Média Participations* e *Albin Michel* são os três grupos que Jean-Yves Mollier (2015, p. 367) denomina como de médio porte [*groupes de taille moyenne*], nos quais estão inseridas algumas das mais antigas e tradicionais editoras francesas: *Gallimard*, *Denoël*, *Mercure de France*, *Flammarion*, pertencem ao grupo *Madrigall*; *Le Seuil*, ao grupo *La Martinière/Média Participations*, e *Albin Michel*, ao grupo homônimo.

Contando 14 editoras e 99 títulos, este é o grupo que tem a maior média de títulos (7,07) por editora. Dentre as 14 empresas editoriais que o compõem, observamos que 3 estão entre as 10 primeiras em volume de títulos traduzidos, indicando seu grau de interesse por intraduzir novidade no campo editorial francês.

Dentre as casas editoriais que classificamos neste perfil, sete pertencem ao grupo *Madrigall*: *Gallimard*, *Flammarion*, *Denoël*, *Mercure de France*, *Sarbacane*, *Casterman* e *Quai Voltaire*; outras sete pertencem ao grupo *La Martinière/Média Participations*: *Métailié*, *Anne Carrière*, *Le Seuil*, *Urban Comics*, *Points* e *EP Editions*; e enfim, a editora *Albin Michel*, pertencente ao grupo de mesmo nome.

⁹² Informação disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/adblock.shtml?origin=after&url=https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/12/1567614-pesquisa-informal-mostra-que-poucos-escritores-sustentam-pela-venda-de-livros-no-brasil.shtml?loggedpaywall>

Cabe ressaltar que duas das principais mediadoras da literatura brasileira na França encontram-se neste eixo: a *Métailié* e a *Gallimard*. A primeira, que será objeto de um estudo de caso no próximo capítulo, é uma empresa fundada em 1979 e cujos 80% do capital estão, desde 2009, nas mãos do Grupo *Le Seuil – La Martinière*. A *Gallimard*, por sua vez, tem cerca de um século dedicado à edição, e pertence, desde os anos 1990, ao que hoje é reconhecido como Grupo Editorial *Madrigall*, terceiro maior grupo editorial da França.

Fundada em 1911 por Gaston Gallimard sob o nome de edições da *Nouvelle Revue française*, a editora é considerada uma das mais importantes e influentes da França, em especial no que se refere à publicação de literatura contemporânea e do século XX. Seu catálogo é extenso e diversificado, contando com um importante acervo de literatura francesa e estrangeira, ciências humanas, arte, arquitetura, cinema, fotografia, gastronomia, história, guias de viagens e muitos outros gêneros. Acumula, em seu acervo, obras de escritores laureados por prêmios importantes como o Nobel de Literatura (38), o Pulitzer (10) e o Goncourt (38), distribuídas em coleções de literatura francesa e estrangeira.

A literatura brasileira está presente em algumas coleções literárias da *Gallimard* (Quadro A23, Apêndice A). Ao todo são 67 traduções (incluindo reedições) desde 1956, quando foi publicado *Enfance*⁹³, de Graciliano Ramos, na coleção *Du monde entier*: “a grande coleção de literatura estrangeira da editora”⁹⁴ que, criada em 1931, conta com 144 títulos de nacionalidades e línguas diversas. Segundo dados disponíveis no site da própria editora, “a coleção inclui cerca de 46 idiomas traduzidos e mais de 73 nacionalidades entre seus autores”⁹⁵, com uma predominância de obras de língua inglesa – tanto de autores americanos (24%) quanto ingleses (11%) – em seguida, dos autores italianos (8%), e dos títulos de autores da América do Sul, que representam 7% da coleção⁹⁶, no interior da qual estão inseridos títulos de diversos autores brasileiros. Essa coleção visa a

[r]eunir alguns dos melhores romances estrangeiros apresentados por renomados escritores franceses cuja autoridade garante ao leitor, entre o considerável número de

⁹³ Título original: *Infância*, 1945.

⁹⁴ Disponível em : <https://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Du-monde-entier>. Acesso em: 04/11/2020.

⁹⁵ No original: [...] *parmi les titres de la collection, environ 46 langues traduites et, parmi les auteurs, plus de 73 nationalités*. Disponível em : <https://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Du-monde-entier>. Acesso em: 04/11/2020.

⁹⁶ Informação disponível em: [https://www.gallimard.fr/Divers/Plus-sur-la-collection/Du-Monde-entier/\(sourcencode\)/116106](https://www.gallimard.fr/Divers/Plus-sur-la-collection/Du-Monde-entier/(sourcencode)/116106). Acesso em: 21 jun. 2022.

traduções de todas as línguas, uma certa qualidade literária. Foi por meio dessa coleção que Lawrence, Faulkner e Kafka foram revelados⁹⁷.

Entre 2000 e 2019, a *Gallimard* traduziu 19 títulos de 13 autores⁹⁸, inseridas em sete coleções diferentes. A coleção *Du monde entier* compreende a maioria títulos, sendo dois livros de contos e oito romances de sete autores contemporâneos: Geovani Martins, Carlos Marcelo, Raduan Nassar, Paulo Lins, Chico Buarque, Daniel Galera e Fernanda Torres.

As coleções *L'imaginaire* (dois títulos) e *Folio* (três títulos), publicam reedições de livros em formatos semi-bolso e bolso. Na primeira, dois autores do cânone brasileiro do século XX, ambos já falecidos: Darcy Ribeiro, *Utopie sauvage: souvenirs de l'innocence perdue* (2015) / *Utopia selvagem: saudades da inocência perdida, uma fábula* (1982); e João Ubaldo Ribeiro, *Sergent Getulio*, (2004) / *Sargento Getúlio* (1971). Na coleção *Poésie* consta o título *La machine du monde: et autre poèmes* (2005) / *Sentimento do mundo* (1940) de Carlos Drummond de Andrade, único poeta brasileiro já falecido a ter título traduzido dentro de nosso recorte temporal.

As coleções *Série Noire* (dois títulos) e *La Noire* (um título), referências em romances policiais no catálogo da editora, publicaram três títulos de dois autores. O romance *La république des assassins* (2003) / *Republica dos assassinos* (1976) de Aguinaldo Silva, na coleção *Série Noire*; e dois livros de contos de Hosmany Ramos: *Marginalia* (2000) / *Marginalia* (1988), na mesma coleção; e *Pavillon 9: chemin de croix à Carandiru* (2005) / *Pavilhão 9: paixão e morte no Carandiru* (2001), único título brasileiro na coleção *La Noire* no período destacado.

A editora *Flammarion* é uma das mais antigas a publicar literatura traduzida na França. Fundada em 1875 por Ernest Flammarion, a casa que leva hoje seu nome é uma editora generalista que publica literatura, humanidades, livros ilustrados e infanto-juvenis. Se no início de suas atividades, a *Flammarion* se especializou em literatura, publicando uma grande variedade de autores clássicos, modernos ou populares, na primeira metade do século XX, seu catálogo amplia-se abrangendo muitos outros campos como história, filosofia, livros de arte, livros infantis, manuais, livros de atualidades, livros médicos e obras científicas.

⁹⁷ No original: *Réunir quelques-uns des meilleurs romans étrangers présentés par des écrivains français connus et dont l'autorité garantisse au lecteur, parmi le nombre considérable des traductions de toutes langues, une qualité littéraire certaine. C'est par cette collection qu'ont été révélés Lawrence, Faulkner et Kafka*. Citação do Catálogo de edições do NRF, 1936. Disponível em: <http://www.gallimard.fr/Catalogue/GALLIMARD/Du-monde-entier>. Acessado em: 04/11/2020.

⁹⁸ São 27 traduções de 16 autores se incluídas as reedições.

O catálogo das edições *Flammarion* (ver Quadro A20, Apêndice A) é, portanto, tão extenso quanto diversificado. No que diz respeito às traduções de literatura brasileira, em nossa pesquisa na base *Electre* obtivemos, ao todo, dados referentes a 20 traduções (incluindo reedições) entre 2000 e 2019. Tais traduções encontram-se inseridas na coleção *Littérature étrangère*, que soma atualmente 704 títulos de diversas línguas e origens geográficas. Além disso, a editora detém, desde 2005, os direitos de tradução e publicação do autor brasileiro mais conhecido e vendido no mundo atualmente: Paulo Coelho.

Conforme podemos observar no Quadro A20 do Apêndice A, no tocante aos autores brasileiros na editora *Flammarion*, Paulo Coelho predomina com 19 de 20 traduções. O único título de outro autor é o livro autobiográfico de Diogo Mainardi, *424 pas* (2015)/ *A Queda* (2012). Assim, a *Flammarion*, diferentemente das demais editoras incluídas neste perfil, apresenta uma reduzida gama de autores. Além disso, ao contrário das editoras antigas e tradicionais como a *Le Seuil* e a *Gallimard*, que publicam autores da tradição literária brasileira, a *Flammarion* concentra-se no autor brasileiro mais traduzido da atualidade. Podemos interpretar esse fato como uma estratégia editorial próxima da empreendida por editoras mais comerciais, que investem em obras que representem pouco risco, com mais probabilidade de retorno rápido.

O Quadro 3 a seguir mostra as traduções publicadas pelas editoras *Denoël*, *Mercure de France*, *Sarbacane*, *Casterman*, *Quai Voltaire*, *Points*, *Mango- Jeunesse* e *EP Editions*. Essas editoras, juntas, publicaram menos traduções que a *Flammarion* no período estudado. No entanto, trouxeram maior diversidade de autores e títulos para o interior do campo de chegada, apostando mais na novidade do que em reedições.

Quadro 3 – Autores e títulos traduzidos pelas editoras *Denoël*, *Mercure de France*, *Sarbacane*, *Casterman*, *Quai Voltaire*, *Points* e *EP Editions* (incluindo reedições) (2000-2019)

Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
Denoël	<i>Un château à Ipanema</i>	Batalha, Martha (1973-	-	01/11/2018
	<i>Les mille talents d'Euridice Gusmao</i>	Batalha, Martha (1973-	-	12/01/2017
Mercure de France	<i>Mar azul</i>	Vidal, Paloma (1975-	<i>Bibliothèque étrangère</i>	05/03/2015
	<i>Paysage avec dromadaires</i>	Saavedra, Carola (1973-	<i>Bibliothèque étrangère</i>	13/03/2014
Sarbacane	<i>Dans la bulle de Brune</i>	Vieira, Bruna	-	11/04/2018
	<i>Les secrets de Brune : l'amie parfaite</i>	Vieira, Bruna	-	03/05/2017

	<i>Le brigand du Sertao</i>	Wellington Srbek (1969-); Colin, Flavio (1930-2002)	-	02/04/2014
Casterman	<i>La légende du coucou</i>	Willian, Wagner (1978-	-	05/09/2018
EP éditions	<i>Deux bandits</i>	Beyruth, Danilo (1973-....)		29/06/2016
Quai Voltaire	<i>Saraminda</i>	Sarney, José (1930-)	-	13/03/2002
Points	<i>Belém</i>	Augusto, Edyr (1954 -)	<i>Roman noir</i>	05/03/2015
Urban Comics	<i>Daytripper : au jour le jour</i>	Ba, Gabriel (1976-);Moon, Fabio (1976-)	Vertigo deluxe	24/11/2017
	<i>Détails d'une vie brésilienne</i>	Ba, Gabriel (1976-);Moon, Fabio (1976-)	Urban graphic	15/04/2016
	<i>Deux frères</i>	Moon, Fabio (1976-)	Urban graphic	20/03/2015
	<i>Daytripper : au jour le jour</i>	Ba, Gabriel (1976-);Moon, Fabio (1976-)	Vertigo deluxe	27/04/2012

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

As duas primeiras editoras, *Denoël* e *Mercure de France*, trouxeram para o campo literário francês, títulos de três autoras contemporâneas: Carola Saavedra, Martha Batalha e Paloma Vidal. Essas três, junto a mais de vinte escritoras, tiveram textos reunidos na antologia intitulada *25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira*, organizada por Luiz Ruffato e publicada pela Editora Record, em 2004. Elas fazem parte de um grupo de “autoras jovens, quase todas escrevendo entre os 35 e os 50 anos, a maioria detentoras de diplomas universitários e teses de mestrado e/ou doutorado, e que vêm revolucionando a cena literária” (BERND, 2019, p. 254). Segundo o organizador da antologia, essas autoras têm em comum a escrita de uma literatura desconcertante, que se recusa a repetir formas literárias desgastadas, “escapando ao *prêt-à-penser* cultural” (BERND, 2019, p. 254).

As traduções de títulos de Carola Saavedra e Paloma Vidal foram inseridas na coleção *Bibliothèque étrangère*, uma extensa coleção destinada a traduções na *Mercure de France*, reunindo mais de 120 obras traduzidas de diversas línguas. As outras duas coleções de literatura estrangeira da editora publicam especificamente autores americanos – *Bibliothèque américaine* – e russos – *Bibliothèque russe*. Cabe ressaltar que *Paisagem com dromedário* (2010), de Carola Saavedra, antes de ser traduzido para o francês, foi publicado em alemão pela C.H.Beck, em 2013.

Apesar de ter uma coleção voltada para romances estrangeiros, a *Romans traduits*, que conta com 33 títulos de línguas europeias e do árabe, a editora *Denoël* não incluiu os dois títulos traduzidos de Martha Batalha na coleção. De fato, a literatura estrangeira é bastante numerosa na editora (424 títulos), contando com obras de autores dos cinco continentes. As obras de Martha Batalha são as únicas de origem brasileira.

As editoras *Casterman*, *Sarbacane* e *EP Editions*, especializadas em histórias em quadrinhos, escolheram traduzir quatro renomados quadrinistas e uma jovem e versátil escritora. A *Casterman* publicou *La légende du coucou* (2018) / *O maestro cuco e a lenda* (2017), do quadrinista Wagner Willian, vencedor do Prêmio Jabuti de histórias em quadrinhos de 2017. A *Sarbacane*, por sua vez, publicou dois títulos da escritora e também empresária, blogueira, *youtuber* e *podcaster* Bruna Vieira, voltados para o público adolescente. A editora também traduziu a história em quadrinhos *Le brigand du Sertao* (2014) / *Estórias Gerais* (1998) de Flavio Colin e Wellington Srbek. Este último, pesquisador e professor de quadrinhos, vencedor dos principais prêmios nacionais como roteirista e editor de HQs, e o primeiro, considerado um dos maiores mestres dos quadrinhos brasileiros. Enfim, a *EP Editions* traduziu *Deux bandits* (2016) / *Bando de dois* (2010), do quadrinista Danilo Beyruth e vencedor do Prêmio Angelo Agostini⁹⁹.

A *Quai Voltaire*, traduziu, em 2002, o título *Saraminda*, do escritor e ex-presidente do Brasil José Sarney, ambientada nas terras do extremo norte do Brasil, abordando o garimpo, a disputa pelas terras e exotismo das lendas regionais.

A editora *Anne Carrière* (ver Quadro A3, Apêndice A), por sua vez, publicou mais reedições (7) que novos títulos traduzidos (3) entre 2000 e 2019. Ao todo foram editadas obras de apenas dois autores: Paulo Coelho (sete reedições e dois títulos traduzidos) e Martha Medeiros (um título traduzido). Em seu atual catálogo, os títulos não são organizados em coleções, mas classificados em: *Littérature Française*, *Littérature étrangère* e *Essais*. As traduções de literatura brasileira estão todas categorizadas como literatura estrangeira. A maioria das traduções desta editora são de Paulo Coelho, de quem publicou a primeira tradução para o francês – *L'Alchimiste* / *O alquimista*, em 1994 – mantendo-o na casa durante 23 anos para deixar de editá-lo em 2005, quando migra para a *Flammarion*. Em 2004, um ano antes de romperem definitivamente, a *Anne Carrière* lançou a *Bibliothèque Paulo Coelho*, reunindo reedições de sete títulos do autor e mais o lançamento de *Maktub*. Desde então, e até o final de 2019, apenas um título brasileiro foi editado pela *Anne Carrière*: a tradução de *Divã*, de Martha Medeiros, em 2007.

As seleções das tradicionais editoras *Le Seuil* e *Albin Michel* mesclaram autores contemporâneos e da tradição literária. A *Le Seuil* (ver Quadro A34, Apêndice A) acumulou

99 O Prêmio Angelo Agostini é uma premiação brasileira dedicada aos quadrinhos que é realizada pela Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo (AQC-ESP) desde 1985.

boa parte do seu capital simbólico graças às traduções da literatura alemã e dos países comunistas na segunda metade do século XX, “construindo a sua identidade através do compromisso com a reconstrução cultural da Europa do pós-guerra” (SAPIRO, 2008, p. 196). Nos anos 1990, após a queda do muro de Berlin, a editora passou a investir em traduções de diversas línguas periféricas, dentre as quais, o português.

No século XXI, dentro do nosso recorte temporal, as publicações de literatura brasileira na *Le Seuil* estão concentradas entre 2000 e 2007, com três títulos Luís Fernando Veríssimo, dois de Milton Hatoum e um (mais a reedição) de Rosa Amanda Strausz. Analisando a linha do tempo das traduções, é possível notar que a editora deixou de publicar até mesmo reedições da literatura brasileira desde de 2007, realizando a tradução de somente um título: *Dribble*, de Sérgio Rodrigues, em 2015, por ocasião do salão *Livre Paris*.

A editora *Albin Michel* (ver Quadro A4 no Apêndice A) publicou três traduções no período analisado, sendo uma delas a reedição de *Diadorim*, de João Guimarães Rosa, em 2006. Os títulos traduzidos no período foram publicados com um intervalo de 15 anos. O primeiro, *La femme qui écrivit la Bible / A mulher que escreveu a Bíblia* (1999), de Moacyr Scliar, em 2003, dentro da coleção *Grandes traductions*. o segundo, *Minuit vingt* (2018) / *Meia-Noite e Vinte* (2016), de Daniel Galera, na coleção *Romans étrangers*.

Nesse perfil estão reunidas editoras grandes e tradicionais como a *Albin Michel*, *Gallimard*, *Flammarion* e *Le Seuil*, cujos catálogos abrangem diversos segmentos. Essas editoras têm interesse em conferir espaço à tradução de diferentes línguas como uma das maneiras de conferir prestígio ao seu catálogo. Não obstante, convém esclarecer que, a literatura brasileira está inserida de modo diferente em cada uma das editoras mencionadas, sendo a *Flammarion*, a menos diversificada.

A *Gallimard* representa um exemplo emblemático de editora que prioriza a construção de um catálogo diversificado, sem necessariamente se dobrar às demandas comerciais. Investindo em obras de ciclo longo, segundo a lógica do circuito restrito de produção, as escolhas dos títulos a traduzir baseiam-se mais em “suas convicções editoriais que em critérios comerciais”. Como afirma Marta Dantas (2022, p. 538-539)

Em relação às grandes editoras, cujos catálogos compreendem diferentes segmentos, as obras estrangeiras são publicadas em coleções específicas privilegiando a literatura das línguas periféricas. Como pude observar em estudo anterior, mesmo que essas traduções não sejam rentáveis do ponto de vista econômico, essa prática está firmemente enraizada na tradição das grandes editoras, pelo fato de sua estabilidade econômica permitir fazer

escolhas desinteressadas. Suas escolhas são, portanto, feitas mais por pura convicção editorial e do que por critérios comerciais. Nesse sentido, montar um catálogo que inclua uma ampla gama de idiomas e literaturas é um ativo significativo para a grande editora. Não se trata, portanto, de se especializar em um campo como fazem as pequenas editoras, mas de garantir a representação de uma diversidade de escritos e escritores de diferentes origens.

Editoras vinculadas a grupos independentes, pequenas editoras e microestruturas editoriais

A maioria das editoras que identificamos em nosso levantamento não estão vinculadas aos grupos gigantes nem aos de porte médio que mencionamos anteriormente. Trata-se de um agrupamento de empresas diversificado, em que estão reunidos o grupo independente *Actes Sud*¹⁰⁰, e uma miríade de pequenas e microestruturas editoriais, em grande parte relacionadas ao que Bourdieu (1999, p. 3) se refere como “pequenas empresas que, estando na fase de acumulação inicial de capital, estão praticamente despojadas de todas as espécies de capital”¹⁰¹.

Muitas dessas editoras são relativamente recentes, tendo sido fundadas nos anos 1970, e têm a tradução como componente expressiva de seus catálogos. A esse respeito Gisèle Sapiro (2008, p. 68-69) comenta: “Ao contrário das editoras dotadas de forte legitimidade literária, em cujo catálogo a literatura estrangeira ocupa uma parcela muito limitada [...], essas recém-chegadas encontram na tradução um meio de acumular capital simbólico”¹⁰².

Actes Sud, uma casa especializada em tradução e que desde a década de 1980 tem desempenhado um papel muito central na importação de literatura estrangeira para a França, vem em primeiro lugar para línguas periféricas como sueco ou hebraico. Sua criação e desenvolvimento [...] revelam o processo de especialização das trocas literárias internacionais no período estudado [1980-2000], que é um dos indicadores do fenômeno da globalização cultural”¹⁰³ (BOKOBZA; SAPIRO, 2008, p.173).

¹⁰⁰ Em 10º lugar no ranking Livres Hebdo da edição em 2018

¹⁰¹ No original: *[l]es petites entreprises récentes qui, étant dans la phase d'accumulation initiale du capital, sont à peu près démunies de toutes les espèces de capital [...]*.

¹⁰² No original: *À la différence des éditeurs dotés d'une forte légitimité littéraire, dans le catalogue desquels la littérature étrangère occupe une part très restreinte [...], ces nouveaux venus trouvent dans la traduction un moyen d'accumuler du capital symbolique.*

¹⁰³ No original: *Actes Sud, maison spécialisée dans la traduction et qui joue depuis les années 1980 un rôle tout à fait central dans l'importation des littératures étrangères en France, arrive en revanche en tête pour les langues périphériques comme le suédois ou l'hébreu. Sa création et son développement [...] sont révélateurs du processus de spécialisation dans les échanges littéraires internationaux pendant la période étudiée, qui est un des indicateurs du phénomène de la mondialisation culturelle.*

A editora *Actes Sud*, desde sua fundação, em 1978, distinguiu-se não apenas pela sua localização excêntrica, visto que está sediada em Arles, na região da Provença, isto é, fora da região parisiense, centro editorial da França; mas igualmente por sua forte identidade gráfica (formato dos livros, escolha do papel cor de marfim, capas ilustradas, etc.) e por sua abertura à literatura estrangeira. Ao longo do tempo, a editora vem dedicando amplo espaço à literatura estrangeira em seu catálogo, no qual constatamos traduções de cerca de quarenta línguas diferentes, além dos títulos escritos em francês

A primeira tradução de literatura brasileira na *Actes Sud* data de 1986: o livro de contos *P...comme Polydore / Três mulheres de três PPPês* (1977), do crítico de cinema, historiador e ensaísta Paulo Emílio Salles Gomes. Desde então foram editados 54 títulos de 11 autores. No período que estudamos foram publicadas 29 obras, sendo 7 reedições e 22 títulos inéditos, de 7 autores, o que a coloca entre as cinco editoras francesas que mais publicaram literatura brasileira traduzida na França desde o ano 2000.

A literatura brasileira está presente em sete coleções. A *Actes noires*, a *Babel* e a *Babel noir* – à exceção de uma reedição do livro *Deux frères* (2015)¹⁰⁴ / *Dois irmãos* (2000) de Milton Hatoum, na *Babel* – abrangem os romances policiais de Patrícia Melo, Luiz Alfredo Garcia-Roza e Toni Bellotto publicados entre 2001 e 2017. Os romances policiais de Patrícia Melo e Garcia-Roza também constam na coleção *Lettres latino-américaines*. Esta é a que reúne a maior quantidade de traduções (10), com maior diversidade de autores: além dos supracitados, inclui ainda Luiz Schwarcz e Milton Hatoum (ver Quadro A2, Apêndice A).

Nas coleções *Le cabinet de lecture* e *Littérature - Coffret L'odyssée atlantique* encontram-se, respectivamente, os livros de contos de Luiz Schwarcz, *Eloge de la coïncidence* (2007) / *Discurso sobre o capim* (2005) e de João de Jesus Paes Loureiro, *Au-delà du méandre de ce fleuve : fable* (2002) / *Além da Curva daquele Rio* (1983). A *Actes Sud junior*, como o próprio nome sugere, publica literatura para o público infanto-juvenil e conta apenas uma tradução brasileira: *Dessine-moi un rêve* (2011) / *O sonho que brotou* (2010), de Renato Moriconi, em 2011.

Com relação aos gêneros literários, das 29 traduções publicadas, 25 são romances, 3 são contos e uma é infanto-juvenil. Patrícia Melo e Luiz Alfredo Garcia-Roza estão entre os 4 autores mais traduzidos do período que investigamos, e são igualmente os que contam com mais títulos publicados nas edições *Actes Sud*. O romance policial – gênero literário que adotam

104 A primeira edição desta tradução foi publicada em 2003 pela Le Seuil.

em seus livros – conheceu um grande crescimento internacional nas últimas décadas do século XX. “A categoria romance *noir*, que inclui romances policiais, *thrillers* e de espionagem, foi o segundo gênero que mais cresceu nesse período, depois da literatura infantil, entre todas as traduções literárias para o francês”¹⁰⁵ (SAPIRO, 2008, p. 166). A esse respeito, Karla Spézia (2015), comenta que as traduções de romances e contos policiais ou *thrillers*, por ser um gênero literário popular e muito consumido no mundo, correspondem de certa forma a uma demanda do mercado editorial, assim como os *best-sellers* de Paulo Coelho. (SPÉZIA, 2015, p. 67).

Além da *Actes Sud*, outras seis editoras integram o grupo das que, tendo movimentado mais de 800 mil euros em volume de negócios, não estão vinculadas aos grandes grupos: *L’Harmattan*, *Bayard Jeunesse*, *Zulma*, *Castelmore* e a *Rivages*.

A *L’Harmattan* é uma editora familiar e independente fundada em 1975. Inicialmente especializada na publicação de livros de ciências humanas, publica hoje títulos nas mais diversas áreas, e sua estrutura está organizada em torno de quatro polos: edição, livraria, distribuição e multimídia. Diferentemente das demais editoras listadas em nosso corpus, a *L’Harmattan* baseia-se em contratos de publicações sob demanda do autor. Ao todo, foram publicados onze títulos de dez autores de literatura brasileira entre 2000 e 2019. No entanto, não temos como informar qual tipo de contrato regeu essas publicações. De toda forma, à nossa pesquisa importam as obras literárias traduzidas, independente da forma contratual que as originou.

Ao longo dos vinte primeiros anos do século XXI, a *L’Harmattan* editou títulos de literatura brasileira em três coleções: *L’Autre Amérique*, *Poètes des cinq continents - Espace expérimental* e *Espaces littéraires*. Segundo as descrições apresentadas na página oficial da editora, a coleção *L’Autre Amérique*, em que estão inseridas as obras de Claudio Aguiar, Vitor Ramil, Charles Kiefer e Luiz Antônio de Assis Brasil (ver Quadro A29, Apêndice A), abrange obras traduzidas ou bilíngues de autores latino-americanos raramente ou nunca traduzidos para o francês. A coleção *Poètes des cinq continents - Espace expérimental*, que inclui a tradução de um título de Celso Gutfreind e um de Lucas Guimaraens, é a mais antiga coleção da editora e está voltada para a poesia jovem contemporânea. *Espaces littéraires* é uma coleção dedicada

¹⁰⁵ No original: *La catégorie du roman noir, qui inclut les romans policiers, thrillers et romans d’espionnage, est, après la littérature pour la jeunesse, le deuxième genre à avoir connu une forte croissance pendant cette période, parmi l’ensemble des traductions littéraires en français.*

à publicação de trabalhos de investigação na área dos estudos literários, na qual está inserido o romance *Réveillez les tambours*, de Gizelda Morais.

A *Bayard Éditions* é uma das editoras de livros do Grupo *Bayard* ou *Bayard Presse* que, desde sua criação, em 1870, é comandada pela congregação religiosa católica dos Agostinhos da Assunção, mantendo sua propriedade exclusiva até hoje. De modo geral, a editora publica livros religiosos, de humanidades e infanto-juvenis em diversos formatos: álbuns, quadrinhos, fábulas, contos. A *Bayard Jeunesse*, especializada no setor infanto-juvenil, publica títulos voltados para as diversas fases da infância e adolescência. No que tange a literatura brasileira traduzida, entre 2016 e 2017 a editora publicou cinco títulos de uma série de livros infantis da autora Flávia Lins e Silva.

A *Zulma* foi fundada em 1991 por Laure Leroy e Serge Safran e desde então tem se dedicado à publicação de títulos e literatura contemporânea, tanto francesa quanto internacional. Seu catálogo está organizado em 13 áreas linguístico-culturais. A literatura brasileira está presente no interior da área voltada para a América Latina com dois títulos de Vanessa Bárbara que cotejam autores de literatura contemporânea da Argentina, de Cuba, do México e de Porto Rico.

A *Castelmore*, surgida em 2010, é um departamento da editora *Bragelonne*¹⁰⁶ que, fundada em 2000, se tornou a primeira editora independente a publicar livros de fantasia em língua francesa. Desde então, incluiu em seu catálogo outros gêneros como mangás, *bit-lit*, quadrinhos e literatura infanto-juvenil. A editora traduziu dois volumes da história em quadrinhos *A saga de Herobrine* (2015), que narra as aventuras de um personagem do jogo de vídeo *Minecraft*. O volume 1, *L'épée de Hérobrine*, foi lançado em 2016; e o volume 2, *La vengeance de Herobrine*, em 2017.

As *Éditions Rivages* existem desde 1984, mas em 1992 fundiram suas atividades editoriais com a empresa suíça *Payot*, criada em 1900. Em 2013, a *Payot-Rivages* foi 100% adquirida pelo grupo *Actes Sud*, que deu continuidade à publicação de livros de literatura estrangeira, romance policial, filosofia, humanidades, história e desenvolvimento pessoal. Em 2002, traduziu o título *Les initiales*, de Bernardo Carvalho, única tradução brasileira no catálogo para o período 2000-2019.

¹⁰⁶ Em 2022, a *Bragelonne* é absorvida pelo grupo *Hachette*.

Quadro 4 – Autores e títulos traduzidos pelas editoras *Bayard Jeunesse*, *Zulma*, *Castelmore* a *Rivages* (incluindo reedições) (2000-2019)

Editora	Autor/a	Título	Coleção	Data de Publicação
Bayard Jeunesse	Silva, Flavia Lins e (1971-)	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 5. Course-poursuite en Afrique !</i>	Bayard poche	14/06/2017
		<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 4. Périlleuse escalade au Machu Picchu !</i>	Bayard poche	08/02/2017
		<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 3. Incroyables aventures en Egypte !</i>	Bayard poche	19/10/2016
		<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 2. Folle expédition en Amazonie !</i>	Bayard poche	13/04/2016
		<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 1. Drôles de rencontres en Grèce !</i>	Bayard poche	13/04/2016
Zulma	Barbara, Vanessa (1982-)	<i>Les nuits de laitue</i>	Z-a	04/05/2017
		<i>Les nuits de laitue</i>	Littérature étrangère	20/08/2015
Castelmore	Anotsu, Jim (1988-)	<i>La saga de Herobrine : une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft, Vol. 2. La vengeance de Herobrine</i>	La saga de Herobrine	15/03/2017
		<i>La saga de Herobrine: une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft, Vol. 1. L'épée de Héobrine</i>	La saga de Herobrine	16/11/2016
Rivages	Carvalho, Bernardo (1960-)	<i>Les initiales</i>	Littérature étrangère	13/09/2002

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Para além das casas de edição citadas até aqui, há 87 que se situam abaixo do patamar referencial de 800 mil euros em movimentação de volume de negócios. Nesse grupo estão incluídas as editoras “oficiais”, ou seja, que não publicam sob demanda do autor, consideradas pequenas, além de microestruturas dentre as quais citamos quatro das que mais publicaram literatura brasileira no período 2000-2019: *Anacaona*, *Chandeigne*, *Des Femmes – Antoinette Fouque* e *Folies d'Encre*.

As edições *Anacaona* surgiram em 2009 e, desde então, publicam traduções de literatura brasileira em quatro coleções: *Terra*, *Epoca*, *Urbana* e *Anacaona Junior*. Especializada no Brasil, a editora propõe em seu catálogo uma diversidade de autores, em grande parte contemporâneos como Ana Paula Maia, Marcelino Freire e João Carascozza; mas sem deixar de lado a tradição literária com obras de José Lins do Rego e Rachel de Queiroz, por exemplo. No capítulo 3 desta tese investigamos mais detidamente a *Anacaona* em um estudo de caso.

As edições *Chandeigne* foram fundadas em 1992. Especializadas em publicações oriundas da língua portuguesa, em seu catálogo constam, além de relatos de viagens, ensaios, coletâneas de poesia, livros de arte e infanto-juvenis, distribuídos em nas coleções *Magellane*, *Magellane/Découverte*, *Bibliothèque lusitane*, *Péninsules*, *Série illustrée*, *Grands Formats* et *A6*.

A maioria das traduções de literatura brasileira estão inseridas na *Bibliothèque lusitane* (dez títulos) e na *Série illustrée* (cinco títulos), além de um título de Guimarães Rosa na *Grands formats*, que reúne livros de arte e de literatura ilustrados e em grande formato, e de uma obra de Machado de Assis na coleção *A6*, que apresenta textos curtos de grandes autores de língua portuguesa em livros pequenos no formato *A6*. Apenas duas obras brasileiras não foram inseridas em coleções: *L'homme qui parlait javanais* (2012) / O Homem que Sabia Javanês (1911), de Lima Barreto, e a antologia de Max de Carvalho *La poésie au Brésil*.

A *Bibliothèque lusitane*, além de títulos oriundos de Portugal e do Brasil, conta com textos dos cinco países africanos de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe), bem como Goa e Macau, na Ásia, geralmente apresentados em edição bilíngue. Nesta coleção estão inseridos livros bilíngues de poetas e romancistas brasileiros como Carlos Drummond de Andrade, Ana Cristina César Machado de Assis e Luiz Ruffato.

A *Série illustrée* é uma coleção voltada para livros ilustrados por vezes acompanhados de registros sonoros ou filmicos em que se encontram desde traduções de literatura de cordel (*Charlemagne, Lampiao & autres bandits: histoires populaires brésiliennes*) a adaptações de clássicos (*Le conte de l'école*, de Machado de Assis).

As traduções brasileiras das edições *Chandeigne* concentram-se, em grande parte, nos clássicos da literatura dos séculos XIX e XX. Dos 14 autores que publicou, nove já são falecidos¹⁰⁷, e apenas cinco¹⁰⁸ ainda estão em atividade. Todos eles são autores reconhecidos pelo cânone brasileiro. Com relação aos gêneros traduzidos, a *Chandeigne* não focou em um gênero específico, mas buscou equilibrar as traduções entre os diversos gêneros: romance (5), conto (6), poesia (4) e infanto-juvenil (4).

107 Manuel Antônio de Almeida, Lima Barreto, Machado de Assis, João Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Ana Cristina César e Carone Modesto.

108 Ana Maria Machado, Luiz Ruffato, Max de Carvalho, Ricardo Azevedo e Ronaldo Correia de Brito.

Fundada em 1972 por um coletivo de mulheres liderado por Antoinette Fouque, ativista feminista e figura histórica do Movimento de Libertação das Mulheres (MLF), a editora *Des Femmes – Antoinette Fouque* publica obras escritas por mulheres, sobre mulheres e para mulheres com foco em questões relacionadas à emancipação da mulher. Suas primeiras traduções de títulos literários brasileiros ocorreram nos anos 1980: foram seis obras de Clarice Lispector entre 1980-1989 e oito entre 1990-1999, totalizando 14 traduções inéditas da autora na França. Além das obras de Lispector, a *Des Femmes* traduziu, no mesmo período, cinco títulos de Nélida Piñon. Dentro do nosso recorte temporal, a editora publicou 16 livros de literatura brasileira de autoria de quatro escritoras: um de Conceição Evaristo, dois de Nélida Piñon, três de Ana Maria Machado e dez de Clarice Lispector (ver Quadro A13, Apêndice A).

A editora e livraria *Folies d'Encre* foi inaugurada em junho de 1981 em Montreuil – região metropolitana de Paris – graças ao editor e livreiro Jean-Marie Ozanne, seu fundador que, ao mesmo tempo em que geria sua livraria independente, editou mais de cem títulos distribuídos em três coleções: *Montreuil&CO*, *Beaux Livres* e *Fictions*, onde estão inseridas as 12 obras de literatura brasileira. A *Folies d'Encre* iniciou-se em traduções de obras literárias do Brasil em 2009 com a publicação de *La traversée*, de Carlos Heitor Cony. E desde então editou títulos de Moacyr Scliar (7) e de outros quatro autores contemporâneos: Arthur Dapieve (1), Luís Fernando Veríssimo (1), Paulo Rodrigues (1) e Tatiana Salém Levy (1).

Neste universo, que reúne pequenas editoras e editoras independentes, podemos observar, além de uma maior diversidade de gêneros literários traduzidos, o investimento em autores pouco conhecidos ou ainda não reconhecidos no campo nacional. Evidentemente, investem na publicação de autores da tradição literária brasileira, como meio de acumulação de capital simbólico, mas o fato de editarem obras dos menos conhecidos está relacionado ao modo como se veem investidos do papel de descobridores de novos talentos (BOURDIEU, 1999, p. 25).

Em algumas das editoras estudadas, a literatura brasileira não parece fazer parte de um projeto editorial específico. Isso porque, em 20 anos, 59 editoras publicaram apenas um ou dois títulos, sendo que, em 36, os títulos traduzidos (e/ou reeditados) não estavam inseridos em coleções, o que indica o modo como obra é apresentada tanto aos livreiros quanto ao público leitor. A inserção em uma coleção é uma das operações sociais destacadas por Bourdieu (2002a, p. 7), através da qual “opera-se toda uma série de transformações, ou até de deformações da mensagem original”. Deixar o texto traduzido sem uma marca ou etiqueta, resultante da

operação social de marcação, pode, em nosso entendimento, ocultar suas especificidades. Desse modo, para as traduções provenientes de uma língua periférica, que, por isso, já encontra dificuldades em se inserir no sistema da literatura traduzida, a ausência de uma marcação vem acentuar essa invisibilidade.

Por outro lado, em 23 editoras, as traduções encontram-se em coleções que abrangem diversas áreas geográficas e linguísticas. São os casos, por exemplo, das edições *Belfond*, *du Cygne* *H&O*, *Liana Levi*, *MeMo*, *Phébus*, *Rivages*, *Rue du Monde* e *Zulma*, em que os títulos brasileiros estão inseridos em coleções voltadas para a literatura estrangeira de modo geral, ao lado de traduções de diversos países e línguas. Em algumas editoras, as coleções referem-se ao gênero literário, como a *Théâtre* da editora *D'ores et déjà*; a *Passerelles en poésie*, da *Paradigme*; e a *Roman*, da *Éditions de la Seine*. Nesses casos, os textos recebem a marca da coleção: literatura estrangeira, romance, teatro, poesia.

A editora *Castelmore*, por sua vez, é um caso à parte pois, ainda que esteja entre as editoras pequenas e independentes, suas traduções dizem respeito a títulos relacionados a jogos de vídeo, o que não condiz com o critério da legitimidade propriamente literária que predomina entre as editoras pequenas e/ou independentes. As traduções de obras brasileiras da editora *Bayard*, concentram-se na literatura infanto-juvenil dentro de um selo específico: *Bayard Jeunesse*. É interessante ressaltar ainda que essas traduções se encontram inseridas em uma coleção de livros de bolso e cotejam outras de línguas e áreas geográficas diversas.

Dentro desse perfil de pequenas e micro editoras, o maior número e diversidade de traduções da literatura brasileira entre 2000 e 2019 encontra-se entre em quatro editoras que, por serem estruturas editoriais de micro e pequeno porte, não são mencionadas em estudos sobre o mercado editorial, e exemplo da classificação anual da *Livres Hebdo*: *Anacaona*, *Chandeigne*, *Des Femmes – Antoinette Fouque* e *Folies d'Encre*. Nessas duas últimas sobressaem, respectivamente, a escrita de autoria feminina e a publicação de autores contemporâneos. As duas primeiras, além de diversificarem os gêneros literários, inseriram as traduções brasileiras em coleções específicas relacionadas à língua, área temática ou geográfica.

2.2 GÊNEROS LITERÁRIOS

“Quanto mais central é uma língua, mais categorias de obras são traduzidas a partir dela[...]. Isto também é verdade para os gêneros literários”.

(Gisèle Sapiro)

No que concerne as traduções oriundas de línguas dominantes como o inglês, hipercentral no sistema mundial das traduções, todos os gêneros literários estão representados, desde os de grande circulação, como os romances policiais, aos de circulação mais restrita, como a poesia e o teatro (SAPIRO, 2008, p. 160). Contudo, o mesmo não ocorre quando se trata de uma língua periférica como o português.

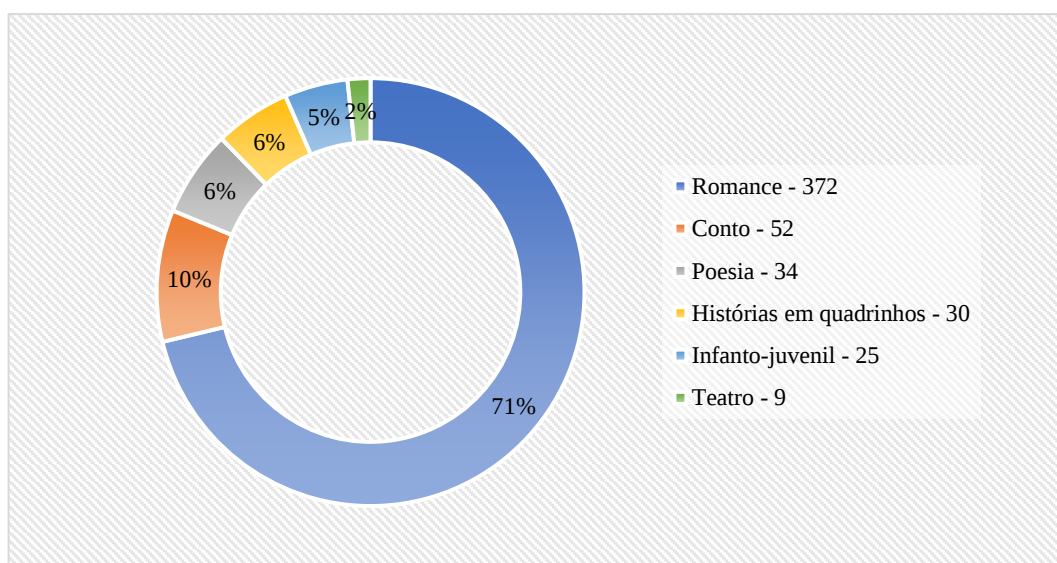
No caso das traduções para o francês, segundo os dados do SNE, o inglês é a língua mais traduzida e com maior variedade de gêneros literários no período estudado, refletindo sua posição no conjunto das traduções mundiais. Nos relatórios do SNE a literatura abrange sete categorias: 1) romances; 2) contos, lendas, romances regionais e novelas; 3) teatro; 4) poesia; 5) ensaios; 6) literatura infanto-juvenil; e 7) histórias em quadrinhos. As traduções do inglês estão presentes em todas as categorias mencionadas, com um grande volume de romances, como acontece para a maioria das línguas traduzidas para o francês.

Em 2019, por exemplo, das 12.591 traduções publicadas na França, 7.152 (57,0%) foram feitas a partir de originais em inglês. Dessas, 5.398 (75,0%) foram de literatura, sendo 2.938 (44,0%) romances. Do alemão, língua central, originaram-se 677 (5,5%) traduções, sendo 304 (44,0%) de literatura. O espanhol e o italiano, línguas semiperiféricas, tiveram respectivamente 393 (3%) e 592 (4,5%) traduções publicadas no mesmo ano, dentre as quais, 290 (73,8%) e 328 (55,4%) de literatura. Os relatórios do SNE, não distinguindo as origens geográficas das traduções, indicam que, da língua portuguesa, situada na periferia do sistema mundial das traduções, foram realizadas, em 2019, 73 traduções, sendo 55 de literatura. Esses números vêm demonstrar a assimetria da repartição de traduções mundiais entre os grupos linguísticos, com o evidente domínio da língua inglesa, de longe a mais traduzida tanto no campo francês, como no mundial.

As 522 traduções de literatura brasileira, publicadas ao longo dos vinte anos do nosso recorte temporal, abrangem seis dos sete gêneros apontados pelo SNE em seus documentos, à exceção dos ensaios: romances; contos, lendas, romances regionais e novelas; poesia; histórias

em quadrinhos; literatura infanto-juvenil e teatro. O Gráfico 5 a seguir demonstra a distribuição dos números de traduções por gênero:

Gráfico 5 - Repartição das traduções (incluindo reedições) por gênero literário (N = 522).



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre*, 2022.

Os volumes de traduções dos gêneros indicados no Gráfico 5 seguem, de muito longe, o de romances. A tal ponto, que o total das traduções de contos, poesia, histórias em quadrinhos e livros infanto-juvenis, quando somadas (150), não atingem metade das de romances (372).

Em sua dissertação de Mestrado, Karla Spézia (2015), ao analisar a literatura brasileira traduzida na França entre 2000 e 2013, propõe uma divisão das traduções em duas ramificações, a prosa (romances, contos, ensaios, crônicas, biografias, manifestos) e a poesia (poemas em verso, poemas em prosa e literatura de cordel). Spézia (2015) concentra sua análise na prosa, sob a justificativa de que “a poesia ocupa um lugar mais periférico do que a prosa, em se tratando de mercado editorial”, além das “diferenças entre os volumes tradutivos que caracterizam prosa e poesia” (SPÉZIA, p. 61-62). No nosso caso, propomo-nos a analisar as traduções de cada um dos gêneros a partir de alguns aspectos:

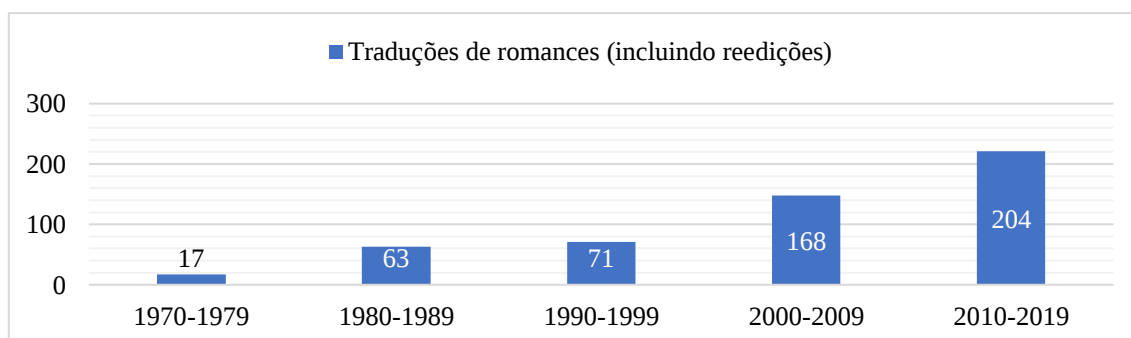
- O volume de traduções dentro do total traduzido de todos os gêneros (incluindo reedições);
- O crescimento ou a redução do volume de traduções ao longo do período concernido;

- As editoras que mais contribuíram para a difusão de cada um dos gêneros, bem como as que editaram um gênero apenas.

Romance

Seguindo o padrão observado mundialmente, o romance é o gênero literário majoritariamente traduzido (71%) no conjunto das traduções brasileiras na França. Além disso, foi também o que mais cresceu quantitativamente entre 2000 e 2019. Aliás, de acordo com Marie-Hélène Torres (2004, p. 20), o volume de traduções de romances brasileiros na França vem seguindo uma curva ascendente desde a década de 1970, ao longo da qual foram traduzidos 17 títulos. Nos anos 1980 esse número quase quadruplicou ao atingir 63 romances, e cresceu ainda mais nos anos 1990, quando foram publicados 71.

Gráfico 6 – Números de traduções de romances por década (incluindo reedições) (1970-2019).



Fonte: TORRES, 2004; ELECTRE, 2020. Gráfico elaborado pela autora, 2022

Corroborando com a pesquisa de Torres (2004), o levantamento realizado nesta tese vem atestar um crescimento ainda maior do volume de romances desde o ano 2000. Conforme observamos no Gráfico 6, a segunda década do século XXI é a mais prolífica para a tradução e publicação de romances. Um crescimento certamente relacionado ao *Programa de apoio à tradução e à publicação de autores brasileiros no exterior*, assunto que retomaremos mais adiante.

Dentro de nosso *corpus*, o romance é, de longe, o gênero mais traduzido, não importando o perfil da editora, sendo o único gênero publicado por aquelas vinculadas aos gigantes editoriais *Hachette* e *Editis* (ver seção 2.1 desta tese, p.78). Já as editoras vinculadas aos três grupos de porte médio (cf. p.81), além de romances (83 editoras), também editaram histórias

em quadrinhos (9), contos (6) e literatura infanto-juvenil (1). Todavia, no conjunto formado pelas pequenas editoras e microestruturas, bem como pelas editoras vinculadas a grupos independentes, foi onde constatamos a maior diversidade de gêneros literários: romance, conto, poesia, quadrinhos, infanto-juvenil e teatro. Além disso, algumas dessas editoras traduziram exclusivamente de gêneros menos difundidos. Sendo assim, apesar de prevalecer quantitativamente sobre os demais no conjunto das traduções, o romance não é um gênero presente nos catálogos de todas as editoras. Conforme atestam os dados que levantamos, as 35 editoras francesas listadas a seguir não traduziram nenhum romance no período, dedicando-se de modo exclusivo, no que concerne à literatura brasileira, à tradução de outros gêneros. Observando-se o quadro 5 chama a atenção o baixo número de traduções de cada um desses gêneros por editora - principalmente em contraste com o elevado número de traduções do romance.

Quadro 5 – Editoras que não publicaram romances (2000-2019)

Gêneros publicados	Editora	Número de traduções
1.Quadrinhos	1.Ça et là	6
	2.Urban Comics	4
	3.Sarbacane	3
	4.La boîte à bulles	2
	5.Castelmore	2
	6.Kramiek	2
	7.Presque lune Editions	2
	8.Casterman	1
	9.Editions Danaé	1
	10.Des ronds dans l'O	1
	11.Panini Comics	1
	12.Warum	1
2.Infanto-juvenil	1.Ruisseaux d'Afrique	4
	2.MeMo	2
	3.Versant Sud	1
	4.Père Fouettard	1
3.Conto	1.Découvrance	1
	2.Présence Africaine	1
	3.Reflets d'Ailleurs	1
	4.Ecailler du Sud	1
	5.HB Editions	1
4.Poesia	1.Editions du Cygne	1
	2.Fernand Lanore	1
	3.Al Dante poesia,	2
	4.La Différence	1
	5.Paradigme	1
	6.Fario	1
	7.La Nerthe	1
	8.Le Cormier	1
	9.l'Épi de seigle	1
	10.Les presses du réel	1
	11.Mango-Jeunesse	1
5.Teatro	12.D'ores et déjà	1
	13.Lib. Théâtrale	1
	14.Les solitaires intempestifs	6

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Conto

Segundo a romancista e poetisa francesa Emmanuelle Favier, em artigo publicado na página da associação L'autre LIVRE - Association Internationale d'Éditeurs Indépendants em 2019, o conto é, na França, um gênero geralmente menosprezado.

Essa é uma constatação amplamente compartilhada pelo mundo literário, a ponto de se tornar o reflexo lamentoso de qualquer conversa sobre o assunto: na França, o conto é um gênero menosprezado. As editoras quase não publicam [contos], e se o fazem, seus representantes não os representam, sob o pretexto de que os jornalistas não falam sobre eles; e os livreiros não os vendem, sob o pretexto de que os leitores não lêem...¹⁰⁹

Em relação às traduções de contos, Rosália Pirolli (2020, p. 59) aponta que se trata de “um gênero de difícil entrada na França, mas que encontra bastante espaço no Brasil”. No levantamento realizado por Kátia Spézia (2015, p. 62), entre 2000 e 2013 foram traduzidos 180 títulos brasileiros, dentre os quais 104 romances, 32 de poesia e 25 de contos.

Em nossa pesquisa, constatamos que o conto foi o segundo gênero literário mais traduzido, perdendo apenas para o romance. Ao longo dos 20 anos do período estudado, foram publicadas 52 coletâneas de contos da literatura brasileira por 19 editoras francesas, sendo 22 traduções entre 2000 e 2009, e 30 entre 2010 e 2019, um crescimento de quase 30% de uma década para a outra. As edições *Anacaona*, criadas em 2009, tiveram papel preponderante nesse sentido, com a publicação de oito livros de contos, sendo cinco coletâneas de autoria coletiva e 3 de autores contemporâneos: Conceição Evaristo, Helena Parente Cunha e Joao Anzanello Carrascoza. Em seguida, as editoras *Métailié* (6), *Chandeigne* (6), *Des Femmes Antoinette Fouque* (5), *Gallimard* (4) e *Actes Sud* (3) foram as mais importantes em publicações desse gênero.

A *Métailié* publicou basicamente reedições de Machado de Assis. Somente uma das seis traduções era título inédito em francês. Na *Des Femmes Antoinette Fouque*, todas as traduções também se concentraram em títulos de um mesmo autor, nesse caso, Clarice Lispector. Foram sete reedições e sete títulos, dois deles retraduições. As demais editoras, *Chandeigne*, *Gallimard* e *Actes Sud* editaram apenas títulos novos e não se limitaram a um autor específico. A *Chandeigne* traduziu Guimaraes Rosa (1), Lima Barreto (1), Machado de Assis (3) e Ronaldo

¹⁰⁹ No original: C'est un constat largement partagé par le monde littéraire, au point qu'il en est devenu le réflexe déploratif de toute conversation abordant le sujet [...] Les éditeurs n'en publient presque pas et, s'ils en publient, leurs représentants ne les représentent pas, sous prétexte que les journalistes n'en parlent pas et que les libraires n'en vendent pas, sous prétexte que les lecteurs n'en lisent pas...

Correia de Brito (1). Na *Gallimard*, identificamos títulos de Geovane Martins (1), Raduan Nassar (1) e Hosmany Ramos (2). Por fim, a *Actes Sud* publicou um título de João de Jesus Paes Loureiro e dois de Luiz Schwarcz (ver Quadro D1, Apêndice D).

Poesia

A cada ano, aumenta o número de editoras francesas que investem em traduções de títulos brasileiros, propiciando um cenário otimista para a produção literária brasileira que, segundo Rosália Pirolli (2020, p. 21), “começa a despertar real interesse, chamando atenção inclusive para sua posição periférica no sistema cultural francês”. Todavia, continua a autora “nesse contexto razoavelmente positivo, a poesia brasileira em tradução parece ocupar uma posição ainda mais periférica, muito menos visível dentro desse sistema cultural” (PIROLI, 2020, p. 21).

De fato, o número de traduções de poesia, dentro do nosso recorte temporal, é bem inferior ao de prosa. Apesar disso, constatamos um movimento ascendente de intraduzções desse gênero ao longo do período. Em nossa pesquisa, contamos, ao todo, 33 títulos e uma reedição de poesia, incluindo 10 antologias. Entre 2000 e 2010, foram traduzidos 14 títulos, sendo mais da metade (oito) em 2005, ano de realização do *Ano do Brasil na França*; e entre 2010 e 2019, 20 títulos.

A editora que mais traduziu poesia foi a *François Baudez – Yvelines éditions*, com sete títulos. Trata-se de uma editora que imprime livros sob demanda, editando não apenas livros de literatura, mas também de História e Patrimônio, Ciências Humanas, Autobiografias, Ensaios e Religião. Depois, a editora *Chandeigne*, com quatro livros de poesia publicados no período: um de Ana Cristina César (2005), um de Carlos Drummond de Andrade (2005), e um de Vinícius de Moraes (2012), todos inseridos na coleção *Bibliothèque lusitane*; e uma coletânea organizada por Max de Carvalho (2012). A *Eulina Carvalho* publicou dois livros, um de Ferreira Gullar e um de Neide Archanjo, em 2003; e uma coletânea bilingue organizada pelo escritor francês e sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras, Didier Lemaire. Todos inseridos na coleção *Poésie*. As editoras *L'Harmattan*, *Editions du Cygne* e *Al Dante* traduziram dois títulos cada; e as demais 14 editoras publicaram um título cada (ver Quadro D2, Apêndice D). A única reedição de um livro de poesias no período estudado é do título *Galaxies* (2019) / *Galáxias* (1984) de Haroldo de Campos, pela editora *Nous*.

História em quadrinhos - HQ

Antes de discorrermos sobre as traduções de Quadrinhos brasileiros na França, faz-se necessário um esclarecimento sobre o que abrangeremos nesta tese sob a designação “história em quadrinhos”.

O termo em francês *bande dessinée* é utilizado para designar a produção franco-belga, em oposição à produção japonesa (*manga*) e à americana (*comics*). Essas distinções servem para especificar sua origem estilística ou geográfica, considerando as três como um meio artístico de representação de narrativas desenhadas (GUILBERT, 2021, p. 15). O segmento *bande dessinée*, ou simplesmente *BD* se desdobra ainda em *BD de genre* (HQ de gênero) e *BD jeunesse* (HQ infanto-juvenil), que, por sua vez, se segmentam ainda em outras designações de acordo com o foco da narrativa e o público ao qual se dirijam. Nesta tese, optamos por designar sob o termo histórias em quadrinhos todas as publicações de histórias desenhadas, independentemente de seu estilo, foco narrativo ou público alvo.

De acordo com os dados do *Panorama de la BD en France – 2020-2021* (GUILBERT, 2021, p. 45), o mercado francês de histórias em quadrinhos está em aceleração desde 2008, tendo alcançado um crescimento de 34% no decênio 2010-2020, em detrimento dos livros, que experimentaram uma queda de 9% no mesmo período.

Enquanto o mercado de livros na França está em queda no período 2010-2020 (-9% em volume / -11% em valor de acordo com a GfK), o setor de quadrinhos experimentou um crescimento notável (+34% em volume / +46% em valor) e continua a representar um reservatório inegável de best-sellers para publicação. O setor também encerrou 2020 em um nível recorde: 53 milhões de exemplares vendidos, para um faturamento de 591 milhões de euros, apesar do fechamento das livrarias durante os dois confinamentos ligados à pandemia de coronavírus¹¹⁰(XAVIER, 2021, p. 45).

Cabe ressaltar que as 30 traduções de HQ identificadas em nosso levantamento (ver Quadro D3, Apêndice D) foram realizadas a partir de 2012, ano de publicação de três títulos de autores e editoras diferentes¹¹¹. Essas três publicações deram o tom das traduções de HQs

¹¹⁰ No original: Alors que le marché du livre en France s'inscrit à la baisse sur la période 2010-2020 (-9 % en volume / -11 % en valeur selon GfK), le secteur de la bande dessinée a connu une progression remarquable (+34 % en volume / +46 % en valeur) et continue de représenter un réservoir indéniable de best-sellers pour l'édition. Le secteur a d'ailleurs terminé l'année 2020 à un niveau record : 53 millions d'exemplaires vendus, pour un chiffre d'affaires de 591 millions d'euros, malgré la fermeture des librairies durant les deux confinements liés à la pandémie de Covid-19.

¹¹¹ *Daytripper* : au jour le jour de Fábio Moon e Gabriel Ba, pela Urban Comics, recém chegada ao mercado francês, subsidiária do grupo Média-Participations; *Cachalot*, de Daniel Galera, e *Photo de la favela*, de André

brasileiras na França: majoritariamente voltadas para o público adulto e editadas por pequenas estruturas editoriais não vinculadas a grupos.

Entre 2012 e 2019, foram traduzidos 27 títulos, sendo seis voltados para o público infanto-juvenil, e os demais para adultos. Além desses, a editora *Chandeigne* publicou *Sept-de-carreau*, em 2016, uma adaptação de *O burrinho pedrês*, narrativa de abertura de *Sagarana*, de Guimarães Rosa; e a *Urban Comics* editou em 2015 sob o título *Deux frères*, a tradução do romance gráfico *Dois irmãos*, criado pelos quadrinistas brasileiros Fábio Moon e Gabriel Bá, baseado na obra homônima de Milton Hatoum. Desde 2012, após uma breve queda em 2013 e 2014, o número de traduções de quadrinhos brasileiros voltou a crescer e triplicou entre 2015 (3) e 2018 (9). O número de editoras também aumentou, passando de três a sete no mesmo período. Ao todo, em nosso levantamento, foram 17 editoras francesas a publicar quadrinhos. Dessas, 14 estão entre as pequenas e independentes, situando a maior parte dos quadrinhos brasileiros fora do circuito comercial.

Infanto-juvenil

No que diz respeito à literatura infanto-juvenil, cabe ressaltar que, conforme apontam Anaís Bokobza e Gisèle Sapiro (2008, p. 160), “este setor especializado tem uma história própria inscrita numa tradição cultural particular. Não segue os mesmos princípios de licenciamento, publicação, tradução e distribuição da literatura para adultos”. As traduções desse gênero literário conheceram um forte crescimento global desde os anos 1980, sobretudo de originais em inglês, o que favoreceu a formação de um mercado específico de livros infantis a nível internacional.

Os sete títulos traduzidos do gênero na primeira década do período em questão contrastam com os 18 publicados entre 2010 e 2019, atestando um grande aumento das traduções de livros infanto-juvenis brasileiros na França.

Identificamos 11 editoras que publicaram, juntas, os 25 títulos, dentre os quais uma adaptação: *Djô*, de Gilles Eduar, 2016, pela *Rue du monde*; e nenhuma reedição. Grande parte dessas traduções foram intermediadas por pequenas editoras independentes (ver Quadro D3, Apêndice D), e quase sempre inseridas em coleções específicas. As editoras *Anacaona* e

Diniz, editadas respectivamente pelas editoras independentes especializadas em quadrinhos, Cambourakis e Des ronds dans l'O.

Chandeigne são dois exemplos que nos cabe mencionar. Essa última, inserindo os títulos na coleção *Série Illustrée*, e a primeira, na coleção *Anacaona Junior*, ambas voltadas para o gênero.

As edições *Ruisseaux d'Afrique*, destacam-se como caso de editora especializada em livros para o público infantil e juvenil. A sua produção está também orientada para a apresentação da arte africana e da vida em África.

A *Bayard Jeunesse*, por sua vez, selo da editora *Bayard*, tem como foco a publicação de revistas, mas também editam livros e comercializam jogos e brinquedos.

Teatro

Tanto as traduções do gênero dramático quanto o número de editoras que as mediarão são bastante reduzidas no período de 2000 a 2019, todavia, constatamos que o número de títulos triplicou de uma década a outra (ver Quadro D4, Apêndice D)

Ao todo foram três títulos em 2005 e os seis restantes, publicados de 2014 a 2018, divididos entre quatro editoras – *Les solitaires intempestifs*, *D'ores et déjà*, *Libr. Théâtrale* e *Anacaona*. As três primeiras não traduziram de outros gêneros além do teatro. As edições *Les solitaires intempestifs* foram as que mais publicaram. Ao todo, seis títulos de seis autores entre 2005 e 2017: Alexandre Dal Farra (2017), Nelson Rodrigues (2017), Bernardo Carvalho (2014), Bosco Brasil (2005), Mário Bortolotto (2005) e Roberto Alvim (2005).

No que diz respeito aos gêneros literários das traduções de nosso *corpus* depreendemos que, da literatura brasileira, há uma grande diversidade de gêneros literários traduzidos para o francês. Como mencionamos anteriormente, dos sete gêneros apontados nos relatórios do SNE, identificamos seis em nosso *corpus*. A maioria das traduções (71%) são romances, refletindo a tendência mundial. É um gênero presente nos catálogos das editoras dos três perfis identificados, o que não ocorre com os demais gêneros. Grande parte da tradução de contos, poesia, quadrinhos, literatura infanto-juvenil e teatro é realizada pelas editoras de micro e pequeno porte. À exceção do gênero dramático, todos os outros cresceram quantitativamente ao longo do período estudado, em especial entre 2010 e 2019. As traduções de histórias em quadrinhos iniciaram-se em 2012, mas já são mais numerosas que as de textos de teatro e de literatura infanto-juvenil. Isso é também reflexo do crescimento do gênero mundialmente e, em particular, na França desde o final dos anos 2000.

2.3 AUTORES E OBRAS

Os dados de nossa pesquisa esboçam um quadro bastante diversificado de autores e obras. Dentro do período fixado, constam traduções de 214 autorias diferentes, sendo 202 individuais e 12 coletivas (coletâneas e antologias). Dessas, 10 autores não tiveram títulos traduzidos, apenas reedições. A grande maioria (89%) teve um ou dois títulos traduzidos e o restante (11%) teve entre 3 e 14 títulos.

Paulo Coelho é o autor que mais se destaca no que diz respeito ao volume de obras traduzidas. Seu nome consta em primeiro lugar na lista dos autores de língua portuguesa mais traduzidos no mundo, conforme dados do *Index Translationum*.

Com 14 títulos traduzidos e mais 57 reedições, Paulo Coelho, encabeça a lista dos 200 autores brasileiros com traduções publicadas por editoras francesas entre 2000 e 2019. A *Anne Carrière* editou Paulo Coelho desde o primeiro título, *L'Alchimiste* [O Alquimista], em 1994, mantendo-o na casa durante 23 anos para deixar de editá-lo em 2005, quando migra para a *Flammarion*, onde permanece até o presente.

O segundo autor mais traduzido é Moacyr Scliar, com 10 títulos, seguido por Bernardo Carvalho, que conta 8 títulos, ou seja, quase metade do primeiro. Em seguida, 22 autores publicaram entre três e sete títulos, completando os 25 mais traduzidos dentro do nosso *corpus*:

Quadro 6 – Autores que publicaram entre três e sete títulos (2000-2019)

Número de títulos	Autoras e autores
Sete títulos	Clarice Lispector Patrícia Melo
Seis títulos	Ana Maria Machado Luiz Alfredo Garcia-Roza
Cinco títulos	Edyr Augusto Flávia Lins e Silva Luís Fernando Veríssimo Machado de Assis Milton Hatoum
Quatro títulos	Conceição Evaristo Daniel Galera Luiz Rufatto Marcello Quintanilla;
Três títulos	Adriana Lisboa Alberto Mussa Aleilton Fonseca Antônio Torres Antônio Xerxenesky Carlos Drummond de Andrade Chico Buarque Luiz Antonio de Assis Brasil Paulo Lins

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Importante observar que não constam nessa lista alguns dos autores brasileiros mais traduzidos internacionalmente, a exemplo de Jorge Amado, o segundo autor brasileiro e terceiro autor de língua portuguesa mais traduzido (ver Figura 7). Aliás, no período estudado, não houve nenhum título traduzido de Jorge Amado, mas reedições. O que provavelmente se deve ao fato de o autor ter falecido em 2001, ou seja, nos anos iniciais de nosso recorte. Ao todo, 31 dos 35 títulos do autor lançados até seu falecimento, foram traduzidos no século XX por 14 editoras francesas. O primeiro data de 1938, *Bahia de Tous les Saints/ Jubiabá* (1935), e o último, *Navigation de cabotage / Navegação de cabotagem* (1992), em 1998. Depois disso, foram publicadas 19 reedições, sendo a maioria (14) entre 2010 e 2016.

Figura 7- Autores mais traduzidos da língua portuguesa.

	"TOP 10" Auteur	
1	Coelho Paulo	1095
2	Saramago José	530
3	Amado Jorge	420
4	Pessoa Fernando	373
5	Boff Leonardo	302
6	Queirós José Maria Eça de	191
7	Antunes António Lobo	189
8	Vasconcelos José Mauro de	115
9	Lispector Clarice	113
10	Machado de Assis Joaquim Maria	93

Fonte – captura de tela do *Index Translationum*, 2020.

Outros dois autores brasileiros encontram-se entre os 10 primeiros da língua portuguesa apontados no *Index Translationum*: Leonardo Boff, em quinto lugar; e José Mauro de Vasconcelos, em oitavo. O primeiro, não sendo autor de livros de literatura, não foi contemplado em nossa pesquisa. O último, assim como Jorge Amado, não teve títulos traduzidos dentro de nosso recorte temporal.

O romance juvenil *Meu pé de laranja lima* (1968) foi o primeiro livro de José Mauro de Vasconcelos a ser traduzido para o francês sob o título *Mon bel oranger*, em 1971, pela editora *Stock*. Considerado um clássico da literatura infanto-juvenil brasileira do século XX e um dos mais amplamente traduzidos, podendo ser lido em 52 línguas, conferindo ao autor um lugar de destaque internacional. *Mon bel oranger* (1971) teve sua última reedição em 2007, pela *Hachette Jeunesse*. Outros três títulos do autor foram traduzidos por editoras francesas desde os anos 1970: *Le palais japonais* (1999) / *O palácio japonês* (1969)], editado pela *Hachette Jeunesse*; *Rosinha, mon canoë* (1974) / *Rosinha, minha canoa* (1962), edições *Stock*; e *Allons réveiller le soleil* (1975) / *Vamos aquecer o sol* (1974), também pela *Stock*. José Mauro de Vasconcelos é considerado por muitos um autor controverso por ter alcançado amplas tiragens e sucessivas reedições de seus livros sem ter sido aclamado pela crítica¹¹².

Clarice Lispector e Machado de Assis são, depois de Paulo Coelho, os únicos da lista de dez autores mais traduzidos de língua portuguesa com novos títulos traduzidos entre 2000 e 2019. De Clarice Lispector, identificamos quatro títulos, duas retraduições e seis reedições pela

¹¹² Informação disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/josemaurodevasconcelos/index.php?p=5427. Acesso em fev. 2022.

Des Femmes – Antoinette Fouque; e uma reedição pela *Gallimard*, conforme demonstra o Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Clarice Lispector, - Títulos traduzidos e reedições (2000-2019)

Editora	Título	Coleção	Gênero	Edição	Data de Publicação
Des femmes	<i>Chroniques Chroniques - Édition complète 1946-1977</i>	-	Crônica	Tradução	01/11/2019
	<i>Près du coeur sauvage</i>	<i>Fiction</i>	Romance	Reedição da retradução	04/12/2018
	<i>Água viva</i>	-	Romance	Retradução	15/11/2018
	<i>Un souffle de vie : pulsations</i>	-	Romance	Reedição	15/11/2018
	<i>La vie intime de Laura</i>	<i>Contes pour enfants</i>	Contos infantis	Reedição	15/03/2018
	<i>Près du coeur sauvage</i>	-	Romance	Retradução	06/03/2018
	<i>Nouvelles - Édition complète</i>	-	Contos	Tradução	01/10/2017
	<i>Lettres près du cœur</i>	-	Cartas	Reedição	02/01/2016
	<i>Mes chéries, Lettres à ses sœurs</i>	-	Cartas	Tradução	01/01/2015
	<i>La passion selon G.H.</i>	-	Romance	Reedição	01/01/2014
	<i>La belle et la bête</i>	-	Contos	Reedição	06/09/2012
	<i>Comment sont nées les étoiles : douze légendes brésiliennes</i>	-	Contos	Tradução	07/04/2005
	<i>La vie intime de Laura</i>	<i>Contes pour enfants</i>	Contos infantis	Tradução	25/03/2004
Gallimard	<i>Le bâtisseur de ruines</i>	<i>L'imaginaire</i>	Romance	Reedição	11/10/2000

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

De Machado de Assis foram publicados cinco títulos até então inéditos em francês. Todos são coletâneas de contos, sendo um título pelas edições *Métailié*, em 2002; três pela editora *Chandeigne*, entre 2004 e 2010, e outro, o mais recente, pela *La Découvrance & les Arêtes*, em 2015 (Quadro 8).

Quadro 8 – Traduções de obras Machado de Assis por editora (2000-2009) – reedições incluídas

Editora	Título	Coleção	Gênero	Edição	Data de Publicação
La Découvrance & les Arêtes	<i>Un capitaine de volontaires</i>	-	Contos	Tradução	17/02/2015
Chandeigne	<i>Trois contes</i>	<i>Bibliothèque lusitane</i>	Contos	Tradução	18/03/2010
	<i>Chasseur d'esclaves: un père contre une mère</i>	<i>Collection A6</i>	Contos	Tradução	19/05/2006
	<i>Le conte de l'école</i>	<i>Bibliothèque lusitane</i>	Contos	Tradução	10/09/2004
Métailié	<i>La théorie du médaillon : et autres contes</i>	<i>Suite brésilienne</i>	Contos	Tradução	23/01/2002
	<i>L'aliéniste</i>	<i>Suite machadiana</i>	Contos	Reedição	19/03/2015
	<i>Dom Casmurro et les yeux de ressac</i>	<i>Suite machadiana</i>	Romance	Reedição	12/03/2015
	<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	<i>Suite machadiana</i>	Contos	Reedição	12/03/2015
	<i>La montre en or : et autres contes</i>	<i>Suite machadiana</i>	Contos	Reedição	12/03/2015
	<i>Esaü et Jacob</i>	<i>Suite machadiana</i>	Romance	Reedição	12/03/2015
	<i>Quincas Borba : le philosophe ou le chien</i>	<i>Suite machadiana</i>	Romance	Reedição	12/03/2015
	<i>Ce que les hommes appellent amour : memorial de Aires</i>	<i>Suite machadiana</i>	Romance	Reedição	12/03/2015
	<i>L'aliéniste</i>	<i>Suite brésilienne</i>	Contos	Reedição	07/09/2012
	<i>Ce que les hommes appellent amour</i>	<i>Suites</i>	Romance	Reedição	08/03/2007
	<i>Esaü et Jacob</i>	<i>Suite brésilienne</i>	Romance	Reedição	08/04/2005
	<i>L'aliéniste</i>	<i>Suites</i>	Contos	Reedição	23/03/2005
	<i>Dom Casmurro et les yeux de Ressac</i>	<i>Suite brésilienne</i>	Romance	Reedição	23/01/2002
	<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	<i>Suite brésilienne</i>	Romance	Reedição	05/05/2000
Classiques Garnier Editeur	<i>Histoires diverses</i> ¹¹³	<i>Littératures du monde</i>	Conto	Reedição	09/03/2015
	<i>Histoires diverses</i>	<i>Littératures du monde</i>	Conto	Reedição	09/03/2015
	<i>Histoires diverses</i>	<i>Textes du monde</i>	Conto	Reedição	11/01/2018

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

¹¹³ O título *Histoires diverses* foi lançado na mesma data em duas versões diferentes: uma em capa comum e outra em capa dura. Como as duas publicações têm números de ISBN diferentes, ambas são consideradas em nossa contagem.

Os 202 autores contemplados em nossa pesquisa formam um universo bem heterogêneo composto por perfis diversos. De um lado, destacamos os autores já falecidos, muitos deles pertencentes à tradição literária brasileira (ver Quadro C1, Apêndice C); de outro, os autores vivos, dentre os quais distinguimos i) aqueles reconhecidos no campo literário nacional, ii) os que estão em vias de consagração, e os iniciantes (ver Apêndice C).

Nesse sentido, norteados pelos critérios lançados por Marta Dantas e Guilherme Delgado Filho (2017, p. 544)¹¹⁴, que agrupam as gerações de autores conforme o grau de reconhecimento alcançado no interior do campo literário, elencamos os autores vivos. Fazer parte de um ou outro grupo não implica necessariamente que o autor tenha mais ou menos títulos traduzidos no campo de chegada. Cristóvão Tezza, por exemplo, pertencendo ao grupo dos reconhecidos no campo literário brasileiro, tem apenas um título traduzido no período definido. Tanto quanto Carola Saavedra (1973), Laura Erber (1979), Bárbara Vanessa (1982) e Julian Fuks (1981), que estão classificados como “em processo de reconhecimento”.

Na Tabela 2, apresentamos os 25 autores com mais títulos traduzidos entre 2000 e 2019. A partir dessa tabela vamos verificar os mais importados pelo campo de chegada no período de acordo com alguns aspectos: (i) a proporção entre autores vivos e já falecidos; (ii) os grupos aos quais pertencem os autores vivos; (iii) os prêmios recebidos tanto no âmbito nacional quanto internacional; (iv) o tempo decorrido entre a publicação do original e da tradução na França; e (v) as editoras que publicaram, respectivamente, o original e a tradução.

¹¹⁴ Dantas e Delgado Filho (2017, p. 544) estabelecem três gerações de autores: (i) geração antiga, onde se encontram os autores da tradição literária brasileira, já falecidos; (ii) a geração estabelecida, compreendendo autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro; (iii) a nova geração, incluindo os autores vivos em processo de reconhecimento.

Tabela 2 – Os 25 autores mais traduzidos (2000-2009) - reedições incluídas

	Autor/a	Nº títulos	Nº reedições	TOTAL
1	Coelho, Paulo (1947-)	14	57	71
2	Scliar, Moacyr (1937-2011)	10	0	10
3	Carvalho, Bernardo (1960-)	8	1	9
4	Lispector, Clarice (1920-1977)	7	7	14
5	Melo, Patrícia (1962-)	7	3	10
6	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	6	5	11
7	Machado, Ana Maria (1941-)	6	0	6
8	Assis, Machado de (1839-1908)	5	16	21
9	Hatoum, Milton (1952-)	5	1	6
10	Augusto, Edyr (1954-)	5	0	5
11	Silva, Flavia Lins e (1971-)	5	0	5
12	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	5	0	5
13	Ruffato, Luiz (1961-)	4	1	5
14	Evaristo, Conceição (1946-)	4	0	4
15	Galera, Daniel (1979-)	4	0	4
16	Quintanilha, Marcello (1971-)	4	0	4
17	Buarque, Chico (1944-)	3	2	5
18	Lins, Paulo (1958-)	3	2	5
19	Torres, Antônio (1940-)	3	1	4
20	Xerxenesky, Antônio (1984-)	3	1	4
21	Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	3	0	3
22	Brasil, Luiz Antonio de Assis (1945-)	3	0	3
23	Fonseca, Aleilton (1959-)	3	0	3
24	Lisboa, Adriana (1970-)	3	0	3
25	Mussa, Alberto (1961-)	3	0	3

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Conforme observamos na Tabela 2, os autores já falecidos estão em menor quantidade (4) em comparação aos vivos (21). Moacyr Scliar, com 10 títulos, o segundo da lista; Clarice Lispector, em quarto lugar, com sete títulos e sete reedições; Machado de Assis, em oitavo, com cinco títulos e 16 reedições; e Carlos Drummond de Andrade, em 21º, três títulos.

Convém destacar que Moacyr Scliar é o mais traduzido dentre os autores já falecidos: quatro títulos e três retraduições pela editora *Folies d'Encre* entre 2009 e 2018; um título pela *Orphie* em 2018, um pela *Albin Michel* e outro pela *Serpent à Plumes*, ambos em 2003. Scliar recebeu 19 prêmios literários nacionais e internacionais, dentre os quais, quatro Jabuti: *O olho enigmático* (1988); *Sonhos Tropicais* (1993) e *A mulher que escreveu a Bíblia* (2000), na categoria Romance; e *Manual da paixão solitária* (2009), nas categorias Romance e Ficção do

Ano. Ao todo, em 15 anos (2003-2018) foram lançados sete títulos novos e três retraduições, com intervalos entre a publicação original e a tradução variando de quatro a 42 anos.

Entre os 21 autores vivos, alguns (7) estão em processo de reconhecimento ou iniciantes, e grande parte (14) é de reconhecidos em seu campo literário de origem. Uma consagração evidenciada pelos prêmios literários que receberam. Alguns foram laureados no âmbito nacional, outros, no internacional, ou ainda em ambos. Alguns prêmios são de muito prestígio, a exemplo do Jabuti, principal premiação da cena literária brasileira. Outros, mais regionais, ou ainda outorgados pelo leitor comum e, conseqüentemente, menos prestigiosos.

O autor mais traduzido é também o que mais recebeu prêmios. Paulo Coelho recebeu mais de 30 premiações e condecorações nacionais e internacionais, incluindo sua nomeação como *Chevalier de L'ordre National de la Légion d'honneur*, na França, em 2000.

Em seguida, Bernardo Carvalho teve cinco premiações, dentre as quais três Jabuti: um mais recentemente, em 2014, com a obra *Reprodução*, e os outros dois em 2004 (Mongólia) e em 2003 (*Nove noites*), todos na categoria Romance. Esse autor foi distinguido ainda o Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira, com o romance *Nove noites* (2002); e o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte, na categoria Romance, com *Mongólia* (2003).

À Patrícia Melo foram outorgados cinco prêmios, sendo um Jabuti (2001), na categoria melhor romance por *Inferno*; outros três na Alemanha e um na França.

Luiz Alfredo Garcia-Roza teve um prêmio Jabuti de melhor romance nacional, em 1997, com *O Silêncio da Chuva* (1996).

Ana Maria Machado foi laureada com o Jabuti de Literatura Infantil em 1978 com *História Meio ao Contrário* (1978); e, em 2000, recebeu do Conselho Internacional de Livros Infanto-juvenis o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante do mundo no setor.

Milton Hatoum, o oitavo mais traduzido, ganhou dois prêmios Jabuti de melhor romance com *Relato de um certo Oriente* (1989) e *Cinzas do Norte* (2005), romance com o qual foi contemplado nos prêmios Livro do Ano, Bravo!, APCA e Portugal Telecom. Pelo conjunto de sua obra, publicada em catorze países, recebeu em 2018 o prêmio Roger Caillois (Maison de l'Amérique Latine/Pen Club-França).

Edyr Augusto obteve o Prêmio Caméléon, oferecido pela Universidade de Lyon (França), de melhor romance estrangeiro em 2014 com *Os éguas*.

Luís Fernando Veríssimo, por sua vez, recebeu, em 2013, o Prêmio Jabuti na categoria Livro do Ano de Ficção com a coletânea de contos *Diálogos Impossíveis*; e em 2010 o 3º lugar na categoria Romance com *Os Espiões*.

Luiz Ruffato, recebeu três prêmios APCA com *Eles eram muitos cavalos* (2001), *O mundo inimigo* (2005) e *Mamma, son tanto felice* (2005); e um Machado de Assis de melhor narrativa com *Eles eram muitos cavalos* (2001).

Quando a tradução é realizada em um intervalo de tempo muito curto em relação à publicação do original, indica muitas vezes que a obra e seu autor já alcançaram alguma repercussão no campo de origem – ou também no cenário internacional – despertando o interesse das editoras estrangeiras. No caso daquelas mais relacionadas ao polo de grande produção (BOURDIEU, 1996), mais voltado para uma produção comercial, uma boa repercussão no campo original é representada por tiragens significativas em curtos espaço de tempo, como no caso dos títulos de Raphael Montes, que mencionamos no capítulo 2.1 desta tese. Para as editoras desse polo, o investimento em obras com elevadas tiragens pode lhes poupar de riscos em relação à rentabilidade da tradução.

No tocante a editoras do polo restrito, cuja produção está mais focada no caráter estético, a lógica é diferente. Nessas estruturas, o processo de seleção acerca do que publicar está mais relacionado ao anseio por inovação, por inserir no campo talentos ainda desconhecidos.

No conjunto dos 25 autores mais traduzidos que identificamos em nosso levantamento, observamos que entre as obras dos já falecidos – Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Machado de Assis e Moacyr Scliar – a publicação original e a tradução têm geralmente mais de 14 anos de intervalo. Dos quatro mencionados, apenas dois títulos de Moacyr Scliar tiveram menos tempo entre as duas publicações: *A mulher que escreveu a Bíblia* (1999) / *La femme qui écrivit la Bible* (2003) e *Manual da paixão solitária* (2008) / *Le manuel de la passion solitaire* (2012), respectivamente quatro e seis anos.

Entre os autores vivos, o tempo decorrido entre original e tradução é mais variável. Alguns, como Ana Maria Machado, têm títulos que levaram entre dois anos (*Uma história de Páscoa* – 2000/ *Rêve noir d'un lapin blanc* – 2002) e 33 anos (*Bisa Béa Bisa Bel* – 1981/ *Bisa Béa Bisa Bel* – 2014) para serem traduzidos. Entretanto, verificamos que, dentre os 87 títulos novos traduzidos no período analisado, 48 títulos de 17 autores vivos foram traduzidos em até cinco anos após o original no Brasil. Isso representa um percentual de 55%, o que é uma

proporção bastante significativa, levando em conta que os demais 45% (39 títulos) foram traduzidos entre seis e 33 anos.

O autor cujas obras foram traduzidas no menor intervalo foi Bernardo Carvalho. *Mongólia* (2003) / *Mongolia* (2004), *O Sol se Põe em São Paulo* (2007) / *Le soleil se couche à São Paulo* (2008) e *O Filho da Mãe* (2009) / *'Ta mère* (2010), foram publicadas na França um ano após suas publicações no Brasil; as traduções de *Simpatia pelo demônio* (2016) / *Sympathie pour le démon* (2018) e *Reprodução* (2014) / *Reproduction* (2015), levaram somente dois anos; e *As Iniciais* (1999) / *Les initiales* (2002) e *Nove Noites* (2002) / *Neuf nuits* (2005), três anos. Os títulos de Daniel Galera também foram todos traduzidos entre dois e três anos após a publicação dos originais: *Cordilheira* (2008) / *Paluche* (2010), *Cachalote* (2010) / *Cachalot* (2012) e *Meia-noite e vinte* (2016) / *Minuit vingt* (2018), dois anos de intervalo; e *Barba ensopada de sangue* (2012) / *La barbe ensanglantée* (2015), três anos.

Ainda nos referindo às traduções dos 21 autores vivos que constam na Tabela 2, no tocante às editoras dos originais, constatamos que 44 dos 87 títulos foram publicados por três grandes editoras brasileiras: Companhia das Letras (30 títulos), Record (8) e Rocco (6). Os demais 43 títulos dividem-se entre outras 18 editoras. Desse contexto pudemos depreender algumas tendências. A primeira é que as três editoras supracitadas editaram majoritariamente autores já reconhecidos no campo de origem, a exemplo de Bernardo Carvalho, Patrícia Melo e Milton Hatoum.

Em seguida, verificamos que as traduções dos títulos lançados pela Companhia das Letras foram publicadas por sete editoras francesas: *Actes Sud* (13 títulos de três autores), *Gallimard* (sete títulos de três autores), *Métailié* (cinco títulos de Bernardo Carvalho), *Le Seuil* (dois títulos de dois autores), Albin Michel, Chandeigne e Rivages (um título cada). No caso das três primeiras, evocamos aqui o que Bourdieu (2002b, p.7) denomina “eleições mútuas e puras”, que “ocorrem muitas vezes à base de homologias de posição nos diferentes campos aos quais correspondem homologias de interesses, e homologias de estilos, de partidos intelectuais, de projetos intelectuais”. Nesse sentido, pequenas editoras como a *Anacaona*, também elegeram seus títulos a traduzir em editoras homólogas.

Enfim, observamos ainda que há alguns casos bem específicos como o da escritora Flávia Lins e Silva, cujos títulos foram publicados, no Brasil, pela mesma editora, a Zahar¹¹⁵,

¹¹⁵ A Zahar foi adquirida pela Companhia das Letras em 2019. Como os títulos em questão foram publicados anteriormente, decidimos manter a distinção entre as duas editoras.

no selo Pequena Zahar; e o mesmo ocorreu com as traduções, todas editadas, na França, pela *Bayard*, no selo *Bayard Jeunesse*. E de Edyr Augusto, cujos originais foram todos publicados pela Boitempo, e as traduções pela *Asphalte*.

3. MÉTAILIÉ E ANACAONA: DUAS EDITORAS PIONEIRAS

Neste capítulo estudamos os casos das editoras *Métailié* e *Anacaona* analisando, as trajetórias dessas duas casas editoriais desde suas fundações, o modo como compuseram seus catálogos no que se refere à literatura brasileira, bem como o papel que exercem na difusão da nossa literatura na França. Assim sendo, o presente capítulo está organizado em três seções: a primeira (3.1) é dedicada ao estudo das edições *Métailié*; a segunda (3.2) às edições *Anacaona*; e a terceira (3.3) a um balanço sobre as duas editoras e os apoios institucionais à tradução que receberam ao longo do período considerado.

3.1. EDITORA MÉTAILIÉ

Das humanidades às literaturas latino-americanas

Inicialmente voltada para a publicação de obras de ciências humanas, as edições *Métailié* publicaram, desde sua fundação, em 1979, mais de mil títulos de autores de onze territórios linguísticos diferentes. Em seus primeiros anos de existência (1979-1982), a editora chegou a organizar três coleções voltadas para as ciências sociais e as artes em geral: *De mémoire de l'homme*, *Traversées* e *L'art et la manière*. Esta última foi extinta em 1998, diferentemente das demais, que continuam recebendo novas obras até hoje.

Em 1983, pouco tempo após ter sido fundada, a editora começa a publicar títulos de literatura na primeira coleção voltada para literatura brasileira em uma editora francesa: a *Bibliothèque brésilienne*. A princípio, essa coleção contemplava duas séries: a *Série témoignages/Série testemunhos*, em que constavam títulos de Fernando Gabeira e Carolina Maria de Jesus; e a *Série littérature*, cujos primeiros autores publicados foram Machado de Assis e Guimarães Rosa. As edições *Métailié* não demoraram para ampliar seu catálogo lançando novas coleções literárias. A partir de 1985, foram criadas coleções destinadas às literaturas de Portugal (*Bibliothèque portugaise*) e da América hispânica (*Bibliothèque hispano-américaine*), expandindo, assim, o mapa geográfico e linguístico de suas traduções ao incluir títulos de autores de outros países da América do Sul além do Brasil, traduzindo também do espanhol.

Ao longo de sua trajetória, sempre enfatizando a diversidade de seu catálogo, a editora procurou estender cada vez mais as áreas linguísticas de suas publicações. Desse modo, segundo Adriana Costa e Marta Dantas, em artigo que discute a posição das editoras *Métailié*

e *Anacaona* no campo editorial francês, “em relação às traduções, a *Métailié* confere um importante espaço para línguas ditas menores, ou seja, com pouco prestígio no sistema linguístico mundial, não deixando, no entanto, de publicar traduções de línguas centrais, inclusive da ‘língua da globalização’” (COSTA; DANTAS, 2021, p.83). Assim sendo, além de obras originárias do português e do espanhol, publicou títulos traduzidos do alemão, do islandês, do italiano, do turco e do inglês. A língua espanhola, no entanto, sobressaiu-se, tornando-se a mais traduzida pela editora, sendo a maioria das obras provenientes de países da América Latina.

Ainda de acordo com Adriana Costa e Marta Dantas (2021, p. 83), a “ênfase em línguas periféricas vem acompanhada da prioridade conferida, no que tange à língua portuguesa, à tradução de obras originárias do Brasil, de Portugal, de Angola e de Moçambique. No que se refere ao espanhol, [...] a ênfase é dada à literatura dos países hispano-americanos”. De acordo com informações disponíveis na página oficial da editora¹¹⁶, dos títulos traduzidos do espanhol, apenas 15% são de originais de autores europeus, sendo os demais 85% de autores latino-americanos; e no que diz respeito ao português, as obras oriundas do Brasil (53%) são mais numerosas do que as de Portugal (36%) e de outros países de língua portuguesa (11%).

Além de traduções, a editora inclui em seu catálogo títulos em língua francesa, de autores franceses e/ou de expressão francesa. Desde 1979 até o final de 2019, a editora havia publicado 1.074 títulos, sendo 866 de ficção¹¹⁷, dentre os quais 725 são traduzidos. No cômputo das traduções de autores brasileiros contamos 73 títulos, o que representa um décimo das traduções de ficção da editora. Considerando a repartição das traduções em áreas geográficas, verificamos que quase metade do que a editora importa é proveniente das Américas, sendo 40% de origem latino-americana. Nesse contexto, as traduções de origem brasileira, até 2019, representam 23% do proveniente da América Latina, e 30% se nos limitarmos à América do Sul. Com relação aos autores, dentre os cinco mais traduzidos, três são latino-americanos: em primeiro lugar, o chileno Luis Sepúlveda com 63 títulos; em seguida, o islandês Arnaldur Indridason (46), o cubano Leonardo Padura (40), o brasileiro Machado de Assis (29) e a espanhola Rosa Montero (26). Esses números confirmam a prioridade conferida pela editora às

¹¹⁶ Fonte: <http://editions-metailie.com/catalogue/carte/>

¹¹⁷ Conforme explicitamos no capítulo 3 desta tese, a plataforma *Electre*, principal fonte na qual nos baseamos para a coleta dos dados aqui apresentados, distingue os títulos em “ficção” e “não-ficção”. No primeiro, estão inclusos todos os gêneros literários registrados pela plataforma; no segundo, todos os títulos não classificados como ficção.

literaturas não provenientes das línguas-culturas consideradas centrais no sistema mundial das traduções.

No catálogo comemorativo dos 40 anos da *Métailié* (1979-2019), as obras estão distribuídas em 24 coleções organizadas em torno de três eixos: literaturas, ciências humanas e livros de bolso. As coleções de literaturas são as mais numerosas (16), predominando traduções do espanhol, em seguida do português e depois do inglês, do italiano e do alemão. Esse é um aspecto que vai de encontro à ordem estabelecida pela hierarquia das línguas no sistema mundial das traduções, em que o inglês é massivamente predominante, sendo a língua hipercêntrica, seguido pelo alemão, língua central (ver Anexo A). No catálogo desta editora o espanhol, língua semiperiférica, está em lugar de destaque, seguido pelo português, língua periférica. Essa distribuição das traduções que privilegia amplamente as duas línguas mais faladas na América Latina, é reveladora da política editorial da *Métailié* e das disposições de sua fundadora, Anne-Marie Métailié, que declara, em entrevista concedida a Liza Pulecio para o *Le monde du livre*¹¹⁸, em 2013:

Para sobreviver neste ambiente, você tem que jogar a carta da diferença. Havia espaço para literatura estrangeira. A literatura estrangeira está se saindo muito melhor hoje do que a literatura francesa. O que funciona melhor, o que é mais lido por críticos e jornalistas, é a literatura anglo-saxônica. Mas falo espanhol e português, inglês muito mal, minha escolha foi feita. Por falta de recursos, tive que procurar autores desconhecidos¹¹⁹ (MÉTAILIÉ, 2013).

Observamos, assim, que a escolha linguística da fundadora da *Métailié*, reflete uma disposição relacionada à sua trajetória. O fato de dominar as línguas portuguesa e espanhola influenciaram sua decisão em traduzir dessas línguas, por lhe permitir realizar pessoalmente a seleção das obras, como afirma em entrevista concedida a Marta Dantas, em 2011:

Sou eu quem toma todas as decisões, principalmente no que diz respeito ao Brasil e à América Latina. Existem outras áreas na casa onde há diretores de coleções, porque são línguas que não falo e áreas que não conheço. Mas minhas áreas mesmo são a língua espanhola e a língua portuguesa. Então, sou eu quem decide. (MÉTAILIÉ, 2011).

¹¹⁸ Caderno produzido pelos alunos do Mestrado Profissional em Letras da Universidade de Aix-Marseille, França.

¹¹⁹ No original : *Pour survivre dans ce milieu, il faut jouer la carte de la différence. Il y avait de la place pour la littérature étrangère. La littérature étrangère se porte aujourd'hui beaucoup mieux que la littérature française. Ce qui marche le mieux, ce qui est le plus lu par les critiques et les journalistes, c'est la littérature anglo-saxonne. Mais je parle espagnol et portugais, très mal l'anglais, mon choix était fait. Par manque de moyens, j'ai dû chercher des auteurs inconnus.* Disponível em: <https://mondedulivre.hypotheses.org/604> Acesso em: jan. 2021.

De acordo com Bourdieu (1999, p. 23), em muitos casos, a editora estabelece vínculos com obras e autores de línguas e tradições nacionais específicas, uma “cumplicidade genuína, baseada na familiaridade”. A esse respeito, o teórico aponta ainda a relação das editoras com as obras “catalãs para Jacqueline Chambón, brasileiras para Anne-Marie Métailié, húngaras para Ibolya Virag ou extremo-orientais para Picquier”¹²⁰. Ora, desde 1999, conforme já discutimos, a editora tem ampliado a gama de autores e línguas que traduz, embora sua postura de “procurar autores desconhecidos” continue. Nesse sentido, ainda que a *Métailié* seja atualmente uma estrutura editorial de porte médio, sua postura corresponde, em muitos aspectos ao que Bourdieu (1999, p. 14) atribui às pequenas editoras:

Mais frequentemente provincianas, mais frequentemente **lideradas por mulheres** - e dotadas de uma forte cultura literária -,

[...]

Elas publicam muito menos autores de língua inglesa do que as outras, embora frequentemente deem um lugar particularmente grande (mais de um quarto) à tradução; e, mais uma maneira, mas sem dúvida virtuosa, de transformar a necessidade em virtude, exercem seus talentos e suas ousadas descobertas sobre pequenos autores de pequenas línguas (catalão, brasileiro, coreano, húngaro, etc.), menos caros para compra, embora literariamente mais “interessantes”¹²¹ (Grifos nossos).

Lembrando que a *Métailié* teve 75% de seu capital comprado em 2009 pelo grupo *Le Seuil/La Martinière*. Ainda assim, em entrevista a nós concedida em 2020, Anne-Marie Métailié assegura a independência de sua editora mesmo após a operação de venda:

Procurei me apoiar em uma estrutura que pode perenizar meu trabalho, em particular para os autores. E tivemos ofertas, pois somos rentáveis, somos uma editora que funciona bem. Mas eu escolhi um editor, quer dizer, uma casa editorial onde são feitos *livros*, onde não se diz aos editores o que eles devem publicar, como eles devem trabalhar etc. Ao mesmo tempo, como a casa tem

¹²⁰ No original : catalanes pour Jacqueline Chambón, brésiliennes pour Anne-Marie Métailié, hongroises pour Ibolya Virag ou extrême-orientales pour Picquier.

¹²¹ No original : Plus souvent provinciaux, plus souvent dirigés par des femmes - et dotées d'une forte culture littéraire -, dépourvus de toutes les instances d'évaluation et de sélection (comités de lecture), qui sont aussi des lieux d'accumulation d'un capital social de connexions utiles à la promotion des auteurs et des livres, ces petits éditeurs sont absents (ou exclus) de tous les jeux du grand commerce éditorial, comme la course aux prix littéraires, le recours à la publicité, l'art de cultiver les contacts mondains et les complicités journalistiques (ils sont, pour la plupart, dépourvus d'attachés de presse), la concurrence pour l'achat des grands best-sellers internationaux. Ils publient beaucoup moins que les autres des auteurs de langue anglaise et cela bien qu'ils fassent souvent une place particulièrement grande (plus du quart) à la traduction ; et, encore une manière, mais incontestablement vertueuse, de faire de nécessité vertu, ils exercent leurs talents et leurs audaces de découvreurs sur de petits auteurs de petites langues (catalan, brésilien, coréen, hongrois, etc.), moins chers à l'achat, néanmoins plus « intéressants » littérairement.

quarenta anos, ninguém vai querer me impor o que quer que seja. Eu sou independente! E mais ainda porque não preciso de aporte financeiro do grupo que me comprou. Tenho minha independência financeira e minha independência intelectual absoluta. E editorial também!¹²² (MÉTAILIÉ, 2020).

Começando pelos brasileiros: o Brasil na *Métailié*

Em entrevista publicada em 2013 no caderno *Le monde du livre*, Anne Marie Métailié declara que a escolha por se desviar das ciências humanas em favor da literatura se deu quando percebeu certa lacuna no tocante aos livros estrangeiros que conhecia, mas que ainda não tinham traduções para o francês. Logo, constatando espaços possíveis para a literatura estrangeira na França, decidiu preenchê-los iniciando pelos brasileiros com a criação da *Bibliothèque brésilienne*.

Mais precisamente, comecei publicando livros de humanidades – esse era, no início, meu projeto inicial. Então percebi que na literatura havia lacunas: alguns livros estrangeiros que eu havia lido não existiam em francês, ou em traduções terríveis. Achei que tinha que atuar, e foi com autores brasileiros que comecei a publicar textos literários¹²³ (MÉTAILIÉ, 2012).

Desde sua criação, 54 títulos de 29 autores foram integrados à coleção, dentre os quais alguns dos expoentes da literatura brasileira, sendo Machado de Assis o mais publicado pela editora com 23 edições de oito títulos¹²⁴. Em 2015, por ocasião do Salão do Livro de Paris em que Brasil foi o país homenageado, foram reeditados sete dos oito títulos de Machado de Assis que a *Métailié* havia publicado. Esses títulos foram reunidos em uma coleção comemorativa no formato semi-bolso inteiramente dedicada ao autor: a *Suite Machadiana*. Ademais, ao se referir à literatura brasileira, Anne-Marie Métailié faz questão de ressaltar seu fascínio pela obra de

¹²² No original: *Donc j'ai cherché à m'appuyer sur une structure qui peut pérenniser mon travail, en particulier pour les auteur [auteurs]. Et on a eu des offres, parce qu'on est rentable, on est une maison qui marche bien. Mais j'ai choisi un éditeur, c'est-à-dire une maison où l'on fait des livres, où l'on ne dit pas aux éditeurs ce qu'ils doivent publier, comment ils doivent travailler, etc. Et en même temps, comme la maison a quarante ans, personne ne veut m'imposer quoi que ce soit. Je suis indépendante ! Et d'autant plus que je n'ai pas besoin de l'apport financier du groupe qui m'a rachetée. J'ai mon indépendance financière et j'ai mon indépendance intellectuelle absolue. Et éditoriale aussi!*

¹²³ No original: *Plus exactement, j'ai commencé en publiant des ouvrages de sciences humaines — c'était, au départ, mon projet initial. Puis je me suis rendu compte qu'en littérature, il y avait des lacunes : certains livres étrangers que j'avais lus n'existaient pas en français, ou alors dans des traductions épouvantables. J'ai pensé qu'il fallait agir, et c'est avec des auteurs brésiliens que je me suis lancée dans la publication de textes littéraires.* Disponível em: <http://www.litteraire.com/?p=1925> Acessado em: jul.2020.

¹²⁴ Ao todo são 23 edições de oito títulos: *L'aliéniste* (4), *Dom Casmurro et les yeux de ressac* (3), *Mémoires posthumes de Bras Cubas* (3), *La montre en or : et autres contes* (3), *Esaü et Jacob* (3), *Quincas Borba : le philosophe ou le chien* (3), *Ce que les hommes appellent amour : Memorial de Aires* (3), *La théorie du médaillon : et autres contes*.

Machado de Assis, que remonta aos seus primeiros contatos com a com a língua portuguesa. Leitora de outras línguas latinas como o espanhol e o italiano, ela afirma ter aprendido a ler em português através da obra machadiana. Para ela, no entanto, Machado de Assis havia sido “traduzido [em francês] com um classicismo que não fazia justiça ao autor” e “que não corresponde ao que esses textos são” ¹²⁵ (BERTRAND, 2013), vendo-se, assim, motivada a retraduzir as obras desse autor.

Com relação à distribuição das traduções em coleções no interior de seu catálogo, grande parte dos autores brasileiros traduzidos pela Métailié se encontram em coleções literárias como a *Bibliothèque brésilienne* e as *Suites Littérature*. Todavia, alguns estão inseridos em coleções de livros de ciências humanas como a *Traversées* [Travessias], a exemplo de Betty Mindlin; a *Essais d'autres horizons* [Ensaio de outros horizontes], no caso de Lya Luft, e a *Leçon des choses* [Lição das coisas], em que está inserido o único título de Antônio Cândido que a editora publicou: *L'endroit et l'envers* [Tese e antítese].

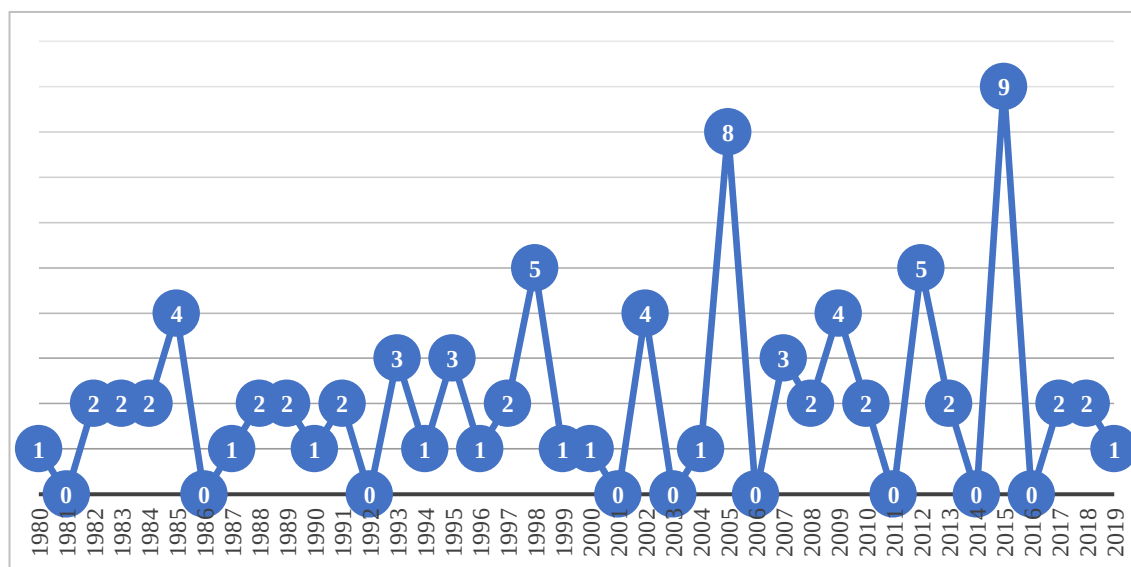
A esse respeito, cabe ressaltar que, no levantamento realizado no âmbito desta tese, a listagem dos títulos publicados pelas edições Métailié foi obtida a partir da plataforma *Electre* através dos filtros e indexadores relacionados a “ficção”, “traduzido do português” e “nacionalidade do autor: Brasil”. Porém, nem todos os títulos listados por esse caminho correspondem necessariamente a obras literárias, ainda que estejam inseridos em coleções de literatura. É o caso do livro do sociólogo Fernando Henrique Cardoso¹²⁶, que, apesar de ser de cunho nitidamente ensaístico e relacionado às ciências humanas, está inserido na *Bibliothèque brésilienne*.

As traduções de literatura brasileira na Métailié desde sua fundação têm seguido um ritmo intermitente, refletindo, de certa maneira, a postura adotada por Anne-Marie Métailié de não estabelecer metas rígidas de traduções por área geográfica ou linguística.

¹²⁵ No original: *C'était traduit avec un classicisme qui ne rendait pas justice à l'auteur. Je les trouve absolument à côté de la plaque. Elles ne correspondent pas à ce que sont ces textes.* Disponível em: <https://journals.openedition.org/caravelle/151>

¹²⁶ As ideias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento/Les Idées à leur place. Le concept de développement en Amérique latine.

Gráfico 7 – Fluxo anual das traduções da literatura brasileira na Editora Métailié (1980-2019) - reedições incluídas



Fonte: realizado pela autora com base nos dados da plataforma Electre. Dezembro, 2020.

O gráfico 7 mostra que, ao longo dos quarenta anos analisados, a *Métailié* manteve certa regularidade nas publicações de traduções do português do Brasil. Com efeito, excetuando-se 1981, 1986, 1992, 2001, 2003, 2006, 2011, 2014 e 2016, nos demais anos ela publicou pelo menos 1 tradução. A média do período, no entanto, é de 4 traduções por ano. Se considerarmos os vinte primeiros anos, constatamos que foram publicadas 36 traduções, sendo 1998 o ano que contou com mais publicações. Já os últimos vinte anos, que nos interessam mais de perto, houve um aumento bastante significativo em relação ao período anterior: ao todo, foram 46 traduções (incluindo reedições), 25% a mais que nas duas últimas décadas do século XX.

Os dois maiores picos de traduções ocorreram nos anos de 2005 e 2015, coincidindo com as ocasiões em que o Brasil foi protagonista de eventos culturais como o Ano do Brasil na França (2005) e o Salão do Livro de Paris (2015). De fato, com relação a este último, o Brasil, após mais de dez afastado evento, volta a participar, em 2012, com iniciativa da Embaixada do Brasil na França, articulada com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Nesta ocasião, editoras francesas de diversos portes publicaram autores brasileiros de perfis diversos, dentre elas, a *Métailié*, que apresentou cinco títulos no estande brasileiro do salão.

De acordo com os dados de nosso levantamento, a *Métailié* traduziu 31 títulos de 20 autores entre 1979-1999; e 25 títulos de 14 autores entre 2000-2019. Conforme o Quadro 11 a seguir, o autor mais traduzido pela editora é Bernardo Carvalho, com seis títulos mais uma

reedição. Em segundo lugar, Luiz Ruffato com três títulos mais uma reedição; seguido por Adriana Lisboa, três títulos; e Ronaldo Wrobel, que tem dois títulos. Márcio Souza tem uma tradução e uma reedição; e os demais autores têm apenas um título traduzido¹²⁷.

Na ocasião em que a entrevistamos, em agosto de 2020 (Entrevista II), questionada sobre o processo de seleção das obras brasileiras que compõem seu catálogo, Anne Marie Métaillé responde: “Só publico textos que me parecem apresentar uma forte originalidade para mostrar coisas da sociedade brasileira [...] há autores que eu sigo, como Bernardo Carvalho. Ele é formidável, um ótimo autor!”¹²⁸. Seguir um autor quer dizer que a editora busca publicar seus títulos regularmente, acompanhando sua evolução. Justamente como ocorreu com Bernardo Carvalho, que teve traduzidos, pela *Métaillé*, todos os seis títulos que publicou no Brasil entre 2002 e 2013.

Machado de Assis é um caso à parte, pois é o autor brasileiro mais publicado pela *Métaillé* nos primeiros 20 anos do século XXI, com um total de 14 traduções (incluindo reedições). Neste período, porém, o autor teve apenas um título novo traduzido, *La théorie du médaillon et autres contes* (2002) [A teoria do medalhão e outros contos (1881)]. Sua obra é, sem dúvida, o grande fundo de literatura brasileira da editora.

¹²⁷ João Almino, Euclides da Cunha, Cristóvão Tezza, Rachel de Queiroz, Cornélio Penna, Maria Valéria Rezende, Adolfo Caminha, Lya Luft, Lúcio Cardoso, Betty Mindlin, Tabajara Ruas, Antônio Torres.

¹²⁸ No original: *Je ne publie que des textes qui me semblent présenter une originalité forte pour montrer des choses de la société Brésilienne. (...) Il y a des auteurs que je suis, comme B. Carvalho. Je trouve qu'il est formidable, c'est un grand auteur.* Entrevista concedida em 28/08/2020.

Tabela 3 - Autores brasileiros traduzidos pela *Métailié* (2000-2019)

	Autores	Nº títulos traduzidos	Nº reedições	TOTAL
1	Carvalho, Bernardo (1960-)	6	1	7
2	Ruffato, Luiz (1961-)	3	1	4
3	Lisboa, Adriana (1970-)	3	-	3
4	Wrobel, Ronaldo (1968-)	2	-	2
5	Assis, Machado de (1839-1908)	1	13	14
6	Souza, Márcio (1946-)	1	1	2
7	Cavalcanti, Klester (1969-)	1	-	1
8	Grammont, Guiomar de (1963-)	1	-	1
9	Almino, João (1950-)	1	-	1
10	Tezza, Cristóvão (1952-)	1	-	1
11	Penna, Cornélio (1896-1954)	1	-	1
12	Rezende, Maria Valéria (1942-)	1	-	1
13	Luft, Lya (1938-2021)	1	-	1
14	Mindlin, Betty (1942-)	1	-	1
15	Ruas, Tabajara (1942-)	1	-	1
16	Cunha, Euclides da (1866-1909)	-	1	1
17	Queiroz, Rachel de (1910-2003)	-	1	1
18	Caminha, Adolfo (1867-)	-	1	1
19	Cardoso, Lúcio (1912-)	-	1	1
20	Torres, Antônio (1940-)	-	1	1

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Analizamos a distribuição das obras traduzidas pela *Métailié* entre os autores, desde a fundação da editora, em 1979, até 2019, limite de nosso recorte temporal no intuito de comparar o quadro de autores nos dois períodos. Primeiramente, nos vinte anos iniciais da editora (1979-1999); e depois nas duas décadas correspondentes ao período considerado (2000-2019). Assim, identificamos três grupos: (i) autores da tradição literária brasileira, já falecidos; (ii) autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro; (iii) autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes.

Nesse sentido, conforme a Tabela 3, observamos que, até 1999, a maioria dos autores (12/20) são da tradição literária brasileira, já falecidos; sete autores estão entre os vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro, e um autor dentre os que estão em processo de reconhecimento ou iniciantes. Sendo assim, nesse período a proporção entre os autores das três gerações tende a privilegiar muito mais os da tradição literária, já falecidos. No que diz respeito ao número de títulos publicados, à exceção de Machado de Assis poucos autores (4)¹²⁹ tiveram mais de uma obra traduzida.

¹²⁹ Autran Dourado, Dalton Trevisan, Fernando Gabeira e Vinicius Vianna tiveram duas obras traduzidas cada um.

Quadro 9 - Distribuição dos autores traduzidos pela *Métailié* segundo grau de reconhecimento (1979-1999)

Grupo	Nº de autores	Nomes dos autores
(i) autores da tradição literária brasileira, falecidos;	12	Machado de Assis, Euclides da Cunha, Rachel de Queiroz, Cornélio Penna, Adolfo Caminha, Lúcio Cardoso, Ariano Suassuna, Antônio Cândido, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Carolina Maria de Jesus, Cyro dos Anjos.
(ii) autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro;	7	Autran Dourado, Fernando Henrique Cardoso, Silviano Santiago, Dalton Trevisan, Fernando Gabeira, Márcio Souza, Antônio Torres
(iii) autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes.	1	Vinicius Vianna

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Entre 2000 e 2019, a distribuição dos autores por grupo se modifica (Quadro 10). Enquanto no período anterior (1979-1999) os autores do grupo (i) eram a maioria, agora notamos uma proporção mais equilibrada entre os três grupos.

Quadro 10 - Distribuição dos autores traduzidos pela *Métailié* segundo grau de reconhecimento (2000-2019)

Grupo	Nº de autores	Nomes dos autores
(i) autores da tradição literária brasileira, já falecidos;	6	Machado de Assis, Euclides da Cunha, Rachel de Queiroz, Cornélio Penna, Adolfo Caminha, Lúcio Cardoso.
(ii) autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro;	7	Bernardo Carvalho, Luiz Ruffato, Márcio Souza, João Almino, Cristóvão Tezza, Tabajara Ruas, Antônio Torres
(iii) autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes.	7	Ronaldo Wrobel, Klester Cavalcanti, Adriana Lisboa, Guiomar de Grammont, Maria Valéria Rezende, Lya Luft, Betty Mindlin

Fonte: elaborado pela autora (2022)

De um período a outro, ocorre a redução pela metade no número de autores do grupo (i). A quantidade de autores no grupo (ii) não varia, no entanto, do primeiro período somente Antônio Torres (somente reedições) e Márcio Souza (um título novo e uma reedição) continuam

sendo publicados. Além disso, o número de autores no grupo (iii) aumenta consideravelmente, indicando o crescimento do interesse da editora por escritores ainda não reconhecidos. Aliás, segundo um estudo realizado pela própria editora, 86% dos autores, ao serem traduzidos pela *Métailié*, são desconhecidos em seus campos de origem. Sua própria fundadora declara, em entrevista concedida ao *Le Figaro*, em 2008: “Eu amo os desconhecidos, e depois, não vejo sentido em comprar autores publicados em outro lugar. Leilões não são para mim”¹³⁰ (MÉTAILIÉ, 2008).

Mais de uma década após a referida entrevista, observamos que a afirmação de Anne-Marie Métailié parece confirmar-se, ao menos no que se refere aos brasileiros. No período de 2000 a 2019, os autores da tradição literária brasileira, já falecidos, se tornam minoria (30%), dando espaço aos autores vivos e contemporâneos. Além do mais, essa procura por descobrir novos talentos, por inserir no campo os desconhecidos, significa uma tomada de posição da editora dentro do campo editorial:

Nesse sentido, as pequenas editoras se posicionam em polo oposto ao das grandes estruturas que dominam o mercado. Nas grandes editoras, sobretudo quando pertencentes a grandes conglomerados, o processo de seleção das obras a serem publicadas depende de um complexo dispositivo institucional com ramificações externas ao passo que, nas pequenas estruturas, principalmente as independentes, a decisão acerca do que publicar está mais atrelada ao desejo de inovar, de inserir no campo talentos ainda desconhecidos (COSTA; DANTAS, 2021, p. 79).

No segundo período, ou seja, dentro do nosso recorte temporal, a diversificação dos autores do grupo (ii) e o forte aumento do número de autores no grupo (iii), é representativo da procura por desconhecidos relatada pela própria Anne-Marie Métailié (MÉTAILIÉ, 2013), ou seja, dos critérios que utiliza para selecionar o que será publicado. Além disso, tais critérios, estando relacionados ao lugar que uma editora ocupa dentro de dado campo editorial, vem atestar uma tomada de posição da *Métailié* (COSTA; DANTAS, 2021, p. 79).

A postura adotada pela *Métailié* no primeiro período reflete, portanto, as escolhas da editora na busca pela constituição de um catálogo dotado de importante capital simbólico. Obviamente esse fundo não é constituído com as obras de uma coleção apenas. O que analisamos aqui se refere ao fundo relacionado à literatura brasileira. A tradução de autores legitimados no campo literário brasileiro, especialmente os da tradição literária, já falecidos,

¹³⁰ No original : J'adore les inconnus, et puis je ne vois pas l'intérêt de racheter des auteurs publiés ailleurs. *Les enchères, ce n'est pas pour moi.*

como é o caso de Machado de Assis, ao lado das traduções de autores contemporâneos reconhecidos no campo nacional, mas também no internacional – a exemplo de Bernardo de Carvalho – revela uma busca pela diversidade própria de editoras independentes.

3.2. EDITORA ANACAONA

A literaturas da periferia como ponto de partida

A editora *Anacaona* é uma pequena estrutura dirigida por Paula Salnot, autora, editora e tradutora, que a fundou no ano de 2009 e, desde então, dedicou-se à publicação de traduções de literatura brasileira na França. Sediada em Paris, essa pequena editora independente iniciou suas atividades publicando obras de uma literatura “feita pelas minorias, raciais ou socioeconômicas, cujo talento literário é posto a serviço de uma causa política ou social”¹³¹ (UNE, 2018). Assim, seus primeiros títulos publicados foram *Manual Prático do Ódio* (2003) / *Manuel Pratique de la Haine* (2009)¹³², de Férrez, seguido por *Je suis Favela* (2011)¹³³, coletânea de contos de autoria coletiva, e *A Elite da Tropa 2* (2010) / *Troupe d'élite*¹³⁴ (2011) de Luiz Eduardo Soares. Segundo a própria Paula Salnot declara em entrevista concedida em 2015 ao jornalista Diogo Guedes, o interesse em traduzir e publicar essa literatura surgiu quando, após ter lido o livro de Férrez em português, ela percebeu que havia uma lacuna nas livrarias francesas com relação a “obras brasileiras alternativas” e que “não via surgir nos círculos literários interesse por aquela prosa” (GUEDES, 2018).

Em 2013, a editora ampliou sua proposta e passou a publicar obras ambientadas fora do eixo Rio-São Paulo e cujas temáticas não se restringissem à violência e às desigualdades socioeconômicas do país. Logo, incluiu em seu catálogo o romance *L'Océan dans lequel j'ai plongé sans savoir nager* (2013) / *Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios* (2005) de Marçal Aquino, lançado pela Companhia das Letras e adaptado para o cinema em 2012. Desde então, a editora passou a diversificar os gêneros e as temáticas de suas obras. Ao final de 2019 o catálogo da *Anacaona* somava 39 títulos, sendo 33 traduções literárias de autores brasileiros distribuídas em quatro coleções (ver Quadro A5, Apêndice A): *Urbana*, *Terra*, *Época* e *Anacaona Júnior*. Os demais sete livros são títulos escritos diretamente em francês (4) ou obras não literárias (3).

¹³¹ No original : [u]ne littérature faite par les minorités, raciales ou socio-économiques. Le talent littéraire est ici mis au service d'une cause politique ou sociale.

¹³² *Manual Prático do Ódio*, do escritor Reginaldo Férrez, teve sua primeira edição em 2003 pela Editora Objetiva, mas foi relançado em 2014 pela Editora Planeta.

¹³³ Este livro foi publicado primeiramente em francês e posteriormente, em 2014, a Editora Nós publicou no Brasil uma versão em português.

¹³⁴ Tradução de *A Elite da Tropa 2*, escrito por Luiz Eduardo Soares com a colaboração de Claudio Ferraz, Rodrigo Pimentel, André Batista, editado pela Editora Nova Fronteira em 2010.

A coleção *Urbana* abrange títulos cujos temas estão voltados para a realidade da favela e da periferia das grandes cidades brasileiras, escritos, em grande parte, por autores que nela vivem. Nessa coleção encontra-se o primeiro título publicado pela editora: *Manual pratique do ódio* (2003) / *Manuel pratique de la haine* (2009) de Ferréz. O romance se passa na periferia da cidade de São Paulo e é marcado pelo par temático miséria/violência, que também está presente em outras narrativas da *Urbana* como os livros de contos *Je suis favela* (2011), *Je suis toujours favela* (2014) e *Je suis encore favela* (2018); e o romance *Elite da tropa 2* (2010) / *Troupe d'élite 2* (2011).

Quadro 11 – Títulos traduzidos pela *Éditions Anacaona* (2009-2019) – Coleção *Urbana*

Título	Autor	Data de publicação	Coleção	Gênero Literário
<i>Noir & blanc</i>	Molica, Fernando (1961-)	14/03/2019	Urbana	Romance
<i>Je suis encore favela</i>	Coletivo Favela	14/04/2018	Urbana	Contos
<i>Révolution au Mirandao</i>	Molica, Fernando (1961-)	27/10/2017	Urbana	Romance
<i>Je suis Rio</i>	Coletivo Rio	20/05/2016	Urbana	Contos
<i>Favela chaos : l'innocence se perd tôt</i>	Ferréz (1975-)	04/11/2015	Urbana	Quadrinhos /Graphic Novel
<i>Kéro, un reportage maudit</i>	Marcos, Plinio (1935-1999)	01/11/2015	Urbana	Romance
<i>Le football au Brésil: onze histoires d'une passion</i>	Coletivo Futebol	02/04/2014	Urbana	Contos
<i>Je suis toujours favela</i>	Coletivo Favela	05/03/2014	Urbana	Contos
<i>L'océan dans lequel j'ai plongé sans savoir nager</i>	Aquino, Marçal (1958-)	15/03/2013	Urbana	Romance
<i>Troupe d'élite, Vol. 2</i>	Luiz Eduardo Soares (1958-) et all	30/10/2011	Urbana	Romance
<i>Je suis favela : courtes fictions, fiction augmentée</i>	Coletivo Favela	16/03/2011	Urbana	Contos
<i>Manuel pratique de la haine</i>	Ferréz (1975-)	15/09/2009	Urbana	Romance

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2020).

Ao todo são 13 títulos traduzidos nessa coleção, sendo sete romances (seis traduzidos e um em francês), quatro coletâneas de contos e um romance gráfico. Os romances são de autores contemporâneos como Fernando Molica (2), Plínio Marcos (1), Marçal Aquino (1), Férrez (1) e Luís Eduardo Soares (1). Dentre as quatro coletâneas de contos, três compõem a série *Favela: Je suis favela* (2011), *Je suis toujours favela* (2014) e *Je suis encore favela* (2018), escritas pelos autores do Coletivo Favela/*Collectif Favela*¹³⁵; e uma, escrita pelo Coletivo Rio/*Collectif Rio*¹³⁶, *Je suis Rio* (2016) que aborda a vida na capital carioca. Todos os quatro livros têm em comum a particularidade de terem sido publicados primeiramente em francês para depois serem lançados no idioma original, no Brasil. Além de romances e contos, a coleção *Urbana* engloba ainda a tradução de um romance gráfico escrito em rimas ao estilo *slam* por Férrez e ilustrada por Alexandre de Maio: *Desterro* (2011) / *Favela chaos: l'innocence se perd tôt* (2015).

O primeiro livro da coleção *Terra*, a princípio voltada para o regionalismo brasileiro, foi uma retradução do romance *Menino de Engenho*, de José Lins do Rêgo, que havia sido traduzido para o francês em 1953 pela editora *Deux Rives* sob o título *L'enfant de la plantation*, e do qual as edições *Anacaona* guardaram o título. Nesta coleção foram inseridas posteriormente obras de outros autores, com temáticas sobre o Nordeste e o Afro-Brasil. Ambientados no interior do Brasil, os romances e contos desta coleção “falam das desigualdades, do legado da escravidão, de proprietários de terra poderosos que reinam como senhores feudais sobre camponeses analfabetos¹³⁷” (UNE, 2018). A coleção reúne 13 obras, sendo 12 traduções de autores brasileiros e uma escrita em francês, de autoria de Paula Salnot. Dentre as traduções, 11 são romances e um livro de contos escritos por sete diferentes autores e autoras clássicos/as e contemporâneos/as: José Lins do Rêgo (2), Marcelino Freire (1), Raimundo Carrero (2), Conceição Evaristo (3), Rachel de Queiroz (1), Maria Valéria Rezende (1) e Jarid Arraes (1).

¹³⁵ Grupo de 20 escritores que inclui Ana Paula Lisboa, Cláudia Tajés, Conceição Evaristo, Fernando Molica, Ferréz, Geovani Martins, Leandro Aguiar, Cidinha da Silva, Diego Lanza, Evandro Luiz, Paula Anacaona, Sheyla Smanioto, Marcelo Moutinho, Rodrigo Ciríaco, H. Rodrigues, Marcio Januario, Rodrigo Santos, Vinicius Pierre, Denise Homem, Tarcisio Lima, Flavia Paz, Carla Barbiero.

¹³⁶ Grupo de 22 escritores incluindo Rodrigo Ciríaco, Claudia Tajés, Joana Ribeiro, André Diniz, Rodrigo Santos, Raquel de Oliveira, Jessica Oliveira, Jesse Andarilho, Victor Escobar, Duda Tajés, Lucia Bettencourt, Helena Parente Cunha, Marcelino Freire, Alexandre de Maio, Conceição Evaristo, Ferréz, Yolanda Soares, Geovani Martins, Marcos Teles, Bartolomeu Junior

¹³⁷ No original: *Ces romans parlent de luttes pour la terre, d'inégalités, de l'héritage de l'esclavage. Souvent considérés comme des classiques, ils ont aussi une valeur sociologique et historique.*

Quadro 12 – Títulos traduzidos pela *Éditions Anacaona* (2009-2019) – Coleção *Terra*

Título	Autor	Data de publicação	Coleção	Gênero Literário
Dandara et les esclaves libres	Arraes, Jarid (1991-)	11/10/2018	Terra	Romance
Insoumises	Evaristo, Conceição (1946-)	23/02/2018	Terra	Contos
Crépuscules	Rêgo, José Lins do (1901-1957)	24/03/2017	Terra	Romance
Vaste monde	Rezende, Maria Valéria (1942-)	24/03/2017	Terra	Romance
Banzo, mémoires de la favela	Evaristo, Conceição (1946-)	10/03/2016	Terra	Romance
João Miguel	Queiroz, Rachel de (1910-2003)	15/10/2015	Terra	Romance
Ombre sévère	Carrero, Raimundo (1947-)	01/10/2015	Terra	Romance
L'histoire de Poncia	Evaristo, Conceição (1946-)	18/03/2015	Terra	Romance
Bernarda Soledade, tigresse du Sertao	Carrero, Raimundo (1947-)	26/05/2014	Terra	Romance
Nos os	Freire, Marcelino (1967-)	12/03/2014	Terra	Romance
La terre de la grande soif	Queiroz, Rachel de (1910-2003)	05/03/2014	Terra	Romance
L'enfant de la plantation	Rêgo, José Lins do (1901-1957)	28/03/2013	Terra	Romance

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2020).

A coleção *Epoca* apresenta um pouco da diversidade da literatura contemporânea brasileira em seis romances, um livro de contos escritos pelo Coletivo Futebol/*Collectif Football*¹³⁸ e uma coletânea de catorze peças de teatro contemporâneo¹³⁹. Até 2019, além das obras de literatura, a coleção contava com três ensaios sobre feminismo negro, sendo dois de autoria de Djamila Ribeiro e um de Joice Berth. Em 2020 foram lançados mais dois ensaios, um de Djamila Ribeiro e um de Rodney William, com temáticas voltadas para o racismo e a

¹³⁸ Grupo de 11 escritores incluindo João Anzanello Carrascoza, Rodrigo Ciríaco, Flavio Carneiro, Mário Feijó, Toni Marques, Luiz Ruffato, Carola Saavedra, Rogério Pereira, Cláudia Tajés, Tatiana Salem Levy, Cristovão Tezza.

¹³⁹ Autores: Newton Moreno, Jô Bilac, Paulo Santoro, Silvia Gomez, Carla Faour, Daniela P. de Carvalho, Julia Spadaccini, Walter Daguerre, Pedro Brício, Sérgio Roveri, Luiz Felipe Botelho, Márcia Zanelatto, Grace Passô, Juliano Marciano.

apropriação cultural. Esses cinco ensaios estiveram inseridos na coleção *Época* até 2019, mas no início de 2020 foi criada a coleção *Essais/Ensaio*s, voltada para a publicação de ensaios. No entanto, os títulos dessa coleção não entrarão no cômputo das obras que analisamos pois além de não fazerem parte do nosso recorte temporal, não se classificam como obras literárias.

Quadro 13 – Títulos traduzidos pela *Éditions Anacaona* (2009-2019) – Coleção *Epoca*

Título	Autor	Data de publicação	Coleção	Gênero Literário
Au suivant	Rodrigues, Henrique (1975-)	09/02/2018	Epoca	Romance
100 mensonges pour de vrai : micro- nouvelles	Cunha, Helena Parente (1929-)	28/09/2016	Epoca	Contos
Le théâtre contemporain brésilien	Coletânea - Vários autores	04/11/2015	Epoca	Teatro
Du bétail et des hommes	Maia, Ana Paula (1977-)	09/03/2015	Epoca	Romance
A sept et à quarante ans	Carrascoza, Joao Anzanello (1962-)	15/01/2015	Epoca	Contos
Charbon animal	Maia, Ana Paula (1977-)	17/10/2013	Epoca	Romance

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2020).

A coleção infanto-juvenil *Anacaona Junior* é composta por três livros destinados a crianças de oito a doze anos, que narram histórias de personagens brasileiros: *Tonton Couture: une histoire au bord du fleuve Sao Francisco*, *Le libraire de la favela* e *Les livres de Sayuri*¹⁴⁰.

¹⁴⁰ Títulos originais: “Tio flores”, “O livreiro do Alemão”, “Os livros de Sayuri”.

Quadro 14 – Títulos traduzidos pela *Éditions Anacaona* (2009-2019) – Coleção *Anacaona Junior*

Título	Autor	Data de publicação	Coleção	Gênero Literário
Tonton Couture : une histoire au bord du fleuve Sao Francisco	Toledo, Eymard	27/10/2017	Anacaona Junior	Infanto Juvenil
Le libraire de la favela	Otávio Junior (1983-)	28/04/2017	Anacaona Junior	Infanto Juvenil
Les livres de Sayuri	Hiratsuka, Lucia (1960-)	10/11/2016	Anacaona Junior	Infanto Juvenil

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2020).

As temáticas abordadas pelas traduções da *Anacaona* se relacionam, de certa forma, com imagens que já fazem parte do imaginário francês sobre o Brasil. O que a editora tem feito de diferente das outras, no que diz respeito aos clichês desde sempre reforçados nas obras traduzidas na França, é, por exemplo, traduzir autores que escrevem de um ponto de vista interno, de quem está imerso na narrativa e vive de perto as realidades narradas nos livros. Como aponta a própria Paula Salnot, ao se referir aos livros traduzidos na coleção *Urbana*, “feito pelas pessoas dessas comunidades, pelos moradores das favelas” (REFERENCIA, ANO). Essa coleção foi a primeira da editora, e na qual estão inseridos os quatro títulos traduzidos entre 2009 e 2013 (ver Quadro A5, Apêndice A). Em 2013, surgiram as coleções *Epoca* e *Terra*. A esse respeito, Paula Salnot explica em entrevista:

[j]á que tem poucos livros que são publicados sobre o Brasil, eu não posso publicar 100 livros da favela, porque senão eu vou também reforçar os preconceitos sobre o Brasil. Então foi assim que eu decidi pouco a pouco lançar outros selos que foi a coleção *Terra* sobre o Nordeste, e depois a coleção *Epoca* sobre literatura contemporânea mais no geral (SALNOT, 2020).

A fala da fundadora da Anacaona revela uma preocupação em não reforçar os preconceitos sobre o país, muitas vezes veiculados através de estereótipos e imagens redutoras. Um cuidado que se observa na operação de seleção das obras a serem traduzidas. As primeiras traduções da coleção *Terra*, são de autores nordestinos, são narrativas que abordam aspectos do nordeste brasileiro e de seu povo: a seca, a linguagem e os costumes sertanejos, as dificuldades de um retirante que chega ao sudeste do país. São temas que se distanciam do imaginário de um Brasil exótico e selvagem, como nas primeiras traduções para o francês (*O Guarani*, *Iracema*); ou do paradisíaco, veiculado nos romances de Jorge Amado, em que as

paisagens naturais, o mar e o céu são recorrentes. A partir de 2015, ao incluir traduções de Conceição Evaristo, a *Anacaona* amplia o foco da coleção, abrangendo temas relacionados à memória e ao cotidiano do povo afrodescendente no Brasil. As três narrativas de Evaristo, escritas do ponto de vista da mulher negra, retratam bem o esmero da editora na seleção de suas traduções, trazendo a temas já abordados, um ponto de vista novo, diferente, distante dos estereótipos.

Compondo um catálogo e uma trajetória

À primeira vista, pode parecer inusitado o interesse de uma editora francesa em especializar-se na publicação de traduções de literatura brasileira. Mais ainda quando se trata de um catálogo cujas obras são, em sua maioria, de autores contemporâneos, alguns deles ainda sem reconhecimento no campo literário nacional. Grande parte dos autores traduzidos e publicados pela *Anacaona*, no entanto, são escritores laureados pela academia. Observamos que aproximadamente um quarto das traduções publicadas pela *Anacaona* desde sua fundação são de autores reconhecidos no campo literário de origem através de prêmios (ou ao menos indicações). Alguns, a exemplo de Conceição Evaristo, Rachel de Queiroz, Raimundo Carrero, Marcelino Freire, Maria Valeria Resende, Luiz Eduardo Soares, Marçal Aquino e João Anzanello Carrascoza, obtiveram o reconhecimento do Prêmio Jabuti, principal prêmio literário do Brasil¹⁴¹.

A análise do catálogo evidencia que a editora se baseia em uma estratégia de diversificação não apenas com relação às temáticas, mas também à posição dos autores, situados em diversos patamares de consagração nacional no campo literário de origem. Através de suas escolhas editoriais a *Anacaona* vem se posicionando em sentido contrário ao da produção comercial, colocando-se do lado dos que editam livros sem colocar em primeiro plano as questões de mercado e de retorno financeiro. Um posicionamento característico da edição que privilegia a formação de um fundo com forte capital literário.

Entendemos, assim, que a escolha da *Anacaona*, sua especialização em obras brasileiras, em grande parte contemporâneas e, portanto, de autores ainda desconhecidos do público francês (e do brasileiro também, em certos casos), remete ao que Pierre Bourdieu (1999, p. 14) afirma em *Une révolution conservatrice dans l'édition*: “eles [os pequenos editores] exercem seus

¹⁴¹ Criado em 1958 e outorgado anualmente pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Prêmio Jabuti é o mais tradicional e prestigiado prêmio literário no Brasil, conferindo aos vencedores o reconhecimento da comunidade intelectual brasileira.

talentos e suas audácias de descobridores em pequenos autores de pequenas línguas”, mais acessíveis à compra dos direitos autorais e literariamente mais interessantes. Sua estratégia de sobrevivência no meio editorial consiste assim em tentar revelar autores condizentes com os valores estéticos do circuito de produção restrita, aquele cuja produção Bourdieu (1996) caracteriza como sendo baseada em critérios especificamente estéticos.

Em matéria publicada em 2015 pelo *Jornal do Comércio On Line*, o jornalista Diogo Guedes declara que “o mais impressionante do trabalho de Paula [Anacaona] (...) é o esforço para criar um público para a literatura brasileira que vá além dos clássicos ou dos campeões de vendas”. Guedes (2015) situa as obras da *Anacaona* em um lugar entre os clássicos da literatura brasileira esparsamente traduzidos e publicados até meados do século XX na França, e o fenômeno de vendas, internacionalmente reconhecido como tal, Paulo Coelho. Isso porque a editora *Anacaona* prioriza traduções de títulos inéditos de autores que tenham pouco ou nada publicado na França, abrindo espaço e caminhos para obras e autores desconhecidos da cultura alvo e por vezes da própria cultura de origem. Em outras palavras, exerce, conforme Bourdieu, seus “talentos de descobridora de autores” de uma língua periférica no sistema mundial das traduções, expressão que preferimos à de pequena língua empregada por Bourdieu (1999, p. 14) em seu texto, por representar melhor o status da língua portuguesa no espaço internacional atual.

Sobre os autores que a *Anacaona* traduz, identificamos três grupos: (i) autores da tradição literária brasileira, já falecidos; (ii) autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro; (iii) autores vivos iniciantes ou em processo de reconhecimento.

A editora mescla assim em seu catálogo obras de autores falecidos – José Lins do Rêgo, Raquel de Queiroz e Plínio Marcos – e em atividade, sendo alguns deles jovens iniciantes, como é o caso de Otávio Júnior e Jarid Arraes, que lançaram seus primeiros livros em 2012 e 2017, respectivamente.

Um ponto comum entre as obras publicadas pela *Anacaona* é que quase nenhuma delas havia sido traduzida para o francês anteriormente e, mesmo aquelas que já haviam sido, como *Menino de Engenho*, de José Lins do Rêgo, *O Quinze* e *João Miguel*, de Raquel de Queiroz¹⁴², foram retraduzidas ao serem incorporadas ao catálogo da editora. Considerando a retradução como um novo texto, podemos afirmar que todas as traduções publicadas pela editora são inéditas.

¹⁴² Essas duas obras foram editadas pelas edições Stock na década de 1980.

A editora tem buscado a novidade e a inovação, não apenas pela escolha dos autores e dos títulos, mas pela variedade de gêneros que publica. É certo que o romance predomina em seu catálogo, com 20 títulos; mas nele constam ainda oito livros de contos, uma coletânea com 14 textos de teatro e um romance gráfico, além de três livros infanto-juvenis. Percebemos assim, que a editora procura diversificar seu catálogo através de traduções de vários gêneros, estéticas, autores e épocas tentando abranger as literaturas nas suas mais variadas formas.

Essa postura é uma peculiaridade presente nas editoras independentes que, “diferentemente de uma grande editora, na qual uma obra é submetida a rígidos critérios de gestão empresarial antes de ser publicada, entre os quais o mercadológico possui um peso nada desprezível”, tem “uma maior autonomia nas escolhas, podendo ser baseadas em critérios mais pessoais, como por exemplo: gosto ou capital simbólico” (AJALA, 2016).

Segundo Heilbron e Sapiro (2009), o processo de importação do que foi produzido culturalmente em um contexto específico, que é o campo de origem, para um novo contexto que é o do campo da cultura alvo, ou campo de recepção, é marcado por relações de força de ordem política, econômica e cultural, cujos meios de luta são desigualmente distribuídos, traduzindo relações de dominação.

No caso em questão, a especificidade da editora *Anacaona* em relação à tradução de literatura brasileira constitui um aspecto interessante que merece nossa observação, pois ao escolher essa literatura, opta-se impreterivelmente pelo português como língua de partida, e pelo francês como língua de chegada, respectivamente uma língua periférica/dominada que responde por menos de 1% das traduções mundiais; e uma central/dominante, representando cerca de 10% das traduções no mundo.

Como esclarecem Adriana Costa e Marta Dantas (2021, p. 81-82), em um primeiro momento sua posição é definida em oposição a algumas características, sendo “o espaço atribuído à tradução em uma editora é um dos fatores que concorrem para o seu posicionamento no campo a partir de um jogo de oposições (BOURDIEU, 2009)”.

A primeira [oposição] delas, entre publicar (ou publicar exclusivamente) traduções ou não publicar traduções. Em seguida, no âmbito das editoras que publicam traduções, a oposição se dá, por exemplo, entre as que traduzem muito e as que traduzem pouco; entre as que traduzem do inglês e as que não traduzem do inglês; entre as que traduzem do inglês e as que traduzem de pequenas línguas ou de línguas raras; entre as que se dedicam exclusivamente à tradução e as que não publicam traduções (COSTA; DANTAS, p. 83).

Sendo assim, a decisão por especializar-se em traduções de uma língua periférica constitui uma tomada de posição dessa pequena editora independente no interior do campo editorial francês.

3.3 APOIOS INSTITUCIONAIS À TRADUÇÃO

Nesta seção avaliamos a contribuição de dois agentes de intermediação no processo de importação da tradução de literatura brasileira operada pela *Anacaona*: o editor, que no caso da *Anacaona* também é o tradutor, personificado na sua fundadora, Paula Salnot; e as instâncias de concessão de apoios, representadas, do lado brasileiro, pelo apoio institucional da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), e, do lado francês, o Centre national du livre (CNL).

Esses agentes da intermediação participam ou, até certo ponto, conduzem e/ou restringem as trocas literárias. Cabe-nos aqui, portanto, retornar a algumas das questões no intuito de melhor apreender o grau de importância que os intermediários do livro podem assumir em relação ao processo de importação da literatura brasileira através das traduções publicadas pelas editoras *Métailié* e *Anacaona*.

Nesse contexto, lembrando que a *Anacaona* é uma pequena e recente editora independente, e, por conseguinte, como ainda não tem o mesmo capital simbólico e financeiro que outras editoras mais estabelecidas, gostaríamos de destacar a importância dos programas de apoio à tradução, que fazem parte de políticas culturais que visam à divulgação da literatura e da cultura de um país no exterior. Cabe-nos evocar, portanto, o *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior* da FBN, que vem concedendo apoios financeiros de até US\$ 8.000,00¹⁴³ a editoras estrangeiras interessadas em publicar obras de autores brasileiros. Este programa existe desde 1991, mas foi reformulado em 2011, quando a ele foram destinados reforços orçamentários e ampla divulgação no mercado internacional. A concessão dessas bolsas de apoio ocasionou grande impulso às traduções de obras brasileiras em todo o mundo, para diversas línguas. Segundo dados do Ministério da Cultura – MinC (2016), entre os anos de 1991 e 2016, foram concedidas 898 bolsas de apoio à tradução e à publicação de autores brasileiros, sendo que mais de 70% foram concedidas a partir de 2011, quando o programa foi reformulado e recebeu mais recursos, inclusive para divulgação.

¹⁴³ <https://www.bn.gov.br/explore/programas-de-fomento/programa-apoio-traducao-publicacao-autores>

Em entrevista à Assessoria de Comunicação do MinC em junho de 2017, Paula Salnot afirmou que o apoio institucional da FBN constituiu um fator importante para impulsionar as traduções de obras brasileiras por pequenas editoras francesas que, como a sua, obtiveram bolsas para a tradução e publicação. As edições Anacaona foram beneficiadas com apoio à tradução e publicação de 15 obras (Quadro 15).

Quadro 15: Títulos traduzidos pela Editora Anacaona com apoio da FBN - Programa de Apoio à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior (2011-2017).

	Título original em português	Título da tradução	Autor(es)	Ano
1	Elite da Tropa 2	<i>Troupe d'élite 2 – l'ennemi intérieur</i>	Luiz Eduardo Soares, Claudio Ferraz, André Batista e Rodrigo Pimentel	2011
2	A história de Bernarda Soledade: a tigre do sertão	<i>Bernarda Soledade, Tigresse du sertão</i>	Raimundo Carrero	2013
3	O Quinze	<i>La terre de la grande soif</i>	Rachel de Queiroz	2013
4	Nossos ossos	<i>Nos Os</i>	Marcelino Freire	2013
5	Querô: uma reportagem maldita	<i>Kéro, un reportage maudit</i>	Plínio Marcos	2015
6	Desterro	<i>Favela chaos, l'innocence se perd tôt</i>	Ferréz e Alexandre de Maio	2015
7	Cem mentiras de verdade	<i>100 mensonges pour de vrai</i>	Helena Parente Cunha	2016
8	Vasto mundo	<i>Vaste monde</i>	Maria Valéria Rezende	2016
9	Os livros de Sayuri	<i>Les livres de Sayuri</i>	Lúcia Hiratsuka	2016
10	Fogo morto	<i>Crépuscules</i>	José Lins do Rego	2016
11	O livreiro do Alemão	<i>Le libraire de la favela</i>	Otávio Junior	2016
12	Tio Flores	<i>Tonton Couture</i>	Eymard Toledo	2017
13	Bandeira negra, amor	<i>Révolution au Mirandão</i>	Fernando Molica	2017
14	O próximo da fila	<i>Au suivant</i>	Henrique Rodrigues	2017
15	Cangaceiros	<i>Crépuscules</i>	José Lins do Rego	2017

Fonte: Realizado pela autora (2020).

O programa da Fundação Biblioteca Nacional vem, assim, exercendo um relevante papel na divulgação da literatura brasileira na França. Tendo em vista os elevados custos de tradução de um livro, torna-se bastante difícil, para muitos editores, ter recursos para custear a tradução e a publicação da obra sem esses apoios institucionais. Mais difícil ainda quando se trata de uma editora de pequeno porte, cujas tiragens são igualmente pequenas. Naquelas que publicam tiragens em torno de 10 mil exemplares, as despesas de tradução podem ser diluídas na escala de produção; porém, não é esse o caso da *Anacaona*. Suas tiragens giram em torno de

1.500 a 2.000 exemplares e apoios como o da FBN podem representar não apenas melhor rentabilidade, mas maior possibilidade de divulgação da literatura brasileira na França (BRASIL, 2017).

No caso da *Métailié*, os apoios da FBN foram menos numerosos que os da *Anacaona*. Ao todo, a editora recebeu quatro apoios (Quadro 16).

Quadro 16: Títulos traduzidos pela Editora *Métailié* com apoio da FBN - Programa de Apoio à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior (2011-2017).

	Título original em português	Título da tradução	Autor(es)	Ano
1	Cidade livre	<i>Hôtel Brasília</i>	João Almino	2011
2	Azul corvo	<i>Bleu corbeau</i>	Adriana Lisboa	2011
3	Traduzindo Hannah	<i>Traduire Hannah</i>	Ronaldo Wrobel	2012
4	Tupinilândia	<i>Tupinilandia</i>	Samir Machado de Machado	2019

Fonte: Realizado pela autora (2020).

A *Métailié* recebeu diversos apoios institucionais do CNL¹⁴⁴, tanto para a intradução quanto para a extradução. Ao todo, foram financiadas 58 traduções de obras de sete línguas¹⁴⁵. Para importação de obras de autores brasileiros, porém, foram apenas dois apoios: um em 2015 para a coletânea *Brésil 2000-2015*, organizada por Luiz Ruffato; e outro em 2019, para o romance *Tupinilândia* de Samir Machado de Machado (este título não está incluído em nossa pesquisa pois só foi publicado em 2020). Do CNL, a *Anacaona* recebeu, desde sua fundação, o financiamento para a tradução de apenas um título: *De gados e homens* (2013) / *Du bétail et des hommes* Ana Paula Maia, em 2015.

Apesar de a *Métailié* ter contado com menos apoios institucionais para traduzir obras brasileiras que a *Anacaona*, tais subvenções têm peso importante para ambas editoras. Nessa

¹⁴⁴ O CNL é uma instituição pública ligada ao Ministério da Cultura francês cuja missão é acompanhar e apoiar os diversos atores da cadeia do livro, desde autores, tradutores e editores a livreiros, bibliotecários e organizadores de eventos literários. Desse modo, dentre outros tipos de apoios relacionados à edição, concede subvenções e empréstimos para a tradução de obras literárias.

¹⁴⁵ Alemão, espanhol, inglês, islandês, italiano, curdo e português.

última, conforme explicamos anteriormente, por se tratar de uma pequena estrutura cujas tiragens não ultrapassam dois mil exemplares. Para a primeira – ainda que seja uma editora de médio porte, mais antiga e estruturada que a *Anacaona*, e contando com um consistente sistema de difusão e distribuição –, esses apoios, além de atenuar os custos de tradução, permitem que a editora possa investir em mais obras de mais autores desconhecidos. Ou seja, os apoios institucionais são fundamentais para ambas editoras, ainda que as motivações não sejam exatamente as mesmas.

Não podemos deixar de enfatizar a importância primordial que tanto Anne-Marie Métailié quanto Paula Salnot exerceram na inserção e na diversificação da literatura brasileira na França. Essa última, autora, editora e tradutora, acumula em si um duplo papel: de agente de intermediação econômica enquanto editora, e cultural enquanto tradutora. Sob o nome de Paula Anacaona, ela realiza praticamente todas as traduções que sua editora tem publicado desde seu surgimento. Sendo assim, considerando-se que “a tradução é um meio de acumular capital simbólico para uma editora inicialmente desprovida de capitais econômico e cultural” (HEILBRON; SAPIRO, 2009, p.25), entendemos que, no exercício simultâneo das funções de editora e tradutora, Paula Salnot parece lançar mão de uma estratégia de busca de uma consagração simbólica enquanto tradutora ao mesmo tempo em que visa à acumulação de capital simbólico para sua editora. Isso se verifica quando examinamos a lista de autores que ela traduziu, e que já foi discutida anteriormente. Quando observamos que nessa lista constam nomes de autores que já alcançaram certo grau de reconhecimento simbólico – em especial através de prêmios literários –, entendemos que, de um lado, a tradutora estaria em busca de sua consagração através da tradução de autores consagrados, e, de outro, está a editora, que visa à acumulação de capital simbólico através dessas traduções.

Anne-Marie Métailié, por sua vez, ao fundar sua editora com a publicação de traduções de obras brasileiras, manifesta seu pioneirismo através da criação da coleção *Bibliothèque brésilienne*, e inaugura um espaço específico para a literatura brasileira.

Conforme afirmam Heilbron e Sapiro, (2009, p.20), “a tradução de um texto de uma literatura dominada para uma língua dominante como o inglês ou o francês constitui uma verdadeira consagração para o autor”. Seguindo esse raciocínio, a especialização da *Anacaona* em traduções de romances brasileiros poderá conduzi-la, assim como os autores que publica, a um reconhecimento simbólico.

Sendo assim, consideramos que uma editora que se dedique a traduzir textos do português – que é uma língua dominada e pouco dotada de capital literário e de reconhecimento internacional – para o francês – língua dominante e detentora de um capital literário importante devido ao seu prestígio específico, à sua antiguidade e ao número de textos declarados universais –, está certamente exercendo um papel fundamental dentro do jogo das trocas culturais internacionais.

4. MAPEAMENTO DAS REPERCUSSÕES SOBRE A LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA¹⁴⁶

Além do levantamento geral dos livros traduzidos, nesta tese, o mapeamento dos textos relacionados (notícias, críticas, resenhas, comentários, etc.) emerge como fator significativo para apontar o modo como a cultura de chegada acolheu a literatura brasileira traduzida. Observar as repercussões sobre a literatura brasileira publicadas na imprensa francesa especializada ou generalista, impressa ou virtual ao longo do recorte temporal que estabelecemos, como aponta Agnes Rissardo (2015, p. 6), nos permite melhor aferir “a visibilidade e a provável recepção de uma obra brasileira no exterior”

Nesse sentido, o mapeamento que realizamos resultou em três categorias de suportes: (i) imprensa especializada; (ii) imprensa não especializada; e (iii) rádio.

Para a obtenção dos resultados nos meios de comunicação supramencionados, verificamos os catálogos eletrônicos das *Bibliothèques de la Ville de Paris*/Bibliotecas da cidade de Paris; os acervos da *Bibliothèque nationale de France* (Bnf) e da biblioteca do *Centre D'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines* – CHCSC da Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines – UVSQ¹⁴⁷.

Em cada jornal e/ou revista virtual e/ou impressa, consultamos as edições¹⁴⁸ referentes a todos os anos do nosso recorte temporal. No que diz respeito às emissões veiculadas nas rádios (entrevistas, podcasts, etc.), optamos por pesquisar nos arquivos disponíveis nas páginas internet das emissoras públicas *France Culture* e *Radio France Internationale* – RFI.

Assim, ainda que não exaustivo, consideramos ter empreendido um mapeamento de grande fôlego, baseado no recenseamento de centenas de documentos, tanto impressos quanto eletrônicos, publicados entre 01/01/2000 e 31/12/2019.

¹⁴⁶ É importante ressaltar que o levantamento que ora descrevemos foi realizado ao longo dos meses de estudos e pesquisas desenvolvidos na França e possibilitados pela nossa participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) – Capes-Print 2019. Entre outubro de 2019 e setembro de 2020 pudemos ter acesso a bibliotecas, universidades e centros de pesquisa parisienses nos quais encontramos os periódicos que nos serviram de base para compor o quadro das repercussões a que nos referimos.

¹⁴⁷ Todavia, nossas pesquisas concentraram-se essencialmente na BnF, onde tivemos acesso a duas fontes principais: o catálogo geral no que concerne os documentos impressos; e o arquivo virtual, para os documentos publicados na internet referentes à imprensa nacional e internacional.

¹⁴⁸ Os números de alguns periódicos não estavam disponíveis.

4.1 IMPRENSA ESPECIALIZADA

Com relação à imprensa especializada em literatura e/ou crítica literária elegemos o jornal quinzenal *La (Nouvelle) Quinzaine Littéraire*, a revista mensal *Magazine Littéraire*, e a revista virtual *Brésil Culture*, publicada pelo Serviço Cultural da Embaixada do Brasil na França. A seleção dos dois primeiros periódicos se justifica pelo seu alcance nacional no tocante à distribuição, e pela sua longevidade, ou seja, por terem sido publicados ininterruptamente desde suas fundações, apesar das mudanças estruturais ocorridas ao longo do período estudado. Sobre a *Brésil Culture*, incorporamos ao nosso estudo pois ressalta uma iniciativa institucional de apoio à disseminação da cultura brasileira na França.

La Quinzaine littéraire

O jornal bimestral em formato tabloide, foi criado em março de 1966 por François Erval¹⁴⁹ e Maurice Nadeau¹⁵⁰. Após o falecimento deste último, em 16 de junho de 2013, seu último número foi publicado em 15 de setembro e entrou em liquidação compulsória em 3 de outubro do mesmo ano. Um mês depois, em 1º de novembro, após uma breve suspensão da publicação, *La Quinzaine littéraire* torna-se *La Nouvelle Quinzaine littéraire*, dando continuidade às suas atividades até 1º de janeiro de 2019, quando novamente mudou seu nome para *Quinzaines*.

Em nossa pesquisa perscrutamos os números do *La Quinzaine Littéraire* do período compreendido entre janeiro de 2000 (nº 776) e setembro 2013 (nº 1.091), e do *La Nouvelle Quinzaine littéraire* de novembro de 2013 (nº 1.092) a dezembro de 2018 (nº 1.206). Os números publicados posteriormente à mudança de nome para *Quinzaines* não estavam disponíveis nas bibliotecas que consultamos. Ainda assim pudemos ter acesso aos seus sumários no site do jornal.

¹⁴⁹ François Erval foi um intelectual, jornalista, editor e tradutor francês de origem húngara. Atuou como jornalista em vários jornais e diários franceses, particularmente no diário *Combat* e no semanário *L'Express*, do qual dirigiu a seção literária. Como editor, colaborou com as edições da Gallimard, criando, em 1962, a primeira coleção de ensaios e documentos em formato de bolso, *Idées*.

¹⁵⁰ Maurice Nadeau foi um professor, escritor, crítico literário, diretor literário de coleções, diretor de periódicos e editor francês. Como editor, fundou a *Les Lettres nouvelles* em 1977 que, posteriormente, em 1984, tornaram-se *Éditions Maurice Nadeau*. Editou obras de jovens autores como Soazig Aaron, Ling Xi ou Yann Garvoz, e de futuros ganhadores de Prêmios Nobel como J. M. Coetzee.

Em *La (Nouvelle) Quinzaine Littéraire* as menções à literatura brasileira não são muito numerosas. No número 1.124, de março de 2015, ano em que o Brasil foi homenageado pelo salão do livro *Livre Paris*, a revista publicou um dossiê intitulado *Avalanche Brésilienne /Avalanche Brasileira* (ver Anexo B). Este dossiê ocupa as primeiras oito páginas da revista, contém artigos, resenhas e trechos de obras traduzidas que se referem a oito autores brasileiros, sendo cinco contemporâneos – Luiz Ruffato, Fernanda Torres, Bernardo Carvalho, Sérgio Rodrigues, Chico Buarque – e três já falecidos – Machado de Assis, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

O editorial do jornal anuncia que “antes de descobrir o clássico Machado de Assis e os contemporâneos Ruffato e Carvalho”¹⁵¹, o leitor terá a ocasião de “ler o início abrupto” de um conto de Guimarães Rosa: “uma cobra aterrorizante e soberba, carinhosamente descrita, lhe salta aos olhos”¹⁵² (ROSA, 2015, p. 3). Sendo assim, o dossiê dedicado ao Brasil inicia-se com um texto literário: um trecho de *Mauvaise Bête* (tradução de “Bicho Mau”) de Guimarães Rosa, até então inédito em francês¹⁵³. A tradução da coletânea em que este conto se encontra incluído foi realizada por Mathieu Dosse e ainda estava em curso na ocasião do salão do livro *Livre Paris* de 2015, sendo publicada pelas edições Chandeigne, em 2016, sob o título *Mon oncle le jaguar et autres histoires*.

No primeiro artigo, que leva o mesmo título do dossiê, o editor e livreiro Michel Chandeigne, das *Éditions Chandeigne*, ressalta o fato de o Brasil ser convidado de honra do salão *Livre Paris* pela segunda vez em pouco mais de quinze anos, o “que não será demais para (re)descobrir uma literatura riquíssima à escala de um país tão grande como a Europa”¹⁵⁴. Chandeigne ainda enaltece o catálogo “excepcional” das edições *Métailié* com relação à inclusão de títulos brasileiros e da “mais recente *Anacaona*, por revelar a jovem geração urbana de escritores. Utilizando como mote a pergunta “como abordar a literatura brasileira?”¹⁵⁵, o autor do artigo ainda apresenta alguns dos títulos brasileiros disponíveis na feira (CHANDEIGNE, 2015, p. 4).

¹⁵¹ No original: [a]vant de découvrir le classique Machado de Assis et les contemporains Ruffato e Carvalho, lisez le début abrupt d’une nouvelle de Guimarães Rosa [...].

¹⁵² No original: [u]n serpent terrifiant et superbe, amoureusement décrit, vous y saute au visage [...].

¹⁵³ Bicho mau foi publicado posteriormente, em 2016, na coletânea *Mon oncle le jaguar et autres histoires*, traduzida por Mathieu Dosse e editada pelas edições Chandeigne.

¹⁵⁴ No original: [c]e qui ne sera pas de trop pour (re)decouvrir une littérature très riche à l’échelle d’un pays grand comme l’europe

¹⁵⁵ No original: Comment aborder la littérature brésilienne?

Em seguida, alternam-se resenhas de livros de Luiz Ruffato, Machado de Assis, Fernanda Torres, Bernardo Carvalho, Sérgio Rodrigues e da antologia *Brésil 25* organizada por Ruffato. As seis resenhas foram escritas por quatro críticos: Claude Grimal, para as sete obras de Machado de Assis recolhidas na coleção *Suite Machadiana* das edições Métailié e para o romance *Dribble*, de Sérgio Rodrigues pela *Le Seuil*; Steven Sampson, sobre as obras de Luiz Ruffato; Hugo Pradelle, sobre o romance *Reproduction/ Reprodução*, de Bernardo Carvalho; e Gabrielle Napoli, para *Fin/ Fim* de Fernanda Torres.

Algumas imagens evocadas pelos textos desses críticos presentes no dossiê não diferem muito dos clichês sobre o Brasil existentes, e de certo modo estabelecidos, no imaginário dos franceses relacionados ao exotismo e à brutalidade urbana.

O crítico americano Steven Sampson (2015, p. 5) é autor de duas resenhas do dossiê: uma sobre os quatro títulos de Luiz Ruffato presentes no salão do livro; e outra sobre coletânea de contos de autores contemporâneos brasileiros *Brésil 25* (2015) organizada por Ruffato.

O primeiro parágrafo da resenha de Sampson mais assemelha-se a uma advertência. *Le Brésil est-il un enfer?* [O Brasil é um inferno?] é a questão inicial, seguida da afirmação de que “depois de ler Luiz Ruffato, não queremos mais pegar passagem para o Rio”¹⁵⁶ e de diversos outros questionamentos que ressaltam imagens distorcidas que associam o país a uma terra selvagem em vários sentidos:

Perguntamo-nos: vou ser mordido por uma víbora? Devorado por um rato? Tirado do meu carro por sequestradores antes de ser assassinado e deixado no fundo de uma vala? As brasileiras, longe de serem clones de Gisèle Bündchen, são todas venais, loucas e doentes, e prostitutas ainda por cima?¹⁵⁷

Sampson (2015, p. 5) ressalta, assim, o lado brutal do cotidiano dos brasileiros contido em *Enfer Provisoire I e II*. “Como suas outras obras, eles [os dois tomos de *Enfer provisoire*] retratam uma sociedade fragmentada e dura, onde o homem está dividido entre a violência da natureza e a das cidades”¹⁵⁸.

¹⁵⁶ No original: [a]près avoir lu Luiz Ruffato, on n’a plus envie de prendre un billet pour Rio.

¹⁵⁷ No original: On se demande: est-ce que je vais me faire mordre par une vipère? Dévorer par un rat ? Enlever de ma voiture par des kidnappeurs avant d’être assassiné et laissé au fond d’un ravin ? Les femmes brésiliennes, loin d’être des clones de Gisèle Bündchen, sont-elles toutes vénales, folles et malades, et prostituées de surcroît ?

¹⁵⁸ No original: *Comme ses autres oeuvres, ils mettent en scène une société fragmenté et rude, où l’homme est ballotté entre la violence de la nature et celle des villes.*

Na breve resenha sobre coletânea *Brésil 25*, texto intitulado “Chico Buarque e os outros”¹⁵⁹, Steven Sampson compara seu organizador, Luiz Ruffato, a um técnico de futebol que seleciona seu time em um celeiro de talentos, o Brasil. Os 25 “eleitos testemunham um cenário literário muito rico, e isso, como explica Ruffato em seu prefácio, apesar de um índice alarmante de analfabetismo em seu país” (SAMPSON, (2015, p. 10). O crítico americano compara ainda Chico Buarque ao capitão de um time que “figura tutelar nesta coletânea” conduz os demais jogadores, justificando o título que deu ao seu texto.

A antologia se inicia com um trecho do romance *Budapeste*, de Chico Buarque e encerra-se com um conto de Luísa Geisler. Em ambos, escreve Sampson, “estamos longe do Brasil”¹⁶⁰, observando que as paisagens contidas nas narrativas desses autores não têm nada a ver com o Rio, a Amazônia ou os sertões brasileiros. “Mas, na era da globalização, devemos esperar outra coisa?”, questiona o crítico antes de afirmar: “A partir de agora, o que caracteriza uma literatura nacional é menos a particularidade da sua paisagem do que a linguagem que a expressa, bem como as suas referências culturais subjacentes”¹⁶¹. Sampson enfatiza o caráter mundializado da literatura contemporânea brasileira associando sua nacionalidade mais à língua em que está escrita e aos aspectos culturais implícitos na narrativa que a elementos naturais da paisagem ou a temas recorrentes como a violência urbana, sensualidade, futebol e carnaval.

A crítica e professora de literatura americana na Universidade de Paris 13, Claude Grimal, resenha sete títulos de Machado de Assis que as edições *Métailié* reeditaram em 2015, reunindo-os em uma coleção intitulada *Suite Machadiana*. Grimal (2015, p. 7-8) rende elogios ao estilo do autor brasileiro, aos temas que aborda, e recomenda, em especial, a leitura de *Mémoires posthumes de Brás Cubas* / *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, “que permitem o perfeito prazer literário”¹⁶². Em uma curta menção ao romance *Dribble*, primeiro livro de Sérgio Rodrigues a ser traduzido em francês, Claude Grimal faz questão de ressaltar que o livro é

¹⁵⁹ No original: Chico Buarque et les autres.

¹⁶⁰ No original: On est loin du Brésil.

¹⁶¹ No original: Mais, à l'époque de la mondialisation, doit-on s'attendre à autre chose ? Dorénavant, ce qui caractérise une littérature nationale est moins la particularité de son paysage que langue qui l'exprime, ainsi que ses références culturelles sous-jacentes.

¹⁶² No original: [q]ui permettent d'éprouver un plaisir littéraire parfait.

voltado para o leitor que “não é muito exigente em relação a estilo e tradução”¹⁶³ e que e que “suporta [...] vários efeitos de escrita bastante vulgares”¹⁶⁴ (GRIMAL, 2015, p. 10).

Gabrielle Napoli, crítica da revista virtual independente e especializada em literatura e artes *En attendant Nadeau*, descreve *Fin* (2015) / *Fim* (2013), de Fernanda Torres como “um romance corrosivo que dá uma visão condenatória do pedaço de humanidade que intenciona representar”¹⁶⁵ (NAPOLI, 2015, p.8). Para Napoli (2015, p.8), “[é], sem dúvida, esse tom sarcástico que impressiona desde a primeira página do romance e dá unidade a toda a história”¹⁶⁶.

Sobre o romance *Reproduction* (2015) / *Reprodução* (2013), de Bernardo Carvalho, traduzido por Génèviève Leibrich, o jornalista e crítico literário Hugo Pradelle ressalta em suas primeiras linhas que se trata de “uma história sufocante, perturbadora, mas engraçada que questiona o discurso e o pensamento em um mundo que parece estar levando à sua destruição e a uma forma de delírio”¹⁶⁷ (PRADELLE, 2015, p.9).

Para além das resenhas, há um artigo da escritora e crítica literária brasileira Leyla Perrone-Moysés, colaboradora do jornal e amiga de seu fundador, Maurice Nadeau. A autora sai em defesa da “abundante e inclassificável” literatura brasileira na virada do século XXI, evocando as dificuldades de recepção no exterior e as transformações do campo literário brasileiro. A autora faz uma breve recapitulação da história da literatura brasileira do século XX, evocando correntes literárias e ressaltando autores incontestes como Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade, antes de afirmar que “tout cela appartient déjà au passé” [tudo isso já pertence ao passado].

Leyla Perrone-Moisés aponta que, no século XXI, não há mais esses “auteurs phares” [autores principais] como no século precedente, mas “um bom número de muito bons escritores, reconhecidos pela crítica, premiados e traduzidos em vários idiomas, inclusive o francês”¹⁶⁸. Escritores urbanos que nada têm a ver com o exótico, o folclórico ou com sentimentos de nacionalismo. Muitos são tradutores ou professores universitários com importantes bagagens

¹⁶³ No original: *ne se montre pas trop regardant côté style et traduction.*

¹⁶⁴ No original: *et qu'il supporte [...] divers effets d'écriture assez vulgaires.*

¹⁶⁵ No original: *Un roman corrosif qui donne du bout d'humanité qu'il veut représenter une vision accablante.*

¹⁶⁶ No original: *C'est sans doute qui frappe dès la première page du roman, ce ton sarcastique qui donne son unité au récit tout entier.*

¹⁶⁷ No original: *[u]n récit étouffant, inquiétant, et drôle pourtant qui interroge la parole et la pensée dans un monde qui semble conduire à leur destruction et à une forme de délire.*

¹⁶⁸ No original: *[u]ne bonne quantité de très bons écrivains, reconnus par la critique, primés et traduits dans plusieurs langues, dont le français.*

de leitura e de teoria literária que se fazem perceber em suas escritas. Perrone-Moisés, enfim, aponta como principal problema que atrapalha a recepção da literatura brasileira no exterior a precariedade da recepção no próprio país por razões que são, em primeiro plano, econômicas: “a maioria das pessoas não tem dinheiro para comprar livros e seu tempo livre é gasto na televisão e na internet. E a minoria rica não favorece a literatura brasileira”¹⁶⁹ (2015, p.6).

De modo geral, *Avalanche Brésilienne* traz à tona importantes referências da literatura brasileira, tanto canônica, como Machado de Assis e Guimarães Rosa; quanto da atualidade, como Bernardo Carvalho e Luiz Ruffato, publicados por quatro editoras: *Métailié*, *Chandeigne*, *Gallimard* e *Le Seuil*. No entanto, a diversidade da literatura brasileira presente no salão está implícita, escondida atrás de um leque restrito de autores, obras e editoras que representam o que parece interessar ao campo de chegada. *Avalanche Brésilienne* não menciona as traduções da jovem geração de autores contemporâneos brasileiros como Antônio Xerxenesky (*Asphalte*), Daniel Galera (*Gallimard*), Tatiana Salem Levy (*Folies d'encre*) ou Paloma Vida (*Mercure de France*). Tampouco cita os títulos de escritores consagrados pela tradição literária brasileira como Clarice Lispector (*Des femmes – Antoinette Fouque*).

Enfim, a imagem que transmitida da literatura brasileira parece não corresponder ao título que recebe no dossiê. A ideia de uma avalanche, poderosa, violenta e impetuosa, massa que desce pelas montanhas invadindo espaços não corresponde ao modo como os críticos a descrevem. Ainda que alguns textos ressaltem que se trata de uma literatura “mais cosmopolita e aberta ao mundo”, de um país que se tornou poderoso e emergente (2015, p.2), parecem não conseguir se desviar de certos clichês.

Em alguns outros exemplares do jornal, conseguimos encontrar raras referências à literatura brasileira, como é o caso do número 1.108, que traz uma resenha da retradução, por Mathieu Dosse, de *Vies arides* (2014) / *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos. A resenha é escrita pelo jornalista e crítico literário Hugo Pradelle, que compara a sua leitura à do romance *Pedro Páramo*, do mexicano Juan Rulfo: “ao redescobrir este grande romance de Graciliano Ramos (publicado em 1938), numa nova tradução de rigor exemplar, somos tomados por uma vertigem semelhante à que se apreende ao ler *Pedro Páramo*”. Ora, Juan Rulfo, sendo o principal precursor do realismo fantástico latino-americano, e tendo influenciado diversos

¹⁶⁹No original: [l]a majorité du peuple n'a pas d'argent pour acheter des livres et ses loisirs sont consacrés à la télévision et à internet. Et la minorité aisée ne privilégie pas la littérature brésilienne.

autores do *boom* latino-americano da segunda metade do século XX, enxergamos a comparação de Hugo Pradelle como uma associação desacertada entre os dois autores.

Duas outras menções à literatura brasileira que consideramos relevantes foram veiculadas nos números 1.135 e 1.144 do *La (Nouvelle) Quinzaine Littéraire*. No nº 1.135, de setembro de 2015, consta um artigo da jornalista Odile Hunoult a respeito de *Parc Industriel* (2015), a tradução de *Parque Industrial* (1933), de Pagu, que acabava de ser lançado pela *Les Temps de Cerises*. Segundo a jornalista, no “provavelmente o primeiro romance ‘proletário’ publicado no Brasil [...] Pagu mostra a degradação que as relações de classe causam nas relações humanas”¹⁷⁰ (HUNOULT, 2015). No nº 1.144, de fevereiro de 2016 (ver Anexo C), encontramos um artigo sobre duas traduções de livros de Clarice Lispector pelas edições *Des Femmes – Antoinette Fouque: Mes chéries* (2016)/ *Minhas queridas* (1940-1957) e *La découverte du monde* (2016)/ *A descoberta do mundo* (1984). O artigo da crítica francesa Odile Hunoult define Clarice Lispector como “um clima às vezes gentil e arrepiante, mas frequentemente emocionante”¹⁷¹, incluindo-a no rol das “mulheres [escritoras] indefiníveis, intensas e ardentes”¹⁷² (HUNOULT, 2016, p. 9), colocando-a ao lado de nomes como Virgínia Woolf.

Magazine Littéraire

A *Magazine Littéraire* é uma revista de periodicidade mensal criada em 1966 por Guy Sitbon¹⁷³, que a comandou até sua venda, em 1970, a Jean-Claude Fasquelle. A revista foi gradualmente vendida para a holding Artémis ao longo dos anos. Em 2017, depois de sucessivas mudanças de editor-chefe, passa a se chamar *Le Nouveau Magazine littéraire*, marcando sua abertura a textos de intelectuais e autores progressistas. Em junho de 2020 a revista é adquirida por sua concorrente *Lire*, tornando-se desde então *Lire-Magazine Littéraire*.

Em nossa pesquisa na revista *Magazine Littéraire*, consultamos manualmente todos os números publicados entre 2000 e 2017¹⁷⁴; no entanto, não observamos ocorrências de textos que tenham citado ou apresentado livros ou autores da literatura brasileira. Aliás, na edição de

¹⁷⁰ No original: *Pagu montre la dégradation que les rapports de classe provoquent dans les rapports humains*.

¹⁷¹ No original: *Doux et réfrigérant parfois, exaltant le plus solvante*.

¹⁷² No original: *femmes inassignables, intenses, ardentes*.

¹⁷³ Guy Sitbon é um jornalista, escritor e empresário francês de origem tunisina.

¹⁷⁴ Até o final do período de nossa pesquisa na BnF, os exemplares da revista posteriores a 2017 não estavam disponíveis para consulta e não os encontramos em outras bibliotecas.

dezembro de 2006, comemorativa dos 40 anos da revista, intitulada *40 ans de littérature*, a revista abordou as “grandes obras contadas por seus autores¹⁷⁵” em quatro recortes temporais de dez anos cada a partir de 1996. Nenhuma referência é feita a escritores brasileiros, ao passo que quatro latino-americanos são mencionados: o argentino Jorge Luis Borges, o peruano Mario Vargas Llosa, o colombiano Gabriel Garcia Márquez e o mexicano Octavio Paz tiveram suas obras comentadas no dossiê.

Essa constatação vem reforçar o modo como os autores de literatura brasileira (não) repercutem no exterior, neste caso, na França. Isso nos remete à discussão sobre a relação entre a língua em que uma obra é escrita e sua circulação. Pois sendo o Brasil um país de língua portuguesa, periférica no sistema mundial das traduções, enquanto a maioria dos países latino-americanos são de língua espanhola, semiperiférica no referido sistema, os livros brasileiros circulam e, por conseguinte, repercutem de modo diferente dos de língua espanhola nos centros. As línguas e literaturas periféricas tendem a ser ainda mais invisibilizadas, a exemplo do que se pode perceber neste número da revista *Magazine Littéraire*.

Brésil Culture

Brésil Culture é um periódico virtual publicado pelo *Serviço Cultural da Embaixada do Brasil na França* que teve sua primeira publicação em setembro de 2015, poucos meses após a realização da *Livre Paris*, e saiu de circulação em de 2018, tendo publicado, no total, oito números. A revista foi criada em substituição ao boletim cultural semanal da Embaixada e tinha como objetivo “apresentar aos seus leitores aspectos únicos da cultura e da realidade brasileira que mereciam ser mais conhecidos do público francês” (CAMPOS, 2015, p. 4).

O primeiro número da revista, além de artigos sobre gastronomia, cinema e música, apresenta, na seção *Traduction*, lançou uma chamada de projetos para o *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior* em que ressaltava a concessão de apoios no valor de até oito mil dólares por projeto de tradução e publicação de obras inéditas. Na ocasião em que esse número foi publicado, seis meses após o salão *Livre Paris* em que o Brasil foi homenageado, o referido programa já havia financiado a tradução de 37 livros por diversas editoras na França desde sua reformulação, em 2011. Depois do edital de 2013 (23 bolsas), o de 2015 (16) foi o que mais concedeu apoios.

¹⁷⁵ No original: *Les plus grands livres racontés par ses auteurs*

É no segundo número da revista que surge o primeiro artigo especificamente sobre literatura: *Manuel Bandeira, un poète mineur?* [Manuel Bandeira, um poeta menor?], do diplomata Roberto Doring, que na época realizava uma tese de doutorado sobre o poeta brasileiro na Sorbonne-Nouvelle. Um artigo sobre “os avós dos quadrinhos brasileiros”, Ziraldo e Maurício de Souza, abordando o engajamento social de ambos em relação à infância através de suas historinhas.

No exemplar número três, de dezembro de 2015, os artigos da revista giram em torno do tema da esperança e busca dar visibilidade a afrodescendentes e mulheres do Brasil, as “minorias majoritárias”. Assim, apresenta o percurso de três mulheres brasileiras notáveis: Clarice Lispector, Cecília Meireles e Anita Malfatti. No exemplar número quatro encontramos um dossiê sobre a Semana de Arte moderna brasileira que aborda, dentre outras artes, a literatura. Além disso, um anúncio da terceira edição do *Printemps littéraire brésilien* [Primavera Literária Brasileira] que acolheu cerca de 30 autores brasileiros para uma série de encontros, leituras, exposições e oficinas na Universidade Paris-Sorbonne em torno das letras do Brasil.

No número cinco, referente aos meses de janeiro a março de 2016, a revista editou um dossiê especialmente dedicado à participação do Brasil na *Livre Paris 2016*. Pequenas notas apresentando o estande Brasil, listando alguns autores e editoras apoiados pelo *Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior*, dentre as quais, *Anacaona* e *Chandeigne*.

Além desses, a literatura também foi enfatizada em dois outros números da revista: um, publicado no início de 2017 (nº 6-2017/1), e outro no primeiro semestre de 2018 (nº 8-2018/1). O primeiro dedicou seu artigo de capa à *L'importance de l'oeuvre fictionnelle de Machado de Assis* [A importância da obra ficcional de Machado de Assis], e trouxe outros artigos que abordavam *La découverte de la littérature brésilienne* [A descoberta da literatura brasileira no exterior] – principalmente na França – e *La littérature Jeunesse* [Literatura infanto-juvenil], além da programação da feira *Livre Paris 2017*. Esse foi o número com maiores referências à literatura. A capa traz a silhueta de Machado de Assis em verde com seu nome em letras amarelas e logo abaixo algumas características: “brasileiro, irônico, catártico, relativista, psicológico, atemporal, inescapável, canônico, universal”¹⁷⁶. O dossiê especial sobre o contista

¹⁷⁶ No original: brésilien, ironique, cathartique, relativiste, psychologique, atemporel, incontournable, canonique, universel.

e romancista brasileiro é escrito por Domício Proença Filho, presidente da Academia Brasileira de Letras na época. Proença Filho é autor de *Capitu – Memórias Póstumas* (1998), de ser traduzido por Anne-Marie Quint sob o título *Capitou: mémoires posthumes* (2017). O romance foi publicado pelas edições *Envolume* e estava no estande do Brasil na Feira do Livro de Paris 2017.

A literatura infanto-juvenil brasileira é abordada em artigo da editora e tradutora Paula Anacaona, que aponta um crescimento e renovação sem precedentes desse nicho nos quinze anos anteriores, e apresenta sua recém lançada coleção *Anacaona Junior*, voltada para esse público.

O artigo do professor da Université Paris Sorbonne, Leonardo Tonus, aborda o processo de internacionalização da literatura brasileira, evocando os apoios institucionais da FBN e do CNL à tradução de livros brasileiros, além de ressaltar a importância, para esse processo, da criação de projetos como o *Brazilian Publishers*, em 2008, e o lançamento, em 2012, da revista Machado de Assis.

O nº 8 da *Brésil Culture*, lançado no primeiro semestre de 2018, teve como tema central *La littérature au féminin* [Literatura no feminino], com os artigos *La littérature brésilienne et la femme* [A literatura brasileira e a mulher], em que a escritora Myriam Campello discorre sobre o caráter revolucionário da escrita feminina; e *Lectures d'écrivaines* [Leituras de escritoras], em que quatro escritoras, três brasileiras – Ana Maria Machado, Conceição Evaristo, Guiomar de Grammont – e uma portuguesa – Lúcia Jorge – falam de suas leituras de formação.

O lançamento da revista representa o esforço de divulgação da literatura brasileira na França por parte do agente institucional que é a Embaixada Brasileira. No entanto, percebe-se, pela brevidade de sua existência e pela quantidade resumida de edições, a ausência de uma política de sustentação dessa iniciativa em longo prazo. A revista se encerra no mesmo ano em que o Brasil participa pela última vez do salão do livro de Paris, apenas três anos após ter sido homenageado.

Outro aspecto a ser observado é que nem todas as edições da revista tratam da literatura, em alguns ela está completamente ausente. Além disso, são poucas as referências a autores e obras compiladas em nosso levantamento, mais raras ainda quando se trata dos não reconhecidos pelo campo nacional e/ou iniciantes. A literatura que a *Brésil Culture* mostra é

majoritariamente a dos autores da tradição literária, já falecidos: Manuel Bandeira, Clarice Lispector, Cecília Meireles, Machado de Assis.

4.2. IMPRENSA NÃO ESPECIALIZADA

Télérama

A revista cultural semanal *Télérama* publicou nota sobre a ocorrência da *Livre Paris* na edição de 18/03/15 (nº 3401) em que o Brasil é citado como país convidado de honra juntamente com as cidades polonesas de Cracóvia e Wrocław. Na versão impressa, há também um pequeno texto do jornalista Eric Delhay¹⁷⁷ intitulado “Brasil se rende inteiramente” que aborda “a riqueza literária deste vasto país em quatro palavras-chave”¹⁷⁸. O mesmo texto encontra-se na versão eletrônica da *Télérama* do dia 20/03/2015 sob o título “Salão do Livro de Paris: conheça a nova geração de autores brasileiros”¹⁷⁹. Em seu texto, Delhay reforça que a literatura brasileira não se restringe a Jorge Amado ou Paulo Coelho, mas que “os escritores de 2015 falam de assuntos delicados como o compromisso social, as favelas ou a ditadura dos anos 80”¹⁸⁰. Assim, a literatura presente no salão “reflete toda a diversidade do Brasil, um gigante em formação”¹⁸¹, que o jornalista resume em quatro pontos essenciais: realismo, diversidade, poesia e sucessão¹⁸².

O referido texto é um dos raros a evocar a diversidade de gêneros e de autores da literatura contemporânea brasileira sem focar os já (re)conhecidos no campo literário francês, mas, antes, abrangendo os relacionados a um engajamento social referente às favelas, como Ferréz ou Rodrigo Ciríaco; à diversidade etnocultural do país como Conceição Evaristo; ou ainda na promoção das sociedades ameríndias no campo da literatura infantil, como Daniel Munduruku.

¹⁷⁷ O jornalista Eric Delhay dedica-se ao campo cultural em geral e à música em particular, focando-se em particular nas questões históricas, territoriais, sociais e políticas que os temas suscitam. Colabora regularmente com *Télérama*, *Liberation* e *Le Monde Diplomatique*.

¹⁷⁸ No original: *Le Brésil se livre tout entier; la richesse littéraire de ce vaste pays en quatre mots-clés*.

¹⁷⁹ No original: *Salon du livre de Paris : découvrez la nouvelle génération d'auteurs brésiliens*.

¹⁸⁰ No original: *Les écrivains de 2015 parlent de sujets sensibles comme l'engagement social, les favelas ou la dictature des années 80*.

¹⁸¹ No original: [t]oute la diversité du Brésil, un géant en devenir.

¹⁸² No original: réalisme, diversité, poésie et relève.

Nos exemplares consultados dos jornais *Le Parisien*, *Le Figaro*, *L'Humanité*, *Le Monde* e *La Croix*, bem como na revista *Le Nouvel Observateur (L'Obs)*, encontramos alguns artigos e outras referências conforme descreveremos a seguir.

Le Parisien

O *Le parisien*, no dia da abertura do Salão do Livro, 20/03/15, dedica, na seção *Loisirs et spectacles*/Lazer e entretenimento, quase duas páginas inteiras ao evento sob o título “*Dis-moi qui tu es, je te dis ce que tu lis ...*” / “Diga-me quem você é e direi o que você lê...”, incluindo indicações de leituras por faixa etária¹⁸³ e alguns motivos para ir à feira¹⁸⁴. Essas páginas, no entanto, não fazem menção ao Brasil como país homenageado na feira nem aos seus autores e obras. Por outro lado, na edição de 21/03/15, na seção *Télévision et médias*/Televisão e mídia do mesmo jornal, há um anúncio de meia página sobre a *Livre Paris* em que a frase “*ils sont au Salon*”/ “eles estão no Salão” está em destaque, ao centro, e cercada por dez fotos de autores de diversas nacionalidades, entre eles, Ana Maria Machado, autora brasileira. Esta foi a única referência que encontramos no *Le Parisien* à literatura brasileira. Uma menção muito discreta e sem indicações da nacionalidade da autora, fato que passa despercebido aos que não a conhecem.

Le Figaro

Nas edições do *Le Figaro* dos dias 18 a 21 de março de 2015 constatamos as seguintes menções aos autores brasileiros e à participação do Brasil na feira *Livre Paris*:

- Dia 18/03/15: “Brasil, uma literatura exuberante”¹⁸⁵. Este artigo de Sébastien Lapaque apresenta o Brasil como o país de Chico Buarque e conhecido pelo gosto por festas, carnaval, futebol e samba, mas que tem uma literatura “rica e variada”. Para o autor do artigo, o salão do livro *Livre Paris* 2015 é uma oportunidade para corrigir essa injustiça.

¹⁸³ Sob o título: *Nos conseils de lecture pour ...*/Nossas dicas de leitura para ...

¹⁸⁴ Sob o título: *Cinq raisons d'y aller* / Cinco motivos para ir lá.

¹⁸⁵ No original: *Brésil, une littérature luxuriante*.

- Dia 18/03/15: “O clube dos cinco de Fernanda Torres”¹⁸⁶, uma resenha do romancista e jornalista francês Eric Neuhoﬀ sobre livro *Fin/Fim* de Fernanda Torres lançado pela Gallimard por ocasião do salão do livro (ver Anexo D).
- Dia 19/03/15: “Feira do Livro: os encontros”¹⁸⁷. Neste artigo, a jornalista Cassandre Dupuis descreve o programa de encontros e debates que ocorrerão ao longo do evento (ver Anexo E).
- Dia 19/03/15: “Salão do Livro: destaques”¹⁸⁸. O artigo apresenta as informações práticas do evento, citando o Brasil como país homenageado que reúne 48 autores (ver Anexo F).

Nos exemplares de *L'Humanité* de 19 a 23 de março de 2015 encontramos sete artigos relacionados a autores e obras brasileiras:

- Uma entrevista com Luiz Ruffato: “Feira do Livro. Destaques da literatura brasileira”¹⁸⁹ (ver Anexo G);
- Seis resenhas de livros: *O homem da esquerda/ L'homme du côté gauche*, de Alberto Mussa¹⁹⁰ (ver Anexo H); *Corpo Estranho / Corps étranger*, de Adriana Lunardi¹⁹¹ (ver Anexo I); *Minhas queridas / Mes chéries*, de Clarice Lispector¹⁹² (ver Anexo J); *Estive em Lisboa e lembrei de você / A Lisbonne, j'ai pensé à toi*, de Luiz Ruffato; *O Drible / Dribble*, de Sérgio Rodrigues; e *Mar Azul / Mar Azul* de Paloma Vidal (ver Anexo K).

Le Monde

No *Le Monde* de 10 de março de 2015¹⁹³ (ver Anexos L e M), o jornalista e escritor Nicolas Bourcier, escreve um artigo intitulado *Le Brésil se lit cru* [O Brasil se lê cru], sobre a jovem e abundante literatura brasileira. Ele cita autores contemporâneos como Daniel Galera, Paulo Lins, Luiz Ruffato, Ferréz, Raphael Montes, Marcelino Freire e Sergio Rodrigues,

¹⁸⁶ No original: *Le club des cinq de Fernanda Torres*.

¹⁸⁷ No Original: *Salon du Livre: les rencontres*.

¹⁸⁸ No original: *Salon du livre: les temps forts*.

¹⁸⁹ No original: *Salon du livre. Pleins feux sur la littérature du Brésil*.

¹⁹⁰ No original: *Alberto Mussa. Si tu vas à Rio...*

¹⁹¹ No original: *Adriana Lunardi, un sourcier du temps*.

¹⁹² No original: *Clarice Lispector, les vigies d'une voyageuse..*

¹⁹³ O mesmo artigo foi publicado no *Le Monde des Livres* do dia 10/03/2015.

destacando que “o gênero brasileiro abala os parâmetros”¹⁹⁴. O artigo está dividido em quatro partes e aborda a literatura presente no salão do livro.

Trazendo a voz de alguns escritores, Bourcier busca justificar sua crítica sobre o que chama de “literatura urbana”, e ressalta a violência e a corrupção como alguns dos componentes mais recorrentes nessa literatura da “realidade real” e “sem mágica”, citando as palavras de Daniel Galera. Ao se referir a Paulo Lins, Luiz Ruffato, Ferréz e Raphael Montes, o jornalista aponta que “aqui, as frases voam para longe. As palavras estrondam, zumbem, batem. Atiram ao som de rap, morrem ao ritmo do funk”¹⁹⁵.

Bourcier entende que a violência incessante “pesa como uma bigorna no imaginário dos escritores brasileiros”¹⁹⁶. De fato, a violência pesa na realidade da população, especialmente a das camadas mais pobres, e os escritores, retratando essas realidades, exercem seus papéis políticos e sociais, para além do papel intelectual. “Os autores tomaram suas vidas políticas e culturais em suas próprias mãos. Escrevem sobre o próprio bairro, até têm suas obras lidas em suas periferias como para melhor significar que a cidade também lhes pertence, que não estão excluídos dela”¹⁹⁷. Com essa afirmação, o jornalista enfatiza uma escrita do cotidiano feita sob o ponto de vista de quem o vivencia, o que coloca o escritor mais na posição de testemunha.

Em *Le Brésil se lit cru* [O Brasil se lê cru], observamos, desde o título do artigo, uma ênfase no lado brutal e violento das temáticas das narrativas apresentadas. Deparamo-nos, assim, com uma repercussão sobre a literatura brasileira que destaca um dos estereótipos mais recorrentes quando se trata do Brasil urbano. Ou, como afirma Karla Spézia (2015, p. 74) “talvez mais do que um estereótipo, a violência seria um estigma no que se refere ao Brasil”, e assim, o país é “reduzido ao seu lado obscuro”.

Na edição de 19 de março do *Le Monde*, encontramos seis charges do artista argentino Michaël Queiroz que, “com um humor enganadoramente *blasé*, faz um esboço do grande evento parisiense de letras”¹⁹⁸. Uma das charges (Figura 8) refere-se diretamente ao Brasil, e chama a atenção por mostrar uma cena em que três passistas de escola de samba devidamente

¹⁹⁴ No original : [l]e genre brésilien bouscule les repères.

¹⁹⁵ No original : Les mots bourdonnent, grondent, cognent. On flingue sur du rap, on crève au rythme du funk.

¹⁹⁶ No original : [p]èse comme une enclume sur l’imaginaire des écrivains brésiliens.

¹⁹⁷ No original : Les auteurs ont pris leurs vies politiques et culturelles en main. Ils écrivent sur leur propre quartier, ils font même lire leurs œuvres dans leurs périphéries comme pour mieux signifier que la ville leur appartient aussi, qu’ils n’en sont pas exclus.

¹⁹⁸ No original: Le Salon du livre dans le regard de Micaël. En six dessins à l’humour faussement blasé, l’artiste argentin croque le grand raout parisien des lettres.

paramentadas são apresentadas como assessoras de imprensa do evento. Aqui constatamos mais uma referência a estereótipos sobre o Brasil. Nesse caso, relacionado uma imagem ao mesmo tempo tropical, sensual e carnalizada. Apresentar passistas como assessoras de imprensa em uma feira do livro soa tão irreal para o brasileiro que a princípio dificulta a compreensão da charge. A nosso ver, a charge expressa o quanto o imaginário francês está permeado por esses estereótipos. Associar mulheres fantasiadas, com um tamborim na mão ao salão do livro de Paris, um dos principais eventos internacionais do setor indica, no mínimo, pouco conhecimento (e/ou interesse) da cultura literária brasileira.

Figura 8 –Charge do artista argentino Michaël Queiroz (Captura de tela do jornal *Le Monde* de 19/03/2015)



“Apresento a vocês nossas assessoras de imprensa...”

Fonte: https://www.lemonde.fr/bande-dessinee/article/2015/03/19/le-salon-du-livre-dans-le-regard-de-michael_4596493_4420272.html

Le Nouvel Observateur

Na edição do *Le Nouvel Observateur* (*L'Obs*) de 20 de março de 2015 encontramos dois artigos que mencionam o Brasil: um relacionado à *Livre Paris* intitulado “O salão do Livro sob o signo da viagem e da liberdade de expressão”¹⁹⁹ e uma entrevista com Ana Maria Machado (ver Anexo N) sob o título “Ana Maria Machado testemunha “surgimento de novas vozes” no Brasil”²⁰⁰ (TRÉCOLLE, 2015).

Meses antes, no entanto, uma matéria publicada na revista provocou polêmica: ao anunciar a lista de autores brasileiros que iriam representar o Brasil no Salão do Livro de Paris

¹⁹⁹ No original: *Le Salon du Livre sous le signe du voyage et de la liberté d'expression*.

²⁰⁰ No original: *Ana Maria Machado témoigne d'une "éclosion de nouvelles voix" au Brésil*.

de 2015, *Le Nouvel Observateur* (*L'Obs*) utilizou uma foto de três mulheres de biquíni na praia, segurando a bandeira do país. Sem relação com o evento, a matéria foi suspensa do site por algum tempo, mas pode ser consultada nos arquivos da página internet do periódico. Diversos agentes do campo literário brasileiro e francês manifestaram-se negativamente a respeito através de suas redes sociais. A editora e tradutora francesa Paula Anacaona reagiu à notícia em sua página no Facebook:

Significa que teremos trabalho pela frente, lá no salão mesmo, para ver se um dia conseguimos mudar esse clichê do Brasil — opina. — É sempre assim, onde há Brasil, há mulher de biquíni e futebol. Por isso, é tão importante investirmos na exportação da literatura, do cinema, do teatro, das artes plásticas. Assim, com o tempo, pode ser que isso mude e em vez de fotos de mulheres de biquíni vejamos fotos de escritores.

Para a autora brasileira Carola Saavedra, uma das convidadas do salão, “não há como não comentar a foto”; e “outra representante brasileira, Tatiana Salem Levy definiu a matéria como “triste”²⁰¹ (TORRES, 2014).

Figura 09 – Capturas de tela da página internet do *Le Nouvel Observateur* (*L'Obs*) do dia 09/12/2014.



À esquerda, captura realizada pelo blog *livrosepessoas.com* em dezembro de 2014. À direita, captura da autora, em março de 2022, diretamente da página *bibliobs.nouvelobs.com*.

Fontes: <https://www.livrosepessoas.com/2014/12/10/site-frances-usa-foto-de-mulheres-de-biquini-ao-noticiar-participacao-brasileira-em-evento-literario/> Acesso em: fev. 2020.

<https://bibliobs.nouvelobs.com/a-part-ca/20141209.OBS7352/salon-du-livre-2015-les-48-auteurs-bresiliens-invites.html#modal-msg> Acesso em: mar. 2022.

²⁰¹ Disponível em: <https://www.livrosepessoas.com/2014/12/10/site-frances-usa-foto-de-mulheres-de-biquini-ao-noticiar-participacao-brasileira-em-evento-literario/> Acesso em: fev. 2020

La Croix

No jornal *La Croix* do dia 18 de março de 2015 encontramos quatro resenhas de livros de autores brasileiros:

- *Football et cruauté dans la baie de Rio* [Futebol e crueldade na baía do Rio], de Gilles Biassette. Resenha do livro *O Drible* (2013) / *Dribble* (2015) de Sérgio Rodrigues, traduzido do português sob o mesmo título por Ana Isabel Sardinha e Antoine Volodine, e publicado pela *Editions du Seuil*²⁰².
- *Naître au Brésil, mais partir* [Nascer no Brasil, mas partir], de Gilles Biassette. Resenha de *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009) / *A Lisbonne, j'ai pensé à toi* (2015), de Luiz Ruffato, traduzido do português brasileiro por Mathieu Dosse e publicado pelas edições Chandeigne sob o título *À Lisbonne, j'ai pensé à toi*.
- *Entre Vieux et Nouveau Monde* [Entre o Velho e o Novo Mundo], de Corinne Renou-Nativel. Resenha do livro *Meu Querido Canibal* (2000) / *Mon cher cannibale* (2015) de Antônio Torres, traduzido do português brasileiro por Dominique Stoenesco e publicado pela Editions Petra.
- *Quand fanent les fleurs* / Quando as flores murcham, de Jeanne Ferney. Resenha do livro “Corpo estranho” de Adriana Lunardi, traduzido do português brasileiro por Maryvonne Lapouge e Brieç Philippon, e publicado pela Editions Joëlle Losfeld sob o título *Corps étranger*.

A partir do mapeamento das repercussões da literatura brasileira nas mídias francesas quisemos examinar como a nossa literatura vem sendo apresentada ao público francês. De modo geral, nos períodos em que ocorrem eventos de grande porte, em que o Brasil é o foco das atenções (feira internacionais, eventos esportivos como copa do mundo e olimpíadas), as mídias tendem a evocar notícias sobre o país em diversos níveis, inclusive o literário. Foi o que verificamos em nossa pesquisa por referências ao Brasil na grande mídia, aquela de circulação nacional e/ou internacional. A maior parte das menções ao país dizem respeito a assuntos de cunho político ou econômico. As alusões à literatura foram raras, até mesmo em períodos de eventos da área.

202 Disponível em: <https://www.la-croix.com/Culture/Livres-Idees/Livres/Football-et-cruaute-dans-la-baie-de-Rio-2015-03-18-1292487> Acessado em: fev. 2020.

O que depreendemos, portanto, é que a literatura brasileira repercute de modo muito tímido na imprensa francesa, até mesmo em meios especializados como os periódicos *La nouvelle quinzaine littéraire* e *Magazine littéraire*. Aliás, nesse último, como em muitos outros que pesquisamos, autores e obras brasileiros passam despercebidos. O *La nouvelle quinzaine littéraire* foi aquele em que efetivamente encontramos referências mais consistentes, como discutimos na seção 4.1 deste capítulo.

4.3 RÁDIO

Radio France Culture

A *Radio France Culture*, emissora nacional cultural francesa dedicou algumas de suas emissões ao Brasil, sua literatura e seus autores, sobretudo entre 2014 e 2015, à época em torno do salão *Livre Paris 2015*. Além disso, publicou resenhas e comentários sobre livros de autores brasileiros em sua página internet. Ao todo identificamos 16 documentos sonoros, ou seja, gravações de emissões da rádio referentes à literatura e aos autores brasileiros, conforme demonstra o Quadro 17 a seguir.

Quadro 17 - *Radio France Culture* - documentos sonoros referentes à literatura brasileira (2000-2019)

	Data da emissão	Título do documento
1	11/07/2014	<i>Bernardo Carvalho, auteur de "Dire ce qu'on ne pense pas dans les langues qu'on ne parle pas"</i>
2	24/11/2014	<i>Les chemins du roman: le monde dans un miroir (1/4) - Le Brésil en toutes lettres</i>
3	19/03/2015	<i>La Nuit spéciale Brésil avec Anne-Marie Métailié par Philippe Garbit (nuit du samedi 21 au dimanche 22 mars 2015)</i>
4	17/03/2015	<i>Jorge Amado, la chaleur du conteur</i>
5	19/03/2015	<i>Milton Hatoum, écrivain de la forêt amazonienne</i>
6	19/03/2015	<i>Ana Maria Machado : "lire de la fiction est un acte politique"</i>
7	19/03/2015	<i>Clarice Lispector, saisir l'étrangeté d'être au monde</i>
8	19/03/2015	<i>Bernardo Carvalho, voyager pour écrire</i>
9	22/03/2015	<i>La Nuit spéciale Brésil - Entretien avec Anne-Marie Métailié 1/3</i>
10	22/03/2015	<i>La Nuit spéciale Brésil - Entretien avec Anne-Marie Métailié 2/3</i>
11	22/03/2015	<i>La Nuit spéciale Brésil - Entretien avec Anne-Marie Métailié 3/3</i>
12	15/05/2015	<i>La Nuit spéciale Brésil avec Anne-Marie Métailié Par Philippe Garbit (nuit du vendredi 15 au samedi 16 mai 2015)</i>
13	19/06/2017	<i>Semaine Brésil Épisode 1 : Joaquim Maria Machado de Assis - éditer, traduire</i>
14	20/06/2017	<i>Semaine Brésil Épisode 2 : Joaquim Maria Machado de Assis - Machado de la Mancha</i>
15	21/06/2017	<i>Semaine Brésil Épisode 3 : Clarice Lispector - Née pour écrire</i>
16	22/06/2017	<i>Semaine Brésil Épisode 4 : Clarice Lispector - La chose en soi</i>

Fonte : Elaborado pela autora

Radio France Internationale (RFI)

A Radio France Internationale (RFI), estação de rádio pública francesa com transmissão internacional, entre 2000 e 2019, incluiu em sua programação, cinco *podcasts* sobre a literatura brasileira e seus autores em seções diferentes de sua página.

Na seção *Culture* da página da RFI, uma entrevista com Jô Soares em 2013, por ocasião do lançamento da tradução de *Les yeux plus grands que le ventre* (2013) / *As esganadas* (2011), publicado pela *Editions des Deux Terres*.

Na seção *Littérature sans frontières* [Literatura sem fronteiras], em 2014, um especial intitulado *Spécial «Brésil et Football»* reúne o romancista brasileiro João Almino, autor de

Hôtel Brasília, publicado pela *Métailié*; e Gilles Lapouge, autor de *Le dictionnaire amoureux du Brésil*, publicado pela *Plon*. Em 2015, uma entrevista com Adriana Lunardi por ocasião do salão *Livre Paris*, onde foi lançada a tradução de *Corpo estranho* (2006) sob o título de *Corps étranger*, pela editora *Joëlle Losfeld*. Em 2016, na seção *RFI Convida*, a editora francesa Paula Salnot, lançando os dois primeiros títulos infanto-juvenis da editora na coleção *Anacaona Junior – Os Livros de Sayuri*, de Lucia Hiratsuka, e *O livreiro do Alemão*, de Otávio Júnior – das *Éditions Anacaona*, que defende a literatura brasileira contemporânea e fala de sua diversidade e dos clichês sobre o Brasil infundidos nas obras de Jorge Amado, muito traduzidas para o francês especialmente nas últimas décadas do século XX.

O último *podcast* sobre literatura brasileira difundido pela RFI dentro do recorte que estabelecemos foi na seção *Danse des mots*, em 2017. A autora Guiomar De Grammont é convidada a falar sobre *Les ombres de l'Araguaia*, seu primeiro livro traduzido para o francês, publicado pelas edições *Métailié*. O romance, que recebeu o Prêmio Nacional Pen Club do Brasil no mesmo ano, aborda a luta contra a ditadura na década de 1970. Um tema pouco desenvolvido pelas narrativas traduzidas para o francês no século XX, e que encontra lugar no final da segunda década do XXI, desviando-se da tríade exotismo-futebol-violência tão amplamente explorada.

As emissões e podcasts transmitidas pelas rádios France Culture e RFI, abordam, ao mesmo tempo, a tradição literária brasileira e a literatura contemporânea. Do mesmo modo que na imprensa, as repercussões sobre as traduções em circulação são limitadas, em geral abordando obras e autores já reconhecidos em seu campo de origem. Não obstante, os títulos objeto de repercussão nessa mídia mostram uma literatura diversificada em temas, gêneros e estéticas que contribuem para a formação de uma nova imagem literária do Brasil, menos atrelada aos clichês já tão difundidos ao longo do percurso histórico das traduções brasileiras na França. A nosso ver, isso vem ratificar que o aumento do número e da variedade de editoras francesas traduzindo autores e obras de literatura brasileira trouxe consequências sobre os modos como nossa literatura (e cultura) é inserida no campo de chegada, sobre o como ela repercute na mídia e, por conseguinte, sobre os lugares que ocupa no referido campo.

CONCLUSÃO

Nesta tese procuramos traçar um panorama da literatura brasileira traduzida em circulação na França no período de 2000 a 2019.

Assim, em um primeiro momento, evocamos elementos teóricos e históricos a partir dos quais refletimos sobre a circulação da literatura brasileira traduzida na França. Ao examinar o crescimento dessas traduções desde a primeira considerada como oficial, publicada em 1824, até a data limite de nosso recorte temporal (2019), constatamos que, 60% do total das traduções compiladas ao longo de toda essa linha do tempo, foram realizadas nos primeiros 20 anos do século XXI. Esse percentual mostra o quanto o fluxo de traduções entre o Brasil e a França se intensificaram no período selecionado como recorte temporal desta tese. Aliás, um crescimento vem seguindo uma curva ascendente desde meados do século XX, tendo sido acentuado a partir dos anos 1980.

Apontamos aqui três fatores associados a esse aumento. O primeiro se refere a eventos culturais ocorridos na França que colocaram a cultura brasileira no centro das atenções, a exemplo da primeira edição do festival *Belles étrangères* (1987), do *Ano do Brasil na França* (2005), e dos salões do livro de Paris (1998 e 2015). Em segundo lugar, destacamos a criação da coleção *Bibliothèque brésilienne*, nas *Éditions Métailié*, em 1982, como um marco para a abertura de espaços destinados às traduções brasileiras. Antes da existência da referida coleção, “o domínio brasileiro estivera associado a conjuntos mais vastos: latino, lusófono, ibérico, latino-americano, nos quais muitas vezes tínhamos tendência a dissolvê-lo” (RIAUEDEL, 2005, p. 29). Enfim, o terceiro ponto diz respeito às estratégias da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) no sentido de promover a literatura brasileira no exterior, em especial, o *Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior*. Esse programa vem financiando projetos tradutórios desde sua criação, em 1984, e, desde sua reformulação, em 2011, tem impulsionado a promoção da literatura nacional no âmbito internacional com a concessão de bolsas de tradução e publicação de obras brasileiras a editoras, instituições e agentes culturais estrangeiros.

Nesse ponto da tese, antes de inferir o lugar da literatura brasileira traduzida, buscamos compreender posição da língua portuguesa dentro do sistema mundial das traduções pelo viés dos estudos de Johan Heilbron (1999, 2009, 2010) e Gisèle Sapiro (2008, 2009), cujos estudos permitem compreender a posição periférica da língua portuguesa. Apoiadas em Pascale Casanova (2002), pudemos depreender a situação de desvantagem de línguas dominadas como

o português no conjunto das relações de força desiguais entre as culturas nacionais. Assim, compreendemos a função consagradora da tradução para a produção literária de língua portuguesa. Ou seja, que ter livros traduzidos para línguas dominantes como o francês pode conduzir dada produção literária a um patamar superior, permitindo o acesso à literarização.

Entretanto, para que as traduções circulem, é preciso que o campo de chegada realize algumas operações sociais (BOURDIEU, 2002b). No caso da literatura brasileira, as seleções e marcações operadas pelas editoras francesas produzem efeitos diretos sobre o perfil da literatura brasileira traduzida e sobre o lugar que ela ocupa, pois essas operações estão treladas posições dessas editoras dentro do campo editorial e literário francês.

Depois de descrever os espaços, as lógicas e as funções da tradução em relação ao objeto desta tese, realizamos uma contextualização acerca do espaço editorial francês no período estudado. A configuração desse espaço é resultante de inúmeras transformações estruturais resultantes dos efeitos da globalização no setor, em especial, das exigências impostas pelas lógicas comerciais com que os grandes grupos e conglomerados editoriais e midiáticos passaram a produzir e fazer circular o livro desde as últimas décadas do século XX. A participação desses grupos tem crescido a cada ano. Em 2012, por exemplo, os dez maiores grupos detinham 77,1% do faturamento anual do setor. Em 2019, esse percentual se eleva a 89,0%, um crescimento de quase 12% em menos de uma década. Convém ressaltar que os dois maiores grupos, *Hachette* e *Editis*, movimentaram, sozinhos, 35,6% do total do volume de negócios da edição francesa no ano de 2019. Nesse contexto, a participação das editoras não vinculadas a esses grupos se limita a 11,0% do volume de negócios no mesmo ano.

A forte concentração do espaço editorial decorrente da globalização faz com que os espaços das línguas e literaturas dominantes sejam cada vez maiores e o das dominadas, por outro lado, cada vez menores e mais periféricos. Nesse sentido, foi fundamental identificar os perfis de editoras que publicam as traduções de literatura brasileira a fim de discernir os espaços e as posições que a literatura de língua portuguesa escrita por autores brasileiros ocupa.

Em nossa pesquisa, identificamos três perfis de editoras no tocante ao porte e ao grau de (in)dependência em relação aos grandes grupos e conglomerados editoriais: as pertencentes aos grupos *Hachette* e *Editis*; as subsidiárias dos grupos *Madrigall*, *La Martinière/Média Participations* e *Albin Michel*; e as vinculadas a grupos independentes, pequenas editoras e microestruturas editoriais.

Observamos que as dez editoras pertencentes aos grupos *Hachette* e *Editis* atestam uma baixa média de títulos traduzidos em comparação aos outros dois perfis, o que aponta o grau de (des)interesse desse conjunto de editoras por traduções oriundas de línguas periféricas. O interesse dessas editoras, no que diz respeito à tradução, está mais voltado para títulos e autores que já tenham alcançado algum reconhecimento (não necessariamente simbólico) no campo de origem ou também no cenário internacional, o que pode significar menos riscos em relação à rentabilidade da publicação.

Os três grupos de porte médio juntos abrangem 15 editoras, dentre as quais algumas das mais antigas e tradicionais editoras francesas: *Gallimard*, *Flammarion*, *Le Seuil* e *Albin Michel*. É nesse perfil que constatamos a maior média de títulos (7,07) de literatura brasileira publicados por editora. Aqui estão inseridas duas das principais mediadoras da literatura brasileira na França encontram-se neste eixo: a *Métailié* e a *Gallimard*, o que indica seu grau de interesse por intraduzir novidade no campo editorial francês.

A maioria das editoras que identificamos em nosso levantamento, todavia, forma um agrupamento diversificado, em que estão reunidos o grupo independente *Actes Sul*, outras seis editoras não vinculadas aos grandes grupos, e uma miríade de 87 pequenas e microestruturas editoriais. Trata-se de um conjunto de empresas relativamente recentes, algumas delas tendo sido fundadas nos anos 1970, e que têm a tradução como componente expressivo de seus catálogos. Nesse grupo estão incluídas quatro das que mais publicaram literatura brasileira no período 2000-2019: *Anacaona*, *Chandeigne*, *Des Femmes – Antoinette Fouque* e *Folies d’Encre*.

Saindo da esfera de “quem publica?”, entramos na esfera de “o que se publica? o que se traduz?” (BOURDIEU, 2002b, p.7) e verificamos, assim, uma grande diversidade de gêneros literários traduzidos para o francês: romance, conto, poesia, quadrinhos, literatura infanto-juvenil e teatro. A maioria das traduções brasileiras (71%) são romances, refletindo uma tendência mundial. É um gênero que, diferentemente dos demais, está presente nos catálogos das editoras dos três perfis identificados. À exceção do gênero dramático, todos os outros cresceram quantitativamente ao longo do período estudado, em especial depois de 2010. Nesse sentido, as ações, por parte do governo brasileiro, de promoção da literatura brasileira no exterior, tais como a participação do país como homenageado em eventos internacionais do livro; e o fortalecimento do programa de apoio à tradução da FBN, foram fundamentais para o

crescimento e a diversificação das traduções de títulos brasileiros na França no período estudado.

A maior parte (84%) dos autores teve um ou dois títulos traduzidos e o restante (11%) teve entre 3 e 14 títulos. Os autores já falecidos são menos numerosos em comparação aos vivos, conferindo um caráter mais contemporâneo ao conjunto das traduções brasileiras na França e também ressaltando o interesse genuíno pela publicação. Desses últimos, a maior parte é de autores reconhecidos no campo literário brasileiro, um reconhecimento evidenciado principalmente pelos prêmios literários recebidos. Cabe ressaltar que, dentre esses, quase todos já foram laureados pelo menos uma vez com o Jabuti, principal premiação da cena literária brasileira. Para além desses, distinguimos ainda aqueles autores vivos em processo de reconhecimento ou iniciantes. O que verificamos corrobora com o que Marta Dantas (2022) afirma no que diz respeito à distribuição dos autores traduzidos entre as editoras. A autora observa que a nova geração de escritores contemporâneos está representada principalmente entre as pequenas e médias editoras.

Através do estudo dos casos das editoras *Métailié* e *Anacaona* verificamos, além da contribuição de cada uma na importação de literatura brasileira na França, o lugar que ocupam dentro do campo editorial e literário francês. Partimos da observação do conjunto de obras que vêm publicando desde que foram criadas, em 1979 e 2009, respectivamente, a fim de apreender seu perfil literário. Nesse sentido vimos que, em ambas, os catálogos são variados, com traduções de obras de autores contemporâneos cotejando obras de autores já consagrados. Além disso, por se tratar de duas editoras independentes, ainda que seguindo diferentes critérios de independência, “desempenham um papel fundamental na preservação da bibliodiversidade dos mercados editoriais”, como afirmam Adriana Costa e Marta Dantas (2021, p. 72):

Ao contrário das empresas pertencentes a grandes grupos editoriais, essas editoras, em sua maioria de porte pequeno ou médio, possuem uma autonomia – ainda que relativa, pois sujeita a coerções impostas pela estrutura do campo e pela posição que elas mesmas nele ocupam – que lhes permite assumir riscos maiores e, portanto, publicar autores ainda desconhecidos.

Se “o lugar que uma editora ocupa dentro de dado campo editorial está relacionado, entre outros elementos, com os critérios que utiliza para selecionar o que será publicado”, e “o lugar reservado à tradução em uma editora é um dos elementos que contribuem para a definição de sua posição no campo a partir de um jogo de oposições”, a escolha de ambas por traduzir literaturas ditas menores ou periféricas revela-se como uma tomada de posição no interior do

referido campo. Ademais, o fato de, em editoras independentes, como é o caso, o processo de seleção estar mais ligado ao desejo de descobrir talentos ainda desconhecidos, coloca a *Anacaona* e a *Métailié* do lado oposto ao das editoras pertencentes a grandes conglomerados, em que “o processo de seleção das obras a serem publicadas depende de um complexo dispositivo institucional com ramificações externas” (COSTA; DANTAS, 2021, p. 79).

Para nós, o fato de a *Anacaona* ter escolhido especializar-se em publicar traduções de literatura brasileira vem contribuir não apenas para conferir uma maior visibilidade a essa literatura, mas para a acumulação de capital simbólico para a editora, em uma primeira instância, e, em segunda, para a língua portuguesa do Brasil. Se considerarmos a afirmação de Bourdieu (2018, p. 199), quando diz que “o editor é aquele que tem o extraordinário poder de assegurar a *publicação*, ou seja, de fazer com que um texto e um autor tenham acesso à existência *pública* (Öffentlichkeit), conhecida e reconhecida” (grifos no original), imaginamos que a simples publicação já é capaz de consagrar tal texto e o autor. Porém, Bourdieu (1999) afirma igualmente que a consagração do texto ou do autor depende de diversos fatores/instâncias, e que a edição é um deles. Uma editora, ao publicar dado texto de um autor, transfere-lhe o capital simbólico que havia acumulado, dentre outras formas, através de seu catálogo, ou seja, do conjunto de autores que tenha publicado ao longo de sua existência e que podem ser mais ou menos consagrados. A nosso ver, a *Anacaona* ainda não acumulou capital simbólico suficiente para conferi-lo aos autores que publica, e exercer um poder de consagração. Mas entendemos, de acordo com o que observamos nesta pesquisa, que este é o caminho que ela está percorrendo.

A editora *Métailié*, por sua vez, apresenta um catálogo diversificado em relação a áreas geográficas e linguísticas, o que a coloca em posição diferente de editoras literárias de pequeno porte como a *Anacaona*. Isso porque além de traduzir de línguas e países considerados periféricos, traduz ainda do inglês, língua dominante no sistema mundial das traduções, algo que uma pequena estrutura não tem como assumir.

No que se refere à literatura brasileira, o catálogo da *Métailié* busca manter o equilíbrio entre as traduções de autores já falecidos, pertencentes à tradição literária brasileira como Machado de Assis, Rachel de Queiroz e Euclides da Cunha, e de autores vivos, tanto reconhecidos no campo literário brasileiro, a exemplo de Bernardo Carvalho e Luiz Ruffato, quanto em processo de reconhecimento ou iniciantes, como Ronaldo Wrobel e Adriana Lisboa. Esse modo ao mesmo tempo equilibrado e diversificado de construir um catálogo e/ou uma

coleção é uma postura própria de editoras independentes, cujas escolhas, não dependendo de dispositivos externos, visam à acumulação de capital tanto simbólico quanto econômico e comercial.

No último capítulo desta tese procuramos analisar, a partir de um mapeamento das repercussões sobre a literatura brasileira na imprensa francesa (notícias, críticas, resenhas, comentários, etc.), o modo como a cultura de chegada acolheu a literatura brasileira traduzida. Ainda que tenhamos empreendido um mapeamento de grande fôlego, baseado no recenseamento de centenas de documentos publicados entre 01/01/2000 e 31/12/2019, encontramos muito pouco sobre a literatura brasileira na imprensa francesa, o que, a nosso ver, é, ao mesmo tempo surpreendente e esperado.

Por se tratar de uma literatura de língua periférica, era, em certa medida, previsível que as traduções de obras brasileira repercutissem menos que as de outras áreas linguísticas e geográficas mais próximas do centro. Contudo, ao longo da coleta de dados para o mapeamento supracitado, surpreende-nos o fato de que as repercussões não tenham sido mais abundantes. Isso porque, de um lado, o volume de traduções do período destacado havia aumentado consideravelmente em relação ao total traduzido desde 1824; e de outro, devido aos eventos nacionais e internacionais que colocaram a cultura brasileira em foco durante o tempo do nosso recorte. De fato, a literatura brasileira foi mais comentada nos anos em que ocorreram tais eventos, no entanto, com base nos resultados obtidos, notamos que a literatura brasileira repercute de modo muito tímido na imprensa francesa, em especial na imprensa especializada. A esse respeito, evocamos aqui que, na edição de dezembro de 2006 da *Magazine littéraire*, dedicada a 40 anos de literatura (1966-2006), nenhum brasileiro foi mencionado. O Brasil passou completamente despercebido.

Segundo aponta Marta Dantas (2017, p. 14), “não basta a obra ser publicada; é preciso, como afirma Bourdieu (1989-1990), que o processo social de produção de sentido, atribuição de valor e reconhecimento seja instituído”. Sendo assim, observamos a necessidade de que as traduções de títulos brasileiros sejam criticadas, resenhadas, comentadas, e encontrem repercussões nos diversos níveis da mídia francesa para que não incorram em uma espécie de vácuo situado entre a sua importação pelas editoras e a apresentação ao público leitor. Ou, ainda de acordo com Marta Dantas (2017, p. 14), “no caso da tradução, é importante que esse processo ocorra também no campo de chegada, com a obra tendo alguma repercussão junto às instituições que estruturam e garantem o funcionamento do sistema literário”.

Além disso, constatamos que a pouca repercussão da literatura brasileira nas diversas mídias francesas ainda está atrelada a certos estereótipos sobre o Brasil. A esse respeito, evocamos alguns exemplos emblemáticos. Um veiculado na imprensa especializada e outro na imprensa não especializada.

Primeiro, o dossiê *Avalanche Brésilienne*, publicado no jornal *La (Nouvelle) Quinzaine Littéraire* de março de 2015 (nº 1.124). As imagens evocadas pelos textos críticos presentes no dossiê não parecem diferir dos clichês já existentes e de certo modo estabelecidos no imaginário dos franceses relacionados ao exotismo e à brutalidade urbana. A ideia de uma avalanche, evocada pelo título do dossiê, não se confirma nos textos dos críticos, que parecem não conseguir se desviar de certos clichês.

O outro exemplo consiste em uma charge do artista argentino Michaël Queiroz, publicada na edição de 19 de março do *Le Monde*, um dos principais jornais franceses de circulação nacional e internacional. A charge mostra uma cena em que três passistas de escola de samba, vestidas como se estivessem em um desfile de carnaval, são apresentadas como assessoras de imprensa do evento. A nosso ver, a charge expressa o quanto o imaginário francês está povoado por esses estereótipos.

Associar mulheres fantasiadas, e tocando tamborim, ao salão do livro de Paris, um dos principais eventos internacionais do setor, revela, “um descompasso entre o que o editor publica e o que o leitor potencial da literatura brasileira estaria buscando” (DANTAS, 2017, p. 15). Acrescente-se ainda o que a mídia tanto a especializada quanto a generalista veicula em espaços (e interesse) cada vez mais reduzidos. Marta Dantas (2017, p. 15) aponta que os espaços que ainda existem “não demonstram interesse pelo Brasil como país literário”. A respeito desse desinteresse, citamos os comentários das duas editoras entrevistadas para essa pesquisa:

[e]u acho que com ficção o francês ainda tem um pouco uma visão colonial sobre o Brasil e ele pensa que o Brasil não sabe escrever literatura, a não ser que seja literatura tipo realismo mágico, Gabriel Garcia Marquez, Jorge Amado, aí tudo bem. Mas escrever outro tipo de livro, o francês tem um pouco ainda de dificuldade, enfim (SALNOT, 2020).

Há pouco espaço [para a literatura brasileira na França]. E o Brasil não inspira mais sonhos como outrora quando os franceses eram loucos pelo Brasil. Tinha a música, tudo isso... era um espaço. E isso não é mais um sonho! As percepções do país variam.

E aí não tem mais essa originalidade radical que os autores brasileiros tinham, que você sabia que eles eram brasileiros.²⁰³ (MÉTAILIÉ, 2020).

As falas de ambas editoras evidenciam o descompasso mencionado por Marta Dantas (2017) no que se refere à relação entre a expectativa do leitor potencial, a seleção do editor e o interesse da mídia.

Enfim, ao término desta pesquisa, acreditamos ter colaborado com a ampliação do mapeamento da literatura brasileira traduzida na França entre 2000 e 2019, e esperamos ter contribuído para uma melhor apreensão do lugar que ocupam essas traduções no interior dos campos literário e editorial de chegada, bem como das posições das editoras francesas que mediarão. Esperamos ainda ter colaborado para fomentar o debate acerca da relação entre o modo como as traduções são inseridas pelas editoras e o lugar ocupam no referido campo.

É certo que as discussões aqui empreendidas não abordaram todas as faces desse tema. Focando no papel das editoras enquanto intermediárias da tradução e realizando o estudo de caso de duas editoras independentes, ainda que sob perspectivas diferentes, muitos aspectos que concernem a circulação da literatura brasileira na França não foram contemplados. A presença de títulos brasileiros em bibliotecas de escolas e universidades francesas, bem como daquelas voltadas para o público geral emerge como um objeto de estudo a ser investigado de modo mais aprofundado. Os papéis de outros agentes da intermediação da tradução subsistem como temas a serem desenvolvidos, a exemplo de: agentes literários, tradutores, autores, prêmios literários, institutos culturais, instâncias de concessão de apoios, adidos culturais e encarregados do livro (HEILBRON; SAPIRO, 2009).

Muito ficou de fora dessas páginas tendo em vista as inúmeras possibilidades analíticas que podem derivar dos dados que compõem o levantamento realizado sobre editoras, gêneros, autores e obras da literatura brasileira traduzida na França. Muitas páginas restam a serem escritas. Encerramos apenas uma parcela do que ainda pode ser realizado.

²⁰³ No original : Il y a peu d'espace. Et le Brésil ne fait plus rêver comme il a fait rêver à un moment donné quand les français étaient fou du Brésil. Il y avait la musique, tout ça... c'était un espace. Et ça ne fait plus rêver! Les perceptions des pays sont variables.

Et puis il n'y a plus cette originalité radicale qu'avaient les auteurs brésiliens, que vous saviez qui c'étaient des brésiliens.

REFERÊNCIAS

AJALA, Flora Marina Figueiredo. **De menino de engenho à l'enfant de la plantation: os caminhos das traduções francesas da obra de José Lins do Rego**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

AJALA, Flora. **L'édition de littérature brésilienne en France. Étude de cas de trois maisons d'édition** : Métailié, Chandeigne et Anacaona. Dissertação (Mestrado em Edição), Université de Limoges, Limoges, França, 2018.

ALLIANCE internationale des éditeurs indépendants. **Présentation et orientations**. Disponível em: <https://www.alliance-editeurs.org/-presentation-et-orientations,173-?lang=fr>. Acessado em: 15 jun. 2020.

AUDRERIE, Sabine. Quels sont les premiers éditeurs français? **La Croix**, Paris, 23 jun. 2019. Disponível em <https://www.la-croix.com/Culture/Livres-et-idees/Quels-sont-premiers-editeurs-francais-2019-06-23-1201030804> . Acesso em: set. 2020.

BAYEN, Bruno. Robert Walser Voisin de Clarice Lispector. **La Nouvelle Quinzaine Littéraire**, nº 1.124, p. 11, 2015.

BERNARDO Carvalho. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa16802/bernardo-carvalho>. Acesso em: 13 de julho de 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

BERND, Zilá. O extremo contemporâneo na literatura brasileira. **ALEA**, Rio de Janeiro, vol. 21/3, p. 253-257, set-dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/LVd73pm5qWKh77kksfTrWmP/?lang=pt#> Acesso em: jun. 2022.

BERTRAND, **Michel**; MARIN, **Richard**; MÉTAILIÉ, **Anne-Marie**. Regard d'un éditeur sur la production littéraire latino-américaniste. **Caravelle**, 02 dez. 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/caravelle/151>. Acesso em: jul. 2020. DOI : <https://doi.org/10.4000/caravelle.151>

BIASSETTE, Gilles. Football et cruauté dans la baie de Rio. **La Croix**. Paris, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://www.la-croix.com/Culture/Livres-Idees/Livres/Naitre-au-Bresil-mais-partir-2015-03-18-1292475> Acessado em: fev. 2020.

BIASSETTE, Gilles. Naître au Brésil, mais partir. **La Croix**. Paris, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://www.la-croix.com/Culture/Livres-Idees/Livres/Entre-Vieux-et-Nouveau-Monde-2015-03-18-1292485> Acessado em: fev. 2020.

BOKOBZA, Anaïs; SAPIRO, Gisèle. L'essor des traductions littéraires en français. In: SAPIRO, Gisèle (Dir.) **Translatio: le marché de la trcœ'ron en France à l'heure de la mondialisation**. Paris, CNRS éd., 2008, p. 145-173. Disponível em: <https://books.openedition.org/editions-cnrs/9479?lang=fr#bodyftn3> Acesso em: mai. 2022.

BORDIER, Roger. Histoire d'une dérive. In : ONANA, Charles (Org.). **L'édition menacée**. Le livre blanc de l'édition indépendante. Paris, Éditions Duboiris, 2005.

BOURCIER, Nicolas. Le Brésil se lit cru. **Le Monde des Livres**. Paris, 20 mar. 2015. Disponível em: http://www.lemonde.fr/livres/article/2015/03/18/le-bresil-se-lit-cru_4596348_3260.html Acesso em: jul. 2020.

BOURCIER, Nicolas. Le Brésil se lit cru. **Le Monde**. Paris, 10 mar. 2015. Disponível em: http://www.lemonde.fr/livres/article/2015/03/18/le-bresil-se-lit-cru_4596348_3260.html Acesso em: jul. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**: Gênese e Estrutura do Campo Literário. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Une révolution conservatrice dans l'édition. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 126, n. 1, p. 3 – 28, 1999

BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. In: **Actes de la recherche en sciences sociales**. v. 145, n. 1, p. 3-8, 2002a.

BOURDIEU, Pierre. As condições sociais da circulação internacional das ideias. Trad. Fernanda Abreu. In: **ENFOQUES** – Revista Eletrônica. Rio de Janeiro, v.1, n. 01, 2002b, p. IV– 117.

BRASIL. Assessoria de Comunicação do Ministério da Cultura. **Apoio da Biblioteca Nacional garante divulgação da literatura brasileira no Exterior**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/2017/06/29/apoio-da-biblioteca-nacional-garante-divulgacao-da-literatura-brasileira-no-exterior/>. Acesso em: fev. 2018.

BRASIL será homenageado no 35º salão do livro de Paris. **Câmara Brasileira do Livro**, 2017. Disponível em: <http://cbl.org.br/imprensa/releases/brasil-sera-pais-homageado-no-35o-salao-do-livro-de-paris> Acesso em: jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Editais para autores brasileiros e tradutores estrangeiros são lançados**. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques//asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/contente/editais-para-autores-brasileiros-e-tradutores-estrangeiros-sao-lancados/10883 Acesso em : fev. 2018.

BRÉSIL, une littérature luxuriante. **Le Figaro**. Paris, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/livres/2015/03/18/03005-20150318ARTFIG00300-bresil-une-litterature-luxuriante.php> Acessado em: fev. 2020.

CASANOVA, Pascale. **A república mundial das letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002a.

CASANOVA, Pascale. Consécration et accumulation de capital littéraire: la traduction comme échange inégal. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n°144, 2002b, p. 7-20.

CASANOVA, Pascale. **La langue mondiale: Traduction et domination**. Paris: Seuil, 2015.

CHANDEIGNE, Michel. Avalanche Brésilienne. **La Nouvelle Quinzaine Littéraire**, nº 1.124, p. 4, 2015.

COLLEU, Gilles. **Édi teurs indépendants: de l'âge de la raison vers une offensive?** Paris, Alliance Internationale des Éditeurs Indépendants, 2006

COMBIS, Hélène. A« a Maria Machado: "lire de la fiction est »un acte cœurque". **Radio France Culture**. 19 de mar. 2015. Disponível em: <https://cœureculture.fr/litterature/ana-maria-machado-lire-de-la-fiction-est-un-acte-politique> . Acesso em : 30 de jan. 2021.

COMBIS, Hélène.: Milton Hatoum, écrivcœur la forêt amazonienne. **Radio Franc e Culture**. 19 de mar. 2015. Disponível em: <https://www.franceculture.fr/litterature/milton-hatoum-ecrivain-de-la-foret-amazonienne>. Ace sso em: 30 de jan. 2021.

COMBIS, Hélène. Clarice Lispector, saisir l'étrangeté d'être au monde. **Radio France Culture**. 19 de mar. 2015. Disponível em: <https://www.franceculture.fr/litterature/clarice-lispector-saisir-l-etrangete-d-etre-au-monde>. Acesso em: 30 de jan. 2021

COMBIS, Hélène.: Bernardo Carvalho, voyager pour écrire. **Radio France Culture**. 19 de mar. 2015. Disponível em: <https://www.franceculture.fr/litterature/bernardo-carvalho-voyager-pour-ecrire>. Acesso em: 30 de jan. 2021

COSTA, Adriana; DANTAS, Marta. Duas editoras e uma disposição: traduzir a literatura brasileira na França. **Olho d'água**, São José do Rio Preto, 13(2): p. 71–88, Jul.–Dez./2021. Acesso em: f ev. 2022.

CULTURES MONDE. Les chemins du roman: le monde dans un miroir (1 /4) - Le Brésil en toutes lettres.cœurção de]: Florian Delorme. [S. l.]: Radio France Culture, 24 de nov. 2014. **Podcast**. Disponível em: <https://www.franceculture.fr/emissions/culturesmonde/les-chemins-du-roman-le-monde-dans-un-miroir-14-le-bresil-en-toutes-lettres>. Acesso em: 30 de jan. 2021

CUNHA T. D. C. da. A literatura brasileira traduzida na França: o caso de Macunaíma, **Cadernos de Tradução** (UFSC), Florianópolis, v. II: p. 287-330, 1997. Acesso em: mar. 2020.

DANTAS, Marta Pragana. Tradução e globalização editorial: o fluxo de traduções da literatura francesa no Brasil. **Cerrados**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, n. 23, ano 16, 2007, p. 39-51.

DANTAS, Marta Pragana. Tradução, trocas literárias e (a)d(i)versidade editorial. **Traduzires**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 72–83, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20898>.

DANTAS, Marta Pragana. O que podem as traduções pela literatura brasileira? **Belas Infiéis**, v. 6, n. 2, p. 11-20, 2017.

DANTAS, Marta Pragana; DELGADO FILHO, Guilherme de Oliveira. Tradução, história e desigualdades literárias: a literatura brasileira traduzida em Inglês. **Série Iniciados**. Trabalhos premiados no XXV Encontro de Iniciação Científica da UFPB, v. 23, p. 536-549, 2018.

DANTAS, Marta ragana, Réflexions autour des inégalités cœuraires : la littérature brésilienne traduite en France au XXI^e siècle, **Reconstructions du Brésil dans les imaginaires français et francophones**, dir. Leonor Lourenço de Abreu, Ana Maria Bicalho, Bruxelles, Peter Lang, 2018, p. 61-86.

DANTAS, Marta Pragana. A circulação da literatura brasileira no século XXI: tradução e mercado editorial. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, [S.l.], p. Port. 153-165 / Eng. 159-171, nov. 2019. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/Ch/index.php/RLR/article/view/1573>. Acesso em: mar. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v8i0.1573>.

DANTAS, Marta Pragana. Traduction et inégalités littéraires : la littérature brésilienne en France. In : DORLIN, Olivier ; LAUTEL-RIBSTEIN, Florence (Dir.). **État des lieux de la traductologie dans le monde**. Paris, Classiques Garnier, 2022, p. 535-549.

DATA.GOUV.FR. Plateforme ouverte des données publiques Françaises. **Editeurs indépendants**. Disponível em: <https://www.data.gouv.fr/fr/datasets/editeurs-independants/> Aces ado em: 15/06/2020.

DELHAYE, Eric. S'lon du livre de Paris : découvrez la nouvelle génération d'auteurs brésiliens. **Télérama**. Paris, 20 mar. 2015. Disponível em: <https://www.telerama.fr/sortir/salon-du-livre-de-paris-decouvrez-la-nouvelle-generation-d-auteurs-bresiliens.1243078.php>. Acesso em: 30 de jan. 2021.

DES IDEES SOUS LES PLATANES. Bernardo Carvalho, auteur de "Dire ce qu'on pense pas dans les langues qu' on ne parle pas". [Locução de]: Xavier de La Porte. [S. l.]: Radio France Culture, 11 de jul. 2014. **Podcast**. Disponível em: <https://www.franceculture.fr/emissions/des-idees-sous-les-platanes/bernardo-carvalho-auteur-de-dire-ce-quon-ne-pense-pas-dans-les> . Acesso em: 30 de jan. 2021.

DUPUIS, Cassandre. Salon du Livre: les rencontres. **Le Figaro**. Paris, 17 mar. 2015. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/livres/2015/03/17/03005-20150317ARTFIG00037-salon-du-livre-les-rencontr es.php> Acessado em: fev. 2020.

DUPUIS, Cassandre. Salon du livre: les temps forts. **Le Figaro**. Paris, 16 mar. 2015. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/livres/2015/03/16/03005-20150316ARTFIG00260-salon-du-ivre-les-temps-forts.php> Acessado em: fev. 2020.

ELECTRE. Paris : Cercle de la Librairie Française, 2020. Disponível em : <https://accueil.electre.com/> Acesso em : dez. 2019 a jul. 2020.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. In: **Poetics Today**. Durham NC, Duke University Press, cœur11: 1: p. 45-51, 1990.

FAVIER, Emm'uelle. La nouvelle en France : beaucoup d'auteurs, peu de lecteurs. **L'autre LIVRE** Association Internationale d'Éditeurs Indépendants, Paris, 28 fev. 2019. Disponível em: <https://www.lautrelivre.fr/blog/la-nouvelle-en-france-beaucoup-d-auteurs-peu-de-lecteurs> Acessado em: 16 jul. 2022.

FERNEY, Jeanne. Quand fanent les fleurs. **La Croix**. Paris, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://www.la-croix.com/Culture/Livres-Idees/Livres/Quand-fanent-les-fleurs-2015-03-18-1292481>. Acessado em: fev. 2020.

FERRO, Maria João. A tradução de originais em língua portuguesa na Europa: Uma análise contrastiva. In: **Pelos mares da língua portuguesa 3**. Aveiro, Universidade de Aveiro, p. 1011-1029, 2017.

FRANÇA. Ministère de la Culture. **Secteur du Livre. Économie du livre: chiffres clés 2008-2009**. Paris, 2010. Disponível em : <https://www.culture.gouv.fr/Sites-thematiques/Livre-et-lecture/Documentat ion/Publications/Chiffres-cles-du-secteur-du-livre?limit=40>. Acesso em: jun. 2019.

FRANÇA. Ministère de la Culture. **Secteur du Livre. Économie du livre: chiffres clés 2009-2010**. Paris, 2011. Disponível em : <https://www.culture.gouv.fr/Sites-thematiques/Livre-et-lecture/Documentat ion/Publications/Chiffres-cles-du-secteur-du-livre?limit=40>. Acesso em: jun. 2019.

FRANÇA. Ministère de la Culture. **Secteur du Livre. Économie du livre: chiffres clés 2012-2013**. Paris, 2014. Disponível em : <https://www.culture.gouv.fr/Sites-thematiques/Livre-et-lecture/Documentat ion/Publications/Chiffres-cles-du-secteur-du-livre?limit=40>. Acesso em: jun. 2019.

FRANÇA. Ministère de la Culture. **Secteur du Livre. Économie du livre: chiffres clés 2014-2015**. Paris, 2016. Disponível em : <https://www.culture.gouv.fr/Sites-thematiques/Livre-et-lecture/Documentat ion/Publications/Chiffres-cles-du-secteur-du-livre?limit=40>. Acesso em: jun. 2019.

FRANÇA. Syndicat National de l'Édition. **Repères statistiques France et international 2016 – 2017 – Synthèse**. Paris, 2017. Disponível em : <https://www.sne.fr/actu/les-chiffres-de-ledition-francaise-em-2017/>. Acesso em: set. 2019.

FRANÇA. Syndicat National de l'Édition. **Les chiffres de l'édition. Rapport statistique du SNE – Synthèse 2017-2018**. Paris, 2018. Disponível em : <https://aldus2006.typepad.fr/files/sne2017-complet.pdf>. Acesso em: set. 2019.

FRANÇA. Syndicat National de l'Édition. **Les chiffres de l'édition. Rapport statistique du SNE – Synthèse 2018-2019**. Paris, 2019. Disponível em : <https://www.sne.fr/publications-du-sne/statistiques-de-ledition-france-et-internatiocœur17/>. Acesso em: set. 2019.

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France. **Observatoire du dépôt légal – données 2018**. Paris, 2019. Disponível em: <https://www.bnf.fr/fr/lobservatoire-du-depot-legal>. Acesso em: jun. 2020.

FRANÇA. Ministère de la Culture et de la Communication. **Quelles perspectives pour la politique publique de soutien au livre français à l'étranger ? Propositions pour une stratégie concertée des acteurs publics.** Paris, 2009. Disponível em: <https://www.vie-publique.fr/sites/default/files/rapport/pdf/094000466.pdf> Acesso em: Acessado em: jan. 2021.

GRIMAL, Claude. Machado de Assis. **La Nouvelle Quinzaine Littéraire**, nº 1.124, p. 7-8, 2015.

GRIMAL, Claude. La feinte de Pelé. **La Nouvelle Quinzaine Littéraire**, nº 1.124, p. 10, 2015.

GUEDES, Diogo. Conheça a Anacaona, a editora francesa especializada em literatura brasileira. **Jornal do Comércio online**. Recife, 10 de mai. 2015. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2015/05/10/conheca-a-anacaona-a-editora-francesa-especializada-em-literatura-bra180ecide180-180437.php>. Acesso em: fev. de 2018.

HEILBRON, Johan. Le système mondial des traductions. In: SAPIRO, Gisèle (Dir.) **Les contradictions de la globalisation éditoriale**. Paris, Nouveau monde, 2009, p. 253-274.

HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Por uma sociologia da tradução: balanços e perspectivas. Tradução Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa. **Graphos**, v. 11, nº 2, p. 13-28, 2009.

HEILBRON, Johan. Structure and Dynamics of the World System of Translation. In: UNESCO, International Symposium 'Translation and Cultural Mediation', 2010, Paris. **Anais**. Paris: Centre européen de sociologie et de science politique de la Sorbonne (CESSPParis) and Erasmus University Rotterdam, 2010

HEINEBERG, Ilana. Um Brasil para francês ler: das traduções de O Guarany e de Inocência ao exotismo dos romances de Adrien Delpech. In: ABREU, Márcia. **Romances em movimento. A circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2016, p. 189-222.

LEBRUN, Jean-Claude. Alberto Mussa. Si tu vas à Rio... **L'Humanité**. Paris, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.humanite.fr/alberto-mussa-si-tu-vas-rio-568814> Acessado em: fev. 2020.

LEBRUN, Jean-Claude. Adriana Lunardi, un sourcier du temps. **L'Humanité**. Paris, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.humanite.fr/adriana-lunardi-un-sourcier-du-temps-568805> Acessado em: fev. 2020.

LEBRUN, Jean-Claude. Clarice Lispector, les vigies d'une voyageuse. **L'Humanité**. Paris, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.humanite.fr/clarice-lispector-les-vigies-dune-voyageuse-568800> Acessado em: fev. 2020.

LE SALON du Livre sous le signe du voyage et de la liberté d'expression. **L'OBS**. Paris, 20 mar. 2015. Disponível em: <https://www.nouvelobs.com/culture/20150320.AFP2273/le-salon-du-livre-sous-le-signe-du-voyage-et-de-la-liberte-d-expression.-tml> Acessado em: fev. 2020.

LES NUITS DE FRANCE CULTURE. La Nuit spéciale Brésil - Entretien avec Acœurrie Métaillé. [Locução de]: Philippe Garbit, Virginie Mourthé. [S. l.]: Radio France Culture, 21 de mar. 2015. **Podcast**. Disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/la-nuit-speciale-bresil-avec-anne-marie-metaille-par-philipe-garbit-nuit-du-samedi-21-au-dimanche-22-mars-2015-6952573>. Acesso em: 30 de jan. 2021.

LINDOSO, Felipe. O português brasileiro no mundo e a tradução. **PUBLISHNEWS**, 2011. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2011/09/27/65307-o-portugues-brasileiro-no-mundo-e-a-traducao>. Acesso em: set. 2021.

MAPEAMENTO Internacional da Literatura Brasileira. Conexões Itaú Cultural, 2015. Disponível em: <https://conexoesitaucultural.org.br/sobre/>. Acesso em: jun. 2022.

MARTINS, Márcia. A tradução no Brasil e a retradução de clássicos: algumas considerações. **TradTerm**, São Paulo, v. 39, p. 151-173, 2021. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm> Acesso em: mar. 2022.

MÉTAILIÉ, Anne-Marie. Miradas cruzadas sobre la biodiversidad y la edición independiente. In: COLLEU, Gilles. **Éditeurs indépendants: de l'âge de la raison vers une offensive?** 2006.

MÉTAILIÉ, Anne-Marie. La Passionnée. **Le Figaro**, Paris, 28 jul. 2008. Entrevista concedida a Astrid Eliard. Disponível em: www.lefigaro.fr/livres/2008/07/28/03005-20080728ARTFIG00246-anne-marie-metaille-la-passionnee-.php. Acesso em: jul. 2020.

MÉTAILIÉ, Anne-Marie. **Entrevista I**. [jan.2011]. Entrevistadora: Marta Dantas. Paris, 2011. 1 arquivo.WAV (48min).

MÉTAILIÉ, Anne-Marie. La politique éditoriale de Métaillé: « Pour nous ouvrir le monde passionnément ». **Le monde du livre**, Aix-en-Provence, 20 jul. 2013. Entrevista concedida a Liza Pulecio. Disponível em: <https://mondedulivre.hypotheses.org/604>. Acesso em: jul. 2020.

MÉTAILIÉ, Anne-Marie. **Entrevista II**. [ago. 2020]. Entrevistadora: Adriana C.S. Costa. Paris, 2020. 1 arquivo .mp3 (29min).

MÉTAILIÉ, Anne-Marie. Entretien avec Anne-Marie Métaillé. **Le Littéraire**, Paris, 9 set. 2012. Disponível em: <http://www.litteraire.com/?p=1925>. Acesso em: 13 jul. 2020.

METREAU, Joel. Salon du livre de Paris : Daniel Galera, la voix d'une nouvelle génération d'auteurs brésiliens. **20 minutes**. Paris, 20 mar. 2015. Disponível em: <http://www.20minutes.fr/culture/1567987-20150320-salon-du-livre-daniel-galera-voix-nouvelle-generatio-auteurs-bresiliens>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MIDANI, André (Org.). « **Brésil, Brésils** » : l'Année du Brésil en France. Paris, Ministère des Affaires étrangères, 2005.

MOLLIER, Jean-Yves. **Une autre histoire de l'édition française**. Paris, La Fabrique, 2015.

MOLLIER, Jean-Yves. **Où va le livre**. Paris, La Dispute, 2010.

MOLLIER, Jean-Yves. Les stratégies des groupes de communication à l'orée du XXI^e siècle. In : SAPIRO, Gisèle (Dir.) **Les contradictions de la globalisation éditoriale**. Paris, Nouveau monde, 2009, p. 27-44.

NAPOLI, Gabrielle. Fernanda Torres. **La Nouvelle Quinzaine Littéraire**, n° 1.124, p. 8, 2015.

NEUHOFF, Eric. Le club des cinq de Fernanda Torres. **Le Figaro**. Paris, 18 mar. 2015. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/livres/2015/03/18/03005-20150318ARTFIG00189--fin-de-fernanda-torres-le-club-des-cinq.php> Acessado em: fev. 2020.

OMC. L'Organisation mondiale du commerce. **Propriété intellectuelle: protection et respect des droits**. Disponível em: https://www.wto.org/fre182ecidewto_f/whatis_f/tif_f/agrm7_f.htm Acesso em: ago. 2020.

ONANA, Charles (Org.). **L'édition menacée**. Le livre blanc de l'édition indépendante. Paris, Éditions Duboiris, 2005.

PAJOU, Jean-Charles. L'Observatoire du dépôt légal: un certain regard sur l'édition, **Bulletin des bibliothèques de France (BBF)**, 2016, n° 9, p. 134-144. Disponível em : https://bbf.enssib.fr/matieres-a-penser/l-observatoire-du-depot-legal_66702 ISSN 1292-8399. Acesso em: jun. 2020.

PERRAULT, Gilles. Introduction. In: ONANA, Charles (Org.). **L'édition menacée**. Le livre blanc de l'édition indépendante. Paris, Éditions Duboiris, 2005.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Lettre du Brésil. **La Nouvelle Quinzaine Littéraire**, n° 1.124, p. 6, 2015.

PIAULT, Fabrice. Classement 2018: Les 200 premiers éditeurs français. **Livres Hebdo**. Paris, 22 jun. 2018. Disponível em: https://www.csp.fr/sites/default/files/content/press-article/file/1806/livre_hebdo_classement_juin_2018.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.

PIAULT, Fabrice. Classement 2019 des 200 premiers éditeurs français. **Livres Hebdo**. Paris, 21 jun. 2019. Disponível em: <https://www.livreshebdo.fr/article/classement-2019-des-200-premiers-editeurs-francais> Acesso em: jul. 2020.

PIROLI, Rosália Rita Evaldt. **V'agem à fase heroica da poesia modernista: o projeto tradutório da antologia 'La Poésie du Brésil'**. 2020. 430f. Tese de Doutorado em Letras). – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

POIVRE D'ARVOR, Olivier ; WAGNER, Marc André. **Quelles perspectives pour la politique publique de soutien au livre français à l'étranger ?** Paris, CNL, 29 set. 2009, 102pp. Disponível em: <https://www.vie-publique.fr/sites/default/files/rapport/pdf/094000466.pdf> Acessado em: 13 jan. 2021.

POUSADA, Roseanne Pauzeiro. MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto (Orientadora). **Tradução e Internacionalização da Literatura Brasileira– O Papel da Fundação**

Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 2021. 268 pp. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PRADELLE, Hugo. Bernardo Carvalho. *La Nouvelle Quinzaine Littéraire*, n° 1.124, p. 9, 2015.

PYM, Anthony. **Method in translation history**. Manchester: St Jerome, 1998. (p.79-85)

RIAUDEL, Michael. Prefácio. In: GAUTHIER, Jean ; MIDANI, André (Org.). « **Brésil, Brésils** » : l'Année du Brésil en France. Paris, Ministère des Affaires étrangères, 2005.

RISSARDO, Agnes. O enigma da literatura brasileira contemporânea: recepção, visibilidade e legitimação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 14., 2015, Belém. **Anais...** Belém: UFP A, 2015. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2015_1455906791.pdf>. Acesso em: jul. 2020.

ROSA, João Guimarães. Mauvaise bete. *La Nouvelle Quinzaine Littéraire*, n° 1.124, p. 3, 2015.

RUFFATO, Luiz. Salon du livre. Pleins feux sur la littérature du Brésil. **L'Humanité**. Entrevista. Paris, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.humanite.fr/pleins-feux-sur-la-litterature-du-bresil-568811> Acessado em: fev. 2020.

SALNOT, Paula. **Entrevista III**. [mar. 2020]. Entrevistadora: Adriana C.S. Co'ta. Paris, 2020. 1 arquivo .mp3 (50min).

SALON du livre. La sélection de livres brésiliens de l'Humanité. **L'Humanité**. Paris, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://www.humanite.fr/salon-du-livre-la-selection-de-livres-bresiliens-de-lhumanite-568864> Acessado em: fev. 2020.

SAMPSON, Steven. Luiz Ruffato. *La Nouvelle Quinzaine Littéraire*, n° 1.124, p. 5, 2015.

SAMPSON, Steven. Chico Buarque et les autres. *Nouvelle Quinzaine Littéraire*, n° 1.124, p. 10, 2015.

SAPIRO, Gisèle. Traduction et globalisation des échanges : le cas du français. In: MOLLI ER, Jean-Yves (Org.). **Où va le cœ'r** Paris, La Dispute, 2007.

SAPIRO, Gisèle (Dir.) **Translatio**: le marché de la traduction en France à l'heure de la mondialisation. Paris, CNRS éd., 2008.

SAPIRO, Gisèle (Dir.) **Les contradictions de la globalisation éditoriale**. Paris, Nouveau monde, 2009.

SCHIFFRIN, André. **Le contrôle de la parole**. Paris, La Fabrique, 2005.

SCHIFFRIN, André. Le réveil douloureux de "l'exception française". In: ONANA, Charles (Org.). **L'édition menacée**. Le livre blanc de l'édition indépendante. Paris, Éditions Duboiris, 2005.

SCHIFFRIN, André. **O negócio dos livros**: como as grandes corporações decidem o que você lê. Tradução de Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

SCHIFFRIN, André. **O dinheiro e as palavras**. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: BEI, 2011.

SPÉZIA, Karla. **A literatura brasileira traduzida na França de 2000 a 2013: uma perspectiva descritiva e sociológica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TORRES, Bolívar. Uma das revistas mais importantes da França, “Le nouvel observateur” falou sobre os escritores convidados ao Salão do Livro de Paris. In: **O Globo**, 10 dez. 2014. Disponível em: <www.livrosepessoas.cœurg/revista/page/2/>. Acesso em: fev. 2020.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Le marché du livre en France: Emergence de la littérature brésilienne. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 6, p. 19-31, 2000. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5678>>. Acesso em: fev. de 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Variations sur l'étranger dans les lettres**: cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes. Paris: Artois Presses Université, 2004.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil literário v. 1. Paratexto e discurso de acompanhamento**. Tradução de Marlova Aseff e Eleonora Castelli. Tubarão: Copiart, 2011.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil literário v. 2. História e crítica**. Tradução de Clarissa Prado Marini, Sônia Fernandes e Aída Carla Rangel de Sousa. Tubarão : Ed. Copiart ; Florianópolis : PGET/UFSC, 2014.

TRÉCOLLE, Emmanuelle. Ana Maria Machado témoigne d'une "éclosion de nouvelles voix" au Brésil. **L'OBS**. Paris, 20 mar. 2015. Entrevista. Disponível em: <https://www.nouvelobs.com/culture/20150320.AFP2278/ana-maria-machado-temoigne-d-une-eclosion-de-nouvelles-voix-au-bresil.html> Acessado em: fev. 2020.

VINCY, Thomas. **Éditeurs français: les champions de l'année 2019**. 19-06-2020. Disponível em : livreshebdo.fr/article/éditeurs-français-les-champions-de-lannée-2019. Acesso em: 10 mai 2022

APÊNDICES

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO GERAL DA LITERATURA BRASILEIRA NA FRANÇA (2000 – 2019)

A organização interna do Quadro A1 a seguir obedece à ordem alfabética dos nomes das editoras.

Quadro A1 – 72 editoras e seus títulos, autores, coleções, gêneros literários e datas de publicação de (incluindo reedições) (2000-2019)

Editora	Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
1. Al Dante	Campos, Haroldo de (1929-2003)	<i>Une anthologie</i>	-	Poesia/antologia	23/11/2005	-
	Campos, Augusto de (1931-)	<i>Anthologie</i>	-	Poesia/antologia	17/04/2002	-
2. Anacharsis	Mussa, Alberto (1961-)	<i>Le mouvement pendulaire</i>	Fictions	Romance	27/05/2011	-
		<i>L'énigme de Qaf</i>	Fictions	Romance	20/01/2010	-
3. Arbre Vengeur	Carvalho, Campos de (1916-1998)	<i>La Lune vient d'Asie</i>	-	Romance	21/03/2019	-
4. Autrement	Azevedo, Francisco (1951-)	<i>La recette magique de tante Palma</i>	Littérature s	Romance	08/01/2014	-
5. Belfond	Silvestre, Edney (1954-)	<i>Le bonheur est facile</i>	Littérature étrangère	Romance	07/05/2014	-
		<i>Si je ferme les yeux</i>	Littérature étrangère	Romance	18/04/2013	-
6. Belleville éditions	Acioli, Socorro (1975-)	<i>Sainte Caboché : roman réaliste magique</i>	-	Romance	14/03/2017	-
7. Books éditions	Figueiredo, Rubens (1956-)	<i>Passager de la fin du jour</i>	-	Romance	24/04/2013	-
8. Castelmor e	Anotsu, Jim (1988-)	<i>La saga de Herobrine: une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft, Vol. 2. La vengeance de Herobrine</i>	La saga de Herobrine	HQ	15/03/2017	-
		<i>La saga de Herobrine: une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft, Vol. 1. L'épée de Héobrine</i>	La saga de Herobrine	HQ	16/11/2016	-
9. Casterman	Willian, Wagner (1978-)	<i>La 186auvage du coucou</i>	-	HQ	05/09/2018	-
10. Denoël	Batalha, Martha (1973-)	<i>Um château à Ipanema</i>		Romance	01/11/2018	-
		<i>Les mille talents d'Euridice Gusmao</i>		Romance	12/01/2017	-
11. Découvrance	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Um capitaine de volontaires</i>	-	Contos	17/02/2015	-

12. Des ronds dans l'O	Diniz, André (1975-)	<i>Photo de la favela</i>	-	HQ/ Infanto-juvenil	14/06/2012	-
13. D'ores et déjà	F., Gabriel (1983-)	<i>Naufagé(s)</i>	Théâtre	Teatro	18/12/2018	-
14. Du Masque	Montes, Raphael (1990-)	<i>Dîner secret</i>	Grands formats	Romance	12/09/2018	-
15. Ecailler du Sud	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	<i>Jack Tance, un privé à Rio</i>	Spéciales	Contos	28/01/2003	-
16. Éd. Bilingue-MEET	Dutra, Antônio (1974-)	<i>Jours de Faulkner</i>	Les bilingues	Romance	11/12/2008	-
17. Editions Danaé	Ruas, Carlos (1985-)	<i>Un samedi quelconque, Vol. 1. Dieu derrière les caméras</i>	Um samedi quelconque	HQ	19/04/2018	-
18. Editions Do	Noll, Joao Gilberto (1946-2017)	<i>La brave bête du coin</i>	-	Romance	01/03/2018	-
19. EP	Beyruth, Danilo (1973)	<i>Deux bandits</i>		HQ	29/06/2016	-
20. Editions du Cygne	Vieira, Judivan	<i>Déchirures du voile de la solitude</i>	Poésie du monde : Brésil	Poesia	06/03/2018	-
	Mattos, Cyro de (1939-)	<i>De tes instants dans le poème</i>	Poésie du monde : Brésil	Poesia	17/10/2012	-
21. Fario	Colônia, Regina Célia (1940-)	<i>Sumaymana : poèmes</i>	-	Poesia	27/02/2016	-
22. Fayard	Drummond, Roberto (1933-)	<i>Sang de Coca-Cola</i>	Fayard noir	Romance	23/01/2008	-
23. Fernand Lanore	Fonseca, Aleilton (1959-)	<i>Traversée d'océans : voix poétiques de Bretagne et de Bahia</i>	-	Poesia	08/03/2013	-
		<i>Les marques du feu : et autres nouvelles de Bahia</i>	Lanore littérature	Contos	14/10/2008	-
24. Glyphe	Botelho, Joao Bosco	<i>Entre les ombres : Vitoria de Manaus</i>	-	Romance	09/11/2017	-
25. H&O	Azevedo, Aluísio (1857-1913)	<i>Botafogo</i>	Les nouveaux horizons de H&O	Romance	14/09/2018	-
26. Grasset	Fuks, Julian (1981-)	<i>Ni partir ni rester</i>	Um 187auvag d'ancre	Romance	14/03/2018	-
27. Ipagine	Coutinho, Sônia (1939-2013)	<i>Les seins de Pandora</i>	-	Romance policial	01/06/2014	-
28. HB Editions	Consolin, Aécio Flávio	<i>Iolanda : et autres nouvelles</i>	-	Contos	20/08/2006	-
29. J.-P. Rocher	Sant'Anna, Sérgio (1941-)	<i>Um crime délicat</i>	-	Romance	11/07/2013	-
30. La boîte à bulles	Pinheiro, Bianca (1987-)	<i>Raven & l'ours, Vol. 2</i>	-	HQ	06/06/2018	-
		<i>Raven & l'ours, Vol. 1</i>	-	HQ	07/06/2017	-
31. Kramiek	Petrecu, Guilherme (1990-)	<i>Ye</i>	Aventure	HQ	28/11/2018	-

	Nunes, Felipe	<i>Dodo</i>	-	HQ	05/09/2018	-
32. La Différence	Andrade, Oswald de (1890-1954)	<i>Bois Brésil : poésie et manifeste</i>	-	Poesia	16/09/2010	-
33. La Nerthe	Aranha, Luis (1901-1987)	<i>Cocktails : poèmes choisis</i>	Collection classique	Poesia	29/10/2010	-
34. Lattès	Wierzbowski, Leticia (1972-)	<i>La maison des sept femmes</i>	-	Romance	05/06/2013	-
35. Le Cormier	Flora Süssekind (org.)	<i>La poésie brésilienne aujourd'hui</i>	-	Poesia	15/10/2011	-
36. Le Temps qu'il fait	Siscar, Marcos (1964-)	<i>Le rapt du silence</i>	-	Romance	08/11/2007	-
37. l'Épi de seigle	Erber, Laura (1979-)	<i>Insones</i>	L'épiglotte	Poesia	28/03/2005	-
38. Léo Scheer	Carvalho, Campos de (1916-1998)	<i>La vache au nez subtil</i>	Laureli	Romance	30/11/2011	-
	Paula, José Agrippino de (1937-2007)	<i>PanAmérica : une épopée</i>	Laureli	Romance	25/01/2008	-
39. Les escalas	Valente, Luize (1966-)	<i>Sonate pour Haya</i>	-	Romance	17/10/2019	-
40. les Points sur les I éditions	Grammont, Guiomar de (1963-)	<i>Fugues um miroirs</i>	-	Romance	28/04/2005	-
41. Les presses du réel	Campos, Augusto de (1931-)	<i>Poètemoins : anthologie</i>	-	Poesia	05/03/2012	-
42. Libr. Théâtrale	Athayde, Roberto (1949-)	<i>Madame Marguerite</i>	-	Teatro	28/10/2016	-
43. Liana Levi	Brito, Ronaldo Correia de (1951-)	<i>Le don du mensonge</i>	Littérature étrangère	Romance	23/04/2010	-
44. Maisonneuve et Larose	Almino, José (1946-)	<i>Les nôtres</i>	-	Romance	08/12/2005	-
45. Mango-Jeunesse	Claire Chevalier-Leibovitz (textes choisis et traduits par)	<i>Poésie et chanson brésiennes</i>	Album Dada	Poesia	12/05/2005	-
46. Mercure de France	Vidal, Paloma (1975-)	<i>Mar azul</i>	Bibliothèque étrangère	Romance	05/03/2015	-
	Saavedra, Carola (1973-)	<i>Paysage avec dromadaires</i>	Bibliothèque étrangère	Romance	13/03/2014	-
47. MeMo	Mello, Roger (1965-)	<i>Jean fil à fil</i>	Les albums jeunesse	Infanto-juvenil	25/06/2009	-
	Bopp, Raul (1898-1984)	<i>Cobra Norato : nheengatu de la rive gauche de l'Amazone</i>	Classiques étrangers pour tous	Infanto-juvenil/poesia	21/05/2005	-
48. Orphie	Scliar, Moacyr (1937-2011)	<i>Un rêve dans le noyau d'avocat</i>	-	Romance	26/03/2018	-
49. Panini Comics	Beyruth, Danilo (1973-)	<i>Astronaute : au coeur du Magnétar</i>	-	HQ	21/08/2013	-
50. Paradigme	Tufic, Jorge (1930-2018)	<i>Qu'advientra-t-il de toi, Amazonie ?</i>	Passerelles em poésie	Poesia	09/07/2018	-
51. Points	Augusto, Edyr (1954-)	<i>Belém</i>	Roman noir	Romance policial	05/03/2015	-

52. Moisson rouge-Alvik	Bonassi, Fernando (1962-)	<i>Suburbio</i>	Semana negra	Romance	25/09/2008	-
53. Phébus	Mussa, Alberto (1961-)	<i>L'homme du côté gauche</i>	Littérature étrangère	Romance	05/03/2015	-
	Torres, Antônio (1940-)	<i>Chien et loup</i>	Etranger	Romance	01/09/2000	-
54. Père Fouettard	Riter, Caio (1962-)	<i>Croco contre canetons</i>		Infanto-juvenil	04/06/2014	-
55. Presque lune	Barbosa, Sirlène	<i>Carolina</i>	-	HQ	12/07/2018	-
	Pinheiro, Joao	<i>Burroughs</i>	-	HQ	31/05/2017	-
56. Présence Africaine	Prandi, Reginaldo (1946-)	<i>Les princes du destin : contes de la mythologie afro-brésilienne</i>	-	Contos	17/09/2015	-
57. Presses Universitaires Reims – ÉPURE	Alves, Polibio (1941-)	<i>Ce qui reste des morts</i>	-	Romance	18/12/2017	-
58. Quai Voltaire	Sarney, José (1930-)	<i>Saraminda</i>	-	Romance	13/03/2002	-
59. Rue du Monde	Eduar, Gilles	<i>Djô</i>	Coup de coeur d'ailleurs	Infanto-juvenil	04/05/2016	Adaptação/retradução
	Moraes, Vinicius de (1913-1980)	<i>La maison : poème en portugais</i>	Petits géants du monde	Infanto-juvenil	27/02/2008	-
60. Reflets d'Ailleurs	Negro, Mauricio (1968-)	<i>Joty le tamanoir</i>	-	Contos	05/09/2012	-
61. Rivages	Carvalho, Bernardo (1960-)	<i>Les initiales</i>	Littérature étrangère	Romance	13/09/2002	-
62. Tupi éditions	Sawitzki, Manoela (1978-)	<i>Dame de nuit</i>		Romance	20/10/2014	-
63. Versant Sud	Brenman, Ilan (1973-)	<i>Réfugiés</i>	-	Infanto-juvenil	08/11/2019	-
64. Warum	Odyr Lobo (1967-)	<i>Copacabana</i>	Civilisation	HQ	08/10/2014	-
65. Zulma	Barbara, Vanessa (1982-)	<i>Les nuits de laitue</i>	Z-a	Romance	04/05/2017	Sim
		<i>Les nuits de laitue</i>	Littérature étrangère	Romance	20/08/2015	-
66. Nous	Campos, Haroldo de (1929-2003)	<i>Galaxies</i>	Poesia	Poesia	10/05/2019	Sim
67. Retrouvées	Coelho, Paulo (1947-)	<i>La sorcière de Portobello</i>	Romance	Romance	06/07/2017	Sim
68. A vue d'oeil	Silvestre, Edney (1954-)	<i>Si je ferme les yeux</i>	Romance	Romance	16/09/2013	Sim
69. Ed. De la Seine	Coelho, Paulo (1947-)	<i>Veronika 189auvag de mourir</i>	Romance	Romance	18/09/2008	Sim
70. Philman – Conseil spirite international (impr. Au Brésil)	Xavier, Francisco Cândido (1910-2002)	<i>Cinquante ans plus tard : épisodes de l'histoire du christianisme au IIIe siècle : roman dicté par l'Esprit Emmanuel</i>	Romance	Romance	02/08/2010	Sim
71. La Table ronde	Sarney, José (1930-)	<i>Au-delà des fleuves</i>	La petite Vermillon	Conto	28/04/2005	Sim

		Capitaine de la mer océane	La petite Vermillon	Romance	25/03/2004	Sim
72. Succès du livre	Coelho, Paulo (1947-)	La sorcière de Portobello	Succès du livre collection	Romance	04/12/2008	Sim
		Le Zahir	Succès du livre collection	Romance	23/08/2007	Sim

A organização interna dos Quadros A2 a A43 a seguir obedece à ordem crescente do ano de publicação dos títulos.

Quadro A2 – Editora Actes Sud – autores, títulos, coleções, gêneros literários e datas de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Hatoum, Milton (1952-)	<i>La ville au milieu des eaux</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	05/09/2018	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Feu follet</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	08/11/2017	-
Hatoum, Milton (1952-)	<i>Deux frères</i>	<i>Babel</i>	Romance	18/03/2015	Sim
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. Nuit d'orage à Copacabana</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	04/02/2015	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. L'étrange cas du Dr Nesse</i>	<i>Babel noir</i>	Romance Policial	02/04/2014	Sim
Schwarcz, Luiz (1956-)	<i>La langue des signes</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Contos	05/03/2014	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Le voleur de cadavres</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	10/10/2012	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une fenêtre à Copacabana</i>	<i>Babel noir</i>	Romance Policial	18/01/2012	Sim
Moriconi, Renato (1980-)	<i>Dessine-moi um rêve</i>	<i>Actes Sud junior</i>	Infanto-juvenil	18/05/2011	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. L'étrange cas du Dr Nesse</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	05/05/2010	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Um anniversaire, Gabriel !</i>	<i>Babel noir</i>	Romance Policial	05/05/2010	Sim
Hatoum, Milton (1952-)	<i>Orphelins de l'Eldorado</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	03/03/2010	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Objets trouvés</i>	<i>Babel noir</i>	Romance Policial	03/06/2009	Sim
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Monde perdu</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	11/06/2008	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une fenêtre à Copacabana</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	04/06/2008	-
Hatoum, Milton (1952-)	<i>Cendres d'Amazonie</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	01/02/2008	-

Schwarcz, Luiz (1956-)	<i>Eloge de la coïncidence</i>	<i>Le cabinet de lecture</i>	Contos	02/11/2007	-
Bellotto, Tony (1960-)	<i>Bellini et le démon</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	08/06/2007	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Le silence de la pluie</i>	<i>Babel noir</i>	Romance Policial	01/06/2007	Sim
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. Um anniversaire, Gabriel</i>	<i>Actes noirs</i>	Romance Policial	09/06/2006	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Le diable danse avec moi</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	04/05/2005	-
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une nouvelle enquête de l'inspecteur Espinosa. Objets trouvés</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	30/03/2005	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Enfer</i>	<i>Babel</i>	Romance Policial	29/09/2004	Sim
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	<i>Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Le silence de la pluie</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	01/06/2004	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Acqua-toffana</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	03/03/2003	-
Loureiro, João de Jesus Paes (1939-)	<i>Au-delà du méandre de ce fleuve : fable</i>	<i>Littérature – Coffret L'odyssée atlantique</i>	Contos	2002	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Eloge du mensonge</i>	<i>Babel</i>	Romance Policial	03/09/2001	Sim
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Enfer</i>	<i>Babel</i>	Romance Policial	03/09/2001	-
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Eloge du mensonge</i>	<i>Lettres latino-américaines</i>	Romance	02/05/2000	-

Quadro A3 – Editora Anne Carrière – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Medeiros, Martha (1961-)	<i>Divan</i>	-	Romance	17/01/2007	-
Coelho, Paulo (1947-)	<i>Onze minutes</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	24/01/2004	Sim
	<i>Veronika 193auvag de mourir</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	24/03/2004	Sim
	<i>L'alchimiste</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	24/03/2004	Sim
	<i>Sur le bord de la rivière Piedra je me suis assise et j'ai pleuré</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	24/03/2004	Sim
	<i>La cinquième montagne</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	24/03/2004	Sim
	<i>Le démon et mademoiselle Prym</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	24/03/2004	Sim
	<i>Maktub</i>	Bibliothèque Paulo Coelho	Romance	17/03/2004	Sim
	<i>Onze minutes</i>	-	Romance	14/05/2003	-
	<i>Le démon et mademoiselle Prym</i>	-	Romance	14/03/2001	-

Quadro A4 – Editora Albin Michel – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Galera, Daniel (1979-)	Minuit vingt	Romans étrangers	Romance	26/09/2018	-
Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	Diadorim	Grandes traductions	Romance	12/04/2006	Sim
Scliar, Moacyr (1937-2011)	La femme qui écrivit la Bible	Grandes traductions	Romance	01/10/2003	-

Quadro A5 – Editora Anacaona – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Molica, Fernando (1961-)	Noir & blanc	Urbana	Romance	14/03/2019	-
Arraes, Jarid (1991-)	Dandara et les esclaves libres	Terra	Romance	11/10/2018	-
Coletânea – Vários autores	Je suis encore favela	Urbana	Contos	14/04/2018	-
Evaristo, Conceição (1946-)	Insoumises	Terra	Contos	23/02/2018	-
Rodrigues, Henrique (1975-)	Au suivant	Epoca	Romance	09/02/2018	-
Toledo, Eymard	Tonton Couture: une histoire au bord du fleuve Sao Francisco	Anacaona Junior	Infanto-juvenil	27/10/2017	-
Molica, Fernando (1961-)	Révolution au Mirandao	Urbana	Romance	27/10/2017	-
Otávio Junior (1983-)	Le libraire de la favela	Anacaona Junior	Infanto-juvenil	28/04/2017	-
Rêgo, José Lins do (1901-1957)	Crépuscules	Terra	Romance	24/03/2017	-
Rezende, Maria Valéria (1942-)	Vaste monde	Terra	Romance	24/03/2017	-
Hiratsuka, Lucia (1960-)	Les livres de Sayuri	Anacaona Junior	Infanto-juvenil	10/11/2016	-
Cunha, Helena Parente (1929-)	100 mensonges pour de vrai : micro- nouvelles	Epoca	Contos	28/09/2016	-
Coletânea – Vários autores	Je suis Rio	Urbana	Contos	20/05/2016	-
Evaristo, Conceição (1946-)	Banzo, mémoires de la favela	Terra	Romance	10/03/2016	-
Ferréz (1975-)	Favela chaos : l'innocence se perd tôt	Urbana	HQ/Graphic Novel	04/11/2015	-
Marcos, Plínio (1935-1999)	Kéro, um 194auvage194194194 maudit	Urbana	Romance	01/11/2015	-
Queiroz, Rachel de (1910-2003)	João Miguel	Terra	Romance	15/10/2015	-
Carrero, Raimundo (1947-)	Ombre sévère	Terra	Romance	01/10/2015	-
Evaristo, Conceição (1946-)	L'histoire de Poncia	Terra	Romance	18/03/2015	-
Maia, Ana Paula (1977-)	Du bétail et des hommes	Epoca	Romance	09/03/2015	-
Carrascoza, Joao Anzanello (1962-)	A sept et à quarante ans	Epoca	Contos	15/01/2015	-
Carrero, Raimundo (1947-)	Bernarda Soledade, tigresse du Sertao	Terra	Romance	26/05/2014	-
Coletânea – Vários autores	Le football au Brésil : onze histoires d'une passion		Contos	02/04/2014	-

Freire, Marcelino (1967-)	Nos os	Terra	Romance	12/03/2014	-
Coletânea – Vários autores	Je suis toujours favela	Urbana	Contos	05/03/2014	-
Queiroz, Rachel de (1910-2003)	La terre de la grande soif		Romance	05/03/2014	Retradução
Maia, Ana Paula (1977-)	Charbon animal		Romance	17/10/2013	-
Rêgo, José Lins do (1901-1957)	L'enfant de la plantation	Terra	Romance	28/03/2013	-
Aquino, Marçal (1958-)	L'océan dans lequel j'ai plongé sans savoir nager		Romance	15/03/2013	-
Luiz Eduardo Soares, Claudio Ferraz, Rodrigo Pimentel, André Batista	Troupe d'élite, Vol. 2		Romance	30/10/2011	-
Coletânea – Vários autores	Je suis favela: courtes fictions, fiction augmentée		Contos	16/03/2011	-
Ferréz (1975-)	Manuel pratique de la haine		Romance	15/09/2009	-

Quadro A6 – Editora *Asphalte* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Xerxenesky, Antônio (1984-)	<i>Malgré tout la nuit tombe</i>	Fictions	Romance	24/01/2019	-
	<i>F</i>	Fictions	Romance	22/09/2016	-
	<i>Avaler du sable</i>	Fictions	Romance	05/02/2015	-
Augusto, Edyr (1954-)	<i>Pssica</i>	Fictions	Romance	09/02/2017	-
	<i>Nid de vipères</i>	Fictions	Romance	05/03/2015	-
	<i>Moscow</i>	Fictions	Romance	06/02/2014	-
	<i>Belém</i>	Fictions	Romance	10/10/2013	-
Lins, Paulo (1958-)	<i>Depuis que la samba est samba</i>	Fictions	Romance	04/09/2014	-
Dapieve, Arthur (1963-)	<i>Black music</i>	Fictions	Romance	12/01/2012	-

Quadro A7 – Editora *Bayard* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Silva, Flavia Lins e (1971-)	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 5. Course-poursuite um Afrique !</i>	Bayard poche	Infanto-juvenil	14/06/2017	-
	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 4. Périlleuse escalade au Machu Piccem !</i>	Bayard poche	Infanto-juvenil	08/02/2017	-
	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 3. Incroyables aventures em Egypte!</i>	Bayard poche	Infanto-juvenil	19/10/2016	-
	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 2. Folle expédition um Amazonie</i>	Bayard poche	Infanto-juvenil	13/04/2016	-
	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 1. Drôles de rencontres en Grèce !</i>	Bayard poche	Infanto-juvenil	13/04/2016	-

Quadro A8 – Editora *Buchet Chastel* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Laub, Michel (1973-)	<i>La pomme empoisonnée</i>	Littérature étrangère	Romance	12/01/2017	-
	<i>Journal de la chute</i>	Littérature étrangère	Romance	04/09/2014	-
Levy, Tatiana Salem (1979-)	<i>La clé de Smyrne</i>	Littérature étrangère	Romance	07/04/2011	-
Silveira, Maria José	<i>De mères um filles</i>	Et d'ailleurs	Romance	14/03/2019	-

Quadro A9 – Editora *Ça et là* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Quintanilha, Marcello (1971-)	<i>Les lumières de Niteroi</i>		HQ/roman graphique	09/11/2018	-
	<i>Angola Janga</i>		HQ/roman graphique	20/04/2018	-
	<i>L'Athénée</i>		HQ/roman graphique	13/10/2017	Adaptação
	<i>Talc de verre</i>		HQ/roman graphique	22/08/2016	-
	<i>Um chers samedis</i>		HQ/roman graphique	13/03/2015	-
D'Saeme, Marcelo (1979-)	<i>Cumbe</i>		HQ/roman graphique	25/01/2016	-

Quadro A10 – Editora *Cambourakis* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Cuenca, Joao Paulo (1978-)	<i>La seule fin heureuse pour une histoire d'amour, c'est un accident</i>		Romance	15/01/2014	-
	<i>J'ai découvert que j'étais mort</i>	Littérature	Romance	20/09/2017	-
Andrade, Mário de (1893-1945)	<i>Macunaíma : le héros sans aucun caractère</i>	Littérature	Romance	14/09/2016	Sim
Galera, Daniel (1979-)	<i>Cachalot</i>		HQ/roman graphique	07/11/2012	-

Quadro A11 – Editora *Chandeigne* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Almeida, Manuel Antonio de (1831-1861)	<i>Histoire d'un vaurien</i>	Bibliothèque lusitane	Romance	23/03/2017	-
Rosa, João Guimaraes (1908-1967)	<i>Mon oncle le jaguar & autres histoires</i>	Bibliothèque lusitane	Conto–	18/02/2016	Retradução
	<i>Sept-de-carreau</i>	Grands formats (Beaux livres et livres de littérature illustrés.)	HQ – Literatura ilustrada	13/10/2016	-
Ruffato, Luiz (1961-)	<i>A Lisbonne, j'ai pensé à toi</i>	Bibliothèque lusitane	Romance	12/03/2015	-
Ramos, Graciliano (1892-1953)	<i>Vies arides</i>	Bibliothèque lusitane	Romance	22/05/2014	-
Machado, Ana Maria (1941-)	<i>Bisa Béa Bisa Bel</i>	Série illustrée	Infanto-juvenil	13/03/2014	-
Brito, Ronaldo Correia de (1951-)	<i>Le jour où Otacilio Mendes vit le soleil</i>	Bibliothèque lusitane	Contos	21/03/2013	-
Barreto, Lima (1881-1922)	<i>L'homme qui parlait javanais</i>	-	Contos	18/10/2012	-
Carvalho, Max de (ORG.) (1961-)	<i>La poésie au Brésil : anthologie du XVIe au Xxe siècle</i>	-	Poesia / Antologia	04/10/2012	-
Moraes, Vinicius de (1913-1980)	<i>Recette de femme</i>	Bibliothèque lusitane	Poesia / Antologia	23/03/2012	-
Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Trois contes</i>	Bibliothèque lusitane	Contos	18/03/2010	-
	<i>Chasseur d'esclaves : un père contre une mère</i>	Collection A6	Contos	19/05/2005	-
	<i>Le conte de l'école</i>	Bibliothèque lusitane	Contos	10/09/2004	-
Azevedo, Ricardo (1949-)	<i>Les trompe-la-mort</i>	Série illustrée	Infanto-juvenil	14/03/2008	-
Carone, Modesto (1937-)	<i>Résumé d'Ana</i>	Bibliothèque lusitane	Romance	05/09/2005	-
Coletânea – Vários autores	<i>Charlemagne, Lampiao & autres bandits</i>	Série illustrée	Infanto-juvenil	13/04/2005	-
Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	<i>Mort dans l'avion : & autres poèmes</i>	Bibliothèque lusitane	Poesia	08/02/2005	-
	<i>Histoire de deux amours</i>	Bibliothèque lusitane	Infanto-juvenil	07/03/2002	-
César, Ana Cristina (1952-1983)	<i>Gants de peau : & autres poèmes</i>	Bibliothèque lusitane	Poesia	08/02/2005	-

Quadro A12 – Editora Corps 16 – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Coelho, Paulo (1947-)	<i>Le Zahir</i>	-	Romance	24/02/2006	Sim
	<i>Maktub</i>	-	Romance	15/10/2004	Sim
	<i>Onze minutes</i>	-	Romance	03/10/2003	Sim
	<i>Le démon et mademoiselle Prym</i>	-	Romance	15/10/2001	Sim
	<i>Veronika 199auvag de mourir</i>	-	Romance	01/06/2000	Sim
	<i>Comme le fleuve qui coule</i>	-	Romance	24/02/2006	Sim

Quadro A13 – Editora Des femmes – Antoinette Fouque – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Lispector, Clarice (1920-1977)	<i>Chroniques Chroniques – Édition 199auvage199 1946-1977</i>	-	Crônica	01/11/2019	-
	<i>Près du coeur sauvage</i>	Fiction	Romance	04/12/2018	Reedição da retradução
	<i>Água viva</i>	-	Romance	15/11/2018	retradução
	<i>Un souffle de vie : pulsations</i>	Fiction		15/11/2018	Sim
	<i>La vie intime de Laura</i>	Contes pour enfants	Contos	15/03/2018	Sim
	<i>Près du coeur 199auvage</i>	Fiction	Romance	06/03/2018	retradução
	<i>Nouvelles – Édition complète</i>	-	Contos	01/10/2017	-
	<i>Mes chéries, Lettres à ses sœurs</i>	-	Cartas	01/01/2015	-
	<i>Lettres près du cœur</i>	-	Romance	02/01/2016	Sim
	<i>La passion selon G.H.,</i>	-	Romance	01/01/2014	Sim
	<i>La belle et la bête</i>	-	Contos	06/09/2012	Sim
	<i>Comment sont nées les étoiles : douze 199auvage brésiliennes</i>	-	Contos	07/04/2005	-
Evaristo, Conceição (1946-)	<i>La vie intime de Laura</i>	Contes pour enfants	Contos	25/03/2004	-
	<i>Poèmes de la mémoire et autres mouvements</i>	-	Poesia	14/03/2019	-
Pinon, Nélida (1937-)	<i>Mon livre d'heures</i>	-	Romance	15/11/2018	-
	<i>La salle d'armes</i>	-	Romance	22/09/2005	-
Machado, Ana Maria (1941-)	<i>Cap vers la liberté</i>	Fiction	Romance	15/03/2018	-
	<i>La mer ne déborde jamais</i>	-	Romance	19/03/2015	-
	<i>Aux quatre vents</i>	-	Romance	14/03/2013	-

Quadro A14 – Editora *Editions Caractères* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Teles, Gilberto Mendonça (1931-)	<i>La syntaxe invisible</i>	Planètes	Romance	09/01/2007	-
Ghiaroni , Almir	<i>Sur le 200auvag d'Ithaque</i>	Imaginaires du monde	Romance	09/01/2007	-
Hilst, Hilda (1930-2004)	<i>De l'amour</i>	Planètes	Poesia / antologia	26/09/2005	-
	<i>Rutilant néant : et autres fictions</i>	Ailleurs, là-bas	Contos	26/09/2005	-

Quadro A15 – Editora *Editions Corti* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Abreu, Caio Fernando (1948-1996)	Brebis galeuses : de 1962 à 1995	Ibériques	Contos	04/09/2002	-
Laus, Harry (1922-1992)	Les archives des bons morceaux	Ibériques	Contos	04/10/2001	-
	Les jardins du colonel	Ibériques	Romance	05/04/2000	Sim

Quadro A16 – Editora *Éditions De l'Aube* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Betto (dominicain; 1944-)	Hotel Brasil	L'Aube noire	Romance	22/08/2019	Sim
	Hotel Brasil	L'Aube noire	Romance	31/05/2012	Sim
	Hotel Brasil	L'Aube noire	Romance	07/09/2006	Sim
	Hotel Brasil	L'Aube noire	Romance	16/04/2004	-
Del Fuego, Andréa (1975-)	Les miniatures	Regards croisés	Romance	04/01/2018	-
	Les Malaquias	Regards croisés	Romance	01/10/2015	-

Quadro A17 – Editora *Éditions des deux terres* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Data de Publicação	Gênero	Reedição
Montes, Raphael (1990-)	Jours parfaits	Best-seller	11/02/2015	Romance	-
Soares, Jô (1938- 2022)	Les yeux plus grands que le ventre	-	09/01/2013	Romance	-
	Meurtres à l'Académie	-	30/04/2008	Romance	-

Quadro A18 – Editora *Envolume* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Neto, Godofredo de Oliveira (1951-)	L'enfant caché	Collection roman	Romance	02/02/2018	Sim
	Amours exilées	Brésil	Romance	14/02/2017	Sim
	Amours exilées	Brésil	Romance	08/03/2016	-
	L'enfant caché	Brésil	Romance	29/08/2015	Sim
	L'enfant caché	Brésil	Romance	03/03/2015	-
Filho, Domício Proença (1936-)	Capitou : mémoires posthumes	Brésil	Romance	01/04/2017	-
Sant'Anna, Sérgio (1941-)	Um crime délicat	Brésil	Romance	29/08/2015	Sim
	Um crime délicat	Brésil	Romance	01/03/2015	Sim
Jacqueline Penjon et Izabella Borges-Barro (org)	Nouvelles brésiliennes, Vol. 1	Brésil	Contos	29/08/2015	-

Quadro A19 – Editora *Eulina Carvalho* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Data de Publicação	Gênero	Reedição
Gullar, Ferreira (1930-2016)	Dans la nuit véloce	Poésie	08/12/2003	Poesia	-
Archanjo, Neide (1940-)	Petit oratorio que le poète dédie à l'ange	Poésie	01/09/2003	Poesia	-
Izabel Patriota P. Carneiro, Didier Lamaison (ORG.)	Anthologie de la poésie romantique brésilienne	Poésie	25/02/2002	Poesia / antologia	-
Cavalcanti, Dirce de	Le père	Cultures du Brésil	13/11/2002	Romance	-

Quadro A20 – Editora *Flammarion* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Data de Publicação	Gênero	Reedição
Coelho, Paulo (1947-)	La voie de l'archer	Littérature étrangère	30/10/2019	Romance	-
	Hippie	Littérature étrangère	06/06/2018	Romance	-
	L'alchimiste	Littérature étrangère	08/11/2017	Romance	Sim
	L'espionne	Littérature étrangère	16/11/2016	Romance	-
	L'alchimiste	grands formats	12/10/2016	Romance	Sim
	Adultère	Littérature étrangère	14/05/2014	Romance	-
	Le manuscrit retrouvé	Littérature étrangère	02/05/2013	Romance	-
	Amour : citations choisies		Bien-être	Romance	-
	L'alchimiste	Littérature étrangère	14/11/2012	Romance	Sim
	Aleph	Littérature étrangère	21/09/2011	Romance	-
	L'alchimiste	-	06/10/2010	Romance	Sim
	Brida	-	06/10/2010	Romance	-
	La solitude du vainqueur	-	15/04/2009	Romance	-
	L'alchimiste	-	05/11/2008	Romance	Sim
	La sorcière de Portobello	-	04/05/2007	Romance	-
	Veronika 202auvag de mourir	-	04/05/2007	Romance	Sim
	Comme le fleuve qui coule : récits 1998-2005	-		Romance	-
	Le Zahir	-	02/11/2005	Romance	Sim
	Le Zahir	-	04/05/2005	Romance	-
Mainardi, Diogo (1962-)	424 pas	Littérature étrangère	04/02/2015	Romance	-

Quadro A21 – Editora *Folies d'encre* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Scliar, Moacyr (1937-2011)	Les léopards de Kafka	-	Romance	11/01/2018	-
	L'armée d'un seul homme	-	Romance	14/03/2015	-
	Le manuel de la passion solitaire	-	Romance	06/09/2012	-
	Le centaure dans le jardin	-	Romance	15/09/2011	retradução
	La guerre de Bom Fim	-	Romance	23/09/2010	-
	Le Carnaval des animaux	-	Romance	09/04/2010	retradução
	Max et les fauves	-	Romance	15/05/2009	retradução
Levy, Tatiana Salem (1979-)	Dois Rios	-	Romance	19/03/2015	-
Dapieve, Arthur (1963-)	Maracanazo	-	Romance	14/03/2015	-
Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	Les espions	-	Romance	31/10/2013	-
Rodrigues, Paulo (1948-)	Au bord de la ligne	-	Romance	16/04/2010	-
Cony, Carlos Heitor (1926-)	La traversée	-	Romance	24/04/2009	-

Quadro A22 – Editora *François Baudez* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e emta de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Pavesi, Diva (ORG.) (1956-)	Brésil um scène	-	Poesia Antologia	28/03/2014	-
	Paris en scène : la Seine de l'amour et de la liberté	Divine	Poesia Antologia	19/01/2012	-
	Ecrivains contemporains du Minas Gerais	-	Poesia Antologia	26/08/2011	-
Zélia Fernandes	ZMF : de Rio à Paris	Divine	Poesia Antologia	28/03/2012	-
Aranha, Condorcet (1940-2010)	Secrets révélés	Divine	Romance	28/03/2012	-
Bustamante, Nilton	Le chant du silence	Divine	Poesia	28/03/2012	-
Burity, Elvandro (1940-)	Rien que des aldravias	Divine	Poesia	15/10/2011	-
Vila, Martinho da (1938-)	Joana et Joanes : romance dans l'Etat de Rio	-	Romance	01/08/2011	-
Bastos, Aguinaldo de (1932-)	A l'écoute des étoiles	Divine	Poesia	30/03/2011	-

Quadro A23 – Editora Gallimard – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Martins, Geovani (1991-)	<i>Le soleil sur ma tête</i>	Du monde entier	Contos	17/10/2019	-
Marcelo, Carlos (1970-)	<i>Captifs au paradis</i>	Du monde entier	romance	23/05/2019	-
Nassar, Raduan (1935-)	<i>um verre de colère</i>	Folio	Romance	25/02/2017	-
	<i>Chemins</i>	Du monde entier	Contos	02/06/2005	-
Lins, Paulo (1958-)	<i>Depuis que la samba est samba</i>	Folio	Romance	24/03/2016	Sim
	<i>Le frère allemand</i>	Du monde entier	romance	1 /02/2016	-
	<i>La cité de Dieu</i>	Folio	romance	24/02/2005	Sim
	<i>La cité de Dieu</i>	Du monde entier	romance	20/02/2003	-
Galera, Daniel (1979-)	<i>La barbe ensanglantée</i>	Du monde entier	romance	19/03/2015	-
	<i>Paluche</i>	Du monde entier	romance	23/04/2010	-
Ribeiro, Darcy (1922-1997)	<i>Utopie s'uvage : souvenirs de l'innocence perdue : une fable</i>	L'imaginaire	romance	12/03/2015	-
Ramos, Graciliano (1892-1953)	<i>Um Bernardo</i>	L'imaginaire	romance	12/03/2015	Sim
Soares, Jô (1938- 2022)	<i>Meurtres à l'Académie</i>	Policier	romance	12/03/2015	Sim
	<i>Les yeux plus grands que le ventre</i>	Policier	romance	11/09/2014	Sim
Buarque, Chico (1944-)	<i>Court-circuit</i>	Folio	romance	05/03/2015	-
	<i>Quand je sortirai d'ici</i>	Folio	romance	06/06/2013	Sim
	<i>Budapest</i>	Folio	romance	16/11/2006	Sim
	<i>Budapest</i>	Du monde entier	romance	10/02/2005	-
Torres, Fernanda (1965-)	<i>Fin</i>	Du monde entier	romance	19/02/2015	-
Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	<i>La machine du monde : et autre poèmes</i>	Poésie	poesia	01/09/2005	-
Ramos, Hosmany (1945-)	<i>Pavillon 9 : chemin de croix à Carandiru</i>	La Noire	Contos	03/03/2005	-
	<i>Marginalia</i>	Série noire	Contos	13/04/2000	-
Amado, Jorge (1912-2001)	<i>Le pays du carnaval,</i>	Folio	romance	22/04/2004	Reedição
Ribeiro, Joao Ubaldo (1940-2014)	<i>Sergent Getulio</i>	L'imaginaire	romance	08/01/2004	-

Silva, Aguinaldo (1944-)	<i>La 205auvage205205 des assassins</i>	Série noire	romance	09/10/2003	-
Sarney, José (1930-)	<i>Saraminda</i>	Folio	romance	19/06/2003	Sim
Lispector, Clarice (1920-1977)	<i>Le bâtisseur de ruines</i>	L'imaginaire	romance	11/10/2000	Sim

Quadro A24 – Editora *Hachette* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Brandao, Toni (1960-)	<i>Top school, Vol. 2. Le concours de beauté</i>	Bloom	Romance	14/06/2017	-
	<i>Top school, Vol. 1. L'école des top</i>	Bloom	Romance	22/03/2017	-
Pac	<i>Herobrine, la légende: une aventure non officielle de Minecraft</i>	Aventure	Romance	18/01/2017	-
Tahan, Malba (1895-1974)	<i>L'homme qui calculait</i>	Contes, mythes et légendes	Romance	16/03/2005	Sim
	<i>L'homme qui calculait</i>		Romance	17/10/2001	-
Vasconcelos, José Mauro de	<i>Le palais japonais</i>	Contes et merveilles	Romance	04/11/2002	Sim
	<i>Mon bel oranger : histoire d'un petit garçon qui, un jour, découvrit la douleur</i>	Histoires de vies	Romance	03/09/2001	Sim

Quadro A25 – Editora *J.Losfeld* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Lunardi, Adriana (1965-)	<i>Corps étranger</i>	Littérature étrangère	Romance	05/03/2015	-
	<i>Vésperas</i>	Littérature étrangère	Contos	14/04/2005	-
Leirner, Giselda (1928-)	<i>La fille de Kafka</i>	Arcanes	Contos	14/04/2005	-
Mallmann, Max (1968-)	<i>Le syndrome de la chimère</i>	Littérature étrangère	Novela	09/10/2003	-

Quadro A26 – Editora *Kanjil* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Nunes, Lygia Bojunga (1932-)	<i>La maison de la marraine</i>		Romance infanto juvenil	13/02/2015	Sim
	<i>Le sofa et les rêves de Victor Tatou</i>		Romance infanto juvenil	12/09/2014	-
	<i>Tous en scène pour Angélique</i>		Romance infanto juvenil	25/03/2014	Sim
	<i>Nous trois</i>		Romance infanto juvenil	25/03/2014	-

Quadro A27 – Editora *Les solitaires intempestifs* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Dal Farra, Alexandre (1961-)	<i>Abnégation</i>	Domaine étranger	Teatro	25/08/2017	-
Rodrigues, Nelson (1912-1980)	<i>La défunte</i>	Traductions du XXI ^e siècle	Teatro	19/01/2017	-
Carvalho, Bernardo (1960-)	<i>Dire ce qu'on ne pense pas dans des langues qu'on ne parle pas</i>	Bleue	Teatro	22/05/2014	-
Brasil, Bosco (1960-)	<i>Descente</i>	La 206auvage d'été	Teatro	01/06/2005	-
Bortolotto, Mario (1962-)	<i>Notre vie ne vaut pas une Chevrolet</i>	La 206auvage d'été	Teatro	01/06/2005	-
Alvim, Roberto (1901-1983)	<i>Il faut parfois se servir d'un poignard pour se frayer un chemin</i>	La 206auvage d'été	Teatro	01/06/2005	-

Quadro A28 – Editora *Les Arêtes* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Carpi, Maria Elisa (1939-)	<i>Le 206auva malgré lui</i>	Les fruits étranges	Romance	29/02/2016	-
	<i>La flamme bleue</i>	Les cahiers du cornet à voix	Romance	04/12/2013	-
Cabral, Astrid (1936-)	<i>Allée</i>		Romance	20/03/2014	-

Quadro A29 – Editora *L'Harmattan* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Aguiar, Cláudio (1944-)	<i>Le hors-la-loi Lampiao et sa bande</i>	L'Autre Amérique	Romance	09/10/2017	Sim
	<i>Complainte nocturne</i>	L'Autre Amérique	Romance	01/12/2005	-
Gutfreind, Celso (1963-)	<i>Trésor secondaire</i>	Espace expérimental	Poesia	28/09/2017	-
Guimaraens, Lucas	<i>Exil : le lac des incertitudes</i>	Poètes des cinq continents	Poesia	01/06/2017	-
Morais, Gizelda Santana (1939-)	<i>Réveillez les tambours</i>	Espaces littéraires	Romance	05/10/2009	-
Cavalcanti de Albuquerque, Maria Cristina (1943-)	<i>Jean-Maurice de Nassau : prince et corsaire : roman historique</i>		Romance	19/06/2007	-
Ramil, Vitor (1962-)	<i>Péquod</i>	L'Autre Amérique	Romance	15/06/2003	-
Kiefer, Charles (1958-)	<i>Qui fait gémir la terre ? : un roman au coeur du Mouvement des sans-terre</i>	L'Autre Amérique	Romance	15/06/2003	-
Brasil, Luiz Antonio de Assis (1945-)	<i>L'homme amoureux : tribulations d'un 207auvage207207 symphonique sous la dictature brésilienne</i>	L'Autre Amérique	Romance	15/05/2003	-
Rêgo, André Heraclio do	<i>Mémoires d'un malin-malingre : roman épisodique, mémoriel, épique, picaresque et scatologique</i>		Romance	10/04/2001	-

Quadro A30 – Editora *Métailié* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Wrobel, Ronaldo (1968-)	<i>Les deux vies de Sofia</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	11/04/2019	-
	<i>Traduire Hannah</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	14/03/2013	-
Carvalho, Bernardo (1960-)	<i>Sympathie pour le démon</i>	Bibliothèque Brésilienne	Romance	06/09/2018	-
	<i>Reproduction</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	12/03/2015	-
	<i>Neuf nuits</i>	Suite brésilienne	Romance	13/09/2012	Sim
	<i>Ta mère</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	26/08/2010	-
	<i>Le soleil se couche à Sao Paulo</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	21/08/2008	-
	<i>Neuf nuits</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	26/08/2005	-
	<i>Mongolia</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	27/08/2004	-
Cavalcanti, Klester (1969-)	<i>492 : confessions d'un tueur à gages</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	25/01/2018	-
Grammont, Guiomar de (1963-)	<i>Les ombres de l'Araguaia</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	14/09/2017	-
Souza, Márcio (1946-)	<i>L'empereur d'Amazonie: roman-feuilleton</i>	Suite brésilienne	Romance	11/05/2017	-
	<i>Mad Maria</i>	Suite brésilienne	Romance	23/01/2002	Sim
Assis, Machado de (1839-1908)	<i>L'aliéniste</i>	Suite machadiana	Contos	19/03/2015	Sim
	<i>Dom Casmurro et les yeux de ressac</i>	Suite machadiana	Romance	12/03/2015	Reedição da retradução de 1983
	<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	Suite machadiana	Contos	12/03/2015	Reedição da retradução de 1989
	<i>La montre en or : et autres contes</i>	Suite machadiana	Contos	12/03/2015	Sim
	<i>Esau et Jacob</i>	Suite machadiana	Romance	12/03/2015	Reedição
	<i>Quincas Borba : le philosophe ou le chien</i>	Suite machadiana	Romance	12/03/2015	Sim
	<i>Ce que les hommes appellent amour : memorial de Aires</i>	Suite machadiana	Romance	12/03/2015	Sim
	<i>L'aliéniste</i>	Suite brésilienne	Contos	07/09/2012	Sim
	<i>Ce que les hommes appellent amour</i>	Suites	Romance	08/03/2007	Sim
	<i>Esau et Jacob</i>	Suite brésilienne	Romance	08/04/2005	Sim
	<i>L'aliéniste</i>	Suites	Contos	23/03/2005	Sim

	<i>La théorie du médaillon : et autres contes</i>	Suite brésilienne	Contos	23/01/2002	-
	<i>Dom Casmurro et les yeux de Ressac</i>	Suite brésilienne	Romance	23/01/2002	Reedição da retradução de 1983
	<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	Suite brésilienne	Romance	05/05/2000	Reedição da retradução de 1989
Lisboa, Adriana (1970-)	<i>Hanoi</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	12/03/2015	-
	<i>Bleu corbeau</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	19/09/2013	-
	<i>Des roses rouge vif</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	02/04/2009	-
Ruffato, Luiz (1961-)	<i>Tant et tant de chevaux</i>	Suite brésilienne	Romance	13/09/2012	Sim
	<i>Enfer provisoire, Vol. 2. Le monde ennemi</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	08/04/2010	-
	<i>Enfer provisoire, Vol. 1. Des gens heureux</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	08/03/2007	-
	<i>Tant et tant de chevaux</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	18/03/2005	-
Almino, João (1950-)	<i>Hôtel Brasilia</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	06/09/2012	-
Cunha, Euclides da (1866-1909)	<i>Hautes terres : la guerre de Canudos</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	12/01/2012	Sim
Tezza, Cristovao (1952-)	<i>Le fils du printemps</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	03/09/2009	-
Queiroz, Rachel de (1910-2003)	<i>Maria Moura</i>	Suites	Romance	02/04/2009	Sim
Penna, Cornelio (1896-1954)	<i>La petite morte</i>	Suites	Romance	02/04/2009	-
Rezende, Maria Valéria (1942-)	<i>Le vol de l'ibis rouge</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	13/03/2008	-
Caminha, Adolfo (1867-1897)	<i>Rue de la Miséricorde</i>	Suites	Romance	08/03/2007	Sim
Luft, Lya (1938-2021)	<i>Pertes et profits : la maturité</i>		Romance	06/05/2005	-
Mindlin, Betty (1942-)	<i>Fricassée de maris : mythes érotiques amazoniens</i>	Traversées	Romance	08/04/2005	-
Cardoso, Lúcio (1912-)	<i>Chronique de la maison assassinée</i>	Suite brésilienne	Romance	08/04/2005	Sim
Ruas, Tabajara (1942-)	<i>La fascination</i>	Bibliothèque brésilienne	Romance	18/03/2005	-
Torres, Antônio (1940-)	<i>Cette terre</i>	Suite brésilienne	Romance	05/11/2002	Sim

Quadro A31 – Editora *Petra* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Fonseca, Aleilton (1959-)	<i>La guerre de Canudos : une tragédie au coeur du Sertao</i>	Méandre	Romance	05/11/2017	-
Torres, Antônio (1940-)	<i>Le corsaire de Rio</i>	Voix d'ailleurs	Romance	09/06/2016	-
	<i>Mon cher cannibale</i>	Voix d'ailleurs	Romance	04/03/2015	-

Quadro A32 – Editora *Ruisseaux d'Afrique* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Almeida, Gercilga d'	<i>Bruna et la pintade</i>	Ruisseaux d'ailleurs	Infanto-juvenil	15/11/2012	-
Rosa, Sonia (1959-)	<i>Esperança : lettre d'une esclave au gouverneur</i>	Ruisseaux d'ailleurs	Infanto-juvenil	15/11/2012	-
	<i>Des lauriers et des huées</i>	Ruisseaux d'ailleurs	Infanto-juvenil	15/11/2012	-
Lopes, Nei (1942-)	<i>Kofi et le petit garçon de feu</i>	Ruisseaux d'ailleurs	Infanto-juvenil	15/11/2012	-

Quadro A33 – Editora *Serpent à Plumes* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Ribeiro, Joao Ubaldo (1940-2014)	<i>Ô luxure ou La maison des bouddhas bienheureux</i>	Motifs	Romance	15/01/2004	Sim
	<i>Ô luxure ou La maison des bouddhas bienheureux</i>	Fiction. Domaine étranger	Romance	05/09/2001	-
Scliar, Moacyr (1937-2011)	<i>Le carnaval des animaux</i>	Motifs	Romance	13/02/2003	-
Telles, Lygia Fagundes (1923-)	<i>L'heure nue</i>	Motifs	Romance	10/01/2001	Sim

Quadro A34 – Editora Seuil – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Rodrigues, Sérgio (1962-)	<i>Dribble</i>	Cadre vert	Romance	19/02/2015	-
Strausz, Rosa Amanda (1959-)	<i>Um garçon comme moi</i>	Chapitre	Romance	11/10/2007	Sim
	<i>Um garçon comme moi</i>	Fictions	Romance	07/10/2005	-
Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	<i>Le doigt du diable</i>	Cadre vert	Romance	05/01/2006	-
	<i>Et mourir de plaisir</i>		Romance	04/10/2001	-
	<i>Borges et les oranges-outangs éternels</i>		Romance	05/02/2004	-
Hatoum, Milton (1952-)	<i>Sur les ailes du Condor</i>	Albums jeunesse	Infanto-juvenil	02/02/2006	-
	<i>Deux frères</i>		Romance	26/09/2003	-

Quadro A35 – Editora Stock – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Amado, Jorge (1912-2001)	<i>La boutique aux miracles</i>	La cosmopolite	Romance	20/11/2013	Sim
	<i>Le vieux marin ou Toute la vérité sur les fameuses aventures du commandant Vasco Mos'oso de Aragon, capitaine au long cours</i>	La cosmopolite	Romance	20/02/2013	Sim
	<i>La découverte de l'Amérique par les Turcs ou Comment l'Arabe Jamil Bichara, défricheur de terres vierges, venu en la bonne ville d'Itabuna pour satisfaire aux nécessités du corps, s'y vit offrir fortune et mariage ou encore les fiançailles d'Adma : mini-roman</i>	La cosmopolite	Romance	02/05/2012	Sim
	<i>Gabriela, girofle et cannelle : chronique d'une ville de l'État de Bahia</i>	la cosmopolite	Romance	15/02/2012	Sim
	<i>Tereza Batista</i>	La cosmopolite	Romance	09/02/2011	Sim
	<i>Cacao</i>	La cosmopolite	Romance	03/03/2010	Sim
	<i>Tieta d'Agrest, gardienne de chèvres ou Le retour de la fille prodigue : mélodramatique feuilleton en cinq épisodes sensationnels et un surprenant épilogue, émotion et suspense !</i>	La cosmopolite	Romance	11/10/2007	Sim
	<i>Dona Flor et ses deux maris : histoire morale, histoire d'amour</i>	La cosmopolite	Romance	12/10/2005	Sim
	<i>Cacao</i>	La cosmopolite	Romance	03/05/2000	Sim
Telles, Lygia Fagundes (1923-)	<i>Les pensionnaires</i>	La cosmopolite	Romance	12/10/2005	-

Quadro A36 – Editora Urban Comics – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Ba, Gabriel (1976-); Moon, Fabio (1976-)	<i>Daytripper : au jour le jour</i>	Vertigo deluxe	HQ/roman graphique	24/11/2017	Sim
	<i>Détails d'une vie brésilienne</i>	Urban graphic	HQ/roman graphique	15/04/2016	-
	<i>Daytripper : au jour le jour</i>	Vertigo deluxe	HQ/roman graphique	27/04/2012	-
Moon, Fabio (1976-)	<i>Deux frères</i>	Urban graphic	HQ/roman graphique	20/03/2015	Adaptação

Quadro A37 – Editora *Urban Comics* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Kucinski, Bernardo (1937-)	<i>K.</i>	Pulsations	Romance	08/03/2016	-
Machado, Ana Maria (1941-)	<i>Quelle fête !</i>		Romance	21/11/2005	-
	<i>Rêve noir d'un lapin blanc</i>		Infanto-juvenil	14/10/2002	-

Quadro A38 – Editora *Classiques Garnier Editeur* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Histoires diverses</i>	Textes du monde	Conto	11/01/2018	Sim
	<i>Histoires diverses</i>	Littératures du monde	Conto	09/03/2015	Sim
	<i>Histoires diverses</i>	Littératures du monde	Conto	09/03/2015	Sim

Quadro A39 – Editora *Libra Diffusio* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Batalha, Martha (1973-)	<i>Les mille talents d'Euridice Gusmao</i>	Corps 19	Romance	09/01/2018	Sim
Coelho, Paulo (1947-)	<i>Brida</i>	Roman	Romance	19/01/2012	Sim
	<i>La solitude du vainqueur</i>		Romance	05/02/2010	Sim

Quadro A40 – Editora *Pocket* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Santos, José Rodrigues dos (1964-)	<i>L'ultime secret du Christ</i>	Best	Romance	07/05/2014	Sim
Medeiros, Martha (1961-)	<i>Divan</i>	Best	Romance	12/07/2012	Sim
Soares, Jô (1938- 2022)	<i>L'homme qui tua Getulio Vargas</i>	Pocket	Romance	15/03/2001	Sim

Quadro A41 – Editora 10|18 – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Montes, Raphael (1990-)	<i>Dîner secret</i>	Domaine policier	Romance	05/09/2019	Sim
	<i>Jours parfaits</i>	Domaine policier	Romance	04/02/2016	Sim
Studart, Heloneida (1932-2007)	<i>Le cantique de Meméia</i>	Domaine étranger	Romance	15/03/2007	Sim
Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	<i>Diadorim</i>	Domaine étranger	Romance	20/01/2005	Sim
	<i>Mon oncle le jaguar</i>	Domaine étranger	Romance	06/04/2000	Sim

Quadro A42 – Editora *Le livre de poche* – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Xerxenesky, Antônio (1984-)	<i>F</i>	Le Livre de poche.	Romance	23/01/2019	Sim
Batalha, Marta (1973-	<i>La vie invisible d'Euridice Gusmao</i>	Le Livre de poche.	Romance	10/01/2018	Sim
Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	<i>Diadorim</i>	Le Livre de poche.	Romance	06/09/2017	Sim
Vasconcelos, José Mauro de (1920-1984)	<i>Mon bel oranger : histoire d'un petit garçon qui, un jour, découvrit la douleur</i>	Le Livre de poche.	Romance	13/08/2014	Sim
	<i>Mon bel oranger : histoire d'un petit garçon qui, un jour, découvrit la douleur</i>	Le Livre de poche.	Romance	13/08/2007	Sim
Soares, Jô (1938-2022)	<i>Meurtres à l'Académie</i>	Le Livre de poche.	Romance	27/05/2009	Sim
	<i>Elémentaire, ma chère Sarah !</i>	Le Livre de poche.	Romance	14/05/2008	Sim
	<i>Meurtres à l'Académie</i>	Le Livre de poche.	Romance	27/05/2009	Sim
Coelho, Paulo (1947-)	<i>Maktub</i>	Le Livre de poche.	Romance	02/07/2007	Sim
	<i>Onze minutes</i>	Le Livre de poche.	Romance	02/02/2005	Sim
	<i>La cinquième montagne</i>	Le Livre de poche.	Romance	01/03/2004	Sim
	<i>Le démon et mademoiselle Prym</i>	Le Livre de poche.	Romance	05/03/2003	Sim
	<i>Sur le bord de la rivière Piedra je me suis assise et j'ai pleuré</i>	Le Livre de poche.	Romance	04/09/2002	Sim
	<i>Veronika 215auvag de mourir</i>	Le Livre de poche.	Romance	01/02/2002	Sim
	<i>L'alchimiste</i>	Le Livre de poche.	Romance	16/05/2001	Sim
Amado, Jorge (1912-2001)	<i>La boutique aux miracles</i>	Le Livre de poche.	Romance	21/11/2001	Sim

Quadro A43 – Editora J'ai lu – autores, títulos, coleções, gêneros literários e data de publicação (incluindo reedições) (2000-2019)

Autor/a	Título	Coleção	Gênero	Data de Publicação	Reedição
Coelho, Paulo (1947)	<i>Hippie</i>	Littérature générale	Romance	01/05/2019	Sim
	<i>Guerriers de la lumière : trilogie</i>	Littérature générale	Romance	07/11/2018	Sim
	<i>L'espionne</i>	Roman	Romance	08/11/2017	Sim
	<i>Aleph</i>	Roman	Romance	07/10/2015	Sim
	<i>Adultère</i>	Roman	Romance	06/05/2015	Sim
	<i>L'alchimiste</i>	Roman	Romance	22/10/2014	Sim
	<i>Et le septième jour : trilogie</i>	Semi-poche	Romance	24/01/2014	Sim
	<i>Le manuscrit retrouvé</i>	Roman	Romance	14/05/2014	Sim
	<i>Aleph</i>	Roman	Romance	26/09/2012	Sim
	<i>Manuel du guerrier de la lumière</i>	Roman	Romance	14/03/2012	Sim
	<i>Brida</i>	Roman	Romance	05/10/2011	Sim
	<i>Maktub</i>	J'ai lu	Romance	04/05/2011	Sim
	<i>La cinquième montagne</i>	J'ai lu	Romance	02/03/2011	Sim
	<i>Onze minutes</i>	Roman	Romance	06/10/2010	Sim
	<i>La solitude du vainqueur</i>	Roman	Romance	12/05/2010	Sim
	<i>Le démon et mademoiselle Prym</i>	Littérature générale	Romance	15/04/2009	Sim
	<i>L'alchimiste</i>		Romance	05/11/2008	Sim
	<i>Paulo Coelho – coffret avec 2 volumes</i>		Romance	08/10/2008	Sim
	<i>La sorcière de Portobello</i>	Roman	Romance	03/03/2008	Sim
	<i>Sur le bord de la rivière Piedra je me suis épuisé et j'ai pleuré</i>	Roman	Romance	01/02/2008	Sim
	<i>L'alchimiste</i>	Roman	Romance	02/03/2007	Sim
	<i>Veronika se bat pour vivre</i>	Roman	Romance	02/04/2007	Sim
	<i>Le Zahir</i>	Roman	Romance	27/11/2006	Sim
	<i>Le Zahir</i>	Roman	Romance	17/11/2006	Sim
Amado, Jorge (1912-2001)	<i>La découverte de l'Amérique par les Turcs ou Comment l'Arabe Jamil Bichara, défricheur de terres vierges, venu en la bonne ville d'Itabuna pour satisfaire aux nécessités du corps, s'y vit offrir fortune et mariage ou encore Les fiançailles d'Adma : mini-roman</i>	Littérature générale	Romance	07/09/2016	Sim
	<i>La butique aux miracles</i>	Roman	Romance	02/09/2015	Sim
	<i>Tieta d'Agreste : gardienne de chèvre ou Le retour de la fille prodigue, mélodramatique feuilleton en cinq épisodes sensationnels et un surprenant épilogue, émotion et suspense !</i>	Roman	Romance	25/03/2015	Sim

	<i>Le vieux marin ou Toute la vérité sur le fameuses aventures du commandant Vasco Moscoso de Aragon, capitaine au long cours</i>	Roman	Romance	01/10/2014	Sim
	<i>Gabriela, girofle et cannelle : chronique d'une ville de l'Etat de Bahia</i>	Roman	Romance	12/02/2014	Sim
	<i>Tereza Batista</i>	Roman	Romance	06/02/2013	Sim
	<i>Cacao</i>	Roman	Romance	10/10/2012	Sim
	<i>Dona Flor et ses deux maris</i>	Roman	Romance	13/06/2012	Sim
Studart, Heloneida (1932-2007)	<i>Les huit cahiers</i>	Par ailleurs	Romance	17/02/2010	Sim
Melo, Patrícia (1962-)	<i>Eloge du mensonge</i>	Roman	Romance	03/01/2003	Sim

APÊNDICE B

EDITORAS FRANCESAS, AUTORES E OBRAS FINANCIADAS PELO PROGRAMA DE APOIO À TRADUÇÃO DE LIVROS BRASILEIROS NO EXTERIOR (2011-2018)

	ANO	EDITORA	TÍTULO	AUTOR
1	2011	Asphalte Éditions	Black music	Arthur Dapieve
2	2011	Gallimard	Leite derramado	Chico Buarque
3	2011	Métailié	Cidade livre	João Almino
4	2011	Anacaona Éditions	Elite da tropa 2	Luiz Eduardo Soares, Cláudio Ferraz, André Batista e Rodrigo Pimentel
5	2011	Métailié	Azul-corvo	Adriana Lisboa
6	2012	Cambourakis	Cachalote	Daniel Galera e Rafael Coutinho
7	2012	Deux Terres	As esganadas	Jô Soares
8	2012	Chandeigne	O homem que sabia javanês e outros contos	Lima Barreto
9	2012	Le Temps des Cerises	Música perdida	Luiz Antonio de Assis Brasil
10	2012	Anacaona Éditions	Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios	Marçal Aquino
11	2012	Présence Africaine Éditions	Os príncipes do destino	Reginaldo Prandi
12	2012	Chandeigne	Faca	Ronaldo Correia de Brito
13	2012	Métailié	Traduzindo Hannah	Ronaldo Wrobel
14	2012	Belfond	Se eu fechar os olhos agora	Edney Silvestre
15	2012	Éditions Folies d'encre	Os espiões	Luis Fernando Veríssimo
16	2013	Books Éditions	Passageiro do fim do dia	Rubens Figueiredo
17	2013	Éditions Petra	Pathé-Baby	Antonio de Alcântara Machado
18	2013	Anacaona Éditions	Menino de engenho	José Lins do Rego
19	2013	Asphalte Éditions	Os éguas	Edyr Augusto
20	2013	Asphalte Éditions	Moscow	Edyr Augusto
21	2013	Riveneuve Éditions	O mistério do samba	Hermano Vianna
22	2013	Éditions Reflets d'ailleurs	Nouvelles du Brésil (antologia para adolescentes e jovens)	Vários autores
23	2013	Éditions Autrement	O arroz de Palma	Francisco de Azevedo
24	2013	Groupe Libella (Éditions Phebus)	O senhor do lado esquerdo	Alberto Mussa

25	2013	Groupe Libella (Éditions Buchet Castel)	Diário da queda	Michel Laub
26	2013	Anacaona Éditions	Carvão animal	Ana Paula Maia
27	2013	Cambourakis	O único final feliz para uma história de amor é um acidente	João Paulo Cuenca
28	2013	Chandeigne	Bisa Bia Bisa-Bel	Ana Maria Machado
29	2013	Chandeigne	Retrato do Brasil	Paulo Prado
30	2013	Kanjil	A casa da madrinha	Lygia Bojunga
31	2013	Kanjil	O sofá estampado	Lygia Bojunga
32	2013	Kanjil	Nós três	Lygia Bojunga
33	2013	Kanjil	Angélica	Lygia Bojunga
34	2013	Le Mercure de France	Paisagem com dromedário	Carola Saavedra
35	2013	Les Ateliers du Moulin	Teatro indígena do Amazonas	Márcio Souza
36	2013	L'Harmattan	Inventando carnavais	Felipe Ferreira
37	2013	Les Arêtes	Alameda	Astrid Cabral
38	2014	Aspha-te Éditions	Desde que o samba é samba	Paulo Lins
39	2014	Belfond	A felicidade é fácil	Edney Silvestre
40	2014	Anacaona Éditions	A história de Bernarda Soledade – A tigre do Sertão	Raimundo Carrero
41	2014	Anacaona Éditions	O Quinze	Rachel de Queiroz
42	2014	Anacaona Éditions	Nossos ossos	Marcelino Freire
43	2014	Chandeigne	Olga	Fernando Moraes
44	2014	Chandeigne	Vidas secas	Graciliano Ramos
45	2014	Éditions du Sextant	Cidades rebeldes	Vários autores
46	2014	Éditions Zulma	Noites de alface	Vanessa Bárbara
47	2014	Tupi or not Tupi Éditions	Suíte dama da noite	Manoela Sawitzki
48	2013	Sabarcane	Estórias gerais	Wellington Sberk e Flavio Colin
49	2014	Père Fouettard	Malvina	André Neves
50	2014	Mercure de France	Mar azul	Paloma Vidal
51	2014	Tupi or not Tupi Éditions	O cheiro do ralo	Lourenço Mutarelli
52	2014	Les Arêtes	O herói desvalido	Maria Carpi
53	2014	Anacaona Éditions	João Miguel	Rachel de Queiroz
54	2014	Anacaona Éditions	Aos 7 e aos 40	João Anzanello Carrascoza
55	2014	Anacaona Éditions	Sombra severa	Raimundo Carrero
56	2014	Asphalte Éditions	Areia nos dentes	Antônio Xerxenesky
57	2014	Asphalte Éditions	Casa de caba	Edyr Augusto
58	2014	Chandeigne	Estive em Lisboa e lembrei de você	Luiz Ruffato
59	2015	Chandeigne	Estas estórias	Guimarães Rosa

60	2015	Passages	Vibrations Brasil (antologia)	Vários autores
61	2015	Anacaona	Uma reportagem maldita (Querô)	Plínio Marcos
62	2015	Anacaona	Desterro	Ferréz e Alexandre de Maio
63	2015	Chandeigne	O burrinho pedrês	Guimarães Rosa
64	2015	Éditions Petra	O nobre sequestrador	Antônio Torres
65	2015	Envolume Éditions	Amores exilados	Godofredo de Oliveira Neto
66	2015	Éditions de l'Aube	Os Malaquias	Andréa del Fuego
67	2015	Envolume Éditions	Capitu: memórias póstumas	Domício Proença Filho
68	2015	Éditions Folies d'encre	Os leopardos de Kafka	Moacyr Scliar
69	2015	Les Solitaires Intempestifs	A falecida	Nelson Rodrigues
70	2015	Les Solitaires Intempestifs	Perdoa-me por me traíres	Nelson Rodrigues
71	2015	Didier Jeunesse	Bárbaro	Renato Moriconi
72	2015	Belleville Éditions	A cabeça do santo	Socorro Acioli
73	2016	Anacaona	Fogo morto	José Lins do Rego
74	2016	Anacaona	Vasto mundo	Maria Valéria Rezende
75	2016	Anacaona	Os livros de Sayuri	Lúcia Hiratsuka.
76	2016	Anacaona	O livreiro do Alemão	Otávio Junior
77	2017	Éditions ça et là	“O Ateneu”	Marcello Quintanilha/Raul Pompeia
78	2017	Éditions Nous	Galáxias	Haroldo de Campos
79	2017	Grasset & Fasquelle	A resistência	Julián Fuks
80	2017	Éditions Petra	O pêndulo de Euclides	Aleilton Fonseca
81	2017	Éditions-i	Escritos indígenas – uma Antologia	Vários autores
82	2017	Anacaona	Cangaceiros	José Lins do Rego
83	2017	Éditions Do	O quieto animal da esquina	João Gilberto Noll
84	2017	Éditions de l'Aube	As miniaturas	Andrea del Fuego
85	2017	Actes Sud	Fogo-fátuo	Patrícia Melo
86	2017	Éditions ça et là	Angola Janga	Marcelo D'Salete
87	2017	Asphalte Éditions	As perguntas	Antônio Xerxenesky
88	2017	Passages	Meu destino é ser onça	Alberto Mussa
89	2017	H & O Éditions	O cortiço	Aluísio Azevedo
90	2018	Éditions des Femmes Antoinette Fouque	“Poemas de recordação e outros movimentos”	Conceição Evaristo
91	2018	Métailié	“Tupinilândia”	Samir Machado de Machado
92	2018	Les Temps de Cerises	“Paixão Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão”	Patrícia Galvão (Pagu)
93	2018	Gallimard	“Presos no paraíso”	Carlos Marcelo.

APÊNDICE C

Quadro C1 – Autores já falecidos – títulos e reedições publicadas entre 2000 e 2019

Algumas datas de nascimento dos autores (e morte, quando cabíveis) foram omitidas por não terem sido encontradas em fontes fidedignas.

	Autores	Nº títulos novos	Nº reedições	TOTAL
1	Assis, Machado de (1839-1908)	5	16	21
2	Amado, Jorge (1912-2001)	0	19	19
3	Lispector, Clarice (1920-1977)	4	5	11
4	Scliar, Moacyr (1937-2011)	10	0	10
5	Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	0	6	6
6	Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	3	0	3
7	Queiroz, Rachel de (1910-2003)	1	2	3
8	Ribeiro, Joao Ubaldo (1940-2014)	1	2	3
9	Vasconcelos, José Mauro de (1920-1984)	0	3	3
10	Campos, Haroldo de (1929-2003)	2	0	2
11	Gullar, Ferreira (1930-2016)	2	0	2
12	Hilst, Hilda (1930-2004)	2	0	2
13	Laus, Harry (1922-1992)	2	0	2
14	Carvalho, Campos de (1916-1998)	2	0	2
15	Moraes, Vinicius de (1913-1980)	2	0	2
16	Ramos, Graciliano (1892-1953)	1	1	2
17	Rêgo, José Lins do (1901-1957)	1	1	2
18	Ribeiro, Darcy (1922-1997)	2	0	2
19	Tahan, Malba (1895-1974)	1	1	2
20	Abreu, Caio Fernando (1948-1996)	1	0	1
21	Almeida, Manuel Antonio de (1831-1861)	1	0	1
22	Alvim, Roberto (1901-1983)	1	0	1
23	Andrade, Oswald de (1890-1954)	1	0	1
24	Andrade, Mário de (1893-1945)	1	0	1
25	Aranha, Luis (1901-1987)	1	0	1
26	Aranha, Condorcet (1940-2010)	1	0	1
27	Azevedo, Aluísio (1857-1913)	1	0	1
28	Bastos, Aguinaldo de (1932-)	1	0	1
29	Barreto, Lima (1881-1922)	1	0	1
30	Bonassi, Fernando (1962-)	1	0	1
31	Bopp, Raul (1898-1984)	1	0	1
32	Caminha, Adolfo (1867-	1	0	1
33	Cardoso, Lúcio (1912-1968)	1	0	1

34	Carone, Modesto (1937-)	1	0	1
35	César, Ana Cristina (1952-1983)	1	0	1
36	Colin, Flavio (1930-2002)	1	0	1
37	Coutinho, Sônia (1939-2013)	1	0	1
38	Cony, Carlos Heitor (1926-	1	0	1
39	Cunha, Euclides da (1866-1909)	0	1	1
40	Drummond, Roberto (1933-)	1	0	1
41	Galvao, Patrícia (1910-1962)	1	0	1
42	Marcos, Plinio (1935-1999)	1	0	1
43	Noll, Joao Gilberto (1946-2017)	1	0	1
44	Paula, José Agrippino de (1937-2007)	1	0	1
45	Penna, Cornelio (1896-1954)	1	0	1
46	Rodrigues, Nelson (1912-	1	0	1
47	Tufic, Jorge (1930-2018)	1	0	1
48	Xavier, Francisco Cândido (1910-2002)	0	1	1

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

Quadro C2 – Autores vivos – títulos e reedições publicadas entre 2000 e 2019

Algumas datas de nascimento dos autores (e morte, quando cabíveis) foram omitidas por não terem sido encontradas em fontes fidedignas.

	Autores	Nº títulos novos	Nº reedições	TOTAL
1	Acioli, Socorro (1975-)	1	0	1
2	Aguiar, Cláudio (1944-)	1	1	2
3	Almeida, Gercilga d'	1	0	1
4	Almino, João (1950-)	1	0	1
5	Almino, José (1946-)	1	0	1
6	Alves, Polibio (1941-)	1	0	1
7	Anotsu, Jim (1988-)	2	0	2
8	Aquino, Marçal (1958-)	1	0	1
9	Archanjo, Neide (1940-)	1	0	1
10	Arraes, Jarid (1991-)	1	0	1
11	Athayde, Roberto (1949-)	1	0	1
12	Augusto, Edyr (1954-)	5	0	5
13	Azevedo, Francisco (1951-)	1	0	1
14	Azevedo, Ricardo (1949-)	1	0	1
15	Ba, Gabriel (1976-)	2	1	3
16	Barbara, Vanessa (1982-	1	1	2
17	Barbosa, Sirlène	1	0	1
18	Batalha, Martha (1973-)	1	3	4
19	Bellotto, Tony (1960-)	1	0	1
20	Betto (dominicain; 1944-)	1	3	4
21	Beyruth, Danilo (1973-)	2	0	2
22	Botelho, Joao Bosco	1	0	1
23	Bortolotto, Mario (1962-)	1	0	1
24	Brandao, Toni (1960-)	2	0	2
25	Brasil, Luiz Antonio de Assis (1945-)	3	0	3
26	Brasil, Bosco (1960-)	1	0	1
27	Brenman, Ilan (1973-)	1	0	1
28	Brito, Ronaldo Correia de (1951-)	2	0	2
29	Buarque, Chico (1944-)	4	2	6
30	Burity, Elvandro (1940-)	1	0	1
31	Bustamante, Nilton	1	0	1
32	Cabral, Astrid (1936-)	1	0	1
33	Campos, Augusto de (1931-)	2	0	2
34	Carpi, Maria Elisa (1939-)	2	0	2
35	Carrascoza, Joao Anzanello (1962-)	1	0	1
36	Carrero, Raimundo (1947-)	2	0	2
37	Carvalho, Bernardo (1960-)	8	1	9

38	Cavalcanti, Dirce de	1	0	1
39	Cavalcanti de Albuquerque, Maria Cristina (1943-)	1	0	1
40	Cavalcanti, Klester (1969-)	1	0	1
41	Coelho, Paulo (1947-)	14	57	71
42	Colônia, Regina Célia (1940-)	1	0	1
43	Consolin, Aécio Flávio	1	0	1
44	Cuenca, Joao Paulo (1978-)	2	0	2
45	Cunha, Helena Parente (1929-)	1	0	1
46	Dal Farra, Alexandre (1961-)	1	0	1
47	Dapieve, Arthur (1963-)	2	0	2
48	Del Fuego, Andréa (1975-)	2	0	2
49	Diniz, André (1975-)	1	0	1
50	D'Saete, Marcelo (1979-)	2	0	2
51	Dutra, Antônio (1974-)	1	0	1
52	Eduar, Gilles	1	0	1
53	Erber, Laura (1979-)	1	0	1
54	Evaristo, Conceição (1946-)	4	0	4
55	F., Gabriel (1983-)	1	0	1
56	Ferréz (1975-)	2	0	2
57	Figueiredo, Rubens (1956-)	1	0	1
58	Filho, Domício Proença (1936-)	1	0	1
59	Fonseca, Aleilton (1959-)	3	0	3
60	Freire, Marcelino (1967-)	1	0	1
61	Fuks, Julian (1981-)	1	0	1
62	Galera, Daniel (1979-)	4	0	4
63	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	6	5	11
64	Ghiaroni, Almir (1957-)	1	0	1
65	Grammont, Guiomar de (1963-)	2	0	2
66	Guimaraens, Lucas	1	0	1
67	Gutfreind, Celso (1963-)	1	0	1
68	Hatoum, Milton (1952-)	5	1	6
69	Hiratsuka, Lucia (1960-)	1	0	1
70	Kiefer, Charles (1958-)	1	0	1
71	Kucinski, Bernardo (1937-)	1	0	1
72	Laub, Michel (1973-)	1	1	2
73	Leirner, Giselda (1928-)	1	0	1
74	Levy, Tatiana Salem (1979-)	2	0	2
75	Lins, Paulo (1958-)	2	2	4
76	Lisboa, Adriana (1970-)	3	0	3
77	Lopes, Nei (1942-)	1	0	1
78	Loureiro, João de Jesus Paes (1939-)	1	0	1
79	Luiz Eduardo Soares (1954-) <i>et all</i>	1	0	1

80	Luft, Lya (1938-2021)	1	0	1
81	Lunardi, Adriana (1965-)	2	0	2
82	Machado, Ana Maria (1941-)	6	0	6
83	Maia, Ana Paula (1977-)	2	0	2
84	Mainardi, Diogo (1962-)	1	0	1
85	Mallmann, Max (1968-)	1	0	1
86	Marcelo, Carlos (1970-)	1	0	1
87	Martins, Geovani (1991-)	1	0	1
88	Mattos, Cyro de (1939-)	1	0	1
89	Medeiros, Martha (1961-)	1	1	2
90	Mello, Roger (1965-)	1	0	1
91	Melo, Patrícia (1962-)	7	3	10
92	Mindlin, Betty (1942-)	1	0	1
93	Molica, Fernando (1961-)	2	0	2
94	Montes, Raphael (1990-)	2	2	4
95	Moon, Fabio (1976-)	1	0	1
96	Morais, Gizelda Santana (1939-)	1	0	1
97	Moriconi, Renato (1980-)	1	0	1
98	Mussa, Alberto (1961-)	3	0	3
99	Nassar, Raduan (1935-....)	2	0	2
100	Negro, Mauricio (1968-)	1	0	1
101	Neto, Godofredo de Oliveira (1951-)	2	3	5
102	Nunes, Felipe	1	0	1
103	Nunes, Lygia Bojunga (1932-)	2	2	4
104	Odyr Lobo (1967-)	1	0	1
105	Otávio Junior (1983-)	1	0	1
106	Pac	1	0	1
107	Petrecá, Guilherme (1990-)	1	0	1
108	Pinheiro, Bianca (1987-)	2	0	2
109	Pinheiro, Joao	1	0	1
110	Pinon, Nélida (1937-)	2	0	2
111	Prandi, Reginaldo (1946-)	1	0	1
112	Quintanilha, Marcello (1971-)	4	0	4
113	Ramil, Vitor (1962-)	1	0	1
114	Ramos, Hosmany (1945-)	2	0	2
115	Rêgo, André Heraclio do	1	0	1
116	Rezende, Maria Valéria (1942-)	2	0	2
117	Riter, Caio (1962-)	1	0	1
118	Rodrigues, Henrique (1975-)	1	0	1
119	Rodrigues, Sérgio (1962-)	1	0	1
120	Rodrigues, Paulo (1948-)	1	0	1
121	Rosa, Sonia (1959-)	2	0	2
122	Ruas, Carlos (1985-)	1	0	1

123	Ruas, Tabajara (1942-)	1	0	1
124	Ruffato, Luiz (1961-)	4	1	5
125	Saavedra, Carola (1973-)	1	0	1
126	Sant'Anna, Sérgio (1941-)	1	2	3
127	Santos, José Rodrigues dos (1964-)	1	0	1
128	Sarney, José (1930-)	1	3	4
129	Sawitzki, Manoela (1978-)	1	0	1
130	Schwarcz, Luiz (1956-)	2	0	2
131	Silva, Aguinaldo (1944-)	1	0	1
132	Silva, Flavia Lins e (1971-)	5	0	5
133	Silveira, Maria José	1	0	1
134	Silvestre, Edney (1954-)	2	1	3
135	Siscar, Marcos (1964-)	1	0	1
136	Souza, Márcio (1946-)	2	0	2
137	Strausz, Rosa Amanda (1959-)	1	1	2
138	Teles, Gilberto Mendonça (1931-)	1	0	1
139	Telles, Lygia Fagundes (1923-)	1	1	2
140	Tezza, Cristovao (1952-)	1	0	1
141	Toledo, Eymard	1	0	1
142	Torres, Antônio (1940-)	1	1	2
143	Torres, Fernanda (1965-)	1	0	1
144	Valente, Luize (1966-)	1	0	1
145	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	5	0	5
146	Vidal, Paloma (1975-)	1	0	1
147	Vieira, Judivan	1	0	1
148	Vieira, Bruna	2	0	2
149	Vila, Martinho da (1938-)	1	0	1
150	Wellington Srbek (1969-)	1	0	1
151	Willian, Wagner (1978-)	1	0	1
152	Wierzchowski, Leticia (1972-)	1	0	1
153	Wrobel, Ronaldo (1968-)	2	0	2
154	Xerxenesky, Antônio (1984-)	3	1	4

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da plataforma *Electre* (2022)

APÊNDICE D – GÊNEROS LITERÁRIOS TRADUZIDOS (2000 – 2019)

Algumas datas de nascimento dos autores (e morte, quando cabíveis) foram omitidas por não terem sido encontradas em fontes fidedignas.

Quadro D1 – Editoras, títulos e autores de contos

	Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
1	Gallimard	<i>Le soleil sur ma tête</i>	Martins, Geovani (1991-)	<i>Du monde entier</i>	17/10/2019
2	Des femmes	<i>Chroniques Chroniques – Édition Sauvages 1946-1977</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	01/11/2019
3	Anacaona	<i>Je suis encore favela</i>	Coletânea – Vários autores	<i>Urbana</i>	14/04/2018
4	Anacaona	<i>Insoumises</i>	Evaristo, Conceição (1946-)	<i>Terra</i>	23/02/2018
5	Des femmes	<i>La vie intime de Laura</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	<i>Contes pour enfants</i>	15/03/2018
6	Classiques Garnier Editeur	<i>Histoires diverses</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Textes du monde</i>	11/01/2018
7	Des femmes	<i>Nouvelles – Édition complète</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	01/10/2017
8	Anacaona	<i>100 mensonges pour de vrai : micro- nouvelles</i>	Cunha, Helena Parente (1929-)	<i>Epoca</i>	28/09/2016
9	Anacaona	<i>Je suis Rio</i>	Coletânea – Vários autores	<i>Urbana</i>	20/05/2016
10	Chandeigne	<i>Mon oncle le jaguar & autres histoires</i>	Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	18/02/2016
11	Des femmes	<i>Lettres près du cœur</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	02/01/2016
12	métailié	<i>L'aliéniste</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Suite machadiana</i>	19/03/2015
13	métailié	<i>Mémoires posthumes de Bras Cubas</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Suite machadiana</i>	12/03/2015
14	métailié	<i>La montre en or : et autres contes</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Suite machadiana</i>	12/03/2015
15	Anacaona	<i>A sept et à quarante ans</i>	Carrascoza, Joao Anzanello (1962-)	<i>Epoca</i>	15/01/2015
16	Envolume	<i>Nouvelles brésiliennes, Vol. 1</i>	Jacqueline Penjon et Izabella Borges-Barro (org)	<i>Brésil</i>	29/08/2015
17	Découvrance	<i>Um capitaine de volontaires</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	-	17/02/2015
18	Présence Africaine	<i>Les princes du destin : contes de la mythologie afro- brésilienne</i>	Prandi, Reginaldo (1946-)	-	17/09/2015
19	Des femmes	<i>Mes chéries, Lettres à ses sœurs</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	01/01/2015
20	Classiques Garnier Editeur	<i>Histoires diverses</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Littératures du monde</i>	09/03/2015
21	Classiques Garnier Editeur	<i>Histoires diverses</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Littératures du monde</i>	09/03/2015

22	Anacaona	<i>Le football au Brésil : onze histoires d'une passion</i>	Coletânea – Vários auteurs		02/04/2014
23	Anacaona	<i>Je suis toujours favela</i>	Coletânea – Vários auteurs	Urbana	05/03/2014
24	Actes Sud	<i>La langue des signes</i>	Schwarcz, Luiz (1956-	<i>Lettres latino-américaines</i>	05/03/2014
25	Chandeigne	<i>Le jour où Otacilio Mendes vit le soleil</i>	Brito, Ronaldo Correia de (1951-)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	21/03/2013
26	métailié	<i>L'aliéniste</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Suite brésilienne</i>	07/09/2012
27	Chandeigne	<i>L'homme qui parlait javanais</i>	Barreto, Lima (1881-1922)	-	18/10/2012
28	Reflets d'Ailleurs	<i>Joty le tamanoir</i>	Negro, Mauricio (1968-)	-	05/09/2012
29	Des femmes	<i>La belle et la bête</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	06/09/2012
30	Anacaona	<i>Je suis favela : courtes fictions, fiction augmentée</i>	Coletânea – Vários auteurs		16/03/2011
31	Chandeigne	<i>Trois contes</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	18/03/2010
32	Fernand Lanore	<i>Les marques du feu : et autres nouvelles de Bahia</i>	Fonseca, Aleilton (1959-)	<i>Lanore littérature</i>	14/10/2008
33	Actes Sud	<i>Eloge de la coïncidence</i>	Schwarcz, Luiz (1956-	<i>Le cabinet de lecture</i>	02/11/2007
34	Chandeigne	<i>Chasseur d'esclaves : un père contre une mère</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Collection A6</i>	19/05/2006
35	HB Editions	<i>Iolanda : et autres nouvelles</i>	Consolin, Aécio Flávio	-	20/08/2006
36	métailié	<i>L'aliéniste</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Suites</i>	23/03/2005
37	Gallimard	<i>Chemins</i>	Nassar, Raduan (1935-)	<i>Du monde entier</i>	02/06/2005
38	Gallimard	<i>Pavillon 9 : chemin de croix à Carandiru</i>	Ramos, Hosmany (1945-)	<i>La Noire</i>	03/03/2005
39	Editions Caractères	<i>Rutilant néant : et autres fictions</i>	Hilst, Hilda (1930-2004)	<i>Ailleurs, là-bas</i>	26/09/2005
40	J.Losfeld	<i>Vésperas</i>	Lunardi, Adriana (1965-)	<i>Littérature étrangère</i>	14/04/2005
41	J.Losfeld	<i>La fille de Kafka</i>	Leirner, Giselda (1928-)	<i>Arcanes</i>	14/04/2005
42	Des femmes	<i>Comment sont nées les étoiles : douze légendes brésiliennes</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	07/04/2005
43	La Table ronde	<i>Au-delà des fleuves</i>	Sarney, José (1930-)	<i>La petite Vermillon</i>	28/04/2005
44	Chandeigne	<i>Le conte de l'école</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	10/09/2004
45	Des femmes	<i>La vie intime de Laura</i>	Lispector, Clarice (1920-1977)	<i>Contes pour enfants</i>	25/03/2004
46	J.Losfeld	<i>Le syndrome de la chimère</i>	Mallmann, Max (1968-	<i>Littérature étrangère</i>	09/10/2003
47	Ecailler du Sud	<i>Jack Tance, un privé à Rio</i>	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	<i>Spéciales</i>	28/01/2003
48	métailié	<i>La théorie du médaillon : et autres contes</i>	Assis, Machado de (1839-1908)	<i>Suite brésilienne</i>	23/01/2002
49	Actes Sud	<i>Au-delà du méandre de ce fleuve : fable</i>	Loureiro, João de Jesus Paes (1939-)	<i>Littérature – Coffret</i>	2002

				<i>L'odyssée atlantique</i>	
50	Editions Corti	<i>Brebis galeuses : de 1962 à 1995</i>	Abreu, Caio Fernando (1948-1996)	<i>Ibériques</i>	04/09/2002
51	Gallimard	<i>Marginalia</i>	Ramos, Hosmany (1945-)	<i>Série noire</i>	13/04/2000
52	Editions Corti	<i>Les archives des bons morceaux</i>	Laus, Harry (1922-1992)	<i>Ibériques</i>	04/10/2001

Quadro D2 – Editoras, títulos e autores de poesia

Algumas datas de nascimento dos autores (e morte, quando cabíveis) foram omitidas por não terem sido encontradas em fontes fidedignas.

	Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
1	Gallimard	<i>La machine du monde : et autre poèmes</i>	Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	<i>Poésie</i>	01/09/2005
2	Chandeigne	<i>La poésie au Brésil : anthologie du XVIe au Xxe siècle</i>	Max de Carvalho (ORG.)	-	04/10/2012
3	Chandeigne	<i>Recette de femme</i>	Moraes, Vinicius de (1913-1980)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	23/03/2012
4	Chandeigne	<i>Mort dans l'avion : & autres poèmes</i>	Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	08/02/2005
5	Chandeigne	<i>Gants de peau : & autres poèmes</i>	César, Ana Cristina (1952-1983)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	08/02/2005
6	L'Harmattan	<i>Trésor secondaire</i>	Gutfreind, Celso (1963-)	<i>Espace expérimental</i>	28/09/2017
7	L'Harmattan	<i>Exil : le lac des incertitudes</i>	Guimaraens, Lucas	<i>Poètes des cinq continents</i>	01/06/2017
8	François Baudez	<i>Brésil um scène</i>	Pavesi, Diva (ORG.) (1956-)		28/03/2014
9	François Baudez	<i>Paris en scène : la Seine de l'amour et de la liberté</i>	Pavesi, Diva (ORG.) (1956-)	<i>Divine</i>	19/01/2012
10	François Baudez	<i>ZMF : de Rio à Paris</i>	Zélia Fernandes	<i>Divine</i>	28/03/2012
11	François Baudez	<i>Le chant du silence</i>	Bustamante, Nilton	<i>Divine</i>	28/03/2012
12	François Baudez	<i>Rien que des aldravias</i>	Burity, Elvandro (1940-)	<i>Divine</i>	15/10/2011
13	François Baudez	<i>Ecrivains contemporains du Minas Gerais</i>	Pavesi, Diva (ORG.) (1956-)		26/08/2011
14	François Baudez	<i>A l'écoute des étoiles</i>	Bastos, Aguinaldo de (1932-)	<i>Divine</i>	30/03/2011
15	Editions Caractères	<i>De l'amour</i>	Hilst, Hilda (1930-2004)	<i>Planètes</i>	26/09/2005
16	Temps des Cerises	<i>Le poème sale</i>	Gullar, Ferreira (1930-2016)	<i>Petite bibliothèque de poésie</i>	11/10/2005
17	Eulina Carvalho	<i>Dans la nuit véloce</i>	Gullar, Ferreira (1930-2016)	<i>Poésie</i>	08/12/2003
18	Eulina Carvalho	<i>Petit oratorio que le poète dédie à l'ange</i>	Archanjo, Neide (1940-)	<i>Poésie</i>	01/09/2003
19	Eulina Carvalho	<i>Anthologie de la poésie romantique brésilienne</i>	Izabel Patriota P. Carneiro, Didier Lamaison (ORG.)	<i>Poésie</i>	25/02/2002
20	Editions du Cygne	<i>Déchirures du voile de la solitude</i>	Vieira, Judivan	<i>Poésie du monde : Brésil</i>	06/03/2018

21	Editions du Cygne	<i>De tes instants dans le poème</i>	Mattos, Cyro de (1939-	<i>Poésie du monde : Brésil</i>	17/10/2012
22	Fernand Lanore	<i>Traversée d'océans : voix poétiques de Bretagne et de Bahia</i>	Fonseca, Aleilton (1959-)	-	08/03/2013
23	Al Dante	<i>Une anthologie</i>	Campos, Haroldo de (1929-2003)	-	23/11/2005
24	Al Dante	<i>Anthologie</i>	Campos, Augusto de (1931-)	-	17/04/2002
25	La Différence	<i>Bois Brésil : poésie et manifeste</i>	Andrade, Oswald de (1890-1954)	-	16/09/2010
26	Paradigme	<i>Qu'advient-il de toi, Amazonie ?</i>	Tufic, Jorge (1930-2018)	<i>Passerelles em poésie</i>	09/07/2018
27	Fario	<i>Sumaymana : poèmes</i>	Colônia, Regina Célia (1940-)	-	27/02/2016
28	La Nerthe	<i>Cocktails : poèmes choisis</i>	Aranha, Luis (1901-1987)	<i>Collection classique</i>	29/10/2010
29	Le Cormier	<i>La poésie brésilienne aujourd'hui</i>	Flora Süssekind (org.)	-	15/10/2011
30	l'Épi de seigle	<i>Insones</i>	Erber, Laura (1979-)	<i>L'épiglotte</i>	28/03/2005
31	Les presses du réel	<i>Poètemoins : anthologie</i>	Campos, Augusto de (1931-)	-	05/03/2012
32	Mango-Jeunesse	<i>Poésie et chanson brésiliennes</i>	Claire Chevalier-Leibovitz (textes choisis et traduits par)	<i>Album Dada</i>	12/05/2005
33	Des femmes	<i>Poèmes de la mémoire et autres mouvements</i>	Evaristo, Conceição (1946-)	-	14/03/2019
34	Nous	<i>Galaxies</i>	Campos, Haroldo de (1929-2003)	<i>Now</i>	10/05/2019

Quadro D3 – Editoras, títulos e autores de histórias em quadrinhos

Algumas datas de nascimento dos autores (e morte, quando cabíveis) foram omitidas por não terem sido encontradas em fontes fidedignas.

	Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
1	Ça et là	<i>Les lumières de Niteroi</i>	Quintanilha, Marcello (1971-)	.	09/11/2018
2	Ça et là	<i>Angola Janga</i>	D'Salete, Marcelo (1979-)	.	20/04/2018
3	Sarbacane hq	<i>Dans la bulle de Brune</i>	Vieira, Bruna	.	11/04/2018
4	La boîte à bulles hq	<i>Raven & l'ours, Vol. 2</i>	Pinheiro, Bianca (1987-)	-	06/06/2018
5	Kramiek	<i>Ye</i>	Petrecu, Guilherme (1990-)	<i>Aventure</i>	28/11/2018
6	Kramiek	<i>Dodo</i>	Nunes, Felipe	-	05/09/2018
7	Presque lune 232auvage232 hq	<i>Carolina</i>	Barbosa, Sirlène	-	12/07/2018
8	Casterman	<i>La 232auvage du coucou</i>	Willian, Wagner (1978-)	-	05/09/2018
9	Editions Danaé	<i>Un samedi quelconque, Vol. 1. Dieu derrière les caméras</i>	Ruas, Carlos (1985-)	<i>Um samedi quelconque</i>	19/04/2018
10	Ça et là	<i>L'Athénée</i>	Quintanilha, Marcello (1971-)	.	13/10/2017
11	Urban Comics	<i>Daytripper : au jour le jour</i>	Ba, Gabriel (1976-); Moon, Fabio (1976-)	<i>Vertigo deluxe</i>	24/11/2017
12	Sarbacane hq	<i>Les secrets de Brune : l'amie parfaite</i>	Vieira, Bruna	.	03/05/2017
13	La boîte à bulles	<i>Raven & l'ours, Vol. 1</i>	Pinheiro, Bianca (1987-)	-	07/06/2017
14	Castelmore	<i>La saga de Herobrine : une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft, Vol. 2. La vengeance de Herobrine</i>	Anotsu, Jim (1988-)	<i>La saga de Herobrine : une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft</i>	15/03/2017
15	Presque lune éditions	<i>Burroughs</i>	Pinheiro, Joao	-	31/05/2017
16	Chandeigne	<i>Sept-de-carreau</i>	Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	<i>Grands formats (Beaux livres et livres de littérature illustrés.)</i>	13/10/2016
17	Ça et là	<i>Cumbe</i>	D'Salete, Marcelo (1979-)	.	25/01/2016
18	Ça et là	<i>Talc de verre</i>	Quintanilha, Marcello (1971-)	.	22/08/2016
19	Urban Comics	<i>Détails d'une vie brésilienne</i>	Ba, Gabriel (1976-); Moon, Fabio (1976-)	<i>Urban graphic</i>	15/04/2016

20	Castelmore	<i>La saga de Herobrine : une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft, Vol. 1. L'épée de Hérobrine</i>	Anotsu, Jim (1988-)	<i>La saga de Herobrine : une aventure non officielle d'un joueur de Minecraft</i>	16/11/2016
21	EP 233auvage233 hq	<i>Deux bandits</i>	Beyruth, Danilo (1973-....)	.	29/06/2016
22	Anacaona	<i>Favela chaos : l'innocence se perd tôt</i>	Ferréz (1975-	<i>Urbana</i>	04/11/2015
23	Ça et là	<i>Um chers samedis</i>	Quintanilha, Marcello (1971-)	.	13/03/2015
24	Urban Comics	<i>Deux frères</i>	Moon, Fabio (1976-)	<i>Urban graphic</i>	20/03/2015
25	Sarbacane hq	<i>Le brigand du Sertao</i>	Wellington Sberk (1969-); Colin, Flavio (1930-2002)	.	02/04/2014
26	Warum	<i>Copacabana</i>	Odyr Lobo (1967-)	<i>Civilisation</i>	08/10/2014
27	Panini Comics	<i>Astronaute : au coeur du Magnétar</i>	Beyruth, Danilo (1973-)	-	21/08/2013
28	Cambourakis	<i>Cachalot</i>	Galera, Daniel (1979-)	.	07/11/2012
29	Urban Comics	<i>Daytripper : au jour le jour</i>	Ba, Gabriel (1976-); Moon, Fabio (1976-)	<i>Vertigo deluxe</i>	27/04/2012
30	Des ronds dans l'O	<i>Photo de la favela</i>	Diniz, André (1975-	-	14/06/2012

Quadro D4 – Editoras, títulos e autores de teatro

	Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
1	D'ores et déjà	<i>Naufagé(s)</i>	F., Gabriel (1983-)	<i>Théâtre</i>	18/12/2018
2	Les solitaires intempestifs	<i>Abnégation</i>	Dal Farra, Alexandre	<i>Domaine étranger</i>	25/08/2017
3	Les solitaires intempestifs	<i>La défunte</i>	Rodrigues, Nelson (1912-	<i>Traductions du XXe siècle</i>	19/01/2017
4	Libr. Théâtrale	<i>Madame Marguerite</i>	Athayde, Roberto (1949-	-	28/10/2016
5	Les solitaires intempestifs	<i>Dire ce qu'on ne pense pas dans des langues qu'on ne parle pas</i>	Carvalho, Bernardo (1960-)	<i>Bleue</i>	22/05/2014
6	Anacaona	<i>Le 233auvage contemporain brésilien</i>	Diversos	<i>Epoca</i>	13/02/2015
7	Les solitaires intempestifs	<i>Descente</i>	Brasil, Bosco (1960-)	<i>La 233auvage d'été</i>	01/06/2005
8	Les solitaires intempestifs	<i>Notre vie ne vaut pas une Chevrolet</i>	Bortolotto, Mario (1962-)	<i>La 233auvage d'été</i>	01/06/2005
9	Les solitaires intempestifs	<i>Il faut parfois se servir d'un poignard pour se frayer un chemin</i>	Alvim, Roberto (1901-1983)	<i>La 233auvage d'été</i>	01/06/2005

Quadro D5 – Editoras, títulos e autores de literatura infanto-juvenil

	Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
1	Versant Sud	<i>Réfugiés</i>	Brenman, Ilan (1973-	-	08/11/2019
2	Anacaona	<i>Tonton Couture : une histoire au bord du fleuve Sao Francisco</i>	Toledo, Eymard	<i>Anacaona Junior</i>	27/10/2017
3	Anacaona	<i>Le libraire de la favela</i>	Otavio Junior (1983-)	<i>Anacaona Junior</i>	28/04/2017
4	Bayard Jeunesse	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 5. Course-poursuite um Afrique !</i>	Silva, Flavia Lins e (1971-	<i>Bayard poche</i>	14/06/2017
5	Bayard Jeunesse	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 4. Périlleuse escalade au Machu Picchu !</i>	Silva, Flavia Lins e (1971-	<i>Bayard poche</i>	08/02/2017
6	Anacaona	<i>Les livres de Sayuri</i>	Hiratsuka, Lucia (1960-	<i>Anacaona Junior</i>	10/11/2016
7	Bayard Jeunesse	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 3. Incroyables aventures um Egypte !</i>	Silva, Flavia Lins e (1971-	<i>Bayard poche</i>	19/10/2016
8	Bayard Jeunesse	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 2. Folle expédition um Amazonie !</i>	Silva, Flavia Lins e (1971-	<i>Bayard poche</i>	13/04/2016
9	Bayard Jeunesse	<i>Le tour du monde d'Anaïs, Vol. 1. Drôles de rencontres en Grèce !</i>	Silva, Flavia Lins e (1971-	<i>Bayard poche</i>	13/04/2016
10	Rue du Monde	<i>Djô</i>	Eduar, Gilles	<i>Coup de coeur d'ailleurs</i>	04/05/2016
11	Chandeigne	<i>Bisa Béa Bisa Bel</i>	Machado, Ana Maria (1941-)	<i>Série illustrée</i>	13/03/2014
12	Père Fouettard	<i>Croco contre canetons</i>	Riter, Caio (1962-)	.	04/06/2014
13	Ruisseaux d'Afrique	<i>Bruna et la pintade</i>	Almeida, Gercilga d'	<i>Ruisseaux d'ailleurs</i>	15/11/2012
14	Ruisseaux d'Afrique	<i>Esperança : lettre d'une esclave au gouverneur</i>	Rosa, Sonia (1959-)	<i>Ruisseaux d'ailleurs</i>	15/11/2012
15	Ruisseaux d'Afrique	<i>Kofi et le petit garçon de feu</i>	Lopes, Nei (1942-)	<i>Ruisseaux d'ailleurs</i>	15/11/2012
16	Ruisseaux d'Afrique	<i>Des lauriers et des huées</i>	Rosa, Sonia (1959-)	<i>Ruisseaux d'ailleurs</i>	15/11/2012
17	Actes Sud	<i>Dessine-moi um rêve</i>	Moriconi, Renato (1980-	<i>Actes Sud junior</i>	18/05/2011
18	MeMo hq	<i>Jean fil à fil</i>	Mello, Roger (1965-)	<i>Les albums jeunesse</i>	25/06/2009
19	Chandeigne	<i>Les trompe-la-mort</i>	Azevedo, Ricardo (1949-)	<i>Série illustrée</i>	14/03/2008
20	Rue du Monde	<i>La maison : poème en portugais</i>	Moraes, Vinicius de (1913-1980)	<i>Petits géants du monde</i>	27/02/2008
21	Seuil	<i>Sur les ailes du Condor</i>	Hatoum, Milton (1952-)	<i>Albums jeunesse</i>	02/02/2006
22	Chandeigne	<i>Charlemagne, Lampiao & autres bandits : histoires populaires brésiliennes</i>	Coletânea – Vários autores	<i>Série illustrée</i>	13/04/2005

23	MeMo	<i>Cobra Norato : nheengatu de la rive gauche de l'Amazone</i>	Bopp, Raul (1898-1984)	<i>Classiques étrangers pour tous</i>	21/05/2005
24	Chandeigne	<i>Histoire de deux amours</i>	Andrade, Carlos Drummond de (1902-1987)	<i>Bibliothèque lusitane</i>	07/03/2002
25	Vents d'Ailleurs	<i>Rêve noir d'un lapin blanc</i>	Machado, Ana Maria (1941-)		14/10/2002

Quadro D6 – Editoras, títulos e autores de romances

	Editora	Título	Autor/a	Coleção	Data de Publicação
1	Métailié	Les deux vies de Sofia	Wrobel, Ronaldo (1968-)	Bibliothèque brésilienne	11/04/2019
2	Anacaona	Noir & blanc	Molica, Fernando (1961-)	Urbana	14/03/2019
3	Gallimard	Captifs au paradis	Marcelo, Carlos (1970-)	Du monde entier	23/05/2019
4	Flammarion	La voie de l'archer	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	30/10/2019
5	Asphalte	Malgré tout la nuit tombe	Xerxenesky, Antônio (1984-)	Fictions	24/01/2019
6	Éditions De l'Aube	Hotel Brasil	Betto, dominicain; (1944-)	L'Aube noire	22/08/2019
7	Buchet Chastel	De mères um filles	Silveira, Maria José	Et d'ailleurs	14/03/2019
8	Arbre Vengeur	La Lune vient d'Asie	Carvalho, Campos de (1916-1998)	-	21/03/2019
9	Les escales	Sonate pour Haya	Valente, Luize (1966-)	-	17/10/2019
10	10 18	Dîner secret	Montes, Raphael (1990-)	Domaine policier	05/09/2019
11	Le livre de poche	F	Xerxenesky, Antônio (1984-)	Le Livre de poche.	23/01/2019
12	J'ai lu	Hippie	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature générale	01/05/2019
13	Métailié	Sympathie pour le démon	Carvalho, Bernardo (1960-)	Bibliothèque brésilienne	06/09/2018
14	Métailié	492 : confessions d'un tueur à gages	Cavalcanti, Klester (1969-)	Bibliothèque brésilienne	25/01/2018
15	Anacaona	Dandara et les esclaves libres	Arraes, Jarid (1991-)	Terra	11/10/2018
16	Anacaona	Au suivant	Rodrigues, Henrique (1975-)	Epoca	09/02/2018
17	Actes Sud	La ville au milieu des eaux	Hatoum, Milton (1952-)	Lettres latino-américaines	05/09/2018
18	Flammarion	Hippie	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	06/06/2018
19	Folies d'encre	Les léopards de Kafka	Scliar, Moacyr (1937-2011)		11/01/2018
20	Envolume	L'enfant caché	Neto, Godofredo de Oliveira (1951-)	Collection roman	02/02/2018
21	Éditions De l'Aube	Les miniatures	Del Fuego, Andréa (1975-)	Regards croisés	04/01/2018
22	Denoël	Um château à Ipanema	Batalha, Martha (1973-)		01/11/2018
23	Albin Michel	Minuit vingt	Galera, Daniel (1979-)	Romans étrangers	26/09/2018
24	Editions Do	La brave bête du coin	Noll, Joao Gilberto (1946-2017)	-	01/03/2018

25	Du Masque	Dîner secret	Montes, Raphael (1990-)	Grands formats	12/09/2018
26	H&O	Botafogo	Azevedo, Aluísio (1857-1913)	Les nouveaux horizons de H&O	14/09/2018
27	Orphie	Un rêve dans le noyau d'avocat	Scliar, Moacyr (1937-2011)	-	26/03/2018
28	Grasset	Ni partir ni rester	Fuks, Julian (1981-....)	Um 237auvag d'ancre	14/03/2018
29	Des femmes	Près du coeur sauvage	Lispector, Clarice (1920-1977)	Fiction	04/12/2018
30	Des femmes	Agua viva	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	15/11/2018
31	Des femmes	Un souffle de vie : pulsations	Lispector, Clarice (1920-1977)	Fiction	15/11/2018
32	Des femmes	Près du coeur Sauvage	Lispector, Clarice (1920-1977)	Fiction	06/03/2018
33	Des femmes	Mon livre d'heures	Pinon, Nélida (1937-)	-	15/11/2018
34	Des femmes	Cap vers la liberté	Machado, Ana Maria (1941-)	Fiction	15/03/2018
35	Libra Diffusio	Les mille talents d'Euridice Gusmao	Batalha, Martha (1973-	Corps 19	09/01/2018
36	Le livre de poche	La vie invisible d'Euridice Gusmao	Batalha, Martha (1973-	Le Livre de poche.	10/01/2018
37	J'ai lu	Guerriers de la lumière : trilogie	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature générale	07/11/2018
38	Métailié	Les ombres de l'Araguaia	Grammont, Guiomar de (1963-)	Bibliothèque brésilienne	14/09/2017
39	Métailié	L'empereur d'Amazonie : roman- feuilleton	Souza, Márcio (1946-)	Suite brésilienne	11/05/2017
40	Anacaona	Révolution au Mirandao	Molice, Fernando (1961-)	Urbana	27/10/2017
41	Anacaona	Crépuscules	Rêgo, José Lins do (1901-1957)	Terra	24/03/2017
42	Anacaona	Vaste monde	Rezende, Maria Valéria (1942-)	Terra	24/03/2017
43	Gallimard	um verre de colère	Nassar, Raduan (1935-....)	Folio	25/02/2017
44	Actes Sud	Feu follet	Melo, Patrícia (1962-)	Actes noirs	08/11/2017
45	Flammarion	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	08/11/2017
46	Chandeigne	Histoire d'un vaurien	Almeida, Manuel Antonio de (1831-1861)	Bibliothèque lusitane	23/03/2017
47	L'Harmattan	Le hors-la-loi Lampiao et sa bande	Aguiar, Cláudio (1944-)	L'Autre Amérique	09/10/2017
48	Envolume	Capitou : mémoires posthumes	Filho, Domício Proença (1936-)	Brésil	01/04/2017
49	Envolume	Amours exilées	Neto, Godofredo de Oliveira (1951-)	Brésil	14/02/2017

50	Asphalte	Pssica	Augusto, Edyr (1954-	Fictions	09/02/2017
51	Hachette	Top school, Vol. 2. Le concours de beauté	Brandao, Toni (1960-)	Bloom	14/06/2017
52	Hachette	Top school, Vol. 1. L'école des top	Brandao, Toni (1960-)	Bloom	22/03/2017
53	Hachette	Herobrine, la légende : une aventure non officielle de Minecraft	Pac	Aventure	18/01/2017
54	Cambourakis	J'ai découvert que j'étais mort	Cuenca, Joao Paulo (1978-	Littérature	20/09/2017
55	Buchet Chastel	La pomme empoisonnée	Laub, Michel (1973-)	Littérature étrangère	12/01/2017
56	Denoël	Les mille talents d'Euridice Gusmao	Batalha, Martha (1973-		12/01/2017
57	Petra	La guerre de Canudos : une tragédie au coeur du Sertao	Fonseca, Aleilton (1959-)	Méandre	05/11/2017
58	Zulma	Les nuits de laitue	Barbara, Vanessa (1982-	Z-a	04/05/2017
59	Belleville éditions	Sainte Caboché : roman réaliste magique	Acioli, Socorro (1975-)	-	14/03/2017
60	Glyphe	Entre les ombres : Vitoria de Manaus	Botelho, Joao Bosco	-	09/11/2017
61	Presses Universitaires Reims - ÉPURE	Ce qui reste des morts	Alves, Polibio (1941-)	-	18/12/2017
62	Retrouvées	La sorcière de Portobello	Coelho, Paulo (1947-)	Lire en grand	06/07/2017
63	Le livre de poche	Diadorim	Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	Le Livre de poche.	06/09/2017
64	J'ai lu	L'espionne	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	08/11/2017
65	Anacaona	Banzo, mémoires de la favela	Evaristo, Conceição (1946-)	Terra	10/03/2016
66	Gallimard	Depuis que la samba est samba	Lins, Paulo (1958-)	Folio	24/03/2016
67	Gallimard	Le frère allemand	Lins, Paulo (1958-)	Du monde entier	18/02/2016
68	Flammarion	L'espionne	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	16/11/2016
69	Flammarion	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	grands formats	12/10/2016
70	Envolume	Amours exilées	Neto, Godofredo de Oliveira (1951-)	Brésil	08/03/2016
71	Asphalte	F	Xerxenesky, Antônio (1984-)	Fictions	22/09/2016
72	Cambourakis	Macounaïma : le héros sans aucun caractère	Andrade, Mário de (1893-1945)	Littérature	14/09/2016
73	Petra	Le corsaire de Rio	Torres, Antônio (1940-)	Voix d'ailleurs	09/06/2016

74	Vents d'Ailleurs	K.	Kucinski, Bernardo (1937-)	Pulsations	08/03/2016
75	Les Arêtes	Le héros malgré lui	Carpi, Maria Elisa (1939-)	Les fruits étranges	29/02/2016
76	10 18	Jours parfaits	Montes, Raphael (1990-)	Domaine policier	04/02/2016
77	J'ai lu	La découverte de l'Amérique par les Turcs ou Comment l'Arabe Jamil Bichara, défricheur de terres vierges, venu en la bonne ville d'Itabuna pour satisfaire aux nécessités du corps, s'y vit offrir fortune et mariage ou encore Les fiançailles d'Adma : mini-roman	Amado, Jorge (1912-2001)	Littérature générale	07/09/2016
78	Métailié	Dom Casmurro et les yeux de ressac	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite machadiana	12/03/2015
79	Métailié	Reproduction	Carvalho, Bernardo (1960-)	Bibliothèque brésilienne	12/03/2015
80	Métailié	Esaü et Jacob	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite machadiana	12/03/2015
81	Métailié	Quincas Borba : le philosophe ou le chien	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite machadiana	12/03/2015
82	Métailié	Ce que les hommes appellent amour : memorial de Aires	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite machadiana	12/03/2015
83	Métailié	Hanoï	Lisboa, Adriana (1970-)	Bibliothèque brésilienne	12/03/2015
84	Anacaona	Kéro, un reportage maudit	Marcos, Plinio (1935-1999)	Urbana	01/11/2015
85	Anacaona	João Miguel	Queiroz, Rachel de (1910-2003)	Terra	15/10/2015
86	Anacaona	Ombre sévère	Carrero, Raimundo (1947-)	Terra	01/10/2015
87	Anacaona	L'histoire de Poncia	Evaristo, Conceição (1946-)	Terra	18/03/2015
88	Anacaona	Du bétail et des hommes	Maia, Ana Paula (1977-)	Epoca	09/03/2015
89	Gallimard	La barbe ensanglantée	Galera, Daniel (1979-)	Du monde entier	19/03/2015
90	Gallimard	Utopie sauvage : souvenirs de l'innocence perdue : une fable	Ribeiro, Darcy (1922-1997)	L'imaginaire	12/03/2015
91	Gallimard	Sao Bernardo	Ramos, Graciliano (1892-1953)	L'imaginaire	12/03/2015
92	Gallimard	Meurtres à l'Académie	Soares, Jô (1938-)	Policier	12/03/2015
93	Gallimard	Court-circuit	Buarque, Chico (1944-)	Folio	05/03/2015
94	Gallimard	Fin	Torres, Fernanda (1965-)	Du monde entier	19/02/2015
95	Actes Sud	Deux frères	Hatoum, Milton (1952-)	Babel	18/03/2015

96	Actes Sud	Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. Nuit d'orage à Copacabana	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Actes noirs	04/02/2015
97	Flammarion	424 pas	Mainardi, Diogo (1962-)	Littérature étrangère	04/02/2015
98	Chandeigne	A Lisbonne, j'ai pensé à toi	Ruffato, Luiz (1961-)	Bibliothèque lusitane	12/03/2015
99	Folies d'encre	Dois Rios	Levy, Tatiana Salem (1979-		19/03/2015
100	Folies d'encre	Maracanazo	Dapieve, Arthur (1963-		14/03/2015
101	Folies d'encre	L'armée d'un seul homme	Scliar, Moacyr (1937-2011)		14/03/2015
102	Envolume	L'enfant caché	Neto, Godofredo de Oliveira(1951-)	Brésil	29/08/2015
103	Envolume	Un crime délicat	Sant'Anna, Sérgio (1941-)	Brésil	29/08/2015
104	Envolume	L'enfant caché	Neto, Godofredo de Oliveira(1951-)	Brésil	03/03/2015
105	Envolume	Un crime délicat	Sant'Anna, Sérgio (1941-)	Brésil	01/03/2015
106	Asphalte	Nid de vipères	Augusto, Edyr (1954-)	Fictions	05/03/2015
107	Asphalte	Avaler du sable	Xerxenesky, Antônio (1984-)	Fictions	05/02/2015
108	Seuil	Dribble	Rodrigues, Sérgio (1962-)	Cadre vert	19/02/2015
109	Éditions De l'Aube	Les Malaquias	Del Fuego, Andréa (1975-)	Regards croisés	01/10/2015
110	J.Losfeld	Corps étranger	Lunardi, Adriana (1965-)	Littérature étrangère	05/03/2015
111	Kanjil	La maison de la marraine	Nunes, Lygia Bojunga (1932-)		13/02/2015
112	Temps des Cerises	Parc industriel : roman prolétaire	Galvao, Patrícia (1910-1962)	Romans des libertés	19/03/2015
113	Éditions des deux terres	Jours parfaits	Montes, Raphael (1990-)	Best-seller	11/02/2015
114	Petra	Mon cher cannibale	Torres, Antônio (1940-)	Voix d'ailleurs	04/03/2015
115	Mercure de France	Mar azul	Vidal, Paloma (1975-)	Bibliothèque étrangère	05/03/2015
116	Zulma	Les nuits de laitue	Barbara, Vanessa (1982-)	Littérature étrangère	20/08/2015
117	Phébus	L'homme du côté gauche	Mussa, Alberto (1961-)	Littérature étrangère	05/03/2015
118	Points	Belém	Augusto, Edyr (1954-)	Roman noir	05/03/2015
119	Des femmes	La mer ne déborde jamais	Machado, Ana Maria (1941-)	-	19/03/2015
120	J'ai lu	Aleph	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	07/10/2015
121	J'ai lu	La boutique aux miracles	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	02/09/2015
122	J'ai lu	Adultère	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	06/05/2015

123	J'ai lu	Tieta d'Agreste : gardienne de chèvre ou Le retour de la fille prodigue, mélodramatique feuilleton en cinq épisodes sensationnels et un surprenant épilogue, émotion et suspense !	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	25/03/2015
124	Anacaona	Bernarda Soledade, tigresse du Sertao	Carrero, Raimundo (1947-)	Terra	26/05/2014
125	Anacaona	Nos os	Freire, Marcelino (1967-)	Terra	12/03/2014
126	Anacaona	La terre de la grande soif	Queiroz, Rachel de (1910-2003)		05/03/2014
127	Gallimard	Les yeux plus grands que le ventre	Soares, Jô (1938- 2022)	Policier	11/09/2014
128	Actes Sud	Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. L'étrange cas du Dr Nesse	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Babel noir	02/04/2014
129	Flammarion	Adultère	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	14/05/2014
130	Chandeigne	Vies arides	Ramos, Graciliano (1892-1953)	Bibliothèque lusitane	22/05/2014
131	Asphalte	Depuis que la samba est samba	Lins, Paulo(1958-)	Fictions	04/09/2014
132	Asphalte	Moscow	Augusto, Edyr (1954-)	Fictions	06/02/2014
133	Cambourakis	La seule fin heureuse pour une histoire d'amour, c'est un accident	Cuenca, Joao Paulo (1978-)		15/01/2014
134	Kanjil	Le sofa et les rêves de Victor Tatou	Nunes, Lygia Bojunga (1932-)		12/09/2014
135	Kanjil	Tous en scène pour Angélique	Nunes, Lygia Bojunga (1932-)		25/03/2014
136	Kanjil	Nous trois	Nunes, Lygia Bojunga (1932-)		25/03/2014
137	Buchet Chastel	Journal de la chute	Laub, Michel (1973-)	Littérature étrangère	04/09/2014
138	Les Arêtes	Allée	Cabral, Astrid (1936-)		20/03/2014
139	Mercure de France	Paysage avec dromadaires	Saavedra, Carola (1973-)	Bibliothèque étrangère	13/03/2014
140	Belfond	Le bonheur est facile	Silvestre, Edney (1954-)	Littérature étrangère	07/05/2014
141	Autrement	La recette magique de tante Palma	Azevedo, Francisco (1951-)	Littératures	08/01/2014
142	Ipagine	Les seins de Pandora	Coutinho, Sônia (1939-2013)	-	01/06/2014
143	Tupi éditions	Dame de nuit	Sawitzki, Manoela (1978-)		20/10/2014
144	Pocket	L'ultime secret du Christ	Santos, José Rodrigues dos (1964-)	Best	07/05/2014

145	Le livre de poche	Mon bel oranger : histoire d'un petit garçon qui, un jour, découvrit la douleur	Vasconcelos, José Mauro de	Le Livre de poche.	13/08/2014
146	J'ai lu	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	22/10/2014
147	J'ai lu	Le vieux marin ou Toute la vérité sur les fameuses aventures du commandant Vasco Moscoso de Aragon, capitaine au long cours	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	01/10/2014
148	J'ai lu	Et le septième jour : trilogie	Coelho, Paulo (1947-)	Semi-poche	24/09/2014
149	J'ai lu	Le manuscrit retrouvé	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	14/05/2014
150	J'ai lu	Gabriela, girofle et cannelle : chronique d'une ville de l'Etat de Bahia	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	12/02/2014
151	Des femmes	La passion selon G.H.,	Lispector, Clarice (1920-1977)	-	01/01/2014
152	Métailié	Bleu corbeau	Lisboa, Adriana (1970-)	Bibliothèque brésilienne	19/09/2013
153	Métailié	Traduire Hannah	Wrobel, Ronaldo (1968-)	Bibliothèque brésilienne	14/03/2013
154	Anacaona	Charbon animal	Maia, Ana Paula (1977-)		17/10/2013
155	Anacaona	L'enfant de la plantation	Rêgo, José Lins do (1901-1957)	Terra	28/03/2013
156	Anacaona	L'océan dans lequel j'ai plongé sans savoir nager	Aquino, Marçal (1958-)		15/03/2013
157	Gallimard	Quand je sortirai d'ici	Buarque, Chico (1944-)	Folio	06/06/2013
158	Flammarion	Le manuscrit retrouvé	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	02/05/2013
159	Folies d'encre	Les espions	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)		31/10/2013
160	Stock	La boutique aux miracles	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	20/11/2013
161	Stock	Le vieux marin ou Toute la vérité sur les fameuses aventures du commandant Vasco Moscoso de Aragon, capitaine au long cours	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	20/02/2013
162	Asphalte	Belém	Augusto, Edyr (1954-)	Fictions	10/10/2013
163	Éditions des deux terres	Les yeux plus grands que le ventre	Soares, Jô (1938-)		09/01/2013
164	Les Arêtes	La flamme bleue	Carpi, Maria Elisa (1939-)	Les cahiers du cornet à voix	04/12/2013
165	Belfond	Si je ferme les yeux	Silvestre, Edney (1954-)	Littérature étrangère	18/04/2013
166	J.-P. Rocher	Un crime délicat	Sant'Anna, Sérgio (1941-)	-	11/07/2013

167	Books éditions	Passager de la fin du jour	Figueiredo, Rubens (1956-)	-	24/04/2013
168	Lattès	La maison des sept femmes	Wierzbowski, Leticia (1972-)	-	05/06/2013
169	Des femmes	Aux quatre vents	Machado, Ana Maria (1941-)	-	14/03/2013
170	A vue d'oeil	Si je ferme les yeux	Silvestre, Edney (1954-)	Collection 16-17	16/09/2013
171	J'ai lu	Tereza Batista	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	06/02/2013
172	Métailié	Neuf nuits	Carvalho, Bernardo (1960-)	Suite brésilienne	13/09/2012
173	Métailié	Tant et tant de chevaux	Ruffato, Luiz (1961-)	Suite brésilienne	13/09/2012
174	Métailié	Hôtel Brasilia	Almino, João (1950-)	Bibliothèque brésilienne	06/09/2012
175	Métailié	Hautes terres : la guerre de Canudos	Cunha, Euclides da (1866-1909)	Bibliothèque brésilienne	12/01/2012
176	Gallimard	Quand je sortirai d'ici	Buarque, Chico (1944-)	Du monde entier	05/01/2012
177	Actes Sud	Le voleur de cadavres	Melo, Patrícia (1962-)	Actes noirs	10/10/2012
178	Actes Sud	Une fenêtre à Copacabana	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Babel noir	18/01/2012
179	Flammarion	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	14/11/2012
180	Folies d'encre	Le manuel de la passion solitaire	Scliar, Moacyr (1937-2011)		06/09/2012
181	Stock	La découverte de l'Amérique par les Turcs ou Comment l'Arabe Jamil Bichara, défricheur de terres vierges, venu en la bonne ville d'Itabuna pour satisfaire aux nécessités du corps, s'y vit offrir fortune et mariage ou encore Les fiançailles d'Adma : mini-roman	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	02/05/2012
182	Stock	Gabriela, girofle et cannelle : chronique d'une ville de l'État de Bahia	Amado, Jorge (1912-2001)	la cosmopolite	15/02/2012
183	Asphalte	Black music	Dapieve, Arthur (1963-)	Fictions	12/01/2012
184	François Baudez	Secrets révélés	Aranha, Condorcet (1940-2010)	Divine	28/03/2012
185	Éditions De l'Aube	Hotel Brasil	Betto (dominicain ; 1944-)	L'Aube noire	31/05/2012
186	Temps des Cerises	Musique perdue	Brasil, Luiz Antonio de Assis (1945-)	Romans des libertés	19/12/2012
187	Libra Diffusio	Brida	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	19/01/2012

188	Pocket	Divan	Medeiros, Martha (1961-)	Best	12/07/2012
189	J'ai lu	Cacao	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	10/10/2012
190	J'ai lu	Aleph	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	26/09/2012
191	J'ai lu	Dona Flor et ses deux maris	Amado, Jorge (1912-2001)	Roman	13/06/2012
192	J'ai lu	Manuel du guerrier de la lumière	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	14/03/2012
193	Anacaona	Troupe d'élite, Vol. 2	Luiz Eduardo Soares, Claudio Ferraz, Rodrigo Pimentel, André Batista		30/10/2011
194	Flammarion	Aleph	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature étrangère	21/09/2011
195	Folies d'encre	Le centaure dans le jardin	Scliar, Moacyr (1937-2011)		15/09/2011
196	Stock	Tereza Batista	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	09/02/2011
197	François Baudiez	Joana et Joanes : romance dans l'Etat de Rio	Vila, Martinho da (1938-)		01/08/2011
198	Buchet Chastel	La clé de Smyrne	Levy, Tatiana Salem (1979-)	Littérature étrangère	07/04/2011
199	Anacharsis	Le mouvement pendulaire	Mussa, Alberto (1961-)	Fictions	27/05/2011
200	Léo Scheer	La vache au nez subtil	Carvalho, Campos de (1916-1998)	Laureli	30/11/2011
201	J'ai lu	Brida	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	05/10/2011
202	J'ai lu	Maktub	Coelho, Paulo (1947-)	J'ai lu	04/05/2011
203	J'ai lu	La cinquième montagne	Coelho, Paulo (1947-)	J'ai lu	02/03/2011
204	Métailié	Ta mère	Carvalho, Bernardo (1960-)	Bibliothèque brésilienne	26/08/2010
205	Métailié	Enfer provisoire, Vol. 2. Le monde ennemi	Ruffato, Luiz (1961-)	Bibliothèque brésilienne	08/04/2010
206	Gallimard	Paluche	Galera, Daniel (1979-)	Du monde entier	23/04/2010
207	Actes Sud	Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. L'étrange cas du Dr Nesse	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Actes noirs	05/05/2010
208	Actes Sud	Bon anniversaire, Gabriel !	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Babel noir	05/05/2010
209	Actes Sud	Orphelins de l'Eldorado	Hatoum, Milton (1952-)	Lettres latino-américaines	03/03/2010
210	Flammarion	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)		06/10/2010
211	Flammarion	Brida	Coelho, Paulo (1947-)		06/10/2010
212	Folies d'encre	La guerre de Bom Fim	Scliar, Moacyr (1937-2011)		23/09/2010

213	Folies d'encre	Au bord de la ligne	Rodrigues, Paulo (1948-		16/04/2010
214	Folies d'encre	Le Carnaval des animaux	Scliar, Moacyr (1937-2011)		09/04/2010
215	Stock	Cacao	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	03/03/2010
216	Anacharsis	L'énigme de Qaf	Mussa, Alberto (1961-)	Fictions	20/01/2010
217	Liana Levi	Le don du mensonge	Brito, Ronaldo Correia de (1951-)	Littérature étrangère	23/04/2010
218	Philman - Conseil spirite international (impr. au Brésil)	Cinquante ans plus tard : épisodes de l'histoire du christianisme au IIIe siècle : roman dicté par l'Esprit Emmanuel	Xavier, Francisco Cândido (1910-2002)	-	02/08/2010
219	Libra Diffusio	La solitude du vainqueur	Coelho, Paulo (1947-)		05/02/2010
220	J'ai lu	Onze minutes	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	06/10/2010
221	J'ai lu	La solitude du vainqueur	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	12/05/2010
222	J'ai lu	Les huit cahiers	Studart, Heloneida (1932-2007)	Par ailleurs	17/02/2010
223	Métailié	Le fils du printemps	Tezza, Cristovao (1952-)	Bibliothèque brésilienne	03/09/2009
224	Métailié	Maria Moura	Queiroz, Rachel de (1910-2003)	Suites	02/04/2009
225	Métailié	Des roses rouge vif	Lisboa, Adriana (1970-)	Bibliothèque brésilienne	02/04/2009
226	Métailié	La petite morte	Penna, Cornelio (1896-1954)	Suites	02/04/2009
227	Anacaona	Manuel pratique de la haine	Ferréz (1975-)		15/09/2009
228	Actes Sud	Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Objets trouvés	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Babel noir	03/06/2009
229	Flammarion	La solitude du vainqueur	Coelho, Paulo (1947-)		15/04/2009
230	Folies d'encre	Max et les fauves	Scliar, Moacyr (1937-2011)		15/05/2009
231	Folies d'encre	La traversée	Cony, Carlos Heitor (1926-)		24/04/2009
232	L'Harmattan	Réveillez les tambours	Morais, Gizelda Santana (1939-)	Espaces littéraires	05/10/2009
233	Le livre de poche	Meurtres à l'Académie	Soares, Jô (1938-2022)	Le Livre de poche.	27/05/2009
234	Le livre de poche	Meurtres à l'Académie	Soares, Jô (1938-2022)	Le Livre de poche.	27/05/2009
235	J'ai lu	Le démon et mademoiselle Prym	Coelho, Paulo (1947-)	Littérature générale	15/04/2009
236	Métailié	Le soleil se couche à Sao Paulo	Carvalho, Bernardo (1960-)	Bibliothèque brésilienne	21/08/2008
237	Métailié	Le vol de l'ibis rouge	Rezende, Maria Valéria (1942-)	Bibliothèque brésilienne	13/03/2008
238	Actes Sud	Monde perdu	Melo, Patrícia (1962-)	Lettres latino-américaines	11/06/2008

239	Actes Sud	Une fenêtre à Copacabana	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Actes noirs	04/06/2008
240	Actes Sud	Cendres d'Amazonie	Hatoum, Milton (1952-)	Lettres latino-américaines	01/02/2008
241	Flammarion	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)		05/11/2008
242	Éditions des deux terres	Meurtres à l'Académie	Soares, Jô (1938-2022)		30/04/2008
243	Léo Scheer	PanAmérica : une épopée	Paula, José Agrippino de (1937-2007)	Laureli	25/01/2008
244	Fayard	Sang de Coca-Cola	Drummond, Roberto (1933-)	Fayard noir	23/01/2008
245	Éd. bilingue - MEET	Jours de Faulkner	Dutra, Antônio (1974-)	Les bilingues	11/12/2008
246	Moisson rouge-Alvik	Suburbio	Bonassi, Fernando (1962-)	Semana negra	25/09/2008
247	Ed. de la Seine	Veronika décide de mourir	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	18/09/2008
248	Succès du livre	La sorcière de Portobello	Coelho, Paulo (1947-)	Succès du livre collection	04/12/2008
249	Le livre de poche	Elémentaire, ma chère Sarah !	Soares, Jô (1938-2022)	Le Livre de poche.	14/05/2008
250	J'ai lu	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)		05/11/2008
251	J'ai lu	Paulo Coelho - coffret avec 2 volumes	Coelho, Paulo (1947-)		08/10/2008
252	J'ai lu	La sorcière de Portobello	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	03/03/2008
253	J'ai lu	Sur le bord de la rivière Piedra je me suis assise et j'ai pleuré	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	01/02/2008
254	Métailié	Enfer provisoire, Vol. 1. Des gens heureux	Ruffato, Luiz (1961-)	Bibliothèque brésilienne	08/03/2007
255	Métailié	Rue de la Miséricorde	Caminha, Adolfo (1867-)	Suites	08/03/2007
256	Métailié	Ce que les hommes appellent amour	Assis, Machado de (1839-1908)	Suites	08/03/2007
257	Actes Sud	Bellini et le démon	Bellotto, Tony (1960-)	Actes noirs	08/06/2007
258	Actes Sud	Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Le silence de la pluie	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Babel noir	01/06/2007
259	Flammarion	La sorcière de Portobello	Coelho, Paulo (1947-)		04/05/2007
260	Flammarion	Veronika décide de mourir	Coelho, Paulo (1947-)		04/05/2007
261	L'Harmattan	Jean-Maurice de Nassau : prince et corsaire : roman historique	Cavalcanti de Albuquerque, Maria Cristina (1943-)		19/06/2007
262	Stock	Tieta d'Agreste, gardienne de chèvres ou Le retour de la fille prodigue :	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	11/10/2007

		mélodramatique feuilleton en cinq épisodes sensationnels et un surprenant épilogue, émotion et suspense !			
263	Anne Carrière	Divan	Medeiros, Martha (1961-)		17/01/2007
264	Seuil	Un garçon comme moi	Strausz, Rosa Amanda (1959-)	Chapitre	11/10/2007
265	Editions Caractères	La syntaxe invisible	Teles, Gilberto Mendonça (1931-)	Planètes	09/01/2007
266	Editions Caractères	Sur le chemin d'Ithaque	Ghiaroni, Almir (1957-)	Imaginaires du monde	09/01/2007
267	Le Temps qu'il fait	Le rapt du silence	Siscar, Marcos (1964-)	-	08/11/2007
268	Succès du livre	Le Zahir	Coelho, Paulo (1947-)	Succès du livre collection	23/08/2007
269	10 18	Le cantique de Meméia	Studart, Heloneida (1932-2007)	Domaine étranger	15/03/2007
270	Le livre de poche	Mon bel oranger : histoire d'un petit garçon qui, un jour, découvrit la douleur	Vasconcelos, José Mauro de	Le Livre de poche.	13/08/2007
271	Le livre de poche	Maktub	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	02/07/2007
272	J'ai lu	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	02/03/2007
273	J'ai lu	Veronika décide de mourir	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	02/04/2007
274	Gallimard	Budapest	Buarque, Chico (1944-	Folio	16/11/2006
275	Actes Sud	Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. Bon anniversaire, Gabriel	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Actes noirs	09/06/2006
276	Seuil	Le doigt du diable	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)	Cadre vert	05/01/2006
277	Corps 16	Le Zahir	Coelho, Paulo (1947-)	Littera	24/02/2006
278	Corps 16	Comme le fleuve qui coule	Coelho, Paulo (1947-)	Littera	24/02/2006
279	Éditions De l'Aube	Hotel Brasil	Betto (dominicain ; 1944-)	L'Aube noire	07/09/2006
280	Albin Michel	Diadorim	Rosa, Joao Guimaraes (1908- 1967)	Grandes traductions	12/04/2006
281	J'ai lu	Le Zahir	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	27/11/2006
282	J'ai lu	Le Zahir	Coelho, Paulo (1947-)	Roman	17/11/2006
283	Métailié	Neuf nuits	Carvalho, Bernardo (1960-)	Bibliothèque brésilienne	26/08/2005
284	Métailié	Pertes et profits : la maturité	Luft, Lya (1938- 2021)		06/05/2005
285	Métailié	Esau et Jacob	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite brésilienne	08/04/2005

286	Métailié	Fricassée de maris : mythes érotiques amazoniens	Mindlin, Betty (1942-)	Traversées	08/04/2005
287	Métailié	Chronique de la maison assassinée	Cardoso, Lúcio (1912-)	Suite brésilienne	08/04/2005
288	Métailié	La fascination	Ruas, Tabajara (1942-)	Bibliothèque brésilienne	18/03/2005
289	Métailié	Tant et tant de chevaux	Ruffato, Luiz (1961-)	Bibliothèque brésilienne	18/03/2005
290	Gallimard	La cité de Dieu	Lins, Paulo(1958-)	Folio	24/02/2005
291	Gallimard	Budapest	Buarque, Chico (1944-)	Du monde entier	10/02/2005
292	Actes Sud	Le diable danse avec moi	Melo, Patrícia (1962-)	Lettres latino- américaines	04/05/2005
293	Actes Sud	Une nouvelle enquête de l'inspecteur Espinosa. Objets trouvés	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Lettres latino- américaines	30/03/2005
294	Flammarion	Le Zahir	Coelho, Paulo (1947-)		02/11/2005
295	Flammarion	Le Zahir	Coelho, Paulo (1947-)		04/05/2005
296	Chandeigne	Résumé d'Ana	Carone, Modesto (1937-)	Bibliothèque lusitane	05/09/2005
297	L'Harmattan	Complainte nocturne	Aguiar, Cláudio (1944-)	L'Autre Amérique	01/12/2005
298	Stock	Dona Flor et ses deux maris : histoire morale, histoire d'amour	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	12/10/2005
299	Stock	Les pensionnaires	Telles, Lygia Fagundes (1923-)	La cosmopolite	12/10/2005
300	Seuil	Un garçon comme moi	Strausz, Rosa Amanda (1959-)	Fictions	07/10/2005
301	Hachette	L'homme qui calculait	Tahan, Malba (1895-1974)	Contes, mythes et légendes	16/03/2005
302	Temps des Cerises	Bréviaire des terres du Brésil : une aventure au temps de l'Inquisition	Brasil, Luiz Antonio de Assis (1945-)		25/11/2005
303	Vents d'Ailleurs	Quelle fête !	Machado, Ana Maria (1941-)		21/11/2005
304	les Points sur les i éditions	Fugues en miroirs	Grammont, Guiomar de (1963-)	-	28/04/2005
305	Maisonneuve et Larose	Les nôtres	Almino, José (1946-)	-	08/12/2005
306	Des femmes	La salle d'armes	Pinon, Nélida (1937- 2022)	-	22/09/2005
307	10 18	Diadorim	Rosa, Joao Guimaraes (1908- 1967)	Domaine étranger	20/01/2005
308	Le livre de poche	Onze minutes	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	02/02/2005
309	Métailié	Mongolia	Carvalho, Bernardo (1960-)	Bibliothèque brésilienne	27/08/2004
310	Gallimard	Le pays du carnaval	Amado, Jorge (1912-2001)	Folio	22/04/2004

311	Gallimard	Sergent Getulio	Ribeiro, Joao Ubaldo (1940-2014)	L'imaginaire	08/01/2004
312	Actes Sud	Enfer	Melo, Patrícia (1962-)	Babel	29/09/2004
313	Actes Sud	Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Le silence de la pluie	Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Lettres latino-américaines	01/06/2004
314	Anne Carrière	Onze minutes	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	24/03/2004
315	Anne Carrière	Veronika décide de mourir	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	24/03/2004
316	Anne Carrière	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	24/03/2004
317	Anne Carrière	Sur le bord de la rivière Piedra je me suis assise et j'ai pleuré	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	24/03/2004
318	Anne Carrière	La cinquième montagne	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	24/03/2004
319	Anne Carrière	Le démon et mademoiselle Prym	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	24/03/2004
320	Anne Carrière	Maktub	Coelho, Paulo (1947-)	Bibliothèque Paulo Coelho	17/03/2004
321	Seuil	Borges et les oranges-éternels	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)		05/02/2004
322	Corps 16	Maktub	Coelho, Paulo (1947-)	Littera	15/10/2004
323	Éditions De l'Aube	Hotel Brasil	Betto (dominicain ; 1944-)	L'Aube noire	16/04/2004
324	Serpent à Plumes	Ô luxure ou La maison des bouddhas bienheureux	Ribeiro, Joao Ubaldo (1940-2014)	Motifs	15/01/2004
325	La Table ronde	Capitaine de la mer océane	Sarney, José (1930-)	La petite Vermillon	25/03/2004
326	Le livre de poche	La cinquième montagne	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	01/03/2004
327	Gallimard	La république des assassins	Silva, Aguinaldo (1944-)	Série noire	09/10/2003
328	Gallimard	Saraminda	Sarney, José (1930-)	Folio	19/06/2003
329	Gallimard	La cité de Dieu	Lins, Paulo(1958-)	Du monde entier	20/02/2003
330	Actes Sud	Acqua-toffana	Melo, Patrícia (1962-)	Lettres latino-américaines	03/03/2003
331	L'Harmattan	Péquod	Ramil, Vitor (1962-)	L'Autre Amérique	15/06/2003
332	L'Harmattan	Qui fait gémir la terre? : un roman au coeur du Mouvement des sans-terre	Kiefer, Charles (1958-)	L'Autre Amérique	15/06/2003

333	L'Harmattan	L'homme amoureux : tribulations d'un orchestre symphonique sous la dictature brésilienne	Brasil, Luiz Antonio de Assis (1945-)	L'Autre Amérique	15/05/2003
334	Anne Carrière	Onze minutes	Coelho, Paulo (1947-)		14/05/2003
335	Seuil	Deux frères	Hatoum, Milton (1952-)		26/09/2003
336	Corps 16	Onze minutes	Coelho, Paulo (1947-)	Littera	03/10/2003
337	Serpent à Plumes	Le carnaval des animaux	Scliar, Moacyr (1937-2011)	Motifs	13/02/2003
338	Albin Michel	La femme qui écrivit la Bible	Scliar, Moacyr (1937-2011)	Grandes traductions	01/10/2003
339	Le livre de poche	Le démon et mademoiselle Prym	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	05/03/2003
340	J'ai lu	Eloge du mensonge	Melo, Patrícia (1962-)	Roman	03/01/2003
341	Métailié	Cette terre	Torres, Antônio (1940-)	Suite brésilienne	05/11/2002
342	Métailié	Mad Maria	Souza, Márcio (1946-)	Suite brésilienne	23/01/2002
343	Métailié	Dom Casmurro et les yeux de Ressac	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite brésilienne	23/01/2002
344	Hachette	Le palais japonais	Vasconcelos, José Mauro de	Contes et merveilles	04/11/2002
345	Eulina Carvalho	Le père	Cavalcanti, Dirce de	Cultures du Brésil	13/11/2002
346	Quai Voltaire	Saraminda	Sarney, José (1930-)	-	13/03/2002
347	Rivages	Les initiales	Carvalho, Bernardo (1960-)	Littérature étrangère	13/09/2002
348	Le livre de poche	Sur le bord de la rivière Piedra je me suis assise et j'ai pleuré	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	04/09/2002
349	Le livre de poche	Veronika décide de mourir	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	01/02/2002
350	Actes Sud	Eloge du mensonge	Melo, Patrícia (1962-)	Babel	03/09/2001
351	Actes Sud	Enfer	Melo, Patrícia (1962-)	Babel	03/09/2001
352	L'Harmattan	Mémoires d'un malin-malingre : roman épisodique, mémoriel, épique, picaresque et scatologique	Rêgo, André Heraclio do		10/04/2001
353	Anne Carrière	Le démon et mademoiselle Prym	Coelho, Paulo (1947-)		14/03/2001
354	Seuil	Et mourir de plaisir	Veríssimo, Luis Fernando (1936-)		04/10/2001
355	Hachette	L'homme qui calculait	Tahan, Malba (1895-1974)		17/10/2001
356	Hachette	Mon bel oranger : histoire d'un petit garçon qui, un jour, découvrit la douleur	Vasconcelos, José Mauro de	Histoires de vies	03/09/2001

357	Corps 16	Le démon et mademoiselle Prym	Coelho, Paulo (1947-)	Littera	15/10/2001
358	Serpent à Plumes	Ô luxure ou La maison des bouddhas bienheureux	Ribeiro, Joao Ubaldo (1940-2014)	Fiction. Domaine étranger	05/09/2001
359	Serpent à Plumes	L'heure nue	Telles, Lygia Fagundes (1923-)	Motifs	10/01/2001
360	Pocket	L'homme qui tua Getulio Vargas	Soares, Jô (1938-2022)	Pocket	15/03/2001
361	Le livre de poche	La boutique aux miracles	Amado, Jorge (1912-2001)	Le Livre de poche.	21/11/2001
362	Le livre de poche	L'alchimiste	Coelho, Paulo (1947-)	Le Livre de poche.	16/05/2001
363	Métailié	Mémoires posthumes de Bras Cubas	Assis, Machado de (1839-1908)	Suite brésilienne	05/05/2000
364	Gallimard	Le bâtisseur de ruines	Lispector, Clarice	L'imaginaire	11/10/2000
365	Actes Sud	Eloge du mensonge	Melo, Patrícia (1962-)	Lettres latino-américaines	02/05/2000
366	Stock	Cacao	Amado, Jorge (1912-2001)	La cosmopolite	03/05/2000
367	Corps 16	Veronika décide de mourir	Coelho, Paulo (1947-)	Littera	01/06/2000
368	Editions Corti	Les jardins du colonel	Laus, Harry (1922-1992)	Ibériques	05/04/2000
369	Phébus	Chien et loup	Torres, Antônio (1940-)	Etranger	01/09/2000
370	10 18	Mon oncle le jaguar	Rosa, Joao Guimaraes (1908-1967)	Domaine étranger	06/04/2000
371	Flammarion	Amour : citations choisies	Coelho, Paulo (1947-)		Bien-être
372	Flammarion	Comme le fleuve qui coule : récits 1998- 2005	Coelho, Paulo (1947-)		

**APÊNDICE E – AUTORES EDITADOS PELAS EDITORAS
COMPANHIA DAS LETRAS, RECORD E ROCCO.**

Autor/a	Editora Original	Título	Título Original	Editora	Data de Publicação	Data Original de Publicação	Tempo decorrido entre a publicação do original e daa tradução
Carvalho, Bernardo (1960-)	Companhia das Letras	<i>Sympathie pour le démon</i>	Simpatia pelo demônio	Métailié	2018	2016	2
	Companhia das Letras	<i>Reproduction</i>	Reprodução	métailié	2015	2013	2
	Companhia das Letras	<i>Ta mère</i>	O Filho da Mãe	métailié	2010	2009	1
	Companhia das Letras	<i>Le soleil se couche à Sao Paulo</i>	O Sol se Põe em São Paulo	métailié	2008	2007	1
	Companhia das Letras	<i>Mongolia</i>	Mongólia	métailié	2004	2003	1
	Companhia das Letras	<i>Les initiales</i>	As Iniciais	Rivages	2002	1999	3
Melo, Patrícia (1962-)	Rocco	<i>Feu follet</i>	Fogo-fátuo	Actes Sud	2017	2014	3
	Rocco	<i>Le voleur de cadavres</i>	Ladrão de Cadáveres	Actes Sud	2012	2010	2
	Rocco	<i>Monde perdu</i>	Mundo Perdido	Actes Sud	2008	2006	2
	Companhia das Letras	<i>Le diable danse avec moi</i>	Valsa Negra	Actes Sud	2005	2003	2
	Companhia das Letras	<i>Acqua-toffana</i>	Acqua-toffana	Actes Sud	2003	1994	9
	Companhia das Letras	<i>Enfer</i>	Inferno	Actes Sud	2001	2000	1
	Companhia das Letras	<i>Eloge du mensonge</i>	Elogio da Mentira	Actes Sud	2000	1988	12
Garcia-Roza, Luiz Alfredo (1936-)	Companhia das Letras	<i>Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. Nuit d'orage à Copacabana</i>		Actes Sud	2015		
	Companhia das Letras	<i>Une nouvelle enquête du commissaire Espinosa. L'étrange cas du Dr Nesse</i>		Actes Sud	2010		
	Companhia das Letras	<i>Une fenêtre à Copacabana</i>	Uma janela em Copacabana.	Actes Sud	2008	2001	7
	Companhia das Letras	<i>Une nouvelle enquête du</i>		Actes Sud	2006		

		<i>commissaire Espino 'a. Bon anniversaire, Gabriel</i>					
	Companhia das Letras	<i>Une nouvelle enquête de l'inspecteur Espinosa. Objets trouvés</i>	Achados e Perdidos	Actes Sud	2005	1998	7
	Companhia das Letras	<i>Une enquête de l'inspecteur Espinosa. Le silence de la pluie</i>	O Silêncio da Chuva	Actes Sud	2004	1996	8
Hatoum, Milton (1952-)	Companhia das Letras	<i>La ville au milieu des eaux</i>	A cidade ilhada	Actes Sud	2018	2009	9
	Companhia das Letras	<i>Orphelins de l'Eldorado</i>	Órfãos do Eldorado	Actes Sud	2010	2008	2
	Companhia das Letras	<i>Cendres d'Amazonie</i>	Cinzas do Norte	Actes Sud	2008	2005	3
	Companhia das Letras	<i>Deux frères</i>	Dois irmãos	Seuil	2003	2000	3
Veríssimo, Luis Fernaldo (1936-)	Companhia das Letras	<i>Borges et les oranges-outangs éternels</i>	Borges e os Orangotangos Eternos	Seuil	2004	2000	4
Ruffat-, Luiz (1961-)	Record	<i>Enfer provisoire, Vol. 2. Le monde ennemi</i>	O mundo inimigo - Inferno Provisório - Volume II	métailié	2010	2005	5
	Record	<i>Enfer provisoire, Vol. 1. Des gens heureux</i>	Mamma, son tanto felice - Inferno Provisório: Volume I	métailié	2007	2005	2
	Companhia das Letras	<i>A Lisbonne, j'ai pensé à toi</i>	Estive em Lisboa e lembrei de você	Chandeigne	2015	2009	6
Galera, Daniel (1979-)	Companhia das Letras	<i>La barbe ensanglantée</i>	Barba ensopada de sangue	Gallimard	2015	2012	3
	Companhia das Letras	<i>Paluche</i>	Cordilheira	Gallimard	2010	2008	2
	Companhia das Letras	<i>Minuit vingt</i>	Meia-Noite e Vinte	Albin Michel	2018	2016	2
Buarque, Chico (1944-)	Companhia das Letras	<i>Court-circuit</i>	Benjamin	Gallimard	2015	1995	20
	Companhia das Letras	<i>Quand je sortirai d'ici</i>	Leite derramado	Gallimard	2012	2009	3
	Companhia das Letras	<i>Budapest</i>	Budapeste	Gallimard	2005	2003	2
	Companhia das Letras	<i>Le frère allemand</i>	O irmão alemão	Gallimard	2016	2014	2
Lins, Paulo (1958-)	Companhia das Letras	<i>La cité de Dieu</i>	Cidade de Deus	Gallimard	2003	1997	6

Torres, Antônio (1940-)	Record	<i>Le corsaire de Rio</i>	O Nobre Sequestrador	Petra	2016	2003	13
	Record	<i>Mon cher cannibale</i>	Meu Querido Canibal	Petra	2015	2001	14
	Record	<i>Chien et loup</i>	O Cachorro e o Lobo	Phébus	2000	1997	3
Xerxenesky, Antônio (1984-)	Rocco	<i>F</i>	F	Asphalte	2016	2014	2
Lisboa, Adriana (1970-)	Rocco	<i>Bleu corbeau</i>	Azul Corvo	Métailié	2013	2010	3
	Rocco	<i>Des roses rouge vif</i>	Sinfonia em Branco	Métailié	2009	2001	8
Mussa, Alberto (1961-)	Record	<i>L'homme du côté gauche</i>	O senhor do lado esquerdo	Phébus	2015	2011	4
	Record	<i>Le mouvement pendulaire</i>	O movimento pendular	Anacharsis–2011	2006		5
	Record	<i>L'énigme de Qaf</i>	O enigma de Qaf	Anacharsis	2010	2004	4

ANEXOS

ANEXO A – SUMÁRIO DO CATÁLOGO COM MORATIVO DE 40 ANOS DAS ÉDITIONS MÉTAILIÉ

SOMMAIRE	
LITTÉRATURES	11
Bibliothèque hispano-américaine	12
Collection Americas	55
Bibliothèque brésilienne	58
Bibliothèque portugaise	72
Bibliothèque hispanique	86
Bibliothèque italienne	96
Bibliothèque allemande	112
Bibliothèque nordique	124
Bibliothèque anglo-saxonne	134
Bibliothèque écossaise	141
Littérature d'autres horizons	154
L'Élémentaire	166
Troubles	170
Jeunesse	175
Romans noirs	179
Bandes dessinées	190
SCIENCES HUMAINES	193
Traversées	194
Leçons de choses	206
Collection Sciences humaines	214
De mémoire d'homme	219
Essais d'autres horizons	221
POCHES	225
Poches noirs	226
Suites Littérature	231
Suites Sciences humaines	274
NOS PROCHAINES PARUTIONS	279
INDEX DES AUTEURS	289
INDEX DES TITRES	295
INDEX DES AUTEURS PAR PAYS	307

Fonte: Catálogo das Éditions Métailié – 1979 - 2019

ANEXO B – LA NOUVELLE QUINZAINE LITTÉRAIRE, N° 1.124 : CAPA



ANEXO C – LA NOUVELLE QUINZAI-E LITTÉRAIRE, N° 1.-44 : RESENHA DOS LIVROS *MES CHÉRIES* E *LA DÉCOUVERTE DU MONDE* DE CLARICE LISPECTOR.

LITTÉRATURE

... le parfum des orangers et le bruit des palmiers, la dépression qui guette les personnages – qu'ils soient riches ou pauvres –, l'immense sentiment de gâchis qui touche ce pays où la promesse du « vivre ensemble » est brutalement rompue.

Tout juste peut-on regretter que le style, pur et sans fioritures de l'auteur manque un peu de personnalité. On aurait aimé trouver dans ce roman les mêmes aspérités, le même élan que dans *Les Absents*, de Georges Makhoul. Par l'intermédiaire de ses carnets d'adresses, la romancière libanaise installée en France y conte les destins souvent tragiques des personnes qui ont jalonné son existence. Autobiographique, ce livre séquencé en courts chapitres a une force qui manque sans doute à la dernière œuvre de l'abbour Douaihy. Heureusement, la chaleur humaine n'est pas absente de celle-ci. Par le biais d'Intissar, roc au milieu du vide et des conflits, l'espoir renaît, là où toute attente politique semble vaine. **Q**

Le Quartier américain, à Tripoli

La littérature est plus importante que l'amour

PAR FRANÇOIS KASBI

CLARICE LISPECTOR
MES CHÉRIES
Lettres à ses sœurs (1940-1957)
Préface de Nadia Battella Gerli
trad. du portugais (Brésil) par Claude Poncioni et Didier Lemaire
Des Femmes Antoinette Fouque, 382 p., 18 €

LA DÉCOUVERTE DU MONDE
Chroniques (1967-1973)
trad. du portugais (Brésil) par Jacques et Terence Thieriot
Des Femmes Antoinette Fouque, 622 p., 11,75 €

Clarice Lispector (Ukraine, 1920 - Brésil, 1977) est un climat. Elle est de cette cohorte d'écrivains, indissociables pour leurs lecteurs, femmes inassuables, intenses, ardentes, qui se nomment « totos-les », c'est un cantique, une écharpe, une traîne ou, au pire, un canot de bal : Unica Zürn, Ingeborg Bachmann, Lou Andreas-Salomé, Katherine Mansfield, Cristina Campos, Alejandra Pizarnik, Catherine Pozzi, Sylvia Plath, Emily Dickinson, Flannery O'Connor, Virginia Woolf et deux ou trois autres (Tsvetaeva, Akhmatova...). Pas plus. Elles se reconnaissent par la ferveur qu'elles suscitent, par les lecteurs qui les lisent ou qu'elles choisissent (indémêlables). Avec ou sans Dieu, la morsure mystique est tangible chez la plupart. Dieu n'est pas ce qui importe, mais Il donne une indication assez exacte de l'altitude (et de la région) où ces femmes respirent (vie et œuvre). La plupart sont cérébrales, douées d'une sensualité inquiète. Sainteté, poésie et littérature déclinent trois modalités de leur présence au monde. L'attente, l'espérance, l'amour, l'angoisse, la solitude définissent, en partie, ce climat. Doux et réfrigérant parfois, exaltant le plus souvent.

Singularité de Lispector : la plus européenne des grands noms de la littérature brésilienne (Machado de Assis, Erico Veríssimo, Mário de Andrade, João Guimarães Rosa). Pour cause : juive, elle fuit avec sa famille, en 1926, les pogroms en Ukraine. Ses *Lettres à ses sœurs* (deux sœurs, qu'elle vénère), écrites lorsqu'elle était par monts et par vaux (Belém, Naples, Berne, Paris, Torquay, Washington...) avec son diplomate de mari, disent la qualité de sa présence au monde, son intranquillité aussi. Moraliste sensible, tendre, souvent en retrait ou « à côté », Lispector aurait pu inventer la *sanidade* ; à défaut, elle l'incarne, entre vague à

CLARICE LISPECTOR

l'âme, mélancolie et – marqueur de sa naissance européenne – intraduisible *Sehnsucht*.

Dans *La Découverte du monde*, chroniques publiées dans un grand quotidien brésilien, on la trouve aux aguets, qui multiplie les notations incongrues ou banales, dans le sillage, parfois, d'un Tchekhov. La banalité chez les grands écrivains est éloquente : c'est le regard, non la chose vue, qui chez eux importe. C'est aussi à cela qu'on les distingue. Chronique ou lettre, tout ce qu'écrit Lispector est creuset, laboratoire pour l'œuvre : rencontres, conversation avec un chauffeur de taxi ou lecture des *Chemins de la mer* de Mauriac, considérations prosaïques ou échappées métaphysiques. La littérature est « plus importante que l'amour » (sic) : c'est la mesure de ce qu'elle lui demande, dans une urgence brûlante et un engagement vital. Son premier livre, *Près du cœur sauvage* (1943), méditation (d'une femme bientôt mariée, Lispector) sur l'impossibilité du mariage, est un chef-d'œuvre. Qui date la naissance d'une légende. **Q**

NOL n° 1144 9

ANEXO D – *LE FIGARO*, –8/03/2015: RESENHA SOBRE O LIVRO *FIM/FIN*, DE FERNANDA TORRES.

Le club des cinq de Fernanda Torres

Par Eric Neuhoff

Publié le 18/03/2015 à 11:58,

Mis à jour le 18/03/2015 à 13:22

LA CHRONIQUE D'ÉRIC NEUHOFF - À travers les destins croisés de cinq amis vieillissants, l'actrice brésilienne brosse dans *Fin*, sur fond de baie de Rio, le portrait d'une époque révolue.

Ils étaient les doigts de la main. Cinq amis se connaissaient depuis toujours. À Rio, ils faisaient les quatre cents coups. Alvaro, Silvio, Neto, Ribeiro et Ciro sont nés en 1930 et quelque. Ça, ils en ont bien profité. Maintenant, ils disparaissent, un à un. Les enterrements se succèdent. «Les fossoyeurs scellèrent la tombe avec des pelles et du ciment, conférant à la cérémonie une touche inattendue de rénovation de salle de bains.»

Les souvenirs reviennent. Ils ne sont pas tous bons à dire. La débauche ne leur faisait pas peur. Leurs femmes n'ont pas été au courant de la plupart. Des divorces en ont néanmoins découlé. Sur la plage, ils jouaient au volley. Le soir, c'étaient les boîtes, les rues louches. L'alcool coulait à flots. Certains s'étaient mis à la drogue. Il fallait fêter ça. Quoi? La liberté, cette sensation inouïe d'être ensemble, de pouvoir s'offrir n'importe quoi.

Au petit matin, ils rentraient chez eux, penauds. L'un d'eux était impuissant, un autre un peu trop porté sur les...

ANEXO E - *LE FIGARO*, 16/03/2015: PROGRAMA DE ENCONTROS E DEBATES DO SALÃO DO LIVRO DE PARIS.

Salon du Livre : les rencontres

Par Cassandre Dupuis

Publié le 17/03/2015 à 07:01,

Mis à jour le 19/03/2015 à 12:21



Le Salon du Livre est également l'occasion de rencontrer les auteurs lors de débats... *François BOUCHON/Le Figaro*

La 35e édition du Salon du Livre de Paris ouvrira ses portes du 20 au 23 mars 2015. Plusieurs débats avec des auteurs seront proposés au public. Petit guide pratique des principales tables rondes.

Les visiteurs pourront tout au long de ces trois jours de rencontre littéraire en apprendre plus sur leurs auteurs préférés. Des lauréats des grands prix de 2014, des auteurs en vue ainsi que des écrivains étrangers seront mis sur le grill.

● Le vendredi 20 mars

L'apprentissage du bonheur: Florence Servan-Schreiber interrogera le psychiatre Christophe André sur ses méthodes liées à l'apprentissage du bonheur, de 18h à 19h.

—
La liberté d'expression en débat: le correspondant de guerre Oliver Weber interrogera Kamel Daoud, Plantu, Teresa Cremisi, Manon Loizeau et Nadia Khiari sur la liberté d'expression et de création de 19h à 20h.

● Le samedi 21 mars

La fabrique des personnages: Mohammed Aissaoui du *Figaro Littéraire* recevra Romain Puertolas, Gilles Leroy, Carole Martinez et Catel Muller à 10h30.

Au théâtre avec Éric-Emmanuel Schmitt: interrogé par Astrid Eliard du *Figaro Littéraire* à 14h30.

Ils ont choisi le français pour écrire: la traductrice et journaliste Romane Lafore interrogera Linda Lê, Atiq Rahimi et Nancy Huston sur leur choix d'écrire en français et non pas dans leur langue maternelle à 11h30

Faire connaissance avec les grands auteurs brésiliens actuels: Gilles Lapouge, auteur du *Dictionnaire amoureux du Brésil* présentera Paulo Lins, Ana Maria Machado, Nelida Pinon et Bernardo Cavalho à 19h00.

● Le dimanche 22 mars

Grand entretien avec Mathias Menegoz, lauréat du prix Interallié: avec Jean-Christophe Buisson du *Figaro Magazine* à 13h.

De la réalité à la fiction, rencontre avec Maxime Chattam et les experts de la gendarmerie: avec Françoise Dargent du *Figaro Littéraire* à 13h30.

Hommage à Daphné du Maurier avec Tatiana de Rosnay: avec Bruno Corty du *Figaro Littéraire* à 15h30

Jean d'Ormesson au Brésil: l'académicien fait partie de l'Académie des lettres brésiliennes. Il présentera Antonio Torrès et rappellera ses souvenirs d'enfance passée en grande partie au Brésil. Animé par Bertrand Morisset à 14h30.

Ken Follett au Salon du Livre pour la première fois: Julien Bisson l'interrogera sur les 3000 pages de sa *Trilogie du Siècle* à 16h30.

● Le lundi 23 mars

ANEXO F - *LE FIGARO*, 19/03/2015: DESTAQUES DO SALÃO DO LIVRO DE PARIS.

Salon du Livre : les temps forts

Par Cassandre Dupuis

Publié le 16/03/2015 à 16:19,

Mis à jour le 19/03/2015 à 12:25



Le week-end prochain, le Salon du Livre ouvrira ses portes. Cette année, le Brésil, Cracovie et Wrocław sont à l'honneur. *François BOUCHON/Le Figaro*

La 35e édition aura lieu du 20 au 23 mars 2015, Porte de Versailles. Près de 200.000 visiteurs sont attendus. Quelques informations pratiques.

Le salon va s'articuler autour de cinq grands axes. Le Brésil, pays invité ainsi que Cracovie et Wrocław, les deux villes à l'honneur, permettront aux visiteurs de découvrir de nouvelles traditions littéraires et de nouveaux auteurs. Le voyage, le tourisme ainsi que le récit d'aventure sont justement au programme. La question du droit des auteurs sera abordée lors de multiples conférences ainsi que le thème des héros de romans.

- **Le Brésil, Cracovie et Wrocław à l'honneur**

Déjà invité en 1998, le Brésil est le premier pays à être mis à l'honneur pour la deuxième fois au Salon du Livre de Paris. Une délégation de 48 auteurs est attendue, dont le romancier Paulo Coelho. Chandeigne, unique librairie portugaise et brésilienne en France, sera également présente sur le salon.

Pour cette 35e édition, après Shanghai en 2014, deux villes seront invitées. Une délégation de 22 écrivains représentera les cités de Cracovie, sacrée Ville de la Littérature de l'Unesco en 2013 et Wrocław, désignée Capitale mondiale du Livre de l'Unesco et Capitale européenne de la Culture pour 2016. À cette occasion, le cinéaste Roman Polanski participera à la conférence La littérature au cinéma, le vendredi 20 mars. La bande dessinée polonaise, l'Europe centrale et la mémoire de l'Holocauste seront abordés au cours de différentes conférences.

● Les prix littéraires 2014 sur le grill

Le dimanche 22 mars sera consacré aux lauréats des grands prix littéraires de 2014. Les auteurs se dévoileront au cours d'un entretien d'une heure environ:

Lily Bret, lauréate du prix Médicis étranger avec *Lola Bensky* (Ed. de la Grande Ourse) ; Yanick Lahens, lauréate du prix Femina avec *Bain de lune* (Ed. Sabine Wespieser) ; Mathias Menegoz, lauréat du prix Interallié avec *Karpathia* (Ed. P.O.L) ; David Foenkinos, lauréat Renaudot avec *Charlotte* (Gallimard) ; Élisabeth Roudinesco, lauréate du prix Décembre avec *Sigmund Freud en son temps et dans le nôtre* (Seuil) ; Aurélien Bellanger, lauréat du prix de Flore avec *L'aménagement du territoire* (Gallimard) ; Antoine Volodine, lauréat du prix Médicis avec *Terminus radieux* (Seuil) ; Adrien Bosc, lauréat du grand prix du roman de l'Académie française avec *Constellation* (Stock).

● Des auteurs récompensés en cours de salon

Plusieurs prix seront décernés au cours de ces quatre jours consacrés à la littérature parmi lesquels le 13e Prix Poésie des lecteurs *Lire et Faire Lire*, le vendredi 20 mars à 11h30; le Prix Pierre Mac Orlan, le vendredi 20 mars à 18h30, le Prix étudiant de l'essai, encadré par Cédric Villani, médaille Fields 2010; et le Prix des Libraires, le vendredi 20 mars.

● Les enfants en bonne place

Cette année, la maison d'édition jeunesse L'École des loisirs fête ses 50 ans. Une exposition sera installée sur leur stand et un film de Leo Lionni pour les tout-petits sera projeté le vendredi 20 mars. Cette 35e édition du Salon du Livre de Paris sera aussi l'occasion de fêter le quinzième anniversaire de l'âne Trotro avec sa créatrice et illustratrice, Bénédicte Guettier. Les enfants pourront également se faire photographier avec ce personnage et participer à un concours de dessin le dimanche 22 mars.

Plusieurs temps forts pour la jeunesse ponctueront le salon, notamment la remise du Prix Littéraire des Lycéens le vendredi 20 mars, un atelier d'écriture collective le samedi 21 mars et un entretien sur le phénomène de la BD *Lou* le dimanche 22 mars. Enfin, pour les passionnés de *fantasy*, une rencontre, avec les auteurs Cassandra O'Donnell, Éric Senabre et Christophe Mauri, aura lieu le vendredi 20 mars. Elle est destinée aux 8-12 ans (avec inscriptions).

Les lieux et heures de dédicaces, ainsi que le programme de la 35e édition du Salon du Livre de Paris sont annoncés sur le site Internet: www.salondulivredeparis.com

ANEXO G - L'HUMANITÉ, 19/03/2015: ENTREVISTA COM LUIZ RUFFATO.

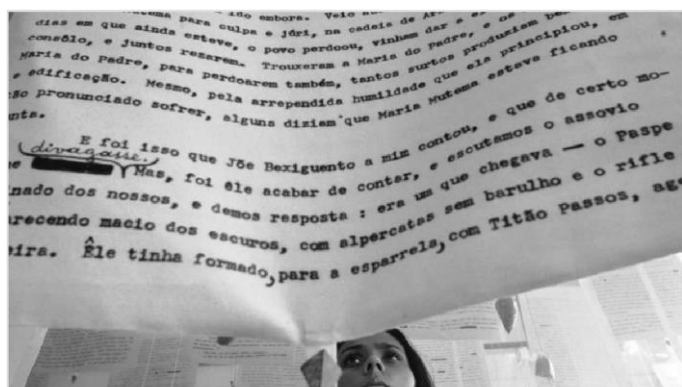
Accueil Culture et savoirs salon du livre

ENTRETIEN

Salon du livre. Pleins feux sur la littérature du Brésil

L'écrivain Luiz Ruffato évoque les caractéristiques de l'écriture de fiction de son pays, invité d'honneur ^[1]_{SEP} du Salon du livre cette année.

Publié le Jeudi 19 Mars 2015



Épreuves corrigées du roman "Grande Sertão : Veredas", de l'écrivain brésilien João

Guimarães Rosa (1908-1967), au musée de la langue portugaise, à Sao Paulo, au Brésil.

Photo : Mauricio Lima/AFP

En France, on connaît au mieux Jorge Amado. Ce Salon du livre est donc l'occasion rêvée de découvrir la littérature actuelle de votre immense pays, d'une grande diversité géographique et sociale...

 297952

Image 0

LUIZ RUFFATO La France n'est pas le seul pays à méconnaître la littérature brésilienne. Ainsi, le public international perd l'opportunité de lire, par exemple, l'un des meilleurs

écrivains de tous les temps, toutes langues confondues, Machado de Assis (1839-1908). Le Brésil, parlant une variante du portugais, a toujours négligé la divulgation de sa littérature à l'étranger. Il n'y a pas

n'avons que des politiques ponctuelles de bourses de traduction, généralement liées à des événements particuliers, comme la Foire de Francfort en 2013, ou le Salon du livre de Paris aujourd'hui. Au fond, la littérature brésilienne contemporaine n'est pas différente de celles de l'Europe et des États-Unis. Elle a certes ses singularités. 80 % de la population brésilienne vivant aujourd'hui dans les villes, la représentation littéraire est d'abord d'essence urbaine. Il importe donc peu que l'intrigue se passe à Manaus, en pleine Amazonie, en Goiânia, dans le Planalto Central, ou à Porto Alegre, dans l'extrême sud du pays. Les problèmes relatés ne sont pas si différents des problèmes rencontrés dans des villes similaires de France, de Chine ou du Canada. Une grande partie de la déception liée à la littérature brésilienne est sans doute due au fait que l'éditeur et le lecteur étrangers espèrent trouver des cobras, des singes et des perroquets, ou des femmes nues, du carnaval et du football à chaque page, et n'en trouvent pas...

Est-il encore trace des années noires de la dictature dans la littérature ?

LUIZ RUFFATO La question de la dictature militaire est très peu abordée par les écrivains brésiliens. À la fin des années 1970 ont émergé divers romans de reportage détachés des récits de fiction, mais l'intérêt pour ce thème s'est vite dissipé. Nous autres Brésiliens avons une étrange et dangereuse tendance à oublier rapidement notre passé. Cela a sans doute à voir avec le souvenir des premiers colonisateurs. Jusqu'à aujourd'hui, nous avons maintenu l'idée que nous devons vivre dans le présent, car nous ne sommes pas d'ici. Nous sommes seulement de passage. D'où notre irresponsabilité totale vis-à-vis de ce que nous avons en commun. Nous pensons que ce qui appartient à tous n'est à personne... D'où la corruption, le mépris pour l'environnement, le non-respect des lois, la violence, la misère...

Y a-t-il émergence d'une littérature propre aux femmes ?

LUIZ RUFFATO Je n'aime pas l'expression « littérature féminine ». On ne parle pas de « cinéma féminin », d'« arts plastiques féminins » ou de « musique

la Littérature (avec un «l» majuscule), et les femmes de la «littérature féminine», les afrodescendants de la «littérature noire», les homosexuels de la «littérature gay»... En 2001 a paru une anthologie, Geração 90 (Génération 90). Elle regroupait seize hommes et une femme. Cela m'avait gêné, car je savais qu'il y avait autant de femmes que d'hommes qui écrivaient. Du nord au sud, j'ai effectué des recherches sur les femmes qui avaient commencé à publier à partir de 1990 et j'ai lancé deux volumes intitulés «Vingt-cinq femmes qui font la littérature brésilienne d'aujourd'hui», en 2004, et «Trente femmes de plus qui font la littérature brésilienne d'aujourd'hui». Cinquante-cinq femmes en tout !

Il y a une tradition du court récit au Brésil. Est-ce que cela se perpétue ?

LUIZ RUFFATO Oui, depuis le XIXe siècle, il existe au Brésil une tradition solide de la nouvelle. Initialement inspirée par les écrivains français, elle s'est ensuite nourrie d'influences anglaises et nord-américaines. Je cite à nouveau Machado de Assis qui, à la même époque que Tchekhov en Russie, a produit une œuvre singulière et magnifique dans le genre de la nouvelle. Au début du XXe siècle, nous avons également eu Lima Barreto. Tout au long du siècle passé, de grands écrivains se sont dédiés au récit court, comme Guimarães Rosa (1908-1967), Clarice Lispector (1920-1977), Lygia Fagundes Telles (née en 1923), Dalton Trevisan (né en 1925), Rubem Fonseca (né en 1925) et Sergio Sant'Anna (né en 1941)... Il y a également cet auteur, un cas sans précédent dans l'histoire de la littérature mondiale, qui a écrit de petits textes qui ne sont ni des nouvelles, ni des chroniques, ni des poèmes en prose, mais tout cela à la fois : l'exceptionnel Rubem Braga (1913-1990). Les éditeurs brésiliens rejettent les nouvelles. Ils pensent que ce genre n'est pas vendeur. En France aussi. Ils oublient que des auteurs géniaux, comme Tchekhov, Borgès ou le nouveau prix Nobel Alice Munro se sont uniquement voués à ce genre littéraire.

Comment avez-vous procédé pour cette anthologie ?

question de l'homosexualité, Question de peau sur le racisme, Vous savez à qui vous parlez ? sur la corruption et le pouvoir, Aux idées de mars sur les cinquante ans de la mise en place de la dictature militaire. Le plus difficile a été de choisir les vingt-cinq auteurs. Je me suis donné certaines conditions : un équilibre entre hommes et femmes, des auteurs représentant toutes les régions brésiliennes et de tous âges. J'ai essayé d'offrir au lecteur le panorama le plus large possible. Il y a évidemment des manques. Je n'oublie pas de mentionner la faible présence d'auteurs afrodescendants et l'absence totale d'auteurs indigènes. C'est une énorme lacune. La faute en revient à la société brésilienne qui garde ses afrodescendants et ses Indiens à l'écart de l'éducation, qui seule peut donner accès à une meilleure condition sociale et ouvrir la voie à la littérature.

**Quel est le nombre de lecteurs potentiels ?
Combien de gens sont à même d'acheter des livres
et d'avoir accès à la lecture ?**

LUIZ RUFFATO Les statistiques indiquent que le pourcentage d'analphabètes est de 9 %, mais seulement un Brésilien sur trois est capable de vraiment lire. Les chiffres sont dramatiques : la moyenne est de quatre livres par habitant et par an, titres didactiques, religieux et techniques inclus. Le livre est cher et coûte en moyenne 15 euros (pour un salaire minimum moyen de 243 euros). Les Brésiliens – même de classe moyenne supérieure, avec un pouvoir d'achat – ne s'intéressent généralement pas à la lecture. Il y a un mépris atavique pour le travail intellectuel et une méfiance atavique à l'encontre de celui qui pense...

Un grand pays, une grande

littérature. Le Salon du livre se tiendra à la porte ^[L']_[SEP] de Versailles, à Paris, à partir de demain ^[L']_[SEP] et jusqu'au 23 mars. Le Brésil est ^[L']_[SEP] l'invité d'honneur. Une délégation ^[L']_[SEP] de quarante-huit auteurs brésiliens ^[L']_[SEP] sera présente. C'est la L'exemple est unique. Nous avons décidé de donner un grand coup de projecteur sur la production littéraire actuelle de ce grand pays en pleines mutations de tous ordres. À l'affiche dans ces pages : une dizaine d'écrivains, hommes et femmes, d'origines et d'inspirations diverses, dont les œuvres sont publiées ces jours-ci en français, certaines pour la première fois. Une anthologie sortie exprès pour le Salon complète ce panorama que le romancier Luiz Ruffato éclaire et enrichit dans un entretien (ci-contre). Sautons sur l'occasion. La littérature brésilienne est infiniment riche. Nous en donnons quelques aperçus en espérant ^[L']_[SEP] qu'ils suscitent l'envie d'y aller voir encore plus loin.

**ANEXO H - *L'HUMANITÉ*, 19/03/2015: RESENHA DO LIVRO
L'HOMME DU CÔTÉ GAUCHE, DE ALBERTO MUSSA.**

Accueil Culture et savoirs
Chronique littéraire de Jean-Claude Lebrun

LA CHRONIQUE DE JEAN-CLAUDE LEBRUN

Alberto Mussa. Si tu vas à Rio...

La chronique littéraire de Jean-Claude Lebrun.

"L'homme du côté gauche", [L]_{SEP}d'Alberto Mussa. Ce roman, un extraordinaire objet narratif, foisonnant, baroque et cultivé.

Publié le Jeudi 19 Mars 2015

L'écrivain, né en 1961, qui a publié pour la première fois en 1997, s'affirme aujourd'hui comme l'une des figures de proue de la littérature brésilienne. Sa grande originalité tient à sa façon de combiner les traditions narratives héritées des XVIII^e et XIX^e siècles européens avec les mythologies du Brésil amérindien. Le fantastique et le réalisme magique s'accordent en effet chez lui avec un naturalisme bien trempé. Une traduction d'excellente facture permet d'apprécier l'envergure de cette écriture, qu'on découvre ici pour la première fois en 2009, avec *l'Énigme de Qaf*.

Le roman, paru au Brésil en 2011, relève de la pratique de l'histoire dans l'histoire. Un narrateur, se présentant comme collaborateur du « Congrès permanent de l'Unesco sur la théorie et l'art du roman policier (...) subventionné par Scotland Yard », évoque une affaire criminelle qui eut lieu dans un bordel mondain de Rio au cours des années 1910. L'on y avait retrouvé le corps sans vie du secrétaire de la présidence de la République, tandis que la prostituée qui lui prodiguait ses services avait disparu. L'enquêteur Baeta, un expert de la police carioca, avait été chargé de la délicate affaire. Jusque-là rien que de très conventionnel. Sauf que au bout d'à peine dix pages, le récit opère un virage inattendu. Un sorcier et l'étrange frère de la demoiselle font irruption. Ils seraient peut-être mêlés à ce qui se présente désormais à coup sûr comme un meurtre. Le récit s'engage alors sur une

<https://www.humanite.fr/culture-et-savoirs/chronique-litteraire-de-jean-claude-lebrun/alberto-mussa-si-tu-vas-rio-568814>

l'histoire, réelle et légendaire, de la ville ; un enfoncement dans les tréfonds obscurs des êtres. Tout cela se croisant et s'interpénétrant, tandis qu'Alberto Mussa multiplie incises et digressions, dans un désordre à l'image du chaos ambiant.

Dans une pièce discrète du bordel, épiant les pratiques des clients, se tient le docteur Zmuda, son... propriétaire, ancien condisciple à Vienne d'un certain Sigmund Freud. Ses observations s'avéreront précieuses à celui qui raconte. C'est un extraordinaire objet narratif, foisonnant, baroque, et cultivé, établissant une multitude de passerelles entre le présent et le passé de Rio, sa mythologie et les savoirs modernes, que façonne l'auteur. Du Brésil souffle une part de la nouveauté romanesque.

- *L'homme du côté gauche*, d'Alberto Mussa, traduit du brésilien par hubert tézenas. éditions phébus. 240 pages, 20 euros

Plus d'articles sur les sujets qui vous intéressent :

CHRONIQUE LITTÉRAIRE DE JEAN-CLAUDE LEBRUN

SALON DU LIVRE BRÉSIL

ANEXO I - *L'HUMANITÉ*, 19/03/2015: RESENHA DO LIVRO *CORPS ÉTRANGER*, DE ADRIANA LUNARDI.

Accueil Culture et savoirs Littérature

Adriana Lunardi, un sourcier du temps

"Corps étrangers", d'Adriana Lunardi. ^[L]_{SEP}Une fleur rare qui n'éclôt qu'une seule nuit va réunir deux femmes. D'une esthétique hors normes, ^[L]_{SEP}le roman intrigue et éblouit par un partage des mots choisis avec parcimonie.

Publié le Jeudi 19 Mars 2015



Chez Adriana Lunardi, pas d'exotisme, mais une littérature du risque .

Photo : DR

L'une peint, l'autre photographie. L'une et l'autre sont des étrangères en exil sur terre qu'elles tentent ou refusent d'appivoiser, luttant contre l'ubiquité et la débâcle des temps modernes. Mariana et Manu cherchent à fixer, à figer le temps. C'est la temporalité de l'écriture que nous offre Adriana Lunardi, hantée par le scrupule du mot. Elle fait se mouvoir les phrases en cercles concentriques où les associations d'idées créent des tableaux d'une rare esthétique. Ces femmes sont enfermées dans des corps singuliers. Mariana s'inflige « la discipline de la négation » : ne plus sortir, ne plus dormir depuis la mort de son frère José. Dans la Mata atlantica, la forêt atlantique, elle s'astreint en magicienne végétale à reproduire une bromélie, fleur qui n'éclôt qu'une fois, mais il lui manque un pigment, le rouge de quinacridone. La botaniste Margaret Mee

<https://www.humanite.fr/culture-et-savoirs/litterature/adriana-lunardi-un-sourcier-du-temps-568805>

récupérer le regard sur soi que lui a volé la disparition de son frère. Manu, diabétique, seringue en poche, perçoit tôt le vacillement des heures, l'approche invariable de la mort. L'auteure dévide la préhistoire de ses êtres exclusifs, les place dans un clair-obscur, les heures perdues et hantées par un trop-plein de mémoire. Comment se délester de l'encombrement des souvenirs, ne plus être en apesanteur, en déshérence. Les lieux gardent des secrets : quand Manu apporte le sésame, elle retrouve Mariana dans la maison de José. La peintre entend « le reproche des forêts » si elle échoue dans son œuvre. Les deux femmes, de concert, iront à la rencontre de l'espèce rare, le nidularium, fleur en forme de nid. Puis elles régleront leur sablier personnel : l'une une souffrance à guérir, l'autre vivre avec des révélations. Chez Adriana Lunardi, pas d'exotisme, une littérature du risque où la phrase suit un rythme, les chapitres se ferment en un claquement grave.

- ***Corps étrangers***, d'Adriana Lunardi. ^[1]_{SEP} Traduit du portugais (Brésil) ^[1]_{SEP} par Maryvonne Lapouge. Éditions Joëlle Losfeld, 272 pages, 18 euros.

ANEXO J - L'HUMANITÉ, 19/03/2015: RESENHA DO LIVRO *MES CHÉRIES*, DE CLARICE LISPECTOR.

Accueil Culture et savoirs salon du livre

Clarice Lispector, les vigies d'une voyageuse

"Mes chéries. Lettres ^L_{SEP} à ses sœurs, 1940-1957", de Clarice Lispector. La correspondance de l'auteure d'Água viva entretenue avec ses sœurs vient d'être traduite pour la première fois en France. 120 marque-pages qui dessinent un portrait de femme inquiète et insoumise.

Publié le Jeudi 19 Mars 2015



Dans le cas de Clarice Lispector, l'urgence vitale, la nécessité existentielle d'être en lien avec l'autre, en l'occurrence ses sœurs, s'inscrit dans toutes les lettres.

Photo : DR

Que peut promouvoir la correspondance d'un auteur qui ne réside déjà dans son œuvre ? Dans le cas de Clarice Lispector, l'urgence vitale, la nécessité existentielle d'être en lien avec l'autre, en l'occurrence ses sœurs, s'inscrit dans toutes les lettres. Elle somme Elisa et Tania de lui répondre par des injonctions impérieuses. À Elisa, de Rome, le 8 novembre 1944 : « N'es-tu pas mon amie ? Pourquoi ne m'écris-tu pas en me donnant de tes nouvelles (...) » ; de Naples, le 25 mars 1945 : « Je n'ai pas de lettres à quoi répondre, mais je n'en écris pas moins. » L'éloignement, la distance qui la sépare de ces « uniques petites

déflagrations, est à Lisbonne en 1944 où les affiches de la propagande allemande obscurcissent les murs de la ville, « ce qui donne aux choses une allure pesante ». Sa judéité est passée sous silence, pas un mot. D'une nécessité l'autre, s'incurve celle, impérative, d'écrire : « Je n'ai pas écrit une ligne, ce qui nuit à mon repos », confie-t-elle en janvier 1942.

Cette migration épistolière débutée à Rio, le 17 mai 1940, et close à Washington, le 13 août 1957, trouve aujourd'hui sa traduction française. Ce n'est qu'en 2007 que ces 120 missives sont réunies dans le volume *Minhas Queridas*, par Teresa Montero (Rio de Janeiro, Rocco). Se ressent, chez cette lettrée élégante et séductrice, le manque de promiscuité avec ses sœurs : elle désire ardemment être auprès d'elles, partager leurs journées, leur bonheurs, leurs chagrins ; s'inquiète de leur santé ; leur prodigue des conseils comme un impossible retour à des joies enfantines. De consulats en ambassades, elle consigne sa solitude « vie vide-lettre vide » de Naples, le 1er septembre 1945, adressée à Elisa, cette « entité abstraite » qu'elle ne réussit à concrétiser par aucune amitié, en 1949, à Berne. Par « saudade et par amour », dans la fatigue « d'endurer de la saudade et de penser », dans ses tentatives d'échapper à la vie morne qu'elle mène, c'est un portrait langoureux et insoumis de femme qui apparaît peu à peu teinté d'inquiétude, de questionnements sur son propre travail d'écrivain. Si le mot écrivain a un féminin en portugais, Clarice Lispector a toujours refusé son utilisation, assurant « appartenir aux deux sexes ».

Elle exige, réclame, implore ^[1]_{SEP} ces amers pour calmer ses craintes

Ces pages apparemment lisses sont constamment antagoniques, comme elle le formule – «une vie extérieurement calme et intérieurement occupée» – de Berne, le 17 juillet 1946. L'écriture même des lettres s'affine, elles prennent un tournant plus grave, des appels à l'aide, ses mots «se tarissent» pour dire tout l'amour porté à ses sœurs, tant elle a besoin de leur regard critique sur son œuvre, quand l'une d'elles pointe le dogmatisme d'En marge de la béatitude, en

s'insurge contre le silence familial. Elle finit par ne plus demander de lettres, mais des «requêtes» auxquelles elle attend une réponse. Avec ses fils, Pedro né en 1948 à Berne et Paulo en 1953 à Washington, elle reste, jusqu'à la fin de cette ultime missive à Washington en 1957, une expatriée inconsolable à qui Rio et «ses tendres fleurs» auront toujours manqué.

- **Mes chéries. Lettres ^[1]_{SEP} à ses sœurs, 1940-1957**, de Clarice Lispector. Traduction ^[1]_{SEP} du portugais (Brésil) par Claudia Poncioni et Didier Lamaison, éditions Des femmes-Antoinette Fouque, ^[1]_{SEP} 352 pages, 17,10 euros.

ANEXO K - *L'HUMANITÉ*, 19/03/2015: SELEÇÃO DE LIVROS BRASILEIROS

29/07/2022 15:27

Salon du livre. La sélection de livres brésiliens de l'Humanité | L'Humanité
Mes journaux

Accueil Culture et savoirs salon du livre

Salon du livre. La sélection de livres brésiliens de l'Humanité

Plongée au Coeur de la production littéraire brésilienne, invitée d'honneur du Salon du livre, qui ouvre ses portes demain, jusqu'au 23 mars.

Publié le Jeudi 19 Mars 2015



Couverture de "Hanoi" d'Adriana Lisboa

- Brésil, une seleção littéraire en or

Sous la houlette du romancier Luiz Ruffato voici vingt-cinq auteurs pour vingt-cinq nouvelles. Une anthologie qui court sur les premières années du XXI^e siècle. Un miracle littéraire de très belle

facture. Quelques pages, quelques phrases, quelques lignes, et soudain, vous voilà propulsé ailleurs, au fil d'histoires incroyables, de personnages mystérieux, de paysages tourmentés.

Point d'exotisme de pacotille, de figures stéréotypées. Des récits brefs. Des écritures singulières, fulgurantes, étonnantes de modernité, d'audace. Des intrigues captivantes. Ce n'est pas un ouvrage collectif, loin de là, mais les morceaux choisis et offerts à la lecture voUs emportent dans un tourbillon littéraire qui témoigne d'une richesse infinie. De l'art de raconter le monde depuis une ruelle sombre de Sao Paulo ; un

des rencontres, des ruptures, des scènes de séduction et de baston dans des bouges reculés. On est blanc, noir, métisse, indien, riche, pauvre. On est une personne bien en VIJe. On a renoncé aux idéaux révolutionnaires. On s'engueule en buvant des verres de caïpirinha cul sec. On se croit immortel mais la mort vous rappelle à l'ordre. Ces histoires se dévorent d'un trait, se lisent dans l'ordre ou au hasard. Pas une ne voUs laisse en plan. Elles reflètent une grande diversité d'auteurs, d'écritures. Récits épiques ou réalistes, fantaisistes ou fantastiques, le Brésil est un continent littéraire à lui tout seul.

Brésil, 2000-2015, présentation et organisation Luiz Ruffato, traduit du brésilien par Danielle Schramm, éd. Métailié. 304 pages, 12 euros.

ANEXO L – *LE MONDE*, 10/03/2015 : *LE BRÉSIL SE LIT CRU*, ARTIGO
DE NICOLAS BOURCIER.

LIVRES

Le Brésil se lit cru

Par sa littérature, le pays invité au Salon du livre de Paris, du 20 au 23 mars, affronte désormais les réalités les plus brutales.

Par Nicolas Bourcier (Rio de Janeiro et Sao Paulo)

Publié le 10 mars 2015 à 03h26 - Mis à jour le 19 août 2019 à 13h12 · Lecture 6 min.



Favela à Rio. LIANNE MILTON/PANOS-REA

Les mots se chevauchent et se croisent sur une gigantesque toile blanche. Des cases et des lettres comme autant d'associations d'idées et de fantaisies créatrices jetées à la face des spectateurs. Lumière, fesse, multiracial. Brésiliens, corrompus, joie. Dieux, football, pauvre. De bas en haut, de la lumière vers l'ombre, de gauche à droite et inversement, la pièce *Puzzle (d)* se joue du Brésil et de ses clichés comme pour mieux se les approprier, avec un féroce appétit.

Voici peut-être une porte d'entrée vers la jeune et foisonnante littérature brésilienne. Peut-être est-ce ici, dans ce théâtre de la folle mégapole pauliste, épicentre intellectuel autant critiqué qu'adulé, que le pays s'essaie à montrer la vois.

Entre la douceur et la dureté

« J'ai voulu faire une œuvre sur la littérature mais aussi un cabaret ouvert sur le Brésil d'aujourd'hui, tant le pays est complexe, balancé en permanence entre la douceur et la dureté, entre le physique et l'émotion », explique son metteur en scène, Felipe Hirsch. A 42 ans, lunettes, chemise et barbe noires, très noires, il est considéré comme un des dramaturges les plus prometteurs du pays. C'est lui qui fut convié à présenter sa pièce au Salon du livre de Francfort en 2013, l'année où le Brésil était l'invité d'honneur. Là qu'il proposa la première des quatre parties de ce *Puzzle*, qui a nécessité six ans de travail et utilise, tel un dogme, les mots comme point de départ.

Puzzle(d), le dernier volet, s'inscrit dans cette veine. Il clôt un cycle à quelques jours du Salon du livre de Paris, où le Brésil est de nouveau l'invité d'honneur. « C'est une recherche sur la solitude de notre langue portugaise, sur l'isolement de notre pays et le solipsisme de ses poètes. Oui, au moment où l'on parle le plus de lui, de sa littérature, de sa production artistique, le Brésil, avec toutes ses contradictions, se cherche et renvoie à une production littéraire multiforme, urbaine, moins régionale, plus individualiste aussi, fascinée ou traumatisée encore par ses violences et ses inégalités sociales. Le pays a définitivement abandonné le réalisme magique pour affronter crûment et concrètement une réalité de plus en plus compliquée. »

Nous y sommes. L'incroyable palette créative des quarante-huit écrivains conviés à Paris traduit au plus juste ce nouveau paradigme. « Oui, la page est tournée, l'auteur veut parler de ce qu'il vit, de ce qu'il voit », dit la romancière Guiomar de Grammont, professeure de philosophie et vivifiante commissaire brésilienne du Salon. Elle ajoute : « La ville, ses contrastes, sa mélancolie aussi : c'est une de nos qualités que de montrer ou de révéler ces angoisses qui font partie du monde contemporain. »

Dans tous les genres

Ces angoisses ne sont certes pas nouvelles. On les retrouve déjà chez nombre d'auteurs fondateurs de la littérature brésilienne. Chez Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) par exemple, cet autodidacte de génie, père de l'Académie brésilienne des lettres, dont Métailié republie une grande partie de l'œuvre en poche. Ou plus tard chez Clarice Lispector (1920-1977), qui articule si bien angoisse et inconscient, et dont les éditions Des Femmes publient l'émouvante correspondance avec ses sœurs (*Mes chéries. Lettres à ses sœurs, 1940-1957*, 382 p., 18 €).

ad

Aujourd'hui, les brèches sont largement ouvertes. Cette littérature qui fouille les replis et travers du quotidien s'est imposée et s'exprime dans tous les genres. De Chico Buarque à Marcelo Backes, d'Ana Paula Maia à Paulo Scott, les questions que se posent les écrivains se recoupent : quel sens apporter à cette société de masse, ce monde d'apparence et de l'éphémère où les individus deviennent des marchandises ou des prédateurs ?

Dans *Neuf nuits*, de Bernardo Carvalho (Métailié, 2005), le suicide d'un anthropologue nord-américain pousse l'auteur à mener une enquête, obsédante, qui révélera les contradictions et les désirs inassouvis d'un homme seul sur un territoire étranger. L'auteur pauliste, l'un des plus salués par la critique, aime à tisser les fils, coller aux basques du passé pour mieux ferrer le présent. Sans mythologie ni allégorie. « Quand vous viendrez chercher ce que le passé a enfoui, écrit-il, sachez que vous serez aux portes d'une terre où la mémoire ne peut être exhumée car le secret, qui est le seul bien qu'on emporte dans la tombe, est aussi le seul héritage qu'on laisse à ceux qui restent et qui, comme vous et moi, sont en quête de sens, ne serait-ce que parce qu'ils flairent un mystère et qu'ils finissent par mourir de curiosité. »

Daniel Galera ne dit pas autre chose. Écrivain prolixe, installé à Porto Alegre et présenté à 36 ans comme un des plus doués de sa génération, il taille dans le vif de ses sujets avec une noirceur à couper le souffle. « *Je veux de la réalité, la vraie réalité, et s'il s'agit de rêves, ils doivent être d'une réalité psychologique. Pas de magie, pas d'abracadabra. Gabriel Garcia Marquez ? Je le déteste* », a-t-il lâché un jour à un journaliste allemand de l'hebdomadaire *Die Zeit*, avant d'ajouter : « *La littérature brésilienne est de bout en bout une littérature urbaine. Même le tropicalisme a été un produit de la ville, une nostalgie artificielle d'exotisme.* »

Zones d'ombre

Désormais, le Brésil se lit donc cru. Et s'alimente de rationalisme urbain. « *Nous sommes concrétistes !* », s'époumone l'un des acteurs de la pièce *Puzzle*. Référence directe au mouvement « anthropophage », ce courant précurseur des années 1920 déjà opposé à « *toutes les catéchèses* », et impulsé par Oswald de Andrade (1890-1954), écrivain provocateur lié au modernisme brésilien.

La voix singulière de Daniel Galera éclaire d'une lumière tranchante les zones d'ombre des histoires familiales et personnelles. Un exercice de mise en abyme, encore et toujours, de secrets inviolables. Avec la violence pour corollaire. Deux composantes qui semblent irriguer la société brésilienne depuis la nuit des temps.

« *Le pays a toujours eu tendance à effacer son passé et à rêver du futur* », explique le dramaturge Bosco Brasil, également invité à Paris (*Descente*, Les Solitaires intempestifs, 2005). Massacres coloniaux, esclavage, dictature, violences sociales et économiques : « *Oui, ces auteurs d'aujourd'hui fouillent le présent avec un réalisme nouveau, fait d'aller-retour entre les époques, même à mots couverts, comme pour enfin mettre le doigt sur ces pages les plus sombres de notre histoire.* »

Avec Paulo Lins (*La Cité de Dieu*, Gallimard, 2003), Luiz Ruffato (*lire la critique d'A Lisbonne j'ai pensé à toi*), Ferréz (*Manuel pratique de la haine*, Anacaona, 2009) et même le très jeune Raphael Montes, 24 ans (*Jours parfaits*, Deux Terres, 272 p., 21,50 €.), le genre brésilien bouscule les repères. Ici, les phrases s'envolent. Les mots bourdonnent, grondent, cognent. On flingue sur du rap, on crève au rythme du funk. Les puzzles de cette nouvelle vague donnent à voir ces lieux et espaces urbains auparavant invisibles où le crime, la corruption, la politique se mêlent et s'installent au plus profond des existences.

Cette violence qui ne cesse pas, on comprend qu'elle pèse comme une enclume sur l'imaginaire des écrivains brésiliens. « *Son potentiel est toujours là, elle ne nous quitte pas* », souligne Sergio Rodrigues. Auteur du très remarqué *de Dribble*, il rappelle la place centrale qu'occupa Rubem Fonseca, 89 ans, figure tutélaire des lettres brésiliennes irrévérencieuses et violentes. « *Son style, sa narration, son talent étaient si incroyables qu'il a fallu qu'il arrête d'écrire sur le sujet pour que nous nous autorisions à nous aventurer sur ces territoires qu'il a si longuement et admirablement défrichés* », dit Sergio Rodrigues.

Grands passeurs

Autres genres mais violence toujours : avec l'incroyable *Nos os* (Anacaona, 2014), Marcelino Freire nous plonge dans l'univers des jeunes travestis de Sao Paulo qui donnent leur corps pour presque rien. Tandis que Marcelo Backes, avec *A casa Caiu* (Companhia das Letras, non traduit), s'attache aux expulsions des plus pauvres provoquées par le boom du marché immobilier à Rio.

« *L'écriture est devenue locale*, explique l'écrivain Godofredo de Oliveira Neto (*L'Enfant caché*, Envolume, 256 p., 19 €), professeur de littérature brésilienne et également présent au Salon du livre. *Il y a eu les grands passeurs comme Graciliano Ramos ou Jorge Amado, mais aujourd'hui l'intellectuel ne joue plus le rôle de l'intermédiaire. Les auteurs ont pris leurs vies politiques et culturelles en main. Ils écrivent sur leur propre quartier, ils font même lire leurs œuvres dans leurs périphéries comme pour mieux signifier que la ville leur appartient aussi, qu'ils n'en sont pas exclus.* »

La littérature brésilienne pioche pour se nourrir avec délectation dans le quotidien du pays, dans les tribulations de ses habitants, riches ou pauvres, corrompus ou illuminés. Une jeune société pressée,

Rendez-vous au Salon du livre de Paris

Le Brésil, pays à l'honneur.

Cracovie et Wrocław, villes invitées.

35^e Salon du livre de Paris, du vendredi 20 au lundi 23 mars, porte de Versailles, boulevard Victor, Paris 15^e.

Entrée : de 6 € à 12 €. Entrée libre pour les moins de 18 ans.

Samedi 21 mars

14 heures-15 h 30 « Peur sur la ville » : le polar brésilien. Avec Edyr Augusto, Paulo Lins, Ingrid Astier et Dominique Manotti. Modération : François Angelier, collaborateur au « Monde des livres ».

17 h 30-19 heures « *Dribble*. Littérature et football ». Avec Carola Saavedra, Sergio Rodrigues, Cristovao Tezza et Jean-Paul Delfino. Modération : Hubert Artus.

17 h 30-19 heures « Devoir de mémoire ». Avec Nélida Piñon, Fernando Morais, Paloma Vidal, Michel Laub et Paula Jacques. Modération : Florence Noiville, journaliste au « Monde des livres ».

18 heures-19 h 30 « Amazonie : voix et mythes indiens ». Avec Betty Mindlin, Almir Narayamoga Surui. Modération : Paulo Paranagua, journaliste au *Monde*.

19 heures-20 heures « Les lettres brésiliennes, un nouveau souffle littéraire ». Avec Paulo Lins, Ana Maria Machado, Nélida Piñon et - Bernardo Carvalho. Modération : Gilles Lapouge.

Dimanche 22 mars

12 heures-13 heures « Rythmes endiablés ». Une heure avec Paulo Lins en conversation avec Florence Noiville, journaliste au « Monde des livres ».

15 heures-16 h 30 « Le cadavre dans la rue ». Marek Krajewski, Zygmunt Miloszewski et Hervé Le Corre.

16 heures-17 heures « La force d'un destin ». Une heure avec Nélida Piñon en conversation avec Josyane Savigneau, journaliste au *Monde*.

ANEXO M – LE MONDE DES LIVRES, 20/03/2015 : LE BRÉSIL SE
LIT CRU, ARTIGO DE NICOLAS BOURCIER.

Le Monde
Des Livres

Date : 20 MARS 15

Pays : France

Journaliste : Nicolas Bourcier

Périodicité : Hebdomadaire

Le Brésil se lit cru

Par sa littérature, le pays invité au Salon du livre
affronte désormais les réalités les plus brutales

NICOLAS BOURCIER

Rio de Janeiro et Sao Paulo,
correspondant

Les mots se chevauchent et se croisent sur une gigantesque toile blanche. Des cases et des lettres comme autant d'associations d'idées et de fantaisies créatrices jetées à la face des spectateurs. Lumière, fesse, multiracial. Brésiliens, corrompus, joie. Dieux, football, pauvre. De bas en haut, de la lumière vers l'ombre, de gauche à droite et inversement, la pièce *Puzzle (d)* se joue du Brésil et de ses clichés comme pour mieux se les approprier, avec un féroce appétit.

Voici peut-être une porte d'entrée vers la jeune et foisonnante littérature brésilienne. Peut-être est-ce ici, dans ce théâtre de la folle mégapole pauliste, épiscrite intellectuel autant critiqué qu'adulé, que le pays s'essaie à montrer la voie.

« J'ai voulu faire une œuvre sur la littérature mais aussi un cabaret ouvert sur le Brésil d'aujourd'hui, tant le pays est complexe, balancé en permanence entre la douceur et la dureté, entre le physique et l'émotion », explique son metteur en scène, Felipe Hirsch. A 42 ans, lunettes, chemise et barbe

noires, très noires, il est considéré comme un des dramaturges les plus prometteurs du pays. C'est lui qui fut convié à présenter sa pièce au Salon du livre de Francfort en 2013, l'année où le Brésil était l'invité d'honneur. Là qu'il proposa la première des quatre parties de ce *Puzzle*, qui a nécessité six ans de travail et utilise, tel un dogme, les mots comme point de départ.

Puzzle (d), le dernier volet, s'inscrit dans cette veine. Il clôt un cycle à quelques jours du Salon du livre de Paris, où le Brésil est de nouveau l'invité d'honneur. « C'est une recherche

crûment et concrètement une réalité de plus en plus compliquée. »

Nous y sommes. L'incroyable palette créative des quarante-huit écrivains conviés à Paris traduit au plus juste ce nouveau paradigme. « Oui, la page est tournée, l'auteur veut parler de ce qu'il vit, de ce qu'il voit », dit la romancière Guiomar de Grammont, professeure de philosophie et vivifiante commissaire brésilienne du Salon. Elle ajoute : « La ville, ses contrastes, sa mélancolie aussi : c'est une de nos qualités que de montrer ou de révéler ces angoisses qui font partie du monde contemporain. »

**« La ville, ses contrastes,
sa mélancolie : c'est une de
nos qualités que de montrer
ou de révéler ces angoisses »**

Guiomar de Grammont

romancière, commissaire brésilienne du Salon

Ces angoisses ne sont certes pas nouvelles. On les retrouve déjà chez nombre d'auteurs fondateurs de la littérature brésilienne. Chez Joaquim Maria Machado de Assis

sur la solitude de notre langue portugaise, sur l'isolement de notre pays et le solipsisme de ses poètes. Oui, au moment où l'on parle le plus de lui, de sa littérature, de sa production artistique, le Brésil, avec toutes ses contradictions, se cherche et renvoie à une production littéraire multiforme, urbaine, moins régionale, plus individualiste aussi, fascinée ou traumatisée encore par ses violences et ses inégalités sociales. Le pays a définitivement abandonné le réalisme magique pour affronter

(1839-1908) par exemple, cet autodidacte de génie, père de l'Académie brésilienne des lettres, dont Métaillé republie une grande partie de l'œuvre en poche. Ou plus tard chez Clarice Lispector (1920-1977), qui articule si bien angoisse et inconscient, et dont les éditions Des Femmes publient l'émouvante correspondance avec ses sœurs (*Mes chéries. Lettres à ses sœurs*, 1940-1957, 382 p., 18 €).

ANEXO N – LE NOUVEL OBSERVATEUR, 20/03/2015 : ENTREVISTA COM ANA MARIA MACHADO.

29/07/2022 16:18

Ana Maria Machado témoigne d'une "éclosion de nouvelles voix" au Brésil

L'OBS

Je m'abonne
sans engagement

AD

L'OBS > CULTURE

Ana Maria Machado témoigne d'une "éclosion de nouvelles voix" au Brésil

Je m'abonne 3 mois pour 1€ | Sans engagement

Par L'Obs avec AFP

Publié le 20 mars 2015 à 09h00

Mis à jour le 20 mars 2015 à 15h30

| Partager |

Paris (AFP) - Le Brésil, invité d'honneur de l'édition 2015 du Salon du livre, et dont le secteur de l'édition est en pleine ébullition, doit donner le goût de la littérature à une génération nouvellement alphabétisée, témoigne l'écrivain Ana Maria Machado, membre de l'Académie brésilienne.

La suite après la publicité

Q: Quel est la caractéristique de la littérature brésilienne par rapport à ses voisins d'Amérique Latine?

R: La littérature brésilienne est particulière d'abord parce qu'on écrit en portugais. Nous venons d'une tradition un peu différente, quoique ibérique. Par exemple, le réalisme magique, qui a tant marqué la littérature hispano-américaine, n'est pas aussi fréquent chez nous. Même si le premier d'entre tous a été un Brésilien, Machado de Assis, qui a écrit au XIXe siècle "mémoires posthumes".

Nous avons une tradition plutôt réaliste de manière générale, réalisme social avec Jorge Amado dès les années 30 et ensuite réalisme psychologique. Mais ce qui nous caractérise le plus aujourd'hui c'est une grande diversité de voix. C'est la première génération vraiment alphabétisée dans tout le pays et il y a une éclosion de nouvelles voix, des gens

29/07/2022 16:18

Ana Maria Machado témoigne d'une "éclosion de nouvelles voix" au Brésil

qui écrivent sur les villes avec une diversité d'expériences urbaines. C'est difficile de mesurer l'impact de ce que ça va mener, mais ce phénomène de bouillonnement est très émouvant.

L'OPS

le m'abonne
à la lettre

La suite après la publicité

Q: Ce phénomène se traduit-il par une explosion du nombre des livres publiés ?

R: Il y a un plus grand nombre de titres publiés, et on publie aussi beaucoup sur internet et dans les journaux. Dans la liste des écrivains qui viennent au Salon du livre de Paris il y a un grand nombre de journalistes qui ont réuni leurs articles dans un livre, ou qui écrivent des romans avec cette expérience d'écriture au jour le jour. Cela donne une écriture parfois fragmentaire, avec un langage très vif, très réaliste, et un attachement aux questions urbaines. Nous avons eu une urbanisation presque sauvage, vu la vitesse à laquelle elle s'est faite, et tout ces problèmes apparaissent dans ces livres.

Par ailleurs, il y a beaucoup plus de lecteurs jeunes et la littérature jeunesse est très développée au Brésil, en qualité et en nombre d'écrivains. Il y a eu à partir des années 1990 un programme du gouvernement qui a permis d'acheter des livres jeunesse pour les distribuer aux bibliothèques des écoles. Ça a beaucoup développé ce segment de marché.

Q: Quelle est la place du livre dans la société brésilienne ?

R: Nous avons sauté de la culture orale à la culture audiovisuelle et électronique sans faire vraiment d'escale significative à celle de Gutenberg.

Le Brésil a toujours été une société très inégale. Cela a eu des conséquences sur l'éducation en général. Les gens viennent de familles où il n'y avait pas de livre. Nous n'avons pas eu assez de bibliothèques. La lecture n'est pas valorisée et il y a des stéréotypes négatifs sur les gens qui lisent.

Aujourd'hui, il y a presque une bibliothèque dans chaque municipalité. Mais les bibliothèques souffrent au Brésil. Les gens n'ont pas l'habitude d'y aller et ne savent pas tout ce qu'on peut trouver dans une bibliothèque. Ce n'est pas un espace de loisir ou de découverte, mais juste un lieu où les écoliers font leurs devoirs.

Malgré cela, on doit tout de même avoir de l'espoir et continuer de travailler pour faire découvrir le livre.